



VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos

"Livro de Programa e Resumos"

Organizadores:

Sonia Regina Pasian

Erika Tiemi Kato Okino

Deise Matos do Amparo

Flávia de Lima Osório

Fabiana Rego Freitas

Sonia Regina Loureiro

Período: 14,15 e 16 de abril de 2014

Local: Campus da Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto - SP

VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos

Os textos e posicionamentos teóricos e ideológicos contidos neste livro de programas e resumos são de responsabilidade dos respectivos autores.

Ficha Catalográfica

Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos
Projetivos (7. : 2014 : Ribeirão Preto, SP).

Livro de programas e resumos, Ribeirão Preto, São Paulo,
Brasil, 14 a 16 de abril de 2014 / organizado por Sonia Regina
Pasian [et al.]. – Ribeirão Preto, São Paulo : ASBRo, 2014.

234 p. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-62020-02-5

1. Psicologia. 2. Avaliação psicológica. I. Okino, Erika Tiemi
Kato. II. Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de
São Paulo. III. Título. IV. Título: Livro de programas e resumos.

CDU 159.9

VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos

Livro de Programa e Resumos

Organizadores

Sonia Regina Pasian
Erika Tiemi Kato Okino
Deise Matos do Amparo
Flávia de Lima Osório
Fabiana Rego Freitas
Sonia Regina Loureiro

Ribeirão Preto – SP
2014

Realização

Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo)
Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo
Instituto de Estudos Avançados – Polo Ribeirão Preto (USP)

Apoio e Patrocínio

Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária – Universidade de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia – CETEPP
Vetor Editora Psicopedagógica
Pearson - Casa do Psicólogo
Espaço Psi Livraria
Fire Informática
Café Utam

Capa, Diagramação e Editoração

João Henrique Rafael Jr.
José Rafael Sica

Presidente do VII Congresso da ASBRo

Sonia Regina Pasian

Local de Realização

Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Campus da USP
Ribeirão Preto – SP

Diretoria da ASBRo

Presidente: Deise Matos do Amparo
Primeiro Vice-Presidente: Paulo Francisco de Castro
Segunda Vice-Presidente: Maria Lúcia Tiellet Nunes
Primeira Secretária: Erika Tiemi Kato Okino
Segunda Secretária: Ana Cristina Resende
Primeira Tesoureira: Fabiana Rego Freitas
Segunda Tesoureira: Flávia de Lima Osório

Conselho Consultivo

André Jacquemin
Anna Elisa de Villemor Amaral
Cícero Emidio Vaz
Latife Yazigi
Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento
Sonia Regina Pasian

Comissão Organizadora

Erika Tiemi Kato Okino (FFCLRP-USP)
Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP)
Deise Matos do Amparo (UnB)
Fabiana Rego Freitas (FFCLRP-USP)
Sonia Regina Loureiro (FMRP-USP)
Flávia de Lima Osório (FMRP-USP)
Paulo Francisco de Castro (Univ. Taubaté e Univ. Guarulhos)
João Henrique Rafael Júnior (IEA-RP-USP)
José Rafael Sica (IEA-RP-USP)
Laura de Oliveira Marangoni (FFCLRP-USP)
Ana Paula Craveiro Prado (FFCLRP-USP)
Caio Geraldi Conechoni (FFCLRP-USP)
Maria Lúcia Tiellet Nunes (PUC-RS)
Ana Cristina Resende (PUC-GO)
Júlia Corrêa Gomes (FFCLRP-USP)

Comissão Científica

Acácia Angeli dos Santos (Universidade São Francisco – USF)
Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco – USF)
Anna Elisa de Villemor Amaral (Universidade São Francisco - USF)
Alexandra Ayach Anache (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Cláudio Simon Hutz (UFRGS)
Cícero Emidio Vaz (PUC-RS)
Danilo Rodrigues Silva (Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa/Portugal)
Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília)
Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)
Eliana Herzberg (IPUSP)
Elizabeth do Nascimento (UFMG)
Flávia de Lima Osório (FMRP-USP)
Iraí Cristina Boccato Alves (IPUSP)
Irani Iracema de Lima Argimon (PUC-RS)
Latife Yazigi (UNIFESP)

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IPUSP)
Maria Abigail de Souza (IPUSP)
Maria Odília Teixeira (Faculdade de Psicologia – Universidade de Lisboa/Portugal)
Mariana Araújo Noce (UNAERP)
Maria Lucia Tiellet Nunes (PUC-RS)
Norma Lottenberg Semer (UNIFESP)
Patrícia Schellini (UFSCar)
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)
Regina Sonia Gattás do Nascimento (PUC-SP)
Ricardo Primi (Universidade São Francisco – USF)
Rosa Ferreira Novo (Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa/Portugal)
Solange Wechsler (PUC-Campinas)
Sonia Regina Loureiro (FMRP/USP)
Sonia Regina Pasian (FFCLRP/USP)
Valéria Barbieri (FFCLRP/USP)

Comissão de Divulgação

Álvaro José Lelé (UNILAVRAS - MG)
Alessandra Gotuzo Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Alexandra Ayach Anache (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Ana Cristina Resende (PUC Goiás)
Carla Luciano Codani Hisatugo (Universidade Metodista de São Bernardo do Campo)
Caroline Reppold (FCSPA)
Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves (Universidade Federal da Paraíba - UFP)
Maria Cristina Pellini
Fabiana Rego Freitas (FFCLRP/USP)
João Carlos Alchieri (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)
José Humberto da Silva Filho (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Liza Fensterseifer (PUC-MG)
Luís Sérgio Sardinha (UniABC)
Maria Luisa Casillo Jardim-Maran (UNIFACEF)
Miriam Siminovich (CRP-RS)
Monalisa Muniz (UNIVAS)
Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (Universidade Federal de Mato Grosso)
Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann (Universidade Federal de Sergipe - UFES)
Simone Marin Alves (Paraíba)

Sumário

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	16
DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES	17
Mapa de Distribuição das Atividades do VII Congresso da ASBRo	18
Programação Científica	21
Resumo das Conferências	43
Therapeutic Assesment and therapeutic assesments	44
L'enfant de 10 ans aujourd'hui	46
De la complexité des comptes-rendus oral et écrit d'un bilan psychologique.Quels objectifs? Quelles limites pour quelles règles éthiques ?.....	48
A inserção da ASBRo na International Society of Rorschach	50
e na comunidade científica internacional	50
Resumos dos Simpósios	51
Avaliação dos problemas de comportamentos na infância: exemplos práticos da clínica à pesquisa...52	
Modelos diagnósticos para avaliação dos transtornos da personalidade	53
Análise crítica dos conceitos de psicopatologia, saúde mental e avaliação psicológica.....	53
As possibilidades do TAT na esquizofrenia	54
Des aléas du travail psychique face aux limitations physiques liées à une maladie somatique invalidante : étude d'un cas de Myasthénie gravis.....	56
A experiência materna de mulheres brasileiras, francesas e magrebinas e o desenvolvimento do Self infantil: um estudo com o CAT-A	56
Avanços no uso dos métodos projetivos de avaliação psicológica	57
Histoire et développements contemporains de l'école de Paris	58
Pesquisas com o método de Rorschach na infância	61
Os adolescentes e suas peculiaridades no Rorschach	61
Zulliger e Doenças Crônicas em idosos	62
Uso de uma ferramenta nacional para avaliação de características patológicas: revisão do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) com base no DSM-5	64
Dependência de Internet: controvérsias e avaliação.....	64
Estudo comparativo utilizando o diagnóstico dimensional e o diagnóstico categorial de transtorno de personalidade em amostra clínica ambulatorial.....	65
Avaliação de indicadores de personalidade no contexto do DSM-5	65
Resumos das Mesas Redondas	67

O futuro do ensino do Método de Rorschach na graduação em Psicologia no Estado de São Paulo	68
O conceito de projeção	68
Ensino e formação em métodos projetivos de avaliação psicológica.....	68
A formação profissional em Avaliação Psicológica	69
O uso dos testes projetivos no contexto forense	71
A avaliação psicológica no campo jurídico.....	71
Produção de documentos escritos oriundos de avaliações psicológicas no campo jurídico: Questões éticas	72
O Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP): um instrumento útil para situações de disputa de guarda.....	73
Por que os estudos de validade são necessários para as técnicas projetivas?	75
Perspectivas e os limites dos métodos projetivos no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos pelo CFP.....	75
Panorama atual dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Implicações para a prática profissional.....	76
Panorama atual dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Reflexões ao longo de uma década de existência do SATEPSI.....	76
Princípios éticos da avaliação psicológica	78
Implicações técnicas, éticas e teóricas de diferentes campos profissionais da Psicologia.....	78
Ética na prática profissional	79
Fundamentos epistemológicos da avaliação psicológica.....	79
Resumos das Comunicações Orais de Pesquisa	80
O uso do procedimento de desenhos-estórias com tema como estratégia didática na formação do psicólogo	81
A importância do procedimento de desenho-estória na psicoterapia psicanalítica	82
O procedimento de desenhos-estórias e as vivências emocionais de pais de filhos com traços autistas	83
Validade do índice de desenvolvimento (ID) no método de Rorschach em amostras brasileiras.....	85
Os agrupamentos de cores no Teste de Pfister em crianças e adolescentes	86
A frequência das cores e aspectos formais no Teste de Pfister em crianças: Dados preliminares	87
Desempenho médio de crianças no Zulliger: Dados preliminares.....	88
Usos do psicodiagnóstico na enfermaria de psiquiatria do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto	91
A anorexia no transtorno de personalidade narcisista a partir de indicadores do Rorschach	92
Anorexia e o uso de mecanismos defensivos de controle e obsessividade: uma avaliação psicodiagnóstica	93
A anorexia no transtorno de personalidade Borderline a partir de indicadores do Rorschach.....	94
Evidências de validade do Teste Palográfico no contexto do porte de arma de fogo no Brasil	96

Evidências de validade do Teste Palográfico para avaliação psicológica de vigilantes no Brasil.....	96
Análise de indicadores de aptidão para o porte de arma de fogo através do Zulliger.	97
Avaliação psicológica para o porte de arma de fogo com a utilização da técnica de Zulliger	98
Relacionamento Interpessoal em Pacientes com Dermatite Atópica Avaliados Pelo Método de Rorschach	101
Características de Personalidade de Tabagistas Avaliados por Meio do Método de Rorschach.....	102
Rorschach em Pacientes com Esquizofrenia e Medicamentos Antipsicóticos	103
Correlação entre Rorschach (R-PAS) e magical ideation scale: evidências de validade no diagnóstico da esquizofrenia	105
Precisão entre avaliadores no Rorschach: Um estudo comparativo entre os sistemas R-Pas e escola francesa	106
A produtividade no método de Rorschach em diferentes sistemas de avaliação	107
Dados Normativos Brasileiros do Rorschach na Adolescência	108
Normas para o Teste de Apercepção Temática (TAT) – Sistema morvaliano: dados preliminares	
Avanços no uso dos métodos projetivos de avaliação psicológica em diferentes campos de aplicação	108
Desenvolvimento de uma Escala de Afeto Disfórico para o TAT – Sistema morvaliano: evidências preliminares	109
Avaliação Neuropsicológica de um caso de epilepsia com o uso do Zulliger	112
Indicadores do funcionamento psíquico de idosos com doença renal crônica terminal	113
Sinais de sofrimento psíquico no rorschach e de compulsão alimentar em pacientes bariátricos.....	114
Indicadores de transtorno de pensamento no Rorschach e no MCMI-III em pacientes após gastroplastia.....	115
Obesidade infantil em gêmeos univitelinos: estudo de caso.....	116
Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister com crianças e adolescentes com Epilepsia Refratária	117
Evidências de validade do Zulliger-SC para uso com crianças	120
A utilização de Métodos Projetivos no Psicodiagnóstico Interventivo com crianças: reflexão a partir do Jogo do Rabisco	121
Contribuições do Teste de Rorschach para o tratamento de crianças com TDAH: um relato de experiência	122
Questionário de Capacidades e Dificuldades e problemas de saúde mental infantil em função do gênero	123
O DFH e o Raven na avaliação cognitiva de escolares	124
Método de Rorschach em dois grupos de crianças do ensino fundamental	125
Burnout in Portuguese Doctors and Nurses.....	127
Engagement in Portuguese Nurses and Doctors.....	128
Análise de fenômenos especiais por meio do Psicodiagnóstico de Rorschach em estudantes de psicologia.....	129

Interesses profissionais em estudantes de ensino médio a partir do Questionário de Busca Autodirigida (SDS)	130
Trabalho na perspectiva de pais, alunos e professores: a avaliação da demanda como subsídio para o planejamento de um programa de Educação para a Carreira	131
Interesses profissionais de universitários dos cursos Administração e Ciências Contábeis a partir do BBT-Br	133
A história das cinco fotos do BBT-Br e as narrativas de adolescentes em orientação profissional.....	134
O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br): Método Projetivo válido para uso na Orientação Vocacional e Profissional	135
A utilização do Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br na Orientação Profissional de um Adolescente com Câncer.....	136
Resultados da avaliação psicológica na entrevista devolutiva no processo de orientação profissional	137
Evidências de validade para o Teste de Pfister na avaliação de comportamentos externalizantes e internalizantes.....	140
Aspectos projetivos em um teste psicométrico de percepção emocional	141
Manifestação Emocional em crianças e adultos: um estudo exploratório por meio dos indicadores do Teste de Pfister.....	141
Teste Wartegg: Comparações entre os desenhos de mulheres em tratamento para o câncer e sem o diagnóstico da doença.	142
O Teste das Pirâmides Coloridas Pfister para avaliação de motorista: Estudo de Caso	143
Avaliação psicológica com adolescentes em hemodiálise: contribuição dos métodos projetivos para intervenção multiprofissional	144
Respostas banais ao Método de Rorschach em adolescentes de diferentes contextos socioculturais	147
A vivência emocional de adolescentes frente ao Psicodiagnóstico de Rorschach	147
Obesidade na adolescência e sua significação na percepção corporal a partir de oficinas expressivas.	148
Evidências do contexto sócio-cultural sobre produção de adolescentes em testes psicológicos	149
Inocência roubada: repercussões do abuso sexual intrafamiliar na perspectiva de adolescentes	150
O papel dos métodos projetivos na avaliação do desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes com câncer	151
O transtorno obsessivo compulsivo sob a mira do método de Rorschach: conteúdos de representação humana	154
Parece uma mancha: o processo de resposta no Psicodiagnóstico de Rorschach sob o olhar da neuropsicologia	154
Psicose e os códigos especiais do Rorschach Sistema Compreensivo em uma amostra de pacientes psiquiátricos	155

Um estudo sobre a produção de Conteúdos Humanos no Rorschach de indivíduos com sintomas psicóticos.....	156
O Procedimento de Desenho-Estória no auxílio da elaboração da alta hospitalar	157
A Escala Barreira-Penetração no Rorschach como representação do processo de separação-individuação	158
Representações humanas em Adultos e Idosos Saudáveis no Zulliger.....	161
O uso do Zulliger na avaliação de idosos saudáveis.....	162
Evidências de Validade do Zulliger-SC para avaliação do relacionamento interpessoal de crianças ...	162
Percepções das interações humanas de idosos com depressão por meio do Zulliger	164
Policiais sem arma de fogo através do Zulliger-ZSC.....	165
A influência da extroversão na criatividade verbal e figural.....	167
Rorschach, arte e psicanálise	167
Conflitiva edípica e qualidade dos objetos internos no Teste das Fábulas em meninos.....	168
Rorschach Temático: Estudo de caso.....	169
Estabilidade das fórmulas vivenciais do Rorschach em adultos reavaliados após 15 anos.....	170
Verificação da Resposta Emocional a Estímulos Musicais em Indivíduos Não Músicos.....	171
O Procedimento de Desenhos de Família com Estórias como facilitador da comunicação do luto pela perda de um filho	174
Representações simbólicas do autismo a partir da observação de pais.....	175
Avaliação da personalidade de uma criança com pai dependente químico.....	176
Éramos seis... e tornamo-nos dezoito: uma pesquisa-intervenção com famílias adotivas na clínica psicanalítica	177
O Desenho de Família com Estórias como instrumento de investigação clínica da relação pai-filha ..	178
O procedimento do Desenho Temático com Estórias na compreensão da relação pai e filho	179
Contribuições do Teste de Rorschach para investigação de suspeita de abuso.....	181
Análise da questão narcísica de dois casos limite distintos quanto ao manejo da agressividade, por meio do Rorschach.....	182
Da obediência ao descumprimento de medidas socioeducativas: especificidades observadas no Rorschach.....	183
Técnicas projetivas para avaliação da Tendência Antissocial: uma visão transgeracional.....	183
Adaptação do procedimento do desenhos-histórias para grupo de triagem interventiva com crianças abusadas sexualmente	184
Resumos dos Pôsteres	186
Rorschach e Residência Médica: um estudo prospectivo longitudinal com residentes de ortopedia e traumatologia.....	187
O uso de testes projetivos em crianças com surdez: uma revisão de literatura	187
Dificuldades na maternagem e filhos adictos	188

Anorexia e Avaliação Psicodiagnóstica: um estudo de caso	189
Contribuições do TAT na abordagem francesa para compreensão do ciúmes.....	190
O BBT-Br em universitários do curso Informática Biomédica	191
Qualidade de vida de pacientes com transtornos alimentares por meio do SF-36	192
Teste de Zulliger em Crianças: Revisão Sistematizada	193
Ensino e aprendizagem de técnicas projetivas na graduação: perspectivas de docentes e monitores	194
Reflexões sobre a adoção homoparental: uma avaliação por meio do Rorschach – SC	195
Maturidade para a escolha profissional em adolescentes no contexto de orientação profissional em grupo	196
A criação de histórias como recurso interventivo na clínica infantil	197
Avaliação de orientação profissional em grupo: diferenças entre intervenção intensiva e estendida	198
O Desenho de Família com Estórias como procedimento de investigação clínica em adolescentes com Transtornos Alimentares	199
A eficácia das práticas de Recrutamento e Seleção de Pessoas pode reduzir o <i>Turnover</i> ?	200
Estratégias de Aplicação do Rorschach em Crianças: identificação e considerações.....	202
Interesse em universitários de cursos de graduação da área de biológicas: estudo com BBT-Br.....	203
Transtorno de Personalidade Borderline e Avaliação Psicodiagnóstica: Estudo do Caso por meio do Método do Rorschach.....	204
Crime contra a vida: avaliação da personalidade do agente agressor.....	205
Interesses e personalidade em estudantes de Música	206
Doação de medula óssea e relações familiares: análise do desenho da família	207
Avaliação da Psicopatia por meio dos indicadores do Rorschach	208
Interesse em universitários de cursos de graduação da área de ciências sociais aplicadas: um estudo com BBT-Br.....	209
O uso de testes projetivos no contexto da Psicologia Organizacional e do Trabalho	210
Narrativas Maternas: Um Estudo Transcultural.....	211
BBT-Br e AIP: Avaliação de interesses profissionais em estudantes de ensino médio e técnico	212
Avaliação Psicológica de pessoas com epilepsia por meio de testes projetivos: Revisão bibliográfica	213
Aspectos da personalidade de criança vítima de abuso sexual intrafamiliar e de sua mãe	214
Variáveis do Método de Rorschach relacionadas com as competências profissionais	214
A Avaliação Psicológica de alunos com deficiência intelectual.....	215
Resumos dos Cursos	217
As possibilidades projetivas do Teste das Fábulas.....	218
O uso do Teste de Zulliger- Sistema Compreensivo na seleção de executivos.....	218

O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) em Orientação Profissional / Vocacional	219
Teste de Apercepção Temática para Crianças - CAT	219
Le compte-rendu écrit à l'épreuve des troubles psychotiques de l'adolescent : quels mots pour le dire, peut-on tout écrire ?	220
Elaboração de relatórios psicológicos	220
Avaliação Terapêutica-Introduction to Therapeutic Assessment	221
Resumos dos Workshops	222
Workshop 1: Avaliação psicológica nos processos psicoterápicos	223
Workshop 2: A avaliação neuropsicológica na criança e no idoso.....	223
Workshop 3: Avaliação Psicológica em cirurgia bariátrica.....	224
Workshop 4: A experiência da avaliação psicológica em transexualidade em um hospital escola.....	224
Workshop 5: Avaliação psicológica no Psicotécnico	225
Workshop 6: Avaliação psicológica em processos de guarda e de adoção	226
Workshop 7: Avaliação psicológica em Orientação Profissional e Vocacional	226
Workshop 8: Avaliação psicológica para registro, porte de arma de fogo e na vigilância patrimonial	227
Índice remissivo de autores	228
Índice remissivo de coordenadores	232

APRESENTAÇÃO

A Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo), filiada à *International Society of Rorschach and Projective Methods* (ISR), é uma entidade que reúne psicólogos, pesquisadores e profissionais interessados em promover a divulgação, o estudo, a pesquisa e o uso dos métodos projetivos de avaliação psicológica em diferentes campos de aplicação. Tendo em vista esses objetivos, a organização periódica de Reuniões Científicas é fundamental e a ASBRo já realizou, desde a sua fundação, cinco Encontros e seis Congressos, nas cidades de Ribeirão Preto, Porto Alegre, Itatiba, Campinas, Brasília e São Paulo.

A história da fundação da ASBRo está intimamente relacionada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Foi fundada em Junho de 1993 pelo Prof. Dr. André Jacquemin, ex-Diretor e Professor Titular aposentado da FFCLRP/USP, com o apoio de profissionais de elevado e reconhecido mérito acadêmico, a saber: Profa. Dra. Latife Yazigi (Unifesp), Prof. Dr. Cícero Emidio Vaz (PUC-RS), Profa. Dra. Sonia Regina Loureiro (FMRP-USP), Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor Amaral (USF) e Profa. Dra. Sonia Regina Pasian (FFCLRP/USP). Juntos, compuseram a primeira Diretoria da ASBRo. Ao longo dos anos, muitos associados tornaram-se importantes parceiros de trabalho e por meio da seriedade em seus trabalhos, a ASBRo configurou-se como entidade científica importante e respeitada.

Desde o momento de sua fundação, a ASBRo recebe contínuo e efetivo apoio de docentes, pesquisadores e psicólogos do Departamento de Psicologia da FFCLRP/USP. Em 2014, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP) completará 50 anos de existência, assim como os 50 anos do Curso de Psicologia desta Unidade. Além disso, em 2014 a ASBRo completará 21 anos desde a sua fundação!

Diante de tão importante comemoração, a ASBRo realiza o **VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo)**, na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (USP), no Campus da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto (SP). O tema central do VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos será: **“Desafios para a prática ética da Avaliação Psicológica”**. Temos a expectativa de promover um espaço para amplos debates, avanços e difusão do desenvolvimento científico da área da Avaliação Psicológica, em especial, os métodos projetivos. Como ocorre em todos os nossos eventos, temos também como objetivo promover a Psicologia nos âmbitos sociais, atendendo as demandas atuais e difundindo o uso dos métodos projetivos, pautando-se em princípios éticos que envolvam o cuidado e a formação do profissional.

As discussões atuais sobre os métodos projetivos e as demais técnicas de avaliação psicológica exigem dos psicólogos o aprimoramento dos fundamentos epistemológicos, teóricos e técnico-científicos. Desse modo, este congresso representa um significativo veículo para o avanço conceitual e metodológico da área. Além disso, configura-se como um instrumento de ensino e formação de estudantes e profissionais, bem como representa uma oportunidade para atualização contínua de novos saberes e práticas.

Sonia Regina Pasian
Presidente VII Congresso ASBRo

DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES

Pôster

Formato: máximo de 120 cm (comprimento) X 90 cm (largura)

As sessões de pôsteres serão organizadas por eixos temáticos, nos diferentes dias do evento. O apresentador deverá fixar o seu pôster no dia e horário a ser designado e estar disponível para conversar com o público e avaliadores em horário a ser definido pela comissão. O pôster deverá conter introdução, método, resultado e conclusão, dentro do padrão de 1,20m x 0,90cm. Serão aceitos no máximo dois resumos por autor principal.

Mesas Redondas

Mesas-Redondas (pontos de vista sobre um tema, com perspectivas de debate de opiniões e evidências científicas sobre o tema) com quatro participantes (máximo), com 20 minutos para cada apresentação. As propostas de mesa devem ser organizadas de modo a incluir, de preferência, participantes de instituições diversificadas.

Simpósios

Simpósios (apresentação e discussão de resultados de pesquisa) com quatro participantes (máximo), com 20 minutos para cada apresentação. As propostas de simpósio devem ser organizadas de modo a incluir, de preferência, participantes de instituições diversificadas.

Sessões de Comunicação Oral: Temas Livres

Trata-se de uma proposta individual de trabalho. Os trabalhos propostos poderão ser resultados de pesquisa (com introdução, método, resultado e conclusão) ou um ensaio acerca de um tema. Cada sessão contará com quatro participantes. As apresentações individuais serão de 15 minutos. Ao final das apresentações individuais, haverá um tempo para debate. As sessões de comunicação oral serão estruturadas em função do conteúdo dos eixos temáticos.

Sessões Coordenadas de Comunicação Oral

Trata-se de proposta de um grupo de pesquisadores, agregando informações relevantes sobre eixos temáticos de investigação. Os trabalhos propostos deverão ser resultados de pesquisa (com introdução, método, resultado e conclusão). Cada sessão contará com quatro participantes. As apresentações individuais serão de 15 minutos. Ao final das apresentações individuais, haverá um tempo para debate.

Minicursos e Workshops

Os minicursos e workshops terão quatro horas de duração. A realização desses cursos e workshops estará sujeita ao número de inscrições recebidas: será necessário um mínimo de dez inscritos para a sua efetivação. O número de minicursos e workshops será limitado em função do espaço disponível para atividades.

Mapa de Distribuição das Atividades do VII Congresso da ASBRo

<i>14 de Abril – Segunda-Feira</i>		
HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
7h30 a 18h	Inscrição e entrega dos materiais	Secretaria (Entrada do Auditório)
8h a 10h	Curso 1 (Teste Fábulas)	Bloco B – Sala 11
	Curso 2 (Teste Zulliger)	Bloco B - Sala 12
	Curso 3 (BBT-Br)	Bloco C – Sala 21
	Curso 4 (CAT)	Bloco C – Sala 22
	Curso 5 (Estelle Louët)	Bloco C – Sala 23
	Curso 6 (Laudos e pareceres)	Bloco C – Sala 24
10h a 10h15	<i>Coffee break</i>	
10h15 a 12h	Curso 1 (Teste Fábulas)	Bloco B – Sala 11
	Curso 2 (Teste Zulliger)	Bloco B - Sala 12
	Curso 3 (BBT-Br)	Bloco C – Sala 21
	Curso 4 (CAT)	Bloco C – Sala 22
	Curso 5 (Estelle Louët)	Bloco C – Sala 23
	Curso 6 (Laudos e pareceres)	Bloco C – Sala 24
12h a 13h	Intervalo Almoço	
13h a 14h	Reuniões científicas de pesquisadores	Agendamento de salas na Secretaria
14h a 16h	Abertura Oficial do Congresso Conferência de Abertura Dr. Jan Henk Kamphuis	Auditório
16h a 16h30	<i>Coffee break</i>	
16h30 a 18h30	S. de Comunicações Oraís 1 – Temas Livres	Bloco C – Sala 31
	S. de Comunicações Oraís 2 – Temas Livres	Bloco C – Sala 32
	S. de Comunicações Oraís 3 – Temas Livres	Bloco B – Sala 11
	S. de Comunicações Oraís 4 – Temas Livres	Bloco B – Sala 12
	S. de Comunicações Oraís 5 – Temas Livres	Bloco C – Sala 21
	S. de Comunicações Oraís 6 – Temas Livres	Bloco C – Sala 22
	S. de Comunicações Oraís Coordenadas 1	Bloco C – Sala 23
	S. de Comunicações Oraís Coordenadas 2	Anfiteatro
	S. de Comunicações Oraís Coordenadas 3	Bloco C – Sala 24
18h30 a 20h	Homenagem às Professoras Nina Rausch Traubenberg e Blanca Susana Guevara Werlang Atividade artístico-cultural Coquetel	Auditório

Mapa de Distribuição das Atividades do VII Congresso da ASBRo

<i>15 de Abril – Terça-Feira</i>		
HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
8h a 10h	Workshop 1	Bloco C – Sala 21
	Workshop 2	Bloco C - Sala 22
	Workshop 3	Bloco C – Sala 23
	Workshop 4	Bloco C – Sala 24
	Simpósio 1	Anfiteatro
	Mesa Redonda 1	Bloco C – Sala 31
10h a 10h15	<i>Coffee break</i>	
10h15 a 12h	Workshop 1	Bloco C – Sala 21
	Workshop 2	Bloco C - Sala 22
	Workshop 3	Bloco C – Sala 23
	Workshop 4	Bloco C – Sala 24
	Simpósio 2	Auditório
	Mesa Redonda 2	Anfiteatro
12h a 13h	Intervalo Almoço	
13h a 14h	Sessão de Pôsteres 1	Hall do Auditório
14h a 16h	Simpósio 3	Anfiteatro
	Mesa Redonda 3	Auditório
16h a 16h30	<i>Coffee break</i>	
16h30 a 18h30	Conferência Jean-Yves Chagnon	Auditório
18h30 a 20h	Assembleia da ASBRo	Anfiteatro
20h30 a 22h30	Momento de Confraternização (por adesão)	Pizzaria <i>Famosa Pizza</i>

Mapa de Distribuição das Atividades do VII Congresso da ASBRo

<i>16 de Abril – Quarta-Feira</i>		
HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
8h a 10h	Curso 7 (Jan H. Kamphuis)	Anfiteatro
	Workshop 5	Bloco C – Sala 21
	Workshop 6	Bloco C - Sala 22
	Workshop 7	Bloco C – Sala 23
	Workshop 8	Bloco C – Sala 24
10h a 10h15	<i>Coffee break</i>	
10h15 a 12h	Curso 7 (Jan H. Kamphuis)	Anfiteatro
	Workshop 5	Bloco C – Sala 21
	Workshop 6	Bloco C - Sala 22
	Workshop 7	Bloco C – Sala 23
	Workshop 8	Bloco C – Sala 24
	Mesa Redonda 4	Bloco C – Sala 31
12h a 13h	Intervalo Almoço	
13h a 14h	Reuniões Científicas de Pesquisadores	Agendamento de salas na Secretaria
	Sessão de Pôsteres 2	Hall do Auditório
14h a 16h	Simpósio 4	Anfiteatro
	S. de Comunicações Oraís 7 – Temas Livres	Bloco C – Sala 31
	S. de Comunicações Oraís 8 – Temas Livres	Bloco C – Sala 32
	S. de Comunicações Oraís 9 – Temas Livres	Bloco B – Sala 11
	S. de Comunicações Oraís 10 – Temas Livres	Bloco B- Sala 12
	S. de Comunicações Oraís 11 – Temas Livres	Bloco C – Sala 21
	S. de Comunicações Oraís 12 – Temas Livres	Bloco C – Sala 22
	S. de Comunicações Oraís Coordenadas 4	Bloco C – Sala 23
S. de Comunicações Oraís Coordenadas 5	Bloco C – Sala 24	
16h a 16h30	<i>Coffee break</i>	
16h30 a 18h30	Conferência Estelle Louët	Auditório
18h30 a 19h30	Premiação Científica e Conferência de Encerramento Anna Elisa de Villemor Amaral	Auditório

**Programação Científica do
VII Congresso da Associação Brasileira
de Rorschach e Métodos Projetivos**

- 14 a 16 de Abril de 2014 -

DIA 14 DE ABRIL (Segunda-feira)		
Horário	Atividade	Local
07h30-18h	Inscrições e entrega de materiais	Secretaria
8-10h	Curso 1: <i>As possibilidades projetivas do Teste das Fábulas</i> Simone Hurtado Bianchi Sanches (FMRP-USP)	Bloco B Sala 11
	Curso 2: <i>O uso do Teste de Zulliger na seleção de executivos</i> Lucila Moraes Cardoso (UFCE-CE)	Bloco B Sala 12
	Curso 3: <i>Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) em Orientação Profissional/Vocacional</i> Mariana Araújo Noce (UNAERP)	Bloco C Sala 21
	Curso 4: <i>Teste de Apercepção Temática para Crianças - CAT</i> Maria Cecília de Vilhena Moraes (PUC-SP)	Bloco C Sala 22
	Curso 5: <i>Le compte-rendu écrit à l'épreuve des troubles psychotiques de l'adolescent: quels mots pour le dire, peut-on tout écrire?(O relatório de avaliação psicológica como prova das perturbações psicóticas do adolescente: O que dizer? Podemos escrever tudo?)</i> Estelle Louët (Université Paris Descartes – Sorbonne Paris Cité) Coordenação: Profa. Dra. Maria Abigail Souza Tradução: Cláudia Gisele Pugsley Bastos	Bloco C Sala 23
	Curso 6: <i>Elaboração de laudos e pareceres psicológicos</i> Ana Paula Porto Noronha Fagundes (Conselho Regional de Psicologia 06 e Universidade São Francisco)	Bloco C Sala 24
12-13h	INTERVALO PARA ALMOÇO	
13-14h	Reuniões Científicas de Pesquisadores	
14-16h	Abertura Oficial do Congresso Sonia Regina Pasian Conferência de Abertura <i>Therapeutic Assessment and therapeutic assessments</i> Jan Henk Kamphuis (Universiteit Van Amsterdam) Coordenação: Profa. Dra. Erika Tiemi Kato Okino Tradução: Pedro Pablo Sampaio Martins	Auditório
16h30	<i>Coffee break</i>	

<p>16h30- 18h30</p> <p>16h30- 18h30</p>	<p>Sessão de Comunicações Orais - Temas Livres 1: <i>Evidências psicométricas dos métodos Rorschach e TAT</i> Coordenação: Prof. Dr. Luís Sérgio Sardinha</p> <p>CORRELAÇÃO ENTRE RORSCHACH (R-PAS) E MAGICAL IDEATION SCALE: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE NO DIAGNÓSTICO DA ESQUIZOFRENIA (Philippe Gomes Vieira e Anna Elisa de Villemor-Amaral)</p> <p>PRECISÃO ENTRE AVALIADORES NO RORSCHACH: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS SISTEMAS R-PAS E ESCOLA FRANCESA (Mônica Freitas Ferreira e Philippe Gomes Vieira)</p> <p>A PRODUTIVIDADE NO MÉTODO DE RORSCHACH EM DIFERENTES SISTEMAS DE AVALIAÇÃO (Luís Sérgio Sardinha)</p> <p>DADOS NORMATIVOS BRASILEIROS DO RORSCHACH NA ADOLESCÊNCIA (Maria Abigail de Souza, Tatiana Tung Gerencer e Juliana Sato)</p> <p>NORMAS PARA O TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (TAT) – SISTEMA MORVALIANO: DADOS PRELIMINARES (Alessandro Antonio Scaduto, Valéria Barbieri e Manoel Antônio dos Santos)</p> <p>DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE AFETO DISFÓRICO PARA O TAT – SISTEMA MORVALIANO: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES (Alessandro Antonio Scaduto, Valéria Barbieri e Manoel Antônio dos Santos)</p>	<p>Bloco C Sala 31</p>
	<p>Sessão de Comunicações Orais - Temas Livres 2: <i>Avaliação psicológica em contextos de saúde</i> Coordenação: Profa. Dra. Sonia Regina Loureiro</p> <p>AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM CASO DE EPILEPSIA COM O USO DO ZULLIGER (Claudia Daiane Trentin Lampert, Mariana Mallmann e Silvana Alba Scortegagna)</p> <p>INDICADORES DO FUNCIONAMENTO PSÍQUICO DE IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA TERMINAL (Viviane Gregoleti e Silvana Alba Scortegagna)</p> <p>SINAIS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO NO RORSCHACH E DE COMPULSÃO ALIMENTAR EM PACIENTES BARIÁTRICOS (Clarissa Nesi Venzon, João Carlos Alchieri, Jonas Rayfe Vasconcelos da Silva, Lillian Julyane Torres de Oliveira e Carla Isabelle da Silva)</p>	<p>Bloco C Sala 32</p>

	<p>INDICADORES DE TRANSTORNO DE PENSAMENTO NO RORSCHACH E NO MCMI-III EM PACIENTES APÓS GASTROPLASTIA (Clarissa Nesi Venzon, João Carlos Alchieri, Jonas Rayfe Vasconcelos da Silva, Lillian Julyane Torres de Oliveira e Carla Isabelle da Silva)</p> <p>OBESIDADE INFANTIL EM GÊMEOS UNIVITELINOS: ESTUDO DE CASO (Carmem Gil Coury e Sonia Regina Pasian)</p> <p>TESTE DAS PIRÂMIDES COLORIDAS DE PFISTER COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA (Carolina Ruiz Longato Moraes, Sonia Regina Pasian e Sara Rosset Escorsi)</p>	
16h30-18h30	<p>Sessão de Comunicações Orais - Temas Livres 3: <i>Avaliação psicológica em crianças</i> Coordenação: Profa. Dra. Adriana Martins Saur</p> <p>EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO ZULLIGER-SC PARA USO COM CRIANÇAS (Anna Elisa de Villemor-Amaral, Pâmela Malio Pardini Pavan, Lucila Moraes Cardoso, Fabiola Cristina Biasi e Raquel Rossi Tavella)</p> <p>A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS PROJETIVOS NO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO COM CRIANÇAS: REFLEXÃO A PARTIR DO JOGO DO RABISCO (Carla Cristina Borges Santos e Denise Radesca Alvares Scaff)</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO TESTE DE RORSCHACH PARA O TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TDAH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (Guilherme Nogueira, Otilia Aida Monteiro Loth, Alexandre Castelo Branco Herênio e Janyny Rodrigues de Sousa)</p> <p>QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES E PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL INFANTIL EM FUNÇÃO DO GÊNERO (Adriana Martins Saur e Sonia Regina Loureiro)</p> <p>MÉTODO DE RORSCHACH EM DOIS GRUPOS DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (Suélen Fernandes, Renata Loureiro Raspantini, Sonia Regina Pasian e Fabiana Rego Freitas)</p> <p>O DFH E O RAVEN NA AVALIAÇÃO COGNITIVA DE ESCOLARES (Adriana Martins Saur e Sonia Regina Loureiro)</p>	Bloco B Sala 11

16h30- 18h30	<p>Sessão de Comunicações Orais Temas - Livres 4: <i>Avaliação psicológica de profissionais e estudantes</i> Coordenação: Profa. Dra. Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento</p> <p>BURNOUT IN PORTUGUESE DOCTORS AND NURSES (Jorge Fernando Pereira Sinval, Sonia Regina Pasian, Cristina Maria Leite Queirós e João Paulo Marôco Domingos)</p> <p>ENGAGEMENT IN PORTUGUESE NURSES AND DOCTORS (Jorge Fernando Pereira Sinval, Sonia Regina Pasian, Cristina Maria Leite Queirós e João Paulo Marôco Domingos)</p> <p>ANALISE DE FENÔMENOS ESPECIAIS POR MEIO DO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA (Gislene Clemente Vilela Câmara, Felipe Antônio Fernandes Gontijo, Paulo Gustavo D. Oliveira e Mariana Schaefer Mol)</p> <p>INTERESSES PROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO A PARTIR DO QUESTIONÁRIO DE BUSCA AUTODIRIGIDA (SDS) (Veridiana Colerato Ferrari, Erika Tiemi Kato Okino e Sonia Regina Pasian)</p> <p>TRABALHO NA PERSPECTIVA DE PAIS, ALUNOS E PROFESSORES: A AVALIAÇÃO DA DEMANDA COMO SUBSÍDIO PARA O PLANEJAMENTO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A CARREIRA (Mara de Souza Leal, Renato Belin Castellucci, Izildinha Munhoz, Lucy Leal Melo-Silva)</p>	Bloco B Sala 12
16h30- 18h30	<p>Sessão de Comunicações Orais Temas - Livres 5: <i>Possibilidades do BBT em processos de Orientação Profissional</i> Coordenação: Profa. Dra. Lucy Leal Melo Silva</p> <p>INTERESSES PROFISSIONAIS DE UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS A PARTIR DO BBT-Br (Milena Shimada, Mara de Souza Leal, Erika Tiemi Kato Okino e Lucy Leal Melo-Silva)</p> <p>A HISTÓRIA DAS CINCO FOTOS DO BBT-BR E AS NARRATIVAS DE ADOLESCENTES EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (Laura de Oliveira Marangoni, Gilberto Hoffmann Marcon, Renato Belin Castellucci e Lucy Leal Melo-Silva)</p> <p>O TESTE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-BR): MÉTODO PROJETIVO VÁLIDO PARA USO NA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL (Gisele Cristina R. F. da Silva e Sonia Regina Pasian)</p>	Bloco C Sala 21

	<p>A UTILIZAÇÃO DO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES - BBT-BR NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE UM ADOLESCENTE COM CÂNCER (Nichollas Martins Areco, Jefferson Urbinatti e Lucy Leal Melo-Silva)</p> <p>RESULTADOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA ENTREVISTA DEVOLUTIVA NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (Manuela Manaia, Milena Shimada, Mara de Souza Leal, Lucy Leal Melo-Silva)</p>	
<p>16h30- 18h30</p>	<p>Sessão de Comunicações Orais - Temas Livres 6: <i>Estudos sobre comportamentos e emoções a partir de diferentes instrumentos</i> Coordenação: Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel</p> <p>EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O TESTE DE PFISTER NA AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS EXTERNALIZANTES E INTERNALIZANTES (Philippe Gomes Vieira e Anna Elisa de Villemor-Amaral)</p> <p>ASPECTOS PROJETIVOS EM UM TESTE PSICOMÉTRICO DE PERCEPÇÃO EMOCIONAL (Fabiano Koich Miguel)</p> <p>MANIFESTAÇÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS E ADULTOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO POR MEIO DOS INDICADORES DO TESTE DE PFISTER (Fernando José Silveira e Anna Elisa de Villemor-Amaral)</p> <p>TESTE WARTEGG: COMPARAÇÕES ENTRE OS DESENHOS DE MULHERES EM TRATAMENTO PARA O CÂNCER E SEM O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA (Ana Paula Mucha, Helena Rinaldi Rosa e Valéria Barbieri)</p> <p>O TESTE DAS PIRÂMIDES COLORIDAS PFISTER PARA AVALIAÇÃO DE MOTORISTA: ESTUDO DE CASO (Marlene Alves da Silva)</p> <p>AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COM ADOLESCENTES EM HEMODIÁLISE: CONTRIBUIÇÃO DOS MÉTODOS PROJETIVOS PARA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL. (Silvia M. Bonassi)</p>	<p>Bloco C Sala 22</p>
	<p>Sessão Coordenadas de Comunicações Orais 1: <i>O uso de Desenhos-Estórias como estratégia de comunicação em diferentes práticas.</i> Coordenador: Prof. Dr. Álvaro José Lelé</p>	<p>Bloco C Sala 23</p>

	<p>O USO DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS COM TEMA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO (Elisa Marina Bourroul Villela)</p> <p>A IMPORTÂNCIA DO PROCEDIMENTO DE DESENHO-ESTÓRIA NA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA (Marcionila Rodrigues da Silva Brito)</p> <p>O PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTORIAS E AS VIVÊNCIAS EMOCIONAIS DE PAIS DE FILHOS COM TRAÇOS AUTISTAS (Maria Izilda Soares Martão)</p>	
16h30-18h30	<p>Sessão Coordenadas de Comunicações Orais 2: Métodos projetivos e desenvolvimento psicológico Coordenação: Profa. Dra. Ana Cristina Resende</p> <p>VALIDADE DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO (ID) NO MÉTODO DE RORSCHACH EM AMOSTRAS BRASILEIRAS (Ana Cristina Resende)</p> <p>OS AGRUPAMENTOS DE CORES NO TESTE DE PFISTER EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES (Larissa Escher Chagas)</p> <p>A FREQUÊNCIA DAS CORES E ASPECTOS FORMAIS NO TESTE DE PFISTER EM CRIANÇAS: DADOS PRELIMINARES (Larissa Escher Chagas)</p> <p>DESEMPENHO MÉDIO DE CRIANÇAS NO ZULLIGER: DADOS PRELIMINARES (Ana Clara Mateus Carvalho)</p>	Anfiteatro
	<p>Sessão de Coordenadas Comunicações Orais 3: <i>O Psicodiagnóstico de Rorschach em pacientes anoréxicas numa Enfermaria de Psiquiatria</i> Coordenação: Profa. Dra. Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann</p> <p>USOS DO PSICODIAGNÓSTICO NA ENFERMARIA DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO (Iara De Moura Engracia Giraldi)</p> <p>A ANOREXIA NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA A PARTIR DE INDICADORES DO RORSCHACH (Barbara Gea)</p>	Bloco C SALA24

	<p>ANOREXIA E O USO DE MECANISMOS DEFENSIVOS DE CONTROLE E OBSESSIVIDADE: UMA AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA (Juliana Vieira Von Zuben)</p> <p>A ANOREXIA NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE A PARTIR DE INDICADORES DO RORSCHACH (Anne Coimbra)</p>	
18h30-20h	<p style="text-align: center;"><i>Homenagem</i> <i>Profa. Nina Rausch Traubenberg</i> e <i>Profa. Blanca Susana Guevara Werlang</i> Atividade Artístico-Cultural Coquetel</p>	Auditório

DIA 15 DE ABRIL (Terça-feira)		
Horário	Atividade	Local
8-10h	<p>Simpósio 1: <i>Psicopatologia, saúde mental e avaliação psicológica</i> Coordenação: Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor-Amaral</p> <p><i>Avaliação dos problemas de comportamentos na infância: exemplos práticos da clínica à pesquisa</i> Juliane Callegaro Borsa (PUC-RJ)</p> <p><i>Modelos diagnósticos para avaliação dos transtornos da personalidade</i> Lucas Francisco de Carvalho (Universidade São Francisco)</p> <p><i>Análise crítica dos conceitos de psicopatologia, saúde mental e avaliação psicológica</i> Anna Elisa de Villemor-Amaral (Universidade São Francisco)</p> <p><i>As possibilidades do TAT na esquizofrenia</i> Álvaro José Lelé (UFMG)</p>	Anfiteatro
	<p>Mesa Redonda 1: <i>Ensino e formação em métodos projetivos de avaliação psicológica</i> Coordenação: Prof. Dr. Paulo Francisco de Castro</p> <p><i>O futuro do ensino do Método de Rorschach na graduação em Psicologia no Estado de São Paulo</i> Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)</p> <p><i>O conceito de projeção</i> Maria Lúcia Tiellet Nunes (PUC-RS)</p> <p><i>Ensino e formação em métodos projetivos de avaliação psicológica</i> Maria Cecília de Vilhena Moraes (PUC-SP)</p> <p><i>A formação profissional em Avaliação Psicológica</i> Monalisa Muniz (Fundação do Ensino Superior do Vale do Sapucaí - MG)</p>	Bloco C Sala 31
10-10h15	<i>Coffee break</i>	
8-12h	<p>Workshop 1: <i>Avaliação psicológica nos processos psicoterápicos.</i> Norma Lottenberg Semer (UNIFESP)</p>	Bloco C Sala 21
	<p>Workshop 2: <i>Avaliação neuropsicológica infantil e em adultos</i> Katiusha Cerqueira de Abreu e Maria Paula Foss (HC-FMRP-USP)</p>	Bloco C Sala 22

	<p>Workshop 3: Avaliação psicológicas para cirurgias bariátricas Lídia B. Belarmino Baumgartner (HC-FMRP-USP)</p>	Bloco C Sala 23
	<p>Workshop 4: Avaliação psicológica na clínica de mudança de sexo e nos processos de esterilização masculina e feminina Maria Jaqueline Coelho Pinto (FAMERP)</p>	Bloco C Sala 24
10h15- 12h	<p>Simpósio 2: Avanços no uso dos métodos projetivos de avaliação psicológica em diferentes campos de aplicação Coordenação: Profa. Dra. Deise Matos do Amparo Tradutora: Cláudia Gisele Pugsley Bastos</p> <p><i>Des aléas du travail psychique face aux limitations physiques liées à une maladie somatique invalidante : étude d'un cas de Myasthénie gravis</i> Estelle Louët (Université Paris-Descartes, Sorbonne Paris Cité)</p> <p><i>A experiência materna de mulheres brasileiras, francesas e magrebina e o desenvolvimento do Self infantil: um estudo com o CAT-A</i> Valéria Barbieri (FFCLRP-USP)</p> <p><i>Avanços no uso dos métodos projetivos de avaliação psicológica</i> Deise Matos do Amparo (UnB)</p> <p><i>Histoire et développements contemporains de l'école de Paris</i> Jean-Yves Chagnon (Université Paris 13 Nord)</p>	Auditório
	<p>Mesa-Redonda 2: A avaliação psicológica no campo jurídico Coordenação: Profa. Dra. Denise Ruschel Bandeira</p> <p><i>O uso dos testes projetivos no contexto forense</i> Sonia Reichert Rovinski (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul)</p> <p><i>A avaliação psicológica no campo jurídico</i> Sidney Kiyoshi Shine (Tribunal de Justiça de São Paulo)</p> <p><i>Produção de documentos escritos oriundos de avaliações psicológicas no campo jurídico: Questões éticas</i> Maria Cristina Barros Maciel Pellini (Universidade Paulista)</p> <p><i>O Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP): um instrumento útil para situações de disputa de guarda</i> Denise Ruschel Bandeira (Univ. Federal do Rio Grande do Sul)</p>	Anfiteatro
12-13h	INTERVALO PARA ALMOÇO	

13-14h	<p>Sessão de Pôsteres 1 (com avaliadores) Coordenação: Prof. Dr. Paulo Francisco de Castro, Profa. Dra. Lucila Moraes Cardoso e Profa. Dra. Rosângela Kátia S. M. Ribeiro</p> <p>1) RORSCHACH E RESIDÊNCIA MÉDICA: UM ESTUDO PROSPECTIVO LONGITUDINAL COM RESIDENTES DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA (Daniela Arroyo Esquivel, Latife Yazigi e Luiz Antônio Nogueira-Martins)</p> <p>2) O USO DE TESTES PROJETIVOS EM CRIANÇAS COM SURDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA (Luan Paris Feijó, Joeme Duarte, Natani Schirmer, Pâmella Brites e Andréia Mello de Almeida Schneider)</p> <p>3) DIFICULDADES NA MATERNAGEM E FILHOS ADICTOS (Aline Esteves Basaglia e Maria Abigail de Souza)</p> <p>4) ANOREXIA E AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA: UM ESTUDO DE CASO (Juliana Vieira Von Zuben e Sonia Regina Loureiro)</p> <p>5) CONTRIBUIÇÕES DO TAT NA ABORDAGEM FRANCESA PARA COMPREENSÃO DO CIÚMES (Jaqueline Frota Pinheiro e Marck de Souza Torres)</p> <p>6) O BBT-Br EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO INFORMÁTICA-BIOMÉDICA (Amanda Gonzalez de Toledo, Milena Shimada e Lucy Leal Melo-Silva)</p> <p>7) QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES POR MEIO DO SF-36 (Érika Arantes de Oliveira Cardoso, Anne Caroline Coimbra e Manoel Antônio dos Santos)</p> <p>8) TESTE DE ZULLIGER EM CRIANÇAS: REVISÃO SISTEMATIZADA (Ana Clara Mateus Carvalho, Maísa Roberta Pereira Ramos, Edinamar Rezende de Oliveira e Ana Cristina Resende)</p> <p>9) ENSINO E APRENDIZAGEM DE TÉCNICAS PROJETIVAS NA GRADUAÇÃO: PERSPECTIVAS DE DOCENTES E MONITORES (Hilda Rosa Capelão Avoglia, Ana Carolina Spinello Consul, Jader Ramos Junior e Eda Marconi Custódio)</p> <p>10) REFLEXÕES SOBRE A ADOÇÃO HOMOPARENTAL: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DO RORSCHACH-SC (Maira Noroefé dos Santos, Clarice Kern Ruaro e Andréia Mello de Almeida Schneider)</p>	Hall do Auditório
--------	---	-------------------

13-14h	<p>11) MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM GRUPO (Gilberto Hoffmann Marcon, Laura de Oliveira Marangoni, Renato Belin Castellucci e Lucy Leal Melo-Silva)</p> <p>12) A CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO INTERVENTIVO NA CLÍNICA INFANTIL (Gracyelle Lula de Oliveira, Marck de Souza Torres)</p> <p>13) AVALIAÇÃO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM GRUPO: DIFERENÇAS ENTRE INTERVENÇÃO INTENSIVA E ESTENDIDA (Renato Belin Castellucci, Gilberto Hoffmann Marcon, Laura de Oliveira Marangoni e Lucy Leal Melo-Silva)</p> <p>14) O DESENHO DE FAMÍLIA COM ESTÓRIAS COMO PROCEDIMENTO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES (Lilian Regiane de Souza Costa e Manoel Antônio dos Santos)</p> <p>15) A EFICÁCIA DAS PRÁTICAS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS PODE REDUZIR O <i>TURNOVER</i>? (Marlize Paulo da Silva, Gilberto Tadeu Shinyashiki e Kelly Enedina)</p>	Hall do Auditório
14-16h	<p>Simpósio 3: Avaliação psicológica e suas relações com o ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idosos). Coordenadora: Profa. Dra. Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento</p> <p><i>Pesquisas com o Método de Rorschach na infância</i> Ana Cristina Resende (PUC-GO)</p> <p><i>Os adolescentes e suas peculiaridades no Rorschach</i> Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento (PUC-SP)</p> <p><i>Método de Rorschach em crianças do centro-oeste do Brasil</i> Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (Univ. Fed. de Mato Grosso)</p> <p><i>Zulliger e Doenças Crônicas em idosos</i> Silvana Alba Scortegagna (Univ. de Passo Fundo – RS)</p>	Anfiteatro
	<p>Mesa Redonda 3: Panorama atual dos métodos projetivos no Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos pelo CFP: Quais as perspectivas e os limites? Coord.: Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor-Amaral</p>	Auditório

	<p><i>Por que os estudos de validade são necessários para as técnicas projetivas?</i> José Maurício Haas Bueno (Universidade Federal de Pernambuco)</p> <p><i>Perspectivas e limites dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP</i> Anna Elisa de Villemor-Amaral (Universidade São Francisco)</p> <p><i>Panorama atual dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Reflexões ao longo de uma década de existência do SATEPSI</i> Sonia Regina Pasian (FFCLRP – USP)</p> <p><i>Panorama atual dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Implicações para a prática profissional</i> Álvaro José Lelé (Universidade Federal de Minas Gerais)</p>	
16-16h30	Coffee break	
16h30-18h30	<p style="text-align: center;">Conferência <i>L'enfant de 10 ans aujourd'hui</i></p> <p style="text-align: center;">Jean-Yves Chagnon (Université Paris 13 Nord – França)</p> <p>Coord.: Profa. Dra. Deise Matos do Amparo Tradutora: Cláudia Gisele Pugsley Bastos</p>	Auditório
18h30-20h	Assembleia da ASBRo	Anfiteatro
20h30-22h30	Momento de Confraternização (por adesão)	Pizzaria <i>“Famosa Pizza”</i>

DIA 16 DE ABRIL (Quarta-feira)		
Horário	Atividade	Local
8-12h	Curso 7: Introdução à Avaliação Terapêutica (Introduction to Therapeutic Assessment) Jan Henk Kamphuis (Universiteit van Amsterdam – Holanda) Coordenação: Profa Dra Sonia Regina Pasian	Anfiteatro
	Workshop 5: Avaliação psicológica no Psicotécnico Maria de Fátima de Andrade (Clínica particular)	Bloco C Sala 21
	Workshop 6: A avaliação psicológica em processos de guarda e adoção Nicole Medeiros Guimarães Eboli (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo)	Bloco C Sala 22
	Workshop 7: Avaliação psicológica em Orientação Profissional e Vocacional Mariana Araújo Noce (UNAERP)	Bloco C Sala 23
	Workshop 8: A avaliação psicológica para registro, porte de arma de fogo e na vigilância patrimonial Maria Cristina B. Maciel Pellini (UNIP-SP)	Bloco C Sala 24
10-10h15	Coffee break	Hall do Auditório
10h15-12h	Mesa Redonda 4: Ética e fundamentos epistemológicos dos métodos e técnicas projetivas Coord.: Profa. Dra. Maria Lúcia Tiellet Nunes Princípios éticos da avaliação psicológica Maria Lúcia Tiellet Nunes (PUC-RS) Implicações técnicas, éticas e teóricas de diferentes campos profissionais da Psicologia Ana Paula Porto Noronha Fagundes (Univ. São Francisco) Ética na prática profissional Maria Abigail de Souza (Instituto de Psicologia – USP) Fundamentos epistemológicos da avaliação psicológica Norma Lottenberg Semer (UNIFESP)	Bloco C Sala 31
12-13h	INTERVALO PARA ALMOÇO	

13-14h	Reuniões Científicas de pesquisadores	
13-14h	<p>Sessão de Pôsteres 2 (com avaliadores) Coordenação: Prof. Dr. Luís Sérgio Sardinha, Profa. Dra. Ana Cristina Resende e Prof. Dr. Álvaro José Lelé</p> <p>1) ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO DO RORSCHACH EM CRIANÇAS: IDENTIFICAÇÃO E CONSIDERAÇÕES (Liliane Domingos Martins e Ana Cristina Resende)</p> <p>2) INTERESSE EM UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE BIOLÓGICAS: ESTUDO COM BBT-Br (Ana Maria Cancian de Souza, Milena Shimada e Lucy Leal Melo-Silva)</p> <p>3) TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA: ESTUDO DO CASO POR MEIO DO MÉTODO DO RORSCHACH (Flavia Menegari Querido e Sonia Regina Loureiro)</p> <p>4) CRIME CONTRA A VIDA: AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE DO AGENTE AGRESSOR (Thais Gomes Ferreira Vares e Gislaine de Fátima Vieira)</p> <p>5) INTERESSES E PERSONALIDADE EM ESTUDANTES DE MÚSICA (Milena Shimada, Mara de Souza Leal e Lucy Leal Melo-Silva)</p> <p>6) DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA E RELAÇÕES FAMILIARES: ANÁLISE DO DESENHO DA FAMÍLIA (Érika Arantes de Oliveira Cardoso, Belinda Pinto Simões e Manoel Antônio dos Santos)</p> <p>7) AVALIAÇÃO DA PSICOPATIA POR MEIO DOS INDICADORES DO RORSCHACH (Fernando José Silveira e Anna Elisa de Villemor-Amaral)</p> <p>8) INTERESSE EM UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: UM ESTUDO COM BBT-Br (Ana Cristina Braz, Milena Shimada e Lucy Leal Melo-Silva)</p> <p>9) O USO DE TESTES PROJETIVOS NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO (Marlize Paulo da Silva, Marília Cammarosano, Kelly Enedina dos Santos da Silva Nunes e Lucy Leal Melo-Silva)</p>	Hall do Auditório

13-14h	<p>10) NARRATIVAS MATEERNAS: UM ESTUDO TRANSCULTURAL (Irma Helena Ferreira Benate Bomfim e Valéria Barbieri)</p> <p>11) BBT-Br E AIP: AVALIAÇÃO DE INTERESSES PROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO (Daniele Pena da Silva e Lucy Leal Melo Silva)</p> <p>12) AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM EPILEPSIA POR MEIO DE TESTES PROJETIVOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (Carolina Ruiz Longato e Sonia Regina Pasian)</p> <p>13) ASPECTOS DA PERSONALIDADE DE CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR E DE SUA MÃE (Virginia Graciela Wassermann)</p> <p>14) VARIÁVEIS DO MÉTODO DE RORSCHACH RELACIONADAS COM AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS (Juliana Sgarbi Malveze e Luís Sérgio Sardinha)</p> <p>15) A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (Alexandra Ayach Anache)</p>	Hall do Auditório
14-16h	<p>Simpósio 4: Avaliação de indicadores de personalidade no contexto do DSM-5 Coordenação: Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho</p> <p><i>Uso de uma ferramenta nacional para avaliação de características patológicas: revisão do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) com base no DSM-5</i> Lucas de Francisco Carvalho (Universidade São Francisco)</p> <p><i>Dependência de Internet: controvérsias e avaliação</i> José Maurício Haas Bueno (Universidade Federal de Pernambuco)</p> <p><i>Estudo comparativo utilizando o diagnóstico dimensional e o diagnóstico categorial de transtorno de personalidade em amostra clínica ambulatorial</i> Roberta Katz Abela (UNIFESP)</p> <p><i>Avaliação de indicadores de personalidade no contexto do DSM-5</i> Rafael Faria Sanches (FMRP – USP)</p>	Anfiteatro

14-16h	<p>PSICOSE E OS CÓDIGOS ESPECIAIS DO RORSCHACH SISTEMA COMPREENSIVO EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS (Thaís Cristina Marques dos Reis e Latife Yazigi)</p> <p>UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS HUMANOS NO RORSCHACH DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS PSICÓTICOS (Tatiana Tung Gerencer e Maria Abigail de Souza)</p> <p>O PROCEDIMENTO DE DESENHO-ESTÓRIA NO AUXÍLIO DA ELABORAÇÃO DA ALTA HOSPITALAR (Iara de Moura Engracia Giraldi)</p> <p>A ESCALA BARREIRA-PENETRAÇÃO NO RORSCHACH COMO REPRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE SEPARAÇÃO-INDIVIDUAÇÃO (Tatiana Tung Gerencer, Maria Abigail de Souza e Aline Basaglia)</p>	
14-16h	<p>Sessão de Comunicações Orais - Temas Livres 9 <i>Possibilidades avaliativas por meio do Zulliger</i> Coordenação: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna</p> <p>REPRESENTAÇÕES HUMANAS EM ADULTOS E IDOSOS SAUDÁVEIS NO ZULLIGER (Jucelaine Bier DiDomenico Grazziotin, Valéria Marcom Zottis, Yasmin Guedes Maurer e Silvana Alba Scortegagna)</p> <p>O USO DO ZULLIGER NA AVALIAÇÃO DE IDOSOS SAUDÁVEIS (Jucelaine Bier DiDomenico Grazziotin e Silvana Alba Scortegagna)</p> <p>EVIDÊNCIAS DE VALIDADE NO ZULLIGER-SC PARA AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DE CRIANÇAS (Fabíola Cristina Biasi e Anna Elisa de Villemor-Amaral)</p> <p>PERCEPÇÕES DAS INTERAÇÕES HUMANAS DE IDOSOS COM DEPRESSÃO POR MEIO DO ZULLIGER (Claudia Daiane Trentin Lampert, Cristina Ribas Teixeira, Viviane Gregoletti e Silvana Alba Scortegagna)</p> <p>POLICIAIS SEM ARMA DE FOGO ATRAVÉS DO ZULLIGER-ZSC (Cassia Aparecida Rodrigues e Plínio Marco de Toni)</p>	Bloco B Sala 11

14-16h	<p>Sessão de Comunicações Orais - Temas Livres 10 <i>Avaliação da criatividade e dos afetos por diferentes instrumentos psicológicos</i> Coordenação: Profa. Dra. Monalisa Muniz Nascimento</p> <p>A INFLUÊNCIA DA EXTROVERSÃO NA CRIATIVIDADE VERBAL E FIGURAL (Maria Clara Miceli Gonçalves e Patrícia Waltz Schelini)</p> <p>RORSCHACH, ARTE E PSICANÁLISE (Roberto Menezes de Oliveira)</p> <p>CONFLITIVA EDÍPICA E QUALIDADE DOS OBJETOS INTERNOS NO TESTE DAS FÁBULAS EM MENINOS (Marcelle Louise Coelho de Freitas, Joana Brasileiro Barroso e Sonia Regina Pasian)</p> <p>RORSCHACH TEMÁTICO: ESTUDO DE CASO (Roberto Menezes de Oliveira)</p> <p>ESTABILIDADE DAS FÓRMULAS VIVENCIAIS DO RORSCHACH EM ADULTOS REAVALIADOS APÓS 15 ANOS (Fabiana Rego Freitas, Erika Tiemi Kato Okino e Sonia Regina Pasian)</p> <p>VERIFICAÇÃO DA RESPOSTA EMOCIONAL A ESTÍMULOS MUSICAIS EM INDIVÍDUOS NÃO MÚSICOS (Rafael Cano, Tales Bolgar, Vilmar Magalhães, Eda Marconi Custódio, Mariantonia Chipari e Carla Luciano Codani Hisatugo)</p>	Bloco B Sala 11
	<p>Sessão de Comunicações Orais - Temas Livres 11 <i>Avaliação projetiva de contextos familiares</i> Coordenação: Norma Lottenberg Semer</p> <p>O PROCEDIMENTO DE DESENHOS DE FAMÍLIA COM ESTÓRIAS COMO FACILITADOR DA COMUNICAÇÃO DO LUTO PELA PERDA DE UM FILHO (Marcela Lança de Andrade, Ana Paula Medeiros, Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes e Valéria Barbieri)</p> <p>REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DO AUTISMO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE PAIS (Mayara Kelly Ribeiro Alves e Paulo Francisco de Castro)</p>	Bloco C Sala 21

14-16h	<p>AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE DE UMA CRIANÇA COM PAI DEPENDENTE QUÍMICO (Marcela Lança de Andrade, Ana Paula Mucha e Valeria Barbieri)</p> <p>ÉRAMOS SEIS...E TORNAMO-NOS DEZOITO: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS ADOTIVAS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA (Carolina Martins Pereira Alves, Larissa Cristina Silveira de Andrade e Martha Franco Diniz Hueb)</p> <p>O DESENHO DE FAMÍLIA COM ESTÓRIAS COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO DA CLÍNICA DA RELAÇÃO PAI-FILHA (Lilian Regiane de Souza Costa e Manoel Antônio dos Santos)</p> <p>O PROCEDIMENTO DO DESENHO TEMÁTICO COM ESTÓRIAS NA COMPREENSÃO DA RELAÇÃO PAI E FILHO (Natália Marciano da Silva e Hilda Rosa Capelão Avoglia)</p>	
	<p>Sessão de Comunicações Orais - Temas Livres 12</p> <p><i>Contribuição dos métodos projetivos em estudos sobre a tendência antissocial</i></p> <p>Coordenação: Profa. Dra. Valéria Barbieri</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO TESTE DE RORSCHACH PARA INVESTIGAÇÃO DE SUSPEITA DE ABUSO SEXUAL (Guilherme Nogueira, Otília Aida Monteiro Loth, Alexandre Castelo Branco Herênio e Janyny Rodrigues de Sousa)</p> <p>ANÁLISE DA QUESTÃO NARCÍSICA DE DOIS CASOS LIMITE DISTINTOS QUANTO AO MANEJO DA AGRESSIVIDADE, POR MEIO DO RORSCHACH (Bruno Cavaignac C. Cardoso e Deise Matos do Amparo)</p> <p>DA OBEDIÊNCIA AO DESCUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: ESPECIFICIDADES OBSERVADAS NO RORSCHACH (Rebeca Eugênia Fernandes de Castro e Maria Abigail de Souza)</p> <p>TÉCNICAS PROJETIVAS PARA AVALIAÇÃO DA TENDÊNCIA ANTISSOCIAL: UMA VISÃO TRANSGERACIONAL (Ana Paula Medeiros, Marcela Lança de Andrade e Valéria Barbieri)</p> <p>ADAPTAÇÃO DO PROCEDIMENTO DO DESENHOS-ESTÓRIAS PARA GRUPO DE TRIAGEM INTERVENTIVA COM CRIANÇAS ABUSADAS SEXUALMENTE (Melina Del'Arco de Oliveira Alécio)</p>	Bloco C Sala 22

	<p>Sessão Coordenada de Comunicações Orais 4: <i>Avaliação psicológica para porte de arma de fogo: Contribuições do Zulliger e Palográfico</i> Coordenação: Profa. Dra. Lucila Moraes Cardoso</p> <p>EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE PALOGRÁFICO NO CONTEXTO DO PORTE DE ARMA DE FOGO NO BRASIL (Elza Maria Gonçalves Lobosque)</p> <p>EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE PALOGRÁFICO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE VIGILANTES NO BRASIL. (Fernanda Gonçalves da Silva)</p> <p>ANÁLISE DE INDICADORES DE APTIDÃO PARA O PORTE DE ARMA DE FOGO ATRAVÉS DO ZULLIGER (Marcelo Augusto Resende)</p> <p>AVALIAÇÃO PSICOLOGICA PARA O PORTE DE ARMA DE FOGO COM A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ZULLIGER (Miriam Siminovich)</p>	Bloco C Sala 23
	<p>Sessão Coordenada de Comunicações Orais 5 <i>Aplicações do Método de Rorschach: Pesquisas em Psicologia da Saúde</i> Coordenação: Prof. Dr. Paulo Francisco de Castro</p> <p>RELACIONAMENTO INTERPESSOAL EM PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA AVALIADOS PELO MÉTODO DE RORSCHACH (Joyce Fernanda Ferraz Constantini e Paulo Francisco de Castro)</p> <p>CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE TABAGISTAS AVALIADOS POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH (Luís Sérgio Sardinha)</p> <p>RORSCHACH EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA E MEDICAMENTOS ANTIPSICÓTICOS (Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann)</p>	Bloco C Sala 24
16 a 16h30	<i>Coffee break</i>	

16- 18h30	<p style="text-align: center;">CONFERÊNCIA: <i>De la complexité des comptes-rendus oral et écrit d'un bilan psychologique. Quels objectifs? Quelles limites pour quelles règles éthiques?</i></p> <p style="text-align: center;">Mme. Estelle Louët</p> <p style="text-align: center;">(Université Paris Descartes – Sorbonne Paris Cité – Institut de Psychologie)</p> <p>Coordenação: Profa. Dra. Maria Abigail de Souza</p> <p>Tradução: Cláudia Gisele Pugsley Bastos</p>	Auditório
18h30- 19h30	<p style="text-align: center;">Premiação Científica</p> <p style="text-align: center;">Sessão de Encerramento</p> <p>Tema: <i>A inserção da ASBRo na International Society of Rorschach e na comunidade científica internacional</i></p> <p style="text-align: center;">Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor-Amaral</p> <p>Coordenação: Profa. Dra. Sonia Regina Loureiro</p>	Auditório

Resumo Conferência de Abertura

***THERAPEUTIC ASSESSMENT AND THERAPEUTIC
ASSESSMENTS***

Prof. Dr. Jan Henk Kamphuis

Universiteit van Amsterdam

Therapeutic Assessment and therapeutic assessments*Jan Henk Kamphuis*

Universiteit van Amsterdam

The therapeutic potential of clinical assessment (CA) has been controversial and our field is under mounting pressure to demonstrate its utility. To date, controlled empirical research into the treatment utility of CA is scarce, and fraught with methodological limitations. Recently however, a number of approaches have accumulated a convincing evidence-base for its effectiveness, including the Therapeutic Assessment approach developed by Stephen Finn, as well as Patient Focused Research (PFR; e.g., Lambert, Hansen & Finch, 2001). A fine-grained analysis of how these methods exert their positive effects suggests that developing careful individualized case conceptualizations is a key element. As a result assessment based on such individual case conceptualizations, patients feel better understood and become more actively involved in their treatments, and therapist receive more informative reports that better answer their clinical questions. In this keynote, I argue for assessment procedures that are based on a collaborative model, and for a system of stepped clinical assessment basing its intensity on the expected complexity and need for individualization of the case conceptualization.

Resumo Conferência

L'ENFANT DE 10 ANS AUJOURD'HUI

Jean-Yves Chagnon

Université Paris 13 Nord

L'enfant de 10 ans aujourd'hui*Jean-Yves Chagnon*

Université Paris 13 Nord

Cette communication se propose de présenter les premiers résultats de la partie française de la recherche internationale sur « l'enfant de 10 ans aujourd'hui », recherche s'interrogeant sur d'éventuelles variations du fonctionnement mental des enfants latents. En effet de nombreux cliniciens mais également des anthropologues et des sociologues, ont évoqué ces dix dernières années la disparition contemporaine de la période de latence, soit d'un palier d'organisation psychique structuré par le post-oedipe, dit communément normalo-névrotique. Cette disparition serait consécutive aux modifications psychosociales et culturelles de la postmodernité ayant affecté les cadres et méta-cadres sociaux que sont la famille, l'école et les institutions.

Pour tester ces propositions nous avons mis en place une recherche portant sur des enfants de 10 ans non consultants, examinés à l'aide d'un entretien et d'épreuves projectives (Rorschach, TAT).

Les premiers résultats invitent à la prudence : par rapport à des travaux datant de 20 ans avec le même protocole, des modifications importantes apparaissent, mais il est discutable de parler de fonctionnement limite généralisé ou de prédominance d'une structure narcissique de la personnalité. Les enfants sont certes plus excités qu'auparavant mais cette excitation ne semble pas désorganisante, elle semble même nourrir un fonctionnement de pensée riche et créatif. Des hypothèses sur la nature de ces changements seront proposés : analogie/différences avec le fonctionnement adolescent, temporalité du développement resserrée.

Resumo Conferência

***DE LA COMPLEXITE DES COMPTES-RENDUS ORAL ET ECRIT D'UN
BILAN PSYCHOLOGIQUE.
QUELS OBJECTIFS?
QUELLES LIMITES POUR QUELLES REGLES ETHIQUES?***

Estelle Louët

Université Paris Descartes
Sorbonne Paris Cité

**De la complexité des comptes-rendus oral et écrit d'un bilan psychologique.
Quels objectifs? Quelles limites pour quelles règles éthiques ?**

Estelle Louët

Université Paris Descartes – Sorbonne Paris Cité

La richesse des informations fournies par un bilan psychologique complet n'est plus à démontrer. Aux compétences cognitives évaluées par les épreuves de niveau intellectuel, s'ajoute l'évaluation du fonctionnement psychique, offerte notamment par l'analyse des épreuves projectives que sont le Rorschach et les épreuves thématiques (TAT, CAT, Patte Noire...). Les travaux menés par de nombreux projectivistes de par le monde, autant dans le domaine clinique que dans celui de la recherche, a contribué à affiner toujours davantage l'interprétation des épreuves projectives. Elles permettent ainsi une analyse très fine du fonctionnement psychique, autant de la configuration défensive, des registres de problématiques que des modalités de traitement des affects. Ainsi de nombreux éléments de compréhension du fonctionnement psychique du sujet peuvent être mis en évidence au moyen du bilan psychologique.

Mais quand vient le moment de « rendre compte » au sujet évalué de ce que le bilan est venu mettre au jour de son fonctionnement psychique, que peut-on en dire ? Ou plus précisément, qu'est-il utile de lui transmettre dans le respect, précisément, de son fonctionnement psychique ?

Doit-on transmettre tout ce que nous avons compris ? Assurément non, il est assez aisé d'anticiper les effets délétères que pourrait avoir un tel compte-rendu !

En Français, le mot que l'on utilise pour parler d'un compte-rendu oral est « restitution ». L'usage de ce mot interroge avec force l'idée de *rendre*, de *restituer* ; mais alors, cela veut-il dire qu'il faudrait rendre ce qui aurait été pris sans autorisation ? L'idée, inconsciente, d'un vol, d'une effraction de l'intimité n'est pas loin...

Le compte-rendu oral ou écrit fait à un patient est un exercice d'une extraordinaire complexité loin d'être aisé à manier ; ce sont les questions techniques mais aussi éthiques soulevées par cet exercice que je souhaite vous proposer ici.

Resumo Conferência de Encerramento

***A INSERÇÃO DA ASBRO NA INTERNATIONAL SOCIETY OF
RORSCHACH
E NA COMUNIDADE CIENTÍFICA INTERNACIONAL***

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

**A inserção da ASBRo na International Society of Rorschach
e na comunidade científica internacional**

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

O XII Congresso Internacional de Rorschach, realizado no Brasil em 1987, foi organizado por um grupo de especialistas de diferentes estados da união que em 1993 fundaram a ASBRo. A filosofia da ASBRo era de garantir uma abertura aos diferentes sistemas e abordagens ao método de Rorschach como também a outras técnicas projetivas. ASBRo vem participando da Diretoria da Sociedade Internacional de Rorschach em um papel atuante por muitos anos. Nesse texto será apresentada a trajetória da ASBRo desde sua criação e seus vínculos com diferentes associações estrangeiras, além da Sociedade Internacional de Rorschach, tais como Associação Latinoamericana de Rorschach, Sociedade de Rorschach de Língua Francesa, Sociedade Internacional de Psicopatologia Fenômeno-Estrutural, Associação Argentina de Estudo e Investigação em Psicodiagnóstico, Sociedade Europeia de Rorschach. Essa trajetória se traduziu em parcerias que envolveram intercâmbios por meio da vinda de especialistas, e de reuniões científicas sempre contando com o apoio de agências de fomento como FAPESP, CAPES e CNPq. Projetos em conjunto, colaboração universitária em cotutela; treinamentos em doutorados sanduíches e pós doutorados, também com apoio das agencias, vem resultando em publicações científicas. Tem sido uma trajetória rica que permitiu o florescimento da ASBRo e que vem sendo muito frutífera.

Resumo Simpósio 1

“Psicopatologia, saúde mental e avaliação psicológica”

Palestrantes

Prof^a. Dr^a. Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio)

“Avaliação dos problemas de comportamentos na infância: exemplos práticos da clínica à pesquisa”

Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho (USF)

“Modelos diagnósticos para avaliação dos transtornos da personalidade”

Prof^a. Dr^a. Anna Elisa de Villemor-Amaral (USF)

“Análise crítica dos conceitos de psicopatologia, saúde mental e avaliação psicológica”

Prof. Dr. Álvaro José Lelé (UFMG)

“As possibilidades do TAT na esquizofrenia”

Avaliação dos problemas de comportamentos na infância: exemplos práticos da clínica à pesquisa

Juliane Callegaro Borsa

Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Introdução: No mundo, é elevada a prevalência de problemas de saúde mental em crianças, sobretudo os problemas de comportamento. Estes são definidos por condutas socialmente inadequadas que prejudicam a interação da criança com as pessoas e com o ambiente. Crianças com problemas de comportamento representam uma parcela significativa dos encaminhamentos às clínicas de Psicologia. Neste sentido, a avaliação psicológica é uma etapa importante para identificação dos comportamentos e seus condicionantes pessoais e contextuais, com vistas à otimização dos encaminhamentos e da efetividade das intervenções. *Objetivo:* Este trabalho apresenta os resultados de pesquisas realizadas nos últimos cinco anos, que avaliaram diferentes tipos de problemas de comportamento em crianças gaúchas. *Método:* Para as coletas de dados foram utilizados o *Child Behavior Checklist (CBCL 6/18)* e o Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP). Os resultados foram analisados mediante estatísticas descritivas, testes de qui-quadrado e correlações de Spearman. *Resultados e Discussão:* O estudo conduzido em uma clínica-escola de avaliação psicológica objetivou levantar os problemas de comportamento de 59 crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos ($M = 11,59$; $DP = 2,82$). Utilizou-se uma ficha de triagem e o CBCL 6/18, que indicaram maior procura de crianças do sexo masculino, predominando os problemas de atenção e os comportamentos internalizantes. Já em um estudo realizado com 366 crianças da cidade de Porto Alegre (57,9%), com idade entre seis e 12 anos ($M = 8,48$; $DP = 1,35$) foi encontrada alta prevalência de problemas de comportamentos agressivos e do tipo internalizante, segundo avaliação dos pais e cuidadores em resposta ao CBCL 6/18. Variáveis sociodemográficas como “baixo nível socioeconômico”, “frequentar escola pública” e “ser filho(a) de pais separados” apresentaram associação com problemas de comportamento. Dada sua alta prevalência no contexto escolar e o impacto negativo para o desenvolvimento, os comportamentos agressivos têm sido alvo dos estudos recentes. Uma pesquisa realizada em escolas gaúchas avaliou a prevalência de comportamentos agressivos em 1457 crianças (50,2% meninos), com idades entre 7 e 13 anos ($M = 9,9$ anos e $DP = 1,16$). Para tanto foi utilizado o Q-CARP, especificamente a Escala de Comportamentos Agressivos (ECA) e o Fator Reação Agressiva (RA) da Escala de Reação à Agressão (ERA). Crianças de escolas públicas apresentaram maiores escores na escala ECA. Crianças mais velhas e do sexo masculino apresentam maiores escores em ECA e RA. Corroborando os achados da literatura, foi encontrada uma alta correlação entre os resultados de ECA e RA, isto é, crianças que agredem deliberadamente seus colegas tendem a apresentar, também, reações agressivas em situações de vitimização. *Conclusões:* Estudos com amostras clínicas são importantes, pois permitem identificar os problemas de comportamento mais frequentes em crianças que buscam as clínicas-escola de Psicologia e outros serviços de saúde mental. Entende-se que uma avaliação adequada pode aumentar a efetividade das

intervenções, diminuindo as taxas de abandono de psicoterapia. Estudos com amostras comunitárias permitem caracterizar o perfil comportamental, indicando precocemente os problemas mais frequentes em meninos e meninas de diferentes faixas etárias. Os resultados destes estudos apontam para a relevância da avaliação psicológica como uma etapa prévia à intervenção.

Palavras-Chave: problemas de comportamento; avaliação; crianças.

Modelos diagnósticos para avaliação dos transtornos da personalidade

Lucas de Francisco Carvalho

Universidade São Francisco (USF)

As características da personalidade podem se desenvolver de modo a facilitar o indivíduo nas demandas do cotidiano. Contudo, em alguns casos essas características se desenvolvem de tal modo a prejudicar o indivíduo na execução das tarefas do dia a dia, podendo se configurar como um transtorno da personalidade. Os transtornos da personalidade são caracterizados por dificuldades em lidar com si próprio e com os outros de maneira significativa, implicando prejuízos severos na vida do indivíduo, e também por uma evidente rigidez no funcionamento desadaptativo, bem como a manutenção do mesmo. Faz-se, então, de grande importância a avaliação das características patológicas dos indivíduos na tentativa de verificar funcionamentos que se configuram como transtornos da personalidade. Contudo, a avaliação dessas características depende intrinsecamente do modelo diagnóstico subjacente. Esta apresentação tem como objetivo debater os modelos diagnósticos subjacentes às formas avaliativas dos transtornos da personalidade. Especificamente, serão abordados os modelos categórico, dimensional, híbrido e prototípico. Espera-se que a discussão fomentada pela apresentação incentive pesquisadores e profissionais da área clínica na busca pelo entendimento das modalidades diagnósticas e seus modos avaliativos derivados, bem como espera-se que a pesquisa nessa área seja estimulada.

Análise crítica dos conceitos de psicopatologia, saúde mental e avaliação psicológica

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

Embora a Psicologia tenha se originado a partir da necessidade de compreender e aprofundar os fenômenos psicológicos, encontrando-se concomitantemente em sua raiz as primeiras tentativas de sistematizar modos de avaliação que permitissem distinguir o normal do patológico, em quase 200 anos de história muitos ciclos de desenvolvimento produziram avanços, mas também levaram a profundos paradoxos. Nessa apresentação pretende-se destacar certos momentos críticos da história da Psicologia, de modo que os três conceitos que compõem o título dessa

apresentação foram sofrendo revisões radicais. O objetivo é discutir como, nos dias de hoje, é possível observar uma forte corrente que, ao pretender desconstruir os conceitos de psicopatologia e questionar contundentemente os procedimentos de avaliação psicológica, acaba por descaracterizar a essência do que pode ser considerada a Ciência Psicológica e, conseqüentemente, as perspectivas vigentes a respeito do cuidado com a saúde mental. Cria-se, quiçá, um novo campo de conhecimento, que, apesar de papel importante no avanço do conhecimento sobre o homem na história e na sociedade, equivocadamente pretende-se intitular como Psicologia.

As possibilidades do TAT na esquizofrenia

Álvaro José Lelé

Universidade Federal de Minas Gerais

Dentre os modelos existentes para uso do Teste de Apercepção Temática (TAT), destaca-se o da Escola Francesa que, validado em 1958 por Vica Shentoub, vem sendo utilizado e se tornando cada vez mais eficaz. É a partir dos escritos de Shentoub que o aspecto formal das narrações, mais do que seu conteúdo, foi contemplado como parte integrante do material e de sua instrução, como indissociavelmente ligado as próprias exigências da narração solicitada: “uma história coerente, lógica, transmissível ao outro”. A principal hipótese é que as modalidades de construção e de elaboração das narrações remetem aos mecanismos de defesa característicos da organização psíquica do sujeito. A escola francesa do TAT propõe uma teoria do TAT a partir da definição do Processo-TAT, que é entendido como “o conjunto dos mecanismos mentais engajados nessa situação singular em que é pedido ao sujeito para imaginar uma história a partir do cartão”. A hipótese defendida por Shentoub e Debray é que a narração do TAT remete, por meio da organização do discurso, as operações psíquicas mobilizadas no processo associativo desencadeado pela apresentação das imagens. A análise da produção baseia-se, essencialmente, no estudo dos procedimentos do discurso utilizados pelo sujeito na elaboração das histórias. No presente trabalho serão ilustradas possibilidades dessa abordagem do TAT para a avaliação psicológica de quadros de esquizofrenia, resultando em dados consistentes para auxílio em planejamentos terapêuticos diversos.

Resumo Simpósio 2

“Avanços no uso dos métodos projetivos de avaliação psicológica em diferentes campos de aplicação”

Palestrantes:

Profa. Dra. Estelle Louët (Université Paris Descartes, Sorbonne Paris Cité, Institut de Psychologie)

“Des aléas du travail psychique face aux limitations physiques liées à une maladie somatique invalidante : étude d’un cas de Myasthénie gravis.”

Prof^a. Dr^a. Valéria Barbieri (FFCLRP – USP)

“A experiência materna de mulheres brasileiras, francesas e magrebins e o desenvolvimento do Self infantil: um estudo com o CAT-A”

Prof^a. Dr^a. Deise Matos do Amparo (UnB)

“Avanços no uso dos métodos projetivos de avaliação psicológica”

Prof. Dr. Jean-Yves Chagnon (Université Paris Descartes)

“Histoire et développements contemporains de l’école de Paris”

Des aléas du travail psychique face aux limitations physiques liées à une maladie somatique invalidante : étude d'un cas de Myasthénie gravis.*Estelle Louët*

Maitre de Conférences Universitaire, Laboratoire de Psychologie Clinique et Psychopathologie, Psychanalyse (EA 4056), Université Paris Descartes, Sorbonne Paris Cité, Institut de Psychologie, Paris, France.

Marcela Gargiulo

Maitre de Conférences Universitaire, Laboratoire de Psychologie Clinique et Psychopathologie, Psychanalyse (EA 4056), Université Paris Descartes, Sorbonne Paris Cité, Institut de Psychologie, Paris. Institut de Myologie, Groupe Hospitalier Pitié-Salpêtrière, Assistance Publique-Hôpitaux de Paris, Paris, France.

Argument : La myasthénie gravis est une maladie auto-immune musculaire dont les signes cliniques demeurent longtemps invisibles, se caractérisant essentiellement au début par une fatigue anormalement intense. L'invisibilité des symptômes, mais aussi leur expression, telle qu'une intense fatigue, conduisent bien souvent à une longue errance diagnostique, occasion de rejets et de souffrance. Qualifiés d'hystériques avant le diagnostic, traités comme des dépressifs lorsqu'ils sont en poussée, ces patients sont confrontés à de multiples incompréhensions de la part de l'environnement médical, familial et social. Alors que la maladie évolue de façon imprévisible et conduit à une limitation importante, qu'en est-il des aménagements psychiques mobilisés pour faire face aux multiples atteintes et aux attaques du corps ? (Troubles moteurs, atteinte de l'expression faciale, troubles de la vision, de la déglutition etc). Une étude de cas servira ici de support pour penser les modalités de traitement de la perte et de la dépression, mais aussi les incidences de la maladie sur l'image du corps et la qualité des investissements tant narcissiques qu'objectaux. L'analyse d'un entretien et des épreuves projectives réalisées dans le cadre d'une étude ancillaire du PHRC régional 2012 sur les bénéfices de l'exercice physique chez les patients atteints d'une myasthénie auto-immune (MGEX STUDY) servira de support à notre réflexion.

A experiência materna de mulheres brasileiras, francesas e magrebínas e o desenvolvimento do Self infantil: um estudo com o CAT-A*Valéria Barbieri*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Os alcances e limites das técnicas projetivas em diferentes culturas é um assunto que sempre despertou a paixão dos que se dedicam à avaliação psicológica. Se partirmos do pressuposto psicanalítico de que as experiências da criança junto à família determinam o seu desenvolvimento emocional, a avaliação de pais e filhos mediante tais técnicas permitiria compreender como se desenvolve a personalidade em comunidades culturais distintas. Este trabalho visou conhecer como mães brasileiras, francesas e

magrebinas vivenciam a maternidade, associando suas experiências ao desenvolvimento do *Self* de suas crianças, conforme definido pela teoria winnicottiana. Foram estudadas 27 díades mães-filhas, 10 brasileiras, 10 francesas e 7 procedentes da região do Magreb. A estratégia metodológica utilizada foi a das narrativas psicológicas, empregando os quadros 1, 2, 3, 4 e 8 do Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT-A) como mediadores da comunicação, para as crianças e para as mães. As crianças eram do sexo feminino, entre 4 anos e meio e 10 anos de idade. Os resultados mostraram que todas as díades faziam face aos desafios do estágio de dependência relativa, mas o manejavam de modo diferente. As mães francesas incentivavam a independência das filhas e esforçavam-se para conciliar a autonomia pessoal e a devoção maternal. As meninas francesas, cientes desses valores das mães, viam o ingresso no mundo exterior de maneira positiva e esforçavam-se para assimilar as normas e regras de um modo criativo. As mães magrebinas concebiam a maternidade como uma chance de perpetuar a dinastia familiar: elas eram apegadas às tradições e desejavam educar suas filhas do mesmo modo como foram educadas. Para elas, a autonomia da filha provocava o temor de que ela preferisse os valores do meio extra-familiar aos do familiar. As crianças magrebinas também receavam que a autonomia as deixasse vulneráveis, já que suas mães não lhes mostravam que o mundo extra-familiar era continuidade do lar; mesmo assim, tinham esperança de um dia conseguirem alcançar uma inserção criativa nele. Finalmente, as mães brasileiras valorizavam a autonomia, mas temiam serem ingratas com seus pais caso educassem suas filhas de maneira muito diferente deles. Elas somente conseguiam desenvolver um estilo educativo próprio quando se sentiam seguras da incondicionalidade do amor parental. Sobre as crianças, o ingresso na dependência relativa provocava-lhes inicialmente o temor de perder o encontro criativo com a mãe e com o mundo. A descoberta de que a mãe continuava a amá-las e a conquista da capacidade simbólica lhes asseguravam que existia lugar para o viver criativo na vida adulta; a partir disso, o crescimento passava a ser visto por elas com entusiasmo. Os resultados mostraram que CAT-A foi bastante sensível para revelar, nos três contextos culturais, as similaridades e as especificidades do desenvolvimento do *Self* infantil em acordo com a experiência das mães.

Palavras-chave: maternidade; cultura, self; criança; técnicas projetivas.

Avanços no uso dos métodos projetivos de avaliação psicológica

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília (DF)

No presente trabalho procurar-se-á mapear avanços realizados no uso de métodos projetivos de avaliação psicológica no contexto do Brasil, sobretudo diante dos incentivos à investigação científica oferecidos pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Objetiva-se, além de ilustrar o aprimoramento técnico-científico da área, mapear dificuldades inerentes a esse processo, exemplificando esse contexto em pesquisas realizadas no Departamento de Psicologia

Clínica da Universidade de Brasília, em parceria com pesquisadores do exterior, sobretudo a Universidade Paris Descartes (França), com quem realizamos estreito intercâmbio científico.

Histoire et développements contemporains de l'école de Paris

Jean-Yves Chagnon

Université Paris Descartes

Présentation historique de l'école « française » (ou encore de Paris) d'interprétation psychanalytique des méthodes projectives: depuis sa création par D. Lagache, D. Anzieu et N. Rausch de Traubenberg jusqu'aux travaux contemporains de C. Chabert et ses continuateurs et élèves.

La psychologie projective, telle que conçue par l'école de Paris, s'inscrit résolument dans la psychologie clinique d'orientation psychanalytique, exception culturelle française et Sud-Américaine. La communication en présentera rapidement les avancées psychopathologiques, méthodologiques et épistémologiques.

Resumo Simpósio 3

*“Avaliação psicológica e suas relações com o ciclo vital
(crianças, adolescentes, adultos e idosos)”*

Palestrantes:

Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Resende (PUC – GO)

“Pesquisas com o Método de Rorschach na infância”

Prof^a. Dr^a. Regina Sonia Gattas F. do Nascimento (PUC- SP)

“Os adolescentes e suas peculiaridades no Rorschach”

Prof^a. Dr^a. Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UFMG)

“Método de Rorschach em crianças do centro-oeste do Brasil”

Prof^a. Dr^a. Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo)

“Zulliger e Doenças Crônicas em idosos”

RESUMO

Quando se trata de pesquisas em avaliação psicológica é importante enfatizar a necessidade de estudos por faixa etária diferenciada, porque as crianças apresentam ritmos e intensidades instáveis do desenvolvimento até a fase da adolescência. Além disso, tem as questões culturais, sociais e econômicas que exercem mais influência nessa faixa etária do que em outras, deixando-as muito mais suscetíveis ao meio. Esses aspectos referentes às diferenças entre as idades, entre crianças provenientes de diferentes níveis socioeconômicos e culturas serão abordados nesse simpósio e exemplificados por meio de resultados de pesquisas realizadas pelas autoras utilizando o método de Rorschach. Da mesma forma, estudos neste sentido foram desenvolvidos com adolescentes, ressaltando-se aspectos em que há similaridades nos resultados de grupos diversos e onde se registram diferenças entre grupos. Nesta apresentação serão abordadas as peculiaridades dos resultados de adolescentes, questões relativas a manifestações sadias e patológicas, bem como aspectos das manifestações específicas de grupos culturais, tomando em consideração comparações que foram realizadas entre resultados de diferentes grupos brasileiros e com grupos de outras nacionalidades. No contexto do desenvolvimento também serão considerados os resultados de estudos de protocolos de Zulliger com idosos, grupo etário pouco contemplado com pesquisas desta natureza, mas devido ao alongamento da vida, se tornam cada vez mais necessários.

Pesquisas com o método de Rorschach na infância

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Rosângela K. S. M. Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso

A avaliação psicológica de crianças sempre demanda um pouco mais de tempo porque inclui entrevistas com os pais, algumas vezes professores ou outros cuidadores, devolutiva para os pais e para as crianças. Quando se trata de pesquisas em avaliação psicológica é importante enfatizar a necessidade de estudos por faixa etária diferenciada, porque o desenvolvimento psicológico das crianças é mais rápido e perceptível na primeira infância, onde um período de seis meses pode evidenciar mudanças significativas nas habilidades emocionais, cognitivas, sociais e psicológicas. Essas mudanças psicológicas abrandam com o desenvolvimento do processamento cognitivo, que tende a ser amplamente realizado ao final da adolescência, embora progressos bastante desiguais e grandes diferenças individuais sejam comuns durante a infância. Além das crianças apresentarem ritmos e intensidades instáveis do desenvolvimento até a fase da adolescência, tem ainda as questões culturais, sociais e econômicas que exercem muito mais influência nessa faixa etária do que em outras, deixando-as muito mais suscetíveis ao meio, o que conseqüentemente reflete no resultado da avaliação psicológica. Esses aspectos referentes às diferenças entre as idades, entre crianças provenientes de diferentes níveis socioeconômicos e de diferentes culturas no Brasil serão abordados nesse simpósio e exemplificados por meio de resultados de pesquisas realizadas pelas autoras utilizando o método de Rorschach.

Os adolescentes e suas peculiaridades no Rorschach

Regina Sonia Gattas F. do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Hermann Rorschach já havia mencionado a possibilidade de se estudar seu método em crianças e adolescentes. Identificou em protocolos dos mais jovens modificações de acordo com a evolução da idade. Na adolescência ocorre o desenvolvimento de uma nova visão de si mesmo e do mundo. Este período é descrito de diversas formas, por inúmeros escritores e estudiosos, de acordo com o contexto sócio cultural de sua época. Na abundante literatura sobre esta fase da vida, existem temas que representam atributos universais e há uma discussão sobre características peculiares a determinada época e cultura. Desta forma é também necessário investigar as influências da época e do grupo cultural ao analisar Rorschach de adolescentes. Como aspecto peculiar desta etapa do desenvolvimento, são citadas

manifestações mais típicas de um estado patológico. Estudos neste sentido foram desenvolvidos pelas autoras, ressaltando-se aspectos em que há similaridades nos resultados de grupos diversos e onde se registram diferenças entre grupos. Nesta apresentação serão abordadas as peculiaridades dos resultados de adolescentes, questões relativas a manifestações sadias e patológicas, bem como aspectos das manifestações específicas de grupos culturais.

Zulliger e Doenças Crônicas em idosos

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

Anna Elisa de Villemor Amaral

Universidade São Francisco

Ana Carolina Bertoletti De Marchi

Universidade de Passo Fundo

A longevidade é um fenômeno que emerge de conquistas científicas e tecnológicas de forma acelerada, que se impõe à sociedade contemporânea como um triunfo não isento de implicações sociais, econômicas e de saúde. A condição humana outorgada pela velhice, com características próprias e diferenciadas remete, por exemplo, ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis, entre essas a doença renal crônica terminal (DRCT), e a demanda de avaliações psicológicas ancoradas em instrumentos válidos. O uso do Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) por ser um teste que avalia o funcionamento psíquico de modo indireto, de forma individual e rápida, pode ser uma importante ferramenta nesse contexto. Porém, de 2003 a 2013 há apenas dois estudos do ZSC com a inclusão de idosos, mas com uma média de idade correspondente a meia idade e nenhum dirigido às doenças crônicas ou a DRCT. Diante desta lacuna, há necessidade de pesquisas com estes sujeitos, com 60 anos e mais, para que se possa ter segurança que as interpretações sobre as suas características psicológicas, sugeridas pelas suas respostas, são legítimas. Com essa intenção, esse trabalho pretende apresentar alguns resultados obtidos com o uso do ZSC em idosos com DRCT, e contribuir com estudos que assegurem a sua credibilidade nesta fase do desenvolvimento e nestas circunstâncias.

Resumo Simpósio 4

“Avaliação de indicadores de personalidade no contexto do DSM-5”

Palestrantes:

Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho (USF)

“Uso de uma ferramenta nacional para avaliação de características patológicas: revisão do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) com base no DSM-5”

Prof. Dr. José Maurício Haas Bueno (UFPe)

“Dependência de Internet: controvérsias e avaliação”

Prof^a. Dr^a. Roberta Katz Abela (UNIFESP)

“Estudo comparativo utilizando o diagnóstico dimensional e o diagnóstico categorial de transtorno de personalidade em amostra clínica ambulatorial”

Pro. Dr. Rafael Faria Sanches (FMRP – USP)

“Avaliação de indicadores de personalidade no contexto do DSM-5”

Uso de uma ferramenta nacional para avaliação de características patológicas: revisão do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) com base no DSM-5

Lucas de Francisco Carvalho

Universidade São Francisco (USF)

No Brasil, as publicações científicas tratando dos transtornos da personalidade e os instrumentos para avaliação desses transtornos são escassos. Considerando somente os instrumentos aprovados pela Comissão Consultiva (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP), as possibilidades são ainda mais restritas. Esta apresentação tem como objetivo apresentar um instrumento desenvolvido em âmbito nacional para avaliação de características patológicas da personalidade, o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP). O IDCP foi desenvolvido com base na teoria de Theodore Millon e nos critérios diagnósticos da quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-IV-TR). Trata-se de um teste de autorrelato composto por 163 itens que devem ser respondidos em uma escala tipo *Likert* de 4 pontos, variando entre “nada a ver comigo” e “totalmente a ver comigo”. Os itens do instrumento estão distribuídos em 12 dimensões distintas, sendo elas, Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor, Excentricidade, Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade, Isolamento, Evitação a Críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade. Atualmente o instrumento está sendo revisado de acordo com modelos atuais, entre eles, a proposta submetida, mas em corrente desenvolvimento, para diagnosticar transtornos da personalidade com base no DSM-5. Por meio desta apresentação espera-se incentivar a pesquisa na área de transtornos da personalidade, bem como trazer conhecimento ao público quanto à ferramenta que é foco da apresentação.

Dependência de Internet: controvérsias e avaliação

José Maurício Haas Bueno

Universidade Federal de Pernambuco

A internet é uma ferramenta tecnológica que tem produzido imensas mudanças na sociedade, especialmente no que se refere aos relacionamentos. Seu impacto positivo nas comunicações, educação, ciência, negócios, relacionamentos de forma geral é inegável. No entanto, uma parcela da população parece usar essa ferramenta de forma abusiva, fazendo aparecer o lado patológico dessa relação entre o homem e a tecnologia da informação. Esse debate foi contemplado na quinta edição do DSM que incluiu o Internet Gaming Disorder na seção III, como uma condição que requer mais pesquisas antes que sua inclusão como um transtorno possa ser considerada. Essa inclusão reconhece a existência do fenômeno ao mesmo tempo em que incentiva a realização de pesquisas para que se possa investigar se o fenômeno se trata de um novo tipo de transtorno ou refere-se a uma nova forma de manifestação de transtornos já conhecidos. Esta fala discute as controvérsias sobre o fenômeno da dependência de internet e apresenta as propriedades psicométricas de um instrumento para mensurá-la no contexto cultural brasileiro.

Estudo comparativo utilizando o diagnóstico dimensional e o diagnóstico categorial de transtorno de personalidade em amostra clínica ambulatorial

Roberta Katz Abela

Lucas Carvalho

Sabrina Cho

Latife Yazigi

Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo

Com vistas na publicação do DSM-5, diversos estudos foram desenvolvidos visando estabelecer critérios para melhor definir o transtorno de personalidade (TP). Tais pesquisas avaliam diferentes perspectivas de abordagem da psicopatologia e propõem modelos diagnósticos específicos. O modelo vigente em Psiquiatria é o categorial, que considera diferenças qualitativas entre a personalidade normal e a personalidade patológica. Críticas a esse modelo apontam a perspectiva dimensional como uma das alternativas para se obter diagnósticos de TP mais específicos e com maior validade. O presente estudo comparou os diagnósticos de TP obtidos por meio de dois instrumentos, um dimensional (IDCP) e o outro categorial (SCID-II do DSM-IV). O IDCP traça perfis diagnósticos com base em doze dimensões patológicas da personalidade, sendo levantados nesse estudo, os perfis diagnósticos de 105 participantes previamente diagnosticados com TP pela SCID-II. Os resultados apontaram que os participantes com TP apresentaram pontuações mais altas nas dimensões do IDCP do que a amostra normativa do instrumento, constituída principalmente por participantes sem diagnósticos psiquiátricos e que as dimensões mais intensas em cada perfil, mostraram-se conceitualmente coerentes com as definições das categorias de TP nas quais os participantes foram diagnosticados. Tais resultados evidenciam a validade de critério para o IDCP e contribuem com as investigações à cerca do uso da abordagem dimensional no contexto clínico.

Avaliação de indicadores de personalidade no contexto do DSM-5

Rafael Faria Sanches

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Os conceitos diagnósticos dos transtornos de personalidade passam por revisões, atualizações e modificações de uma forma constante. Este efeito pode ser observado no Manual Diagnóstico e Estatístico das Desordens Mentais (DSM), publicação da Associação Americana de Psiquiatria (APA). Apesar de cercado de polêmicas por diversos grupos de pesquisadores e setores da sociedade, o fato é que este manual representa uma linguagem comum para profissionais de saúde mental de todo o mundo. Com a publicação do DSM-5, os questionamentos e críticas voltaram à tona, especificamente em alguns

pontos, como os transtornos de personalidade. Tanto é verdade, que o comitê responsável pela publicação do mesmo optou por colocar as mudanças propostas pelo “Grupo de Trabalho em Transtornos de Personalidade” da APA em uma seção à parte do manual chamada de **Seção III**. Neste capítulo à parte, podem ser encontradas sugestões mais ousadas de mudanças diagnósticas, com a finalidade de serem melhor investigadas e familiarizadas e, assim, oficialmente incorporadas nas próximas revisões do DSM. Entre as principais mudanças encontradas no DSM-5, pode-se destacar a extinção da classificação multiaxial e a incorporação de um modelo híbrido que herda algumas características categorias dos DSM anteriores, porém com uma visão dimensional dos níveis de funcionamento do comportamento humano.

Resumo Mesa Redonda 1

“Ensino e formação em métodos projetivos de avaliação psicológica”

Palestrantes:

Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

“O futuro do ensino do Método de Rorschach na graduação em Psicologia no Estado de São Paulo”

Maria Lúcia Tiellet Nunes (PUC-RS)

“O conceito de projeção”

Maria Cecília de Vilhena Moraes (PUC-SP)

“Ensino e formação em métodos projetivos de avaliação psicológica”

Monalisa Muniz Nascimento (Fundação do Ensino Superior do Vale do Sapucaí - MG)

“A formação profissional em Avaliação Psicológica”

O futuro do ensino do Método de Rorschach na graduação em Psicologia no Estado de São Paulo

Paulo Francisco de Castro

Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté

O objetivo do presente trabalho é discutir sobre o ensino do Rorschach na graduação em Psicologia no Estado de São Paulo, no sentido de refletir sobre o espaço que o referido instrumento de avaliação psicológica possui na grade curricular dos cursos. A presente reflexão se justifica pelo fato do Método de Rorschach situar-se como um dos principais e mais completos instrumentos para identificação de conteúdos psíquicos dos indivíduos. Após levantamento realizado por meio da análise das matrizes curriculares de 67 cursos e de 73 planos de ensino completos pertencentes a 24 cursos em São Paulo, observou-se a indicação do Rorschach em apenas cinco cursos, perfazendo 6,3% dos cursos cadastrados. Desses, uma proposta curricular simplesmente apresenta o Método de Rorschach na disciplina de avaliação psicológica e quatro dedicam-se ao ensino do instrumento em seus detalhes de aplicação, codificação e interpretação. Observa-se, em comparação a estudo anterior, que em cerca de dez anos houve uma redução significativa do ensino no instrumento em São Paulo, o que de certa forma, infelizmente acompanha uma realidade de redução da carga horária do ensino da área nos cursos de graduação. Em sendo a prática de avaliação psicológica privativa do psicólogo, é preocupante que os cursos de graduação tenham a conduta de minimizar o ensino da área e, principalmente do Método de Rorschach. Vários psicólogos não conhecem profundamente o instrumento, limitando sua atuação em avaliação psicológica em vários contextos onde o Rorschach seria a estratégia mais indicada.

Palavras-chave: Teste de Rorschach. Avaliação Psicológica. Ensino. (PESQDOC/UnG)

O conceito de projeção

Maria Lúcia Tiellet Nunes

PUC-RS

Discute-se a evolução do conceito de projeção, aquilo que é ou não é de caráter projetivo e a classificação dos testes projetivos; são utilizados exemplos para ilustrar as diferentes implicações do conceito e dos diferentes tipos de instrumentos projetivos.

Ensino e formação em métodos projetivos de avaliação psicológica

Maria Cecília Vilhena Moraes

PUC-SP

O presente trabalho objetiva, em linhas gerais, apresentar princípios relativos à formação profissional no campo da avaliação psicológica, abordando-se ilustrações de contextos didáticos diversos de Universidades públicas. Pretende-se examinar diretrizes nacionais para a área, bem como pensar em

estratégias para estimular a adequado ensino e a necessária aprendizagem dos processos de avaliação psicológica, sobretudo no campo dos métodos projetivos, de modo a buscar garantir a prática profissional ética e qualificada, respeitando as necessidades da população que busca auxílio da Psicologia.

A formação profissional em Avaliação Psicológica

Monalisa Muniz Nascimento

Fundação do Ensino Superior do Vale do Sapucaí (MG)

A discussão sobre a importância da formação em Avaliação Psicológica é ainda necessária. É um grande desafio pensar em propostas para uma formação mais sólida nessa área. Não obstante uma maior valorização da avaliação, constata-se a diminuição ou inexistência de disciplinas relacionadas a essa área na graduação em Psicologia. Essa apresentação pretende expor e refletir sobre o documento de diretrizes para a formação em Avaliação Psicológica elaborado pelo Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), a partir de embasamento teórico e experiências práticas. Com isso, objetiva-se instigar uma visão mais crítica sobre a necessidade da especialização em Avaliação Psicológica.

Resumo Mesa Redonda 2

“Ensino e formação em métodos projetivos de avaliação psicológica”

Prof^a. Dr^a. Sonia Liane Reichert Rovinski (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul)

“O uso dos testes projetivos no contexto forense”

Sidney Kiyoshi Shine (Tribunal de Justiça de São Paulo)

“A avaliação psicológica no campo jurídico”

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Barros Maciel Pellini (UNIP)

“Produção de documentos escritos oriundos de avaliações psicológicas no campo jurídico: Questões éticas”

Prof^a. Dr^a. Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

“O Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP): um instrumento útil para situações de disputa de guarda”

O uso dos testes projetivos no contexto forense

Sonia Liane Reichert Rovinski

Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul

A discussão sobre o uso dos testes projetivos dentro do contexto forense inicia com a diferenciação entre a realização de uma avaliação psicológica e a aplicação de testagem. Os instrumentos só terão validade se fizerem parte de um processo amplo e profundo de investigação psicológica. A aplicação exige a integração de resultados de diversos instrumentos, cuidadosamente selecionados para a questão que está sendo estudada, relacionados à história pessoal do sujeito, utilizando informações complementares e de observação de conduta. Para determinar quando e como usar os testes psicológicos deve-se considerar quatro pontos de análise: a relevância à questão legal específica, a natureza hipotética dos resultados do teste, as limitações na reconstrução de contextos e a sua validade aparente. Considerando as características do contexto forense de coerção e da possibilidade de condutas não cooperativas por parte dos sujeitos avaliados, os testes projetivos apresentam certas vantagens sobre as escalas e questionários. Os testes projetivos permitem uma “medição indireta” da personalidade, sofrendo pouco controle por parte do avaliando e permitindo o levantamento de características que vão além de sua auto-avaliação, além de serem mais difíceis de serem manipulados. Dentro das técnicas mais reconhecidas nesta área encontra-se o Rorschach (Sistema compreensivo). Seu reconhecimento se dá por integrar aspectos psicométricos às características dos testes projetivos. Esta técnica, além de oferecer a possibilidade da avaliação da personalidade por índices quantitativos, comparando sujeitos em relação a dados de normatização, possibilita a avaliação de aspectos de estrutura de personalidade, que pela maior estabilidade temporal, podem servir de indícios para a realização de previsibilidades de conduta. Em nossa realidade o Método de Rorschach tem sido amplamente pesquisado em contextos forenses, construindo-se dados brasileiros para subsidiar tomadas de decisão por parte dos psicólogos, principalmente, sobre fenômenos que envolvam violência interpessoal. O seu uso tem se ampliado entre os técnicos avaliadores, bem como sua aceitação entre os agentes jurídicos. O momento, porém, exige uma revisão de postura por parte dos psicólogos no sentido de serem mais cuidadosos quanto às inferências de seus dados à questão legal.

A avaliação psicológica no campo jurídico

Sidney Kiyoshi Shine

Tribunal de Justiça de São Paulo

A avaliação psicológica no campo jurídico é a resposta do psicólogo a uma demanda do operador do Direito, seja ele um Delegado de Polícia, um Promotor de Justiça, um Juiz de Direito ou um Advogado. Dependendo de quem requer tal subsídio/serviço, colocar-se-ão questões técnicas e éticas particulares para o profissional executante (SHINE, 2003). O manejo técnico dos instrumentos de avaliação

(entrevista, teste, observação) será condicionado pelo contexto em que tal avaliação psicológica se realiza (sujeito(s), instituição/local, tempo, objetivo), mediatizada pela compreensão de qual seria o seu papel frente a tal incumbência. Para abordar a utilização de métodos projetivos em nossa prática, falaremos:

- do lugar do psicólogo enquanto Perito em casos de Vara de Família (BLAU, 1998; CAFFÉ, 2004; CASTRO, 2003; FELIPE, 1997; MIRANDA JR., 2010; SILVA, 2005; SUANNES, 2011; SHINE, 2003);
- respondendo à demanda de Perícia Psicológica por meio de uma avaliação psicológica pericial de todos os membros da família em litígio;
- entendendo que diagnóstico e intervenção são linhas tênues dentro da compreensão de que o psicodinamismo individual e familiar já responde se modificando a qualquer intervenção do psicólogo;
- da utilização da produção de **desenhos e estórias** em conjunto filho(s) - pais (genitor e genitora) como forma de entender/compreender algo da dinâmica familiar (ALBERTINI, 2012).

Produção de documentos escritos oriundos de avaliações psicológicas no campo jurídico: Questões éticas

Maria Cristina Barros Maciel Pellini

UNIP

O desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão é marcado por sua abertura para novos campos de atuação, se deparando com as novas demandas advindas de contextos não tradicionais de prestações de serviços. A inserção institucional do psicólogo, a composição como ator de equipes multiprofissionais nos diversos contextos, a compreensão da necessidade do diálogo entre diversas áreas do conhecimento em prol da qualidade de vida dos sujeitos, das comunidades, da sociedade como um todo, assim como o crescente reconhecimento social da Psicologia sendo chamada a apresentar respostas a questões até então não formuladas para a profissão, são pano de fundo que caracteriza o cenário no qual nossa profissão está imersa. As questões trazidas a partir desta inserção no novo são respondidas por meio da reflexão sobre a prática e a produção de conhecimento no sentido de comprometer a profissão com a oferta de um atendimento de qualidade considerando tais contextos. Neste novo cenário em que a Psicologia desenvolve um papel no qual se caracteriza como sendo um dos elementos desta rede composta pela inter-relação de vários atores sociais (profissionais da área, profissionais de áreas afins, população em geral), lança-se uma discussão essencial: a produção de documentos oriundos da avaliação psicológica no contexto jurídico e conseqüentemente o registro dos serviços prestados pelo Psicólogo. Esta apresentação tem como objetivo apresentar referências sobre o tema, especificamente naquilo que diz respeito à produção de documentos no contexto jurídico do ponto de vista ético, muitas vezes fonte de dúvidas e de inadequação observados na prática profissional, assim como pretende avançar no sentido de delimitar diretrizes fundamentais neste contexto tendo como referência a Resolução do CFP 007/2003 e o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005).

Palavras-chave: avaliação psicológica no campo jurídico; produção de documentos; ética profissional.

O Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP): um instrumento útil para situações de disputa de guarda*Denise Ruschel Bandeira**Vivian de Medeiros Lago*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A área da Psicologia Jurídica encontra-se em plena expansão, representando um importante campo do conhecimento científico para a Psicologia em interface com as ciências jurídicas. Dentre as áreas de atuação do psicólogo jurídico, destaca-se a área do Direito de Família, cuja demanda pelo trabalho dos psicólogos tem se revelado crescente, principalmente no âmbito das perícias judiciais. Esse fator, aliado à carência de instrumentos psicológicos delineados especificamente para esse contexto, justificou a pesquisa de doutorado que consistiu na construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP) para uso no contexto forense de disputa judicial de guarda. A escolha pelo construto “relacionamento parental” se deu em virtude dos diversos estudos que apontam a importância de avaliar o relacionamento da criança com cada um de seus genitores para fazer recomendações acerca da guarda dos filhos. Nesta mesa redonda, a construção do SARP será apresentada assim como ideias de possíveis utilizações. Compõem o SARP: um roteiro de anamnese, a entrevista SARP (questões relacionadas à vida da criança, relacionamento entre pais e motivação para a guarda, a ser realizada com os genitores separadamente), o Protocolo de Avaliação Infantil “Meu Amigo de Papel”, o Livreto de Apresentação e a Escala SARP, a ser preenchida pelo entrevistador. Seu objetivo é avaliar a qualidade do relacionamento parental, sendo este definido como “a capacidade dos genitores de atender às necessidades de afeto, cuidados, proteção, educação, lazer e segurança dos filhos”. O resultado final do SARP indica quais as áreas do relacionamento pais-filhos que estão bem atendidas e quais estão deficitárias. Sua utilização pode se dar em disputas de guarda, regulamentação de visitas em perícias judiciais, ou em outras situações nas quais se tem a intenção de avaliar o relacionamento parental, desde que sejam feitas as devidas adaptações.

Resumo Mesa Redonda 3

“Panorama atual dos métodos projetivos no Sistema de Avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Quais perspectivas e limites?”

Prof. Dr. José Maurício Haas Bueno (UFPE)

“Por que os estudos de validade são necessários para as técnicas projetivas?”

Prof^a. Dr^a. Anna Elisa de Villemor-Amaral (Universidade São Francisco)

“Panorama atual dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Quais as perspectivas e os limites?”

Prof. Dr. Álvaro José Lelé (UFMG)

“Panorama atual dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Implicações para a prática profissional”

Prof^a. Dr^a. Sonia Regina Pasian (FFCLRP – USP)

“Panorama atual dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Reflexões ao longo de uma década de existência do SATEPSI.”

Por que os estudos de validade são necessários para as técnicas projetivas?*José Maurício Haas Bueno*

Universidade Federal de Pernambuco

O uso das técnicas projetivas em processos de avaliação psicológica sofreu grande impacto no Brasil com a introdução do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Esse sistema exige que as técnicas projetivas atinjam critérios de validade e fidedignidade muito semelhantes aos exigidos pelas técnicas psicométricas de avaliação psicológica. No entanto, essas técnicas são muito diferentes entre si, tanto do ponto de vista das concepções teóricas que as fundamentam quanto dos procedimentos práticos de aplicação, apuração e interpretação dos resultados. Por que então, os conceitos de validade e fidedignidade se aplicam a ambos os tipos de instrumentos? Essa é a questão que essa fala debaterá, procurando identificar as definições desses conceitos nas tarefas normalmente empregadas nas técnicas projetivas.

Panorama atual dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Quais as perspectivas e os limites?*Anna Elisa de Villemor-Amaral*

Universidade São Francisco

O sistema de avaliação dos testes psicológicos (SATEPSI), por meio de sua comissão consultiva formada por especialistas, sempre reconheceu que existem especificidades relacionadas com as características próprias aos métodos projetivos, tendo constantemente enfrentado e assumido o desafio de encontrar meios para atingir o objetivo de atestar sua real eficácia no processo de psicodiagnóstico. Desde a sua fundação e da implantação dos critérios para a avaliação dos instrumentos, os métodos projetivos foram analisados a partir de parâmetros distintos dos aplicados aos questionários, escalas e inventários. Certamente, em razão de que o cerne da validade dos métodos projetivos, ou expressivos, reside na legitimação dos procedimentos clínicos e dos fundamentos teóricos que sustentam esses procedimentos, sua aprovação para uso adequado por parte dos profissionais requer que se leve isso em conta, além da manutenção do rigor de parâmetros psicométricos mínimos. Dada a singularidade do conjunto das respostas dadas pela pessoa, o fundamental para validade e fidedignidade desse métodos é o estabelecimento dos critérios de interpretação das respostas, únicas, e a demonstração das evidências de que tais interpretações correspondem a uma realidade subjacente. Até o momento, ações da Comissão têm contribuído para a melhora significativa dos manuais disponíveis, o que conduz a melhor qualificação da ação profissional nessa área.

Panorama atual dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Implicações para a prática profissional**Álvaro José Lelé***Universidade Federal de Minas Gerais*

A implantação do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI), em 2001, pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), possibilitou relevantes mudanças no campo da avaliação psicológica no Brasil. No presente trabalho, buscar-se-á retratar e relatar experiências profissionais vivenciadas desde então no cotidiano do ensino e dos processos psicodiagnósticos na região de Minas Gerais, procurando examinar o impacto oferecido por essas medidas no aperfeiçoamento das ações profissionais da Psicologia no Brasil. Buscar-se-á ilustrar exemplos clínicos para fundamentar as reflexões a partir da instituição do SATEPSI, procurando fomentar a discussão e a análise crítica de seus alcances entre os participantes do evento científico, estimulando novas investigações nesse campo.

Panorama atual dos métodos projetivos no sistema de avaliação dos testes psicológicos pelo CFP: Reflexões ao longo de uma década de existência do SATEPSI.*Sonia Regina Pasian*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Em 2001, o Conselho Federal de Psicologia instituiu o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI), que se configurou como um sistema de certificação de instrumentos de avaliação psicológica para uso profissional, que avalia e qualifica os instrumentos nas categorias “apto” ou “inapto para uso”, a partir da verificação objetiva de um conjunto de requisitos técnicos, incluindo fundamentação teórica, precisão, validade e normatização. Ao longo de dez anos, muitas dificuldades e posicionamentos críticos ocorreram nesse processo, no entanto, observam-se avanços qualitativos na área, no sentido em que é possível observar maior investimento em pesquisas, com iniciativas de grupos acadêmicos e das casas editoras. No decorrer desse tempo, houve amadurecimento dos grupos de trabalho, mas ao mesmo tempo desafios e dificuldades técnicas ainda precisam de solução satisfatória, como a questão da delimitação dos requisitos mínimos (nível de exigência para aprovação do teste), em especial àqueles aplicados aos métodos projetivos, e a própria definição de teste psicológico. Pretende-se, nessa mesa, reunir membros da Comissão Consultiva do SATEPSI no sentido de aprimorar suas reflexões a respeito dessa complexa temática, permitindo o debate qualificado sobre o tema com outros membros da comunidade científica.

Resumo Mesa Redonda 4

***“Ética e fundamentos epistemológicos dos métodos e Técnicas
projetivas”***

Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Tiellet Nunes (PUC-RS)

“Princípios éticos da avaliação psicológica”

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

“Implicações técnicas, éticas e teóricas de diferentes campos profissionais da Psicologia”

Prof^a. Dr^a. Maria Abigail de Souza (IP – USP)

“Ética na prática profissional”

Prof^a. Dr^a. Norma Lottenberg Semer (UNIFESP)

“Fundamentos epistemológicos da avaliação psicológica”

Princípios éticos da avaliação psicológica

Maria Lúcia Tiellet Nunes

PUC-RS

Nesse trabalho pretende-se abordar a questão dos princípios éticos envolvidos nos processos de avaliação psicológica, examinando sua fundamentação teórica e suas implicações na prática profissional cotidiana. Procurar-se-á examinar esses aspectos à luz de diferentes exemplos clínicos e teóricos a respeito do tema, estimulando o aprimoramento técnico-científico dos processos de avaliação psicológica.

Implicações técnicas, éticas e teóricas de diferentes campos profissionais da Psicologia

Ana Paula Porto Noronha

Universidade São Francisco

A psicologia não é uma área recente como campo profissional e científico no Brasil. Sua origem pode ser registrada em meados do século XIX, tomando-se como referência as escolas normais e os laboratórios experimentais nos centros de desenvolvimento de testes. A avaliação psicológica no Brasil teve início antes mesmo do reconhecimento da profissão em 1962, tendo sido considerada a primeira atividade desenvolvida por psicólogos nos vários contextos de atuação. Há cerca de duas décadas houve maior desenvolvimento da área de avaliação. O que se observava até então, era um período de desprestígio e descrédito. Em consequência, apenas poucos profissionais e mesmo pesquisadores dedicaram-se a ela, o que se refletiu na formação e na atuação de muitos psicólogos que adentravam para o exercício de atividades profissionais sem a necessária fundamentação e o domínio técnico exigido. O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) proposto em 2001, por meio da Resolução CFP 025/2001, foi um marco importante para o avanço da área. Anteriormente, as discussões promovidas pelo Conselho Federal de Psicologia em conjunto com outras entidades científicas, em fóruns e reuniões, serviram como propulsoras para a implantação do SATEPSI. A avaliação psicológica passou a ser um tema mais pesquisado nos últimos anos e, ao lado disso, mais projetos voltados à área foram enviados para as agências de fomento. Um periódico exclusivo da temática comemorou dez anos em 2012, o que gerou um grande número de artigos teóricos ou de pesquisa. Atualmente há aproximadamente 155 testes psicológicos com parecer favorável para uso, em detrimento de 30 existentes em 2003, portanto há nove anos atrás. Estes elementos podem ser entendidos como indicadores do crescimento. No entanto, é hora de avançar. Esta apresentação pretende discutir criticamente os campos profissionais do psicólogo para os quais a avaliação precisa se desenvolver. Os contextos nos quais os testes vêm sendo estudados, por exemplo, não saem muito do escopo, clínico, educacional, organizacional e do trabalho e trânsito. Mas, a avaliação psicológica vem sendo requerida em outros vários contextos. Como o psicólogo tem avaliado em cirurgias bariátricas? E em processos de transgenitalização? Implicações técnicas, éticas e teóricas serão discutidas.

Ética na prática profissional

Maria Abigail de Souza

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Nesse trabalho busca-se ilustrar questões éticas envolvidas nos processos de avaliação psicológica, de modo a estimular a adequada atuação profissional com métodos projetivos, continuamente questionados em termos práticos e em seus pressupostos teóricos, exigindo de seus utilizadores contínuo aprimoramento técnico-científico.

Fundamentos epistemológicos da avaliação psicológica

Norma Lottenberg Semer

UNIFESP

Ética é o estudo dos assuntos morais, do modo de ser e agir dos seres humanos, além dos seus comportamentos e caráter. A ética estuda os valores que regem os relacionamentos interpessoais, como as pessoas se posicionam na vida, e de que maneira elas convivem em harmonia com as demais. Na Antiguidade, a virtude ou o comportamento ético era aquele no qual a razão dominava ou comandava as paixões para poder deliberar corretamente. Já no século XVII Espinosa mostrava a importância dos afetos na constituição humana, sendo os humanos seres passionais e instáveis. Propunha uma sociedade democrática e uma vida ética como ação virtuosa para as pessoas, sendo a virtude a realização da capacidade cognitiva ou racional. As contribuições de Freud sobre as motivações inconscientes para as ações humanas também mostram que o foco no uso da razão não é suficiente. Assim, a ação ética não depende apenas de uma decisão voluntária, pois paixões, vaidades excessivas, desejos de poder levam a ações impensadas. Para Lévinas, a alteridade é o ponto de partida para a ética, para uma relação ética que envolve responsabilidade pelo outro. Para este filósofo é essencial tolerar o que se apresenta como diferente na forma de agir, pensar e sentir. É nesse sentido que procuro pensar aspectos éticos presentes no campo da avaliação psicológica.

**Resumos das Sessões Coordenadas de
Comunicação Oral 1:**

“O uso do procedimento de desenhos-estórias como estratégia de comunicação em diferentes práticas.”

Palestrantes:

Elisa Marina Bourroul Villela (Centro Universitário São Camilo SP)

“O uso do procedimento de Desenhos-Estórias com tema como estratégia didática na formação do psicólogo”

Marcionila Rodrigues da Silva Brito (UFU)

“A importância do procedimento de Desenho-Estória na psicoterapia psicanalítica”

Maria Izilda Soares Martão (USP)

“O procedimento de Desenhos-Estórias e as vivências emocionais de pais de filhos com traços autistas”

O uso do procedimento de desenhos-estórias com tema como estratégia didática na formação do psicólogo

Elisa Marina Bourroul Villela

Centro Universitário São Camilo SP

Na formação clínica a primeira experiência com clientes vem acompanhada de fantasias e grande ansiedade, o que muitas vezes interfere na qualidade da prática e do aprendizado dos alunos de psicologia que iniciam os estágios clínicos em serviços-escola. Com o objetivo de promover uma aproximação do aluno à suas demandas emocionais frente à tarefa clínica temos desenvolvido, no ambiente da supervisão clínica, um momento inicial de expressão e acolhimento de tais angústias. Para facilitar a expressão subjetiva grupal optamos pela aplicação do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. A partir do tema proposto “uma pessoa com problemas emocionais”, é solicitado aos alunos que, individualmente, desenhem “uma pessoa com problemas emocionais” e em seguida escrevam, no verso da folha, uma estória sobre o desenho. As unidades de produção são colocadas no centro da roda formada pelos alunos e cada estagiário é convidado a escolher um desenho e ler a estória em voz alta. Após a leitura de todas as estórias seguem-se comentários espontâneos dos estagiários acompanhados da intervenção da supervisora que busca o esclarecimento das questões emergentes. O campo para o estabelecimento de um diálogo se estabelece, e ao final do encontro a supervisora faz uma síntese do material apresentado, ou seja, o procedimento e associações do grupo. Observamos que este procedimento viabiliza um diálogo, sob vértice psicanalítico, do supervisor com o grupo, e do grupo entre si, na busca de uma maior aproximação com os sentimentos, fantasias, e defesas frente à tarefa clínica, que naquele momento terá início, reduzindo o nível de ansiedade inicial. A experiência é única em cada grupo de estagiários, mas de modo geral podemos dizer que se evidenciam, no conjunto das unidades de produção, as fantasias e os temores dos alunos em relação ao sofrimento psíquico, sua própria capacidade em lidar com este, e sobre as possibilidades do trabalho psicológico. Em todos os grupos em que trabalhamos desta forma a experiência foi fecunda quanto a uma aproximação dos estagiários às concepções que permeiam seu posicionamento frente ao outro. Podemos dizer que nossos resultados têm sido bastante satisfatórios quanto a sensibilização para a tarefa clínica, envolvimento e busca de aprimoramento pessoal e ênfase na formação ética. No presente trabalho exemplificamos com uma destas experiências, ilustrada pelos desenhos, as estórias, e os pontos emergentes do material, selecionados a partir das associações do grupo e intervenções da supervisora.

Palavras-chave: Procedimento DF-E, Serviços-escola, Formação clínica

A importância do procedimento de desenho-estória na psicoterapia psicanalítica*Marcionila Rodrigues da Silva Brito*

Universidade Federal de Uberlândia

O objetivo deste trabalho é destacar a importância do Procedimento de Desenho-Estória (D-E) como instrumento de facilitação da comunicação durante a sessão de psicoterapia psicanalítica, quando há uma dificuldade acentuada do paciente para expor seus sentimentos ao psicólogo. Relata-se a experiência da autora na prática clínica de 32 anos utilizando o D-E sempre que um paciente resiste ao contato com persistente silêncio, já devidamente interpretado, sem com isto conseguir quebrar a resistência e facilitar o diálogo. A técnica consiste em propor ao paciente que faça voluntariamente alguns desenhos para que ele se conheça melhor. Depois que o paciente desenha, pede-se que ele conte uma estória sobre o desenho e que dê um título a esta estória, prosseguindo com um diálogo e perguntas para esclarecer os detalhes e conteúdos do material colhido. Repete-se até cinco vezes o procedimento para se completar as cinco unidades, conforme a técnica proposta por Trinca (1972). Muitas vezes, não é necessário completar as cinco unidades, pois o paciente começa a falar, “quebra-se o gelo”, e daí em diante, passa a se comunicar com maior facilidade. Esta técnica tem extrema utilidade na psicoterapia de adolescentes monossilábicos, deprimidos, ou como é comum atualmente, adolescentes entediados, que não querem conversar, até porque não acreditam que falar adianta alguma coisa, e que não raro, estão ali por insistência dos pais. Constata-se outra utilização importante do D-E em casos de abuso sexual, quando pacientes vítimas não conseguem falar sobre o trauma sofrido, mas, através do D-E conseguem desenhar e contar o que aconteceu de fato. Este instrumento tem sido de extrema importância porque pode ser utilizado para documentar os laudos psicológicos solicitados judicialmente e para evitar os depoimentos, que nunca são sem danos. Ressalta-se ainda que o D-E pode ser usado para agilizar a psicoterapia, já que as pessoas, ultimamente, não dispõem de tempo e condições financeiras para fazer prolongados tratamentos, e com o D-E o paciente se aproxima mais facilmente de seu inconsciente, vencendo defesas que eram barreiras para o acesso às origens dos seus conflitos. Sem dúvida o D-E, desde 1972, tem sido usado como ferramenta fundamental de trabalho dos clínicos, como instrumento de conhecimento da estrutura e dinâmica do psiquismo de crianças, adolescentes, adultos, com os mais variados e complexos quadros clínicos de intenso sofrimento.

Palavras-chave: Procedimento D-E, Psicoterapia, Resistência

O procedimento de desenhos-estórias e as vivências emocionais de pais de filhos com traços autistas*Maria Izilda Soares Martão**Leila S. C. Tardivo*

Universidade de São Paulo

Nossa prática clínica e estudos por nós realizados sobre as vivências emocionais de pais de filhos com traços autistas apontaram para a necessidade de ampliar nossa compreensão acerca do psiquismo dos pais para pensar em meios de intervenções que favoreçam um contato mais efetivo consigo próprios e o estabelecimento de relações mais favoráveis com o filho autista. Este trabalho é um recorte de uma tese de Doutorado apresentada no IPUSP com esse propósito. Através da utilização do Diagnóstico de tipo compreensivo, conceito exposto por Walter Trinca, e uma metodologia clínica qualitativa, de base psicanalítica, realizamos 10 estudos de caso, de ambos os pais, casados, cujos filhos apresentassem traços autistas. Os sujeitos foram submetidos aos procedimentos: Entrevistas clínicas e o Procedimento de Desenhos-Estórias do mesmo autor, em cada um dos pais em separado. Ilustraremos com um caso clínico, de um casal, cujos nomes fictícios são Tereza e Luiz. Os resultados obtidos revelaram aspectos emocionais individuais dos participantes e aspectos da dinâmica do casal dentre os quais destacamos, dificuldades emocionais anteriores ao casamento, pouco continentas das próprias emoções, adiam o enfrentamento e a busca de solução para suas insatisfações emocionais individuais. Desejos de encontrar um ambiente mais favorável para usufruir a vida e refletir sobre si e sobre as próprias emoções, porém, frente à dura realidade que lhes fora imposta, sentem-se paralisados. Teresa mostrou condições emocionais mais favoráveis: identificou suas dificuldades e desejos de refletir sobre a paralisação em que vivia. Ela queria efetuar mudanças, mas não sabia por onde começar, queria trabalhar, fazer algo que desse sentido a sua vida. Ela reconheceu que ter um filho autista não implica necessariamente na anulação de si própria. Ambos relataram que têm percepção sobre suas dificuldades e que o autismo do filho não é o maior empecilho em suas vidas. Eles reconheceram que há fatores emocionais individuais e concluíram que necessitam de ajuda para ter mobilidade emocional e encontrar soluções que dêem sentido às suas vidas. Fato que denota que eles têm alguns recursos preservados. Como conclusão pode-se dizer da relevância do Procedimento de Desenhos-Estórias, enquanto técnica projetiva livre na apreensão dos aspectos subjetivos dos pais; da sua utilidade para a sociedade pela simplicidade e o baixo custo de sua aplicação; da importância da utilização do D-E como recurso utilizado em pesquisas ou na prática clínica com grande número de participantes independente da idade, escolaridade e condição social. Uma compreensão mais ampla dos aspectos psíquicos dos pais pode, ainda, embasar programas preventivos e interventivos, de forma a lhes fortalecer a autoestima, a esperança e os desejos de mudança.

Palavras-chave: Procedimento D-E, Entrevista clínica, Autismo

**Resumos das Sessões Coordenadas de
Comunicação Oral 2:**

“Métodos projetivos e desenvolvimento psicológico.”

Palestrantes:

Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

“Validade do Índice de Desenvolvimento (ID) no método de Rorschach em amostras brasileiras”

Larissa Escher Chagas (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

“Os agrupamentos de cores no teste de Pfister em crianças e adolescentes”

Larissa Escher Chagas (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

“A frequência das cores e aspectos formais no teste de Pfister em crianças: dados preliminares”

Ana Clara Mateus Carvalho (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

“Desempenho médio de crianças no Zulliger: dados preliminares”

Validade do índice de desenvolvimento (ID) no método de Rorschach em amostras brasileiras

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Regina Sonia Gattas F. do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Rosângela Kátia. S. M. Ribeiro

Univerdade Federal do Mato Grosso

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo

Introdução. O Índice de Desenvolvimento (ID) é uma variável recentemente criada para o Método de Rorschach, que pode ser usada tanto com o Sistema Compreensivo (SC) quanto com o Rorschach Performance Assessment System (R-PAS). Trata-se uma medida composta baseada na idade e que se mostra suficientemente sensível para avaliar as constantes mudanças ao longo do desenvolvimento e do amadurecimento psicológico. O Índice de Desenvolvimento inclui no seu cálculo as seguintes variáveis: F%, m, FD, Fr+rF, Sum T, Sum V, X-%, X+%, An+Xy, Art, Sx. Por se tratar de um índice novo, há uma necessidade de estudos de validade para assegurar sua utilidade em diferentes culturas. Objetivo: analisar as relações entre ID e idade, e as variáveis geralmente associadas ao amadurecimento psicológico no Rorschach, tais como R, F % e o Índice de Complexidade, em diferentes amostras de crianças, adolescentes e adultos provenientes de diversos contextos culturais brasileiros. Participantes: 859 pessoas, sendo 332 provenientes da região centro-oeste e 527 da região sudeste. Esses participantes foram subdivididos em 3 grupos etários: 291 crianças de 7 a 10 anos, 210 adolescentes de 13 a 21 anos e 358 adultos de 22 a 64 anos. Em todos os grupos a quantidade de pessoas do sexo masculino e feminino era aproximadamente a mesma. Procedimentos: o Rorschach foi aplicado por psicólogos ou graduandos treinados. As análises estatísticas realizadas para testar as correlações foi a ANOVA e a Correlação Bivariada de Pearson. Resultados e Discussão. Os resultados comprovam que os sujeitos de menor idade alcançam valores significativamente menores no ID do que os de maior idade. As variáveis R, F% e Complexidade também apresentaram diferenças significantes nas comparações por idade, apesar da pouca diferença significativa intragrupo, e por isso mostrando serem índices menos discriminativos do desenvolvimento evolutivo do que o ID. O ID mostrou correlação fraca ($r=0,24$) com a variável R, moderada com o Índice de Complexidade ($r=0,58$) e correlação forte com F% ($r=0,70$) sendo todas elas significantes ($p<0,001$). Conclusão. Estes resultados mostraram uma evidência favorável de validade para o uso de ID em crianças, adolescentes e adultos fora dos EUA, provando ser eficiente na identificação de diferentes níveis de desenvolvimento psicológico. (FAPESP)

Palavras-chave: Validade, Método de Rorschach, Índice de Maturidade

Os agrupamentos de cores no Teste de Pfister em crianças e adolescentes*Larissa Escher Chagas**Carolina Cardoso de Souza**Bruna Vaz de Melo e Freitas**Carolina Ramos Cardoso**Ana Cristina Resende*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução. O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) é um instrumento que avalia aspectos da personalidade, destacando a afetividade, pelo uso das cores, e indicadores relativos a habilidades cognitivas do indivíduo, pelo uso do aspecto formal. Quando a atenção é dada à frequência das cores utilizadas, parte importante da avaliação é feita a partir dos agrupamentos de cores realizados pelo indivíduo, o que pode ser constatado a partir das quatro síndromes cromáticas presentes nos protocolos (Normal, Estímulo, Fria e Incolor). Objetivo Geral: analisar como crianças e adolescentes lidam com os afetos e estímulos por meio das síndromes cromáticas no TPC. Objetivos Específicos: descrever a frequência das principais síndromes cromáticas nos participantes; verificar a correlação entre as síndromes cromáticas e a idade, o sexo e o nível de inteligência. Método. Participaram do estudo 272 crianças e adolescentes (152 F e 120 M), com idade entre 7 e 14 anos, de escolas públicas e particulares do estado de Goiás, e com nível mínimo de inteligência médio no Teste Matrizes Progressivas Raven. Todos os participantes foram autorizados por seus responsáveis a participar da pesquisa, sendo submetidos ao Raven e posteriormente ao TPC. Resultados e Discussão. A síndrome mais comum no grupo como um todo, bem como entre os grupos de meninas e meninos foi a de Normalidade, seguida da Fria, Estímulo e Incolor. Isto indica uma predisposição maior do grupo para lidar com os estímulos e afetos de modo adaptado. A partir de estudos de correlação, observou-se que não houve qualquer diferença estatisticamente significativa entre os grupos divididos por faixa etária (7-10 e 11-14 anos) e nem por níveis de inteligência (média e superior). Com relação ao sexo, as meninas apresentaram uma média maior ($p < 0,05$) de Síndrome Fria, o que pode indicar uma predisposição maior para comportamentos mais introvertidos nas meninas do que nos meninos. Por sua vez os meninos apresentaram Síndrome Incolor significativamente maior ($p < 0,05$), o que aponta o uso mais frequente de mecanismos de defesa, negando ou reprimindo estímulos afetivos. Entre os pré-adolescentes e adolescentes (11-14 anos) foi encontrado esta mesma diferença entre os sexos. Já entre as crianças (7-10 anos) tal diferença não foi observada. Como as síndromes cromáticas fornecem informações complementares à frequência de cores utilizadas individualmente, também foram verificadas diferenças entre os sexos no uso das cores que compõem cada uma das síndromes. Ou seja, valores maiores de Az e Vi no sexo feminino; e valores maiores de Pr, Br e Ci no sexo masculino. Este dado confirma e reforça a interpretação exposta acerca das síndromes cromáticas. Conclusão. A maioria das crianças e adolescentes lidam de modo adaptado com os afetos, mas as adolescentes do sexo feminino revelaram mais introversão do que aqueles do sexo masculino, que por sua vez revelaram mais constrição afetiva do que as meninas. (FAPEG).

Palavras-chave: Teste de Pfister, Crianças, Síndromes cromáticas

A frequência das cores e aspectos formais no Teste de Pfister em crianças: Dados preliminares

Larissa Escher Chagas

Bruna Vaz de Melo e Freitas

Carolina Cardoso de Souza

Carolina Ramos Cardoso

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) é uma técnica projetiva que propicia a avaliação de aspectos cognitivos e emocionais de um indivíduo. A forma, no TPC, está relacionada com controle cognitivo e uso das funções de atenção e concentração diante de estímulos que evocam reações emocionais. As cores, mais especificamente, são representantes dos afetos e emoções, podendo descrever a capacidade de contato afetivo com o ambiente. Objetivo Geral: Descrever a frequência das cores e aspectos formais no TPC de crianças. Objetivos Específicos: Verificar a correlação entre aspecto formal, idade e sexo, e a correlação entre uso das cores, idade e sexo. Método. Participaram 128 crianças (67 F e 61 M), de 7 a 10 anos, de escolas públicas e particulares do estado de Goiás, com nível mínimo de inteligência médio no Teste Matrizes Progressivas Raven - Escala Especial. Todas as crianças foram autorizadas por seus responsáveis a participar da pesquisa. Resultados e Discussão. Quanto à frequência dos aspectos formais, notou-se que as crianças confeccionaram, em maior número, tapetes furados e/ou rasgados (56%), tapetes puros (11%) e tapetes com início de ordem (10%), o que indica, na maioria do grupo, menor grau de desenvolvimento na capacidade de lidar racionalmente com as emoções, o que condiz com o que é esperado para a idade estudada. As demais crianças (23%) apresentaram nível intermediário de integração entre a razão e a emoção (tapetes com formação simétrica e em camadas multicromáticas). Não houve diferença significativa entre aspecto formal, idade e sexo. Quando comparados os resultados das crianças deste trabalho com crianças da mesma faixa etária, de outro estudo realizado em São Paulo, notou-se que, em ambos os grupos, a maioria das crianças tem capacidade limitada de lidar racionalmente com as emoções, no entanto, em SP, crianças com nível intermediário de integração entre razão e emoção são mais frequentes. No que diz respeito às cores, verifica-se o predomínio da cor azul (17%), seguida da vermelha (16%), do verde (15%), violeta (11%), amarelo (10%) e laranja (8%). As menores frequências foram de branco, preto, marrom e cinza (6%, 5%, 4,8% e 4,1%, respectivamente). Tais dados apontam para uma boa capacidade de adaptação ao meio em que vivem. Em relação aos sexos, observou-se que as meninas apresentaram maior frequência das cores azul e violeta, e os meninos, verde e cinza ($p < 0,05$). Isto sugere maior autocontrole e ansiedade nas meninas, e maior predisposição para insight e constrição afetiva nos meninos. Quanto à idade, as crianças de 7 e 8 anos usam mais vermelho ($p < 0,05$), ou seja, tendem a ser mais impulsivas e expansivas. Comparando os dados deste estudo com os dados de SP, nota-se muitas semelhanças, com exceção do maior uso do

vermelho nas crianças de São Paulo. Conclusão. Embora sejam dados preliminares, o desempenho das crianças nas variáveis avaliadas é semelhante ao desempenho de outras crianças de São Paulo. (FAPEG)

Palavras-chave: Teste de Pfister, Crianças, Cores

Desempenho médio de crianças no Zulliger: Dados preliminares

Ana Clara Mateus Carvalho

Maísa Roberta Pereira Ramos Lopes

Edinamar Rezende de Oliveira

Liliane Domingos Martins

Ariana Alves Carvalho

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O Teste de Zulliger, instrumento de avaliação da personalidade, tem sua validação e referências normativas para a população adulta, contudo ainda não abarcou a população infantil. Objetivo. Apresentar o desempenho médio de uma amostra de crianças. Método. Participaram 50 crianças do estado de Goiás (28 F e 22 M), de 7 a 12 anos ($M=9,4$ e $DP=1,6$), de escolas públicas e particulares, com a média de 4,5 anos de estudos. Os critérios de inclusão foram: cursar o ano acadêmico correspondente à sua faixa etária e apresentar no mínimo um desempenho médio no Teste de Raven – Escala Especial. Os critérios de exclusão: ter diagnóstico prévio de psicopatologia e histórico de problemas de aprendizagem ou de desenvolvimento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás e todas os participantes tiveram o seu termo de consentimento assinado por um de seus responsáveis. A aplicação do teste seguiu a forma padronizada para adultos. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Para este estudo foram selecionadas algumas variáveis frequentemente observadas no teste (R, DQ+, DQo, M, FM, Fr+rF, (2), SumH, P, Sum6, WSum6, F%, EA, es, PureH, XA%, WDA%, X-%, Xu%, Ego). Para a discussão foram consideradas as referências normativas em adultos e os dados de crianças de 11 e 12 anos apresentados em outro estudo realizado no interior de São Paulo. Resultados e Discussão. Observou-se maior produtividade (R), percepção mais ajustada dos aspectos mais óbvios da realidade (WDA%), maior nível de desenvolvimento intelectual (DQ+,o), autopercepção mais madura (SumH, PureH, Ego), bem como a existência de mais recursos eficientes para lidar com as situações do dia-a-dia (EA), e capacidade de reflexão e compreensão das situações sociais (M e P) em adultos do que em crianças. As crianças demonstraram maior vulnerabilidade e impulsividade do pensamento e comportamento (FM+m), frequência bem menor de um tipo de autocentramento na personalidade que parece ser mais frequente em adultos (Fr+rF), percepções mais simples, equivocadas e incomuns (F%, X-% e Xu%, Sum6, WSum6). Quando comparadas com o desempenho médio de crianças de São Paulo, observou-se que as crianças goianas apresentaram maior produtividade (R) e raciocínio abstrato (M). Porém, demonstram menos interesse e identificação com as pessoas (SumH, PureH) e percepções mais simples e superficiais (F%). Conclusão. Observou-se um desempenho mais ajustado e maduro nos

adultos, como seria esperado. Os dois grupos de crianças apresentaram desempenhos muito semelhantes, e as diferenças encontradas devem ser cuidadosamente observadas, uma vez que as amostras são muito pequenas e os grupos não são pareados em termos de idade e tipo escola. Contudo, há evidências favoráveis da validade do uso do Zulliger em crianças, que revela ser um teste eficiente para identificar diferentes níveis de funcionamento psicológico entre adultos e crianças. (FAPEG)

Palavras-chave: Teste de Pfister, Desempenho médio, Crianças

**Resumos das Sessões Coordenadas de
Comunicação Oral 3:**

*“O Psicodiagnóstico de Rorschach em pacientes
anoréxicas numa Enfermaria de Psiquiatria”*

Palestrantes:

Iara De Moura Engracia Girdi (Hospital das Clínicas da FMRP)

“Usos do psicodiagnóstico na enfermaria de psiquiatria do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto”

Barbara Gea (Hospital das Clínicas da FMRP)

“A anorexia no Transtorno de Personalidade Narcisista a partir de indicadores do Rorschach”

Juliana Vieira Von Zuben (Hospital das Clínicas da FMRP)

“Anorexia e o uso de mecanismos defensivos de controle e obsessividade: uma avaliação psicodiagnóstica”

Anne Coimbra (Hospital das Clínicas da FMRP)

“A anorexia no transtorno de personalidade borderline a partir de indicadores do Rorschach”

Usos do psicodiagnóstico na enfermaria de psiquiatria do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto

Iara de Moura Engracia Giraldi

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

A assistência em saúde mental passou por uma modernização dos serviços durante as últimas décadas no Brasil, com a instalação de Enfermarias Psiquiátricas (EP) em hospitais gerais. Estas EP oferecem diferentes recursos terapêuticos para seus pacientes: grupos operativos, terapia ocupacional, grupo de familiares, psicodiagnóstico e psicoterapia individual. A Enfermaria onde esse trabalho é realizado conta com 14 leitos para internação integral de pacientes com transtornos psiquiátricos graves ou refratários, além de pacientes com enfermidades clínicas importantes que necessitam de cuidados melhor ofertados em hospital geral. É importante ressaltar que se trata de um hospital-escola (com atividades de assistência e ensino), onde profissionais em formação (aprimorandos de diversas áreas e residentes em Psiquiatria) são responsáveis por algumas atividades e supervisionados por profissionais. No serviço de psicologia há o aprimoramento profissional, que consiste em uma modalidade de formação/capacitação profissional na área da saúde, que adota uma metodologia de aprendizagem com ênfase no treinamento em serviço, em instituições de saúde de elevado padrão técnico e científico. Nosso serviço enfatiza o aprendizado e treino em psicodiagnóstico, cujos resultados encontrados são discutidos em equipe, com o paciente e familiar responsável. O processo psicodiagnóstico em nossa enfermaria constitui-se de duração limitada, visando à descrição e compreensão da personalidade do paciente e utilizando entrevistas semidirigidas, técnicas projetivas, testes de inteligência e entrevistas de devolução. Ao planejar uma bateria de testes, o aprimorando, junto ao seu supervisor, escolhe aqueles que melhor auxiliarão na avaliação e estabelecem a sequência em que os instrumentos deverão ser aplicados. Além de entrevistas com o paciente, familiares, e consulta ao prontuário médico, as avaliações usam principalmente os seguintes instrumentos: Teste gráfico da Casa-Árvore-Pessoa (HTP), Psicodiagnóstico de Rorschach, Pirâmides Coloridas de Pfister, Teste de Inteligência Não-Verbal (TIG-NV) e Teste de Raven – Escala Geral. A solicitação da avaliação psicológica inserida neste contexto traz como expectativa predominantemente a possibilidade de aprofundar a compreensão de comorbidades, elucidando aspectos relativos à estrutura e ao funcionamento da personalidade do ponto de vista psicodinâmico. Nestas situações, é analisada a função dos sintomas em toda a estrutura intrapsíquica do paciente e indicado o tratamento mais adequado. Os aprimorandos elencam como desafios da formação o domínio sobre as etapas do processo de avaliação com pacientes psiquiátricos adultos e a elaboração do laudo, sendo essa uma das formas de avaliação do seu desempenho profissional.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico, Ensino, Métodos Projetivos

A anorexia no transtorno de personalidade narcisista a partir de indicadores do Rorschach*Barbara Gea**Iara de Moura Engracia Giraldi*

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Introdução: A anorexia nervosa é caracterizada por um padrão de comportamento alimentar perturbado, controle patológico do peso e distúrbios da percepção do formato corporal. Estudos indicam que há aspectos emocionais relevantes nestes transtornos, que tornam a pessoa vulnerável, como a distorção e insatisfação com a imagem corporal e a autoestima. Neste sentido, o processo psicodiagnóstico - cujo objetivo é a descrição e compreensão da personalidade - apresenta-se como ferramenta de auxílio no entendimento de pessoas com este diagnóstico. O presente trabalho teve como objetivo apresentar os resultados do Teste de Rorschach da avaliação psicológica de uma paciente com diagnóstico de anorexia nervosa, internada em uma enfermaria de psiquiatria devido ao baixo peso e diagnóstico de Depressão Grave. **Material e Método:** A paciente possuía as seguintes características: 40 anos, solteira, ensino superior completo, aposentada por invalidez, IMC = 16, diagnóstico de anorexia há 14 anos e portadora de doença neurodermatológica desde a infância. A avaliação foi solicitada para esclarecer se havia um transtorno de personalidade associado ao quadro de depressão. A avaliação consistiu na aplicação da Bateria de Grafismo de Hammer (HTP), Psicodiagnóstico de Rorschach e Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, apresentando-se neste trabalho apenas os dados do Rorschach. **Resultados e Discussão:** Os indicadores encontrados na codificação do teste denotaram produção com boa qualidade, mas abaixo do esperado para seu grupo de referência e a cognição mostrou indícios de estar preservada, mas restrita, indicando que apesar de não haver prejuízo do potencial intelectual há comprometimento produtivo devido à restrição patológica. No que diz respeito ao pensamento, sinalizou buscar adequar-se ao pensamento coletivo e aos valores e padrões convencionais, indicando necessidade de aprovação. Contudo, apresenta alguns indícios de que a realidade interna prevalece sobre a externa em muitos momentos havendo particularização de seu pensamento e afastamento da realidade exterior. Indicou buscar compreender o afeto de forma racional, evitando o contato com aspectos emocionais. Quanto aos relacionamentos interpessoais, indicou possuir representação interna do outro pouco integrada, distanciada e baseada em sua realidade interna. A autoimagem é pobremente estruturada, oferecendo uma sustentação precária para o sentimento de identidade pessoal. **Conclusão:** Os indicadores sugerem intensa restrição, introversão e distanciamento, com a realidade interna muitas vezes prevalecendo sobre a externa e uma identidade fragilmente estruturada e dificuldade em relacionar-se devido à distorção interna da representação do outro considerou-se a hipótese de transtorno de Personalidade Narcisista. Como indicação terapêutica sugeriu-se seguimento em psicoterapia para oferecer oportunidades para reflexão e elaboração dos seus conteúdos afetivos primitivos, que aparecem sob características somáticas.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa, Rorschach, Psicodiagnóstico

Anorexia e o uso de mecanismos defensivos de controle e obsessividade: uma avaliação psicodiagnóstica

Juliana Vieira Von Zuben

Iara de Moura Engracia Giraldi

Sonia Regina Loureiro

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Introdução: Pacientes com anorexia nervosa apresentam, tipicamente, características como: baixa autoestima, ansiedade elevada, perfeccionismo extremo e incapacidade de encontrar formas de satisfação, além de acentuada fragilidade egoica e propensão à utilização de mecanismos arcaicos de defesa, controlando os impulsos com excessivo rigor, tendendo à passividade, introversão, obsessividade e dependência. Diante dessa complexidade, o profissional de saúde necessita obter conhecimento acerca da singularidade do funcionamento psicodinâmico, dos fenômenos psicopatológicos subjacentes a esses quadros e de suas implicações na clínica, para traçar estratégias mais efetivas de intervenção e, nesse sentido, as técnicas projetivas de avaliação psicodiagnóstica podem ter uma potencial contribuição. Objetivou-se, nesse estudo, caracterizar os indicadores relativos à organização da personalidade e aos mecanismos defensivos de uma adolescente com anorexia, por meio de avaliação psicodiagnóstica. **Material e Método:** A avaliação foi realizada por meio de entrevista clínica e do HTP (House, Tree, Person), Psicodiagnóstico do Rorschach e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. A paciente, 13 anos, IMC de 12kg/m², estava internada numa enfermagem de psiquiatria, no momento da avaliação. Procedeu-se a coleta individual das informações e a codificação segundo as normas técnicas e, para o Método de Rorschach, utilizou-se a nomenclatura francesa. **Resultados e Discussão:** Com base nos dados da história clínica verificou-se que a perda de peso e a restrição alimentar tiveram início nove meses antes da internação, acompanhando as mudanças corporais esperadas para a idade, após a menarca. Os resultados apresentados no Rorschach e no Pfister indicaram boa capacidade de abstração e de compartilhamento com o pensamento coletivo, com preservado contato com o real, porém esforçando-se por integrar a razão e as emoções, por meio da restrição aos contatos e rigidez do pensamento, limitando-se àquilo sobre o que tem controle. Os afetos são experimentados como ameaçadores a sua capacidade de controle, tendendo a polarizar as manifestações, que são deslocadas para o pensamento, sob a forma de fantasia de controle e domínio. Nesse sentido, denotou um deslocamento de angústia e de intensa impulsividade para o pensamento e que para proteger-se desta invasão e manter a lógica preservada, pareceu fazer uso de defesas baseadas na rigidez, no controle, na obsessividade, na somatização e no distanciamento. Essas defesas, apesar de manterem-na integrada, favorecem manifestações de extremo controle sobre o seu corpo e sobre os outros, o que clinicamente tem se manifestado por meio da sintomatologia da anorexia. **Conclusão:** Assim, analisando-se os indicadores defensivos, verifica-se o primitivismo das defesas, caracterizando um funcionamento prejudicado e uma estruturação frágil da personalidade, ainda em formação, e que tem se manifestado por meio dos sintomas do quadro de anorexia. **Palavras-chave:** Anorexia Nervosa, Rorschach, Psicodiagnóstico

A anorexia no transtorno de personalidade Bordeline a partir de indicadores do Rorschach*Anne Coimbra**Iara de Moura Engracia Giraldi**Sonia Regina Loureiro*

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Introdução: O presente trabalho visa apresentar os indicadores do Teste de Rorschach da avaliação psicodiagnóstica realizada com uma paciente diagnosticada com Anorexia Nervosa (AN), internada em uma enfermaria psiquiátrica. A AN é um transtorno mental que consiste na recusa do indivíduo em manter o peso corporal dentro do mínimo adequado para sua altura e idade, acompanhado de um medo intenso de ganhar peso e uma perturbação na forma de vivenciar e perceber o próprio peso e forma do corpo. **Material e Método:** A participante avaliada (30 anos, Ensino Médio completo, aposentada por invalidez) mora com a mãe e apresenta sintomas de AN desde os 8 anos de idade. Aos 17 anos, contraiu Encefalomyelite aguda viral, ficando paraplégica, e intensificando os sintomas de AN. A participante já passou por quatro internações decorrentes da AN. Na avaliação realizada foram realizadas consulta ao prontuário, entrevistas com a paciente e sua mãe e os seguintes instrumentos: Bateria de Grafismo de Hammer (HTP), Psicodiagnóstico de Rorschach e Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Os dados obtidos foram interpretados a partir do referencial teórico psicodinâmico. **Resultados e Discussão:** No Rorschach, apresentou produção quantitativamente dentro do esperado para o grupo de referência, e qualitativamente oscilante. O pensamento se mostrou particularizado e autovoltado, com sinais de falha lógica e julgamento arbitrário da realidade. A apreensão do real mostrou-se minuciosa e detalhada. Há sinais de deslocamento do afeto para o pensamento, desorganizando-o. Apresentou marcas de excessiva angústia e impulsividade não devidamente contidas por seus mecanismos de defesa. Há indicadores de pouca elaboração dos afetos e representação psíquica prejudicada, expressando-os de forma impulsiva, com risco de auto e heteroagressão. Apresentou interesse nos relacionamentos interpessoais, vivenciados como angustiantes e ansiogênicos, apresentando baixa habilidade de interação e empobrecimento na introjeção da figura humana. Fez uso maciço de identificações projetivas, apresentando hostilidade e ambivalência no contato com o outro. Apresentou conflito de identidade e da expressão da sexualidade, com sinais de organização da personalidade fragilmente integrada. O controle defensivo se deu por intensa repressão, prejudicando o desenvolvimento e expressão dos recursos afetivos. Diante da ineficácia da repressão e da impossibilidade de representações afetivas, fez uso de projeções maciças e acting-outs, como formas de evitar o contato com tais vivências. Por fim, a angústia não projetada se apresentou na forma de somatização. Diante dos indicadores apresentados sugere-se a hipótese diagnóstica de Transtorno de Personalidade Emocionalmente Instável (TPEI - Borderline). **Conclusão:** Indicou-se como a continuidade da terapia medicamentosa para o controle dos impulsos aliada a psicoterapia de longa duração, além de acompanhamento ambulatorial em serviço com equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa, Rorschach, Psicodiagnóstico

**Resumos das Sessões Coordenadas de
Comunicação Oral 4:**

*“Avaliação psicológica para porte de arma de fogo:
Contribuições do Zulliger e Palográfico”*

Palestrantes:

Elza Maria Gonçalves Lobosque (Universidade Salgado de Oliveira)

“Evidências de validade do teste Palográfico no contexto do porte de arma de fogo no Brasil”

Fernanda Gonçalves da Silva (Universidade Salgado de Oliveira)

“Evidências de validade do teste Palográfico para avaliação psicológica de vigilantes no Brasil”

Marcelo Augusto Resende (Universidade Federal de Minas Gerais)

“Análise de indicadores de aptidão para o porte de arma de fogo através do Zulliger”

Miriam Siminovich

“Avaliação psicológica para o porte de arma de fogo com a utilização da técnica de Zulliger”

Evidências de validade do Teste Palográfico no contexto do porte de arma de fogo no Brasil*Elza Maria Gonçalves Lobosque**Cristiane Faiad de Moura*

Universidade Salgado de Oliveira

O debate sobre a violência urbana traz à tona discussões sobre o uso da força e o emprego das armas de fogo no contexto da segurança, bem como a disseminação de seu uso por parte da população civil. No Brasil, recentemente, a sociedade civil e as instituições questionaram intensamente a conveniência da posse e uso de armas, tendo como produto dessas discussões um referendo nacional que confrontou ideias de diversos atores, tais como grupos que utilizam armas em atividades desportivas ou laborais e organizações de direitos humanos. Por sua parte o governo brasileiro editou legislação disciplinadora para a área, de forma que a venda, porte e uso de armas de fogo ficaram submetidas a um conjunto de regras, dentre as quais figura a exigência de comprovação de aptidão psicológica, para todos aqueles que desejem tal atividade. Em que pese a magnitude do tema, o que se observa é a escassez de estudos que contemplem dados que auxiliem o psicólogo em sua tarefa de realizar avaliações nesse contexto. Nesse sentido, o presente trabalho pretende apresentar as evidências de validade do teste palográfico, no contexto de arma de fogo. O teste palográfico foi aplicado em 217 pessoas, de três diferentes grupos, sendo o primeiro constituído de pessoas da sociedade que não possuem e não tenham interesse na aquisição e porte de arma de fogo; o segundo composto por profissionais da área de segurança pública e privada e o terceiro por presidiários com histórico de violência e crimes praticados com o uso de arma de fogo. Das características avaliadas entre agressividade, emotividade, impulsividade, organização, relacionamento, observou-se que algumas se diferenciaram nos grupos. A agressividade inadequada se mostrou presente nos grupos de presidiários e policiais; a emotividade inadequada se mostrou evidenciada no grupo dos policiais e a impulsividade se mostrou inadequada nos detentos. As demais características não evidenciaram diferenças. Os dados indicam que de fato o instrumento pode discriminar os grupos, de forma a indicar características mais inadequadas em um grupo de presidiários, apontando evidências favoráveis do instrumento para esse contexto. Espera-se com esse estudo contribuir para dados que venham a fortalecer a avaliação de porte de arma de fogo no Brasil.

Palavras chave: Avaliação Psicológica, Porte de arma de fogo, Teste palográfico

Evidências de validade do Teste Palográfico para avaliação psicológica de vigilantes no Brasil.*Fernanda Gonçalves da Silva**Cristiane Faiad de Moura*

Universidade Salgado de Oliveira

O seguimento de segurança privada tornou-se legalizado no Brasil em 1969, obrigando instituições a criarem dispositivos de segurança compostos por guardas armados ostensivamente e alarmes. Esse posto de trabalho tem como função apoiar órgãos na prevenção de atos ilícitos e, para isso, demandam desses

profissionais o porte de arma de fogo. A aquisição do porte de arma de fogo, no Brasil, requer como uma de suas fases o processo de avaliação psicológica. Contudo, os psicólogos que trabalham no processo de avaliação têm enfrentado como grande limitação à falta de instrumentos de personalidade adequados para essa parcela da população: considerada em sua maioria como analfabetos funcionais ou analfabetos. Ainda que parte dos psicólogos faça uso de escalas de medidas de personalidade existentes no mercado, encontram vigilantes apenas com nível fundamental completo, com dificuldades de compreenderem a natureza das questões impostas nos instrumentos. Em razão disto, a proposta deste estudo é mostrar as evidências de validade dos testes expressivos e não verbais nesta parcela da população com dificuldades e até mesmo impossibilitadas de ler e escrever. A amostra foi composta por 299 vigilantes de empresas prestadoras de serviços de segurança dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Aracaju. Quanto ao resultado da prova de conhecimentos básicos, 5,01% foram considerados analfabetos, 0,26% alfabetizados rudimentares, 16,05% alfabetizados básicos e 76,25% alfabetizados plenos. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram uma prova de conhecimentos de português e matemática para mensurar o grau de alfabetização, Palográfico, ECVNV (Escala de Conscienciosidade Verbal e Não Verbal) e o BFP (Bateria Fatorial de Personalidade). Os resultados da pesquisa revelaram que 100% da amostra, inclusive os analfabetos realizaram o teste expressivo (Palográfico) e o teste não verbal (ECVNV) enquanto apenas 62,54% responderam por completo o BFP. Além disso, utilizando o recurso da análise fatorial os resultados revelaram que o analfabetismo não gera um impacto direto na produtividade do sujeito, mas na qualidade de seu trabalho que tende oscilar quanto ao ritmo (40%) e a qualidade tende a ser regular e com pouca preocupação com ordem e apresentação (53,3%). Embora o teste palográfico tenha se relevado eficaz para esta amostra, faz-se necessário pesquisas que contemplem um número maior de participantes considerados analfabetos na amostra assim como que sejam feitos estudos de correlação com outros instrumentos também válidos para analfabetos.

Palavras chave: Avaliação Psicológica, Teste palográfico, Vigilantes

Análise de indicadores de aptidão para o porte de arma de fogo através do Zulliger.

Marcelo Augusto Resende

Universidade Federal de Minas Gerais

O teste projetivo Zulliger tem sido um dos instrumentos utilizado pelos psicólogos brasileiros para embasar o parecer de aptidão para o porte de arma de fogo. Vários são os indicadores que podem ser levados em consideração para esta análise como adaptação à realidade, através da presença de respostas populares; controle emocional, através de $FC > C + CF$; adaptação e maturidade social, através da presença de respostas humanas bem vistas; controle racional, através do determinante F; e juízo crítico, através de $F+$, entre outros. O objetivo deste trabalho é verificar quais são os indicadores do Zulliger mais relevantes e qual o grau de relevância de cada um deles, segundo professores e profissionais que utilizam este teste em suas avaliações para porte de arma de fogo. O método utilizado foi o envio de um questionário a trinta psicólogos, entre eles professores universitários e credenciados da Polícia Federal

para este tipo de avaliação. O questionário foi composto por uma identificação inicial do perfil do participante e de uma tabela em que constavam 21 indicadores previamente selecionados por este pesquisador, segundo o sistema Klopfer de correção e interpretação. O participante deveria sinalizar se os mesmos eram ou não relevantes, e qual o grau de relevância: baixa, média ou alta. Foi dada ainda a possibilidade de se completar a tabela com outros indicadores não elencados. Resultados: dos dez questionários respondidos pode-se perceber que 90% dos psicólogos têm especialização ou pós-graduação e mais de 5 anos de experiência com o teste, principalmente na área organizacional, clínica e na avaliação para porte de arma. Dos 10 participantes da pesquisa, 5 lecionam sobre o Zulliger. Todos utilizam a abordagem para correção de Klopfer e dois também usam o sistema Exner. Os dados referentes ao teste especificamente, apontam para uma concordância entre todos os participantes em relação à relevância de oito dos 21 indicadores apresentados pelo pesquisador. Quanto ao grau de relevância dos indicadores, os que mais se destacaram com uma alta relevância na avaliação para porte de arma de fogo foram: controle emocional (100%), controle racional (90%), juízo crítico (90%), fenômenos especiais relacionados à psicose (90%), agressividade aumentada (80%), adaptação à realidade (80%), adaptação e maturidade social (70%), depressão (70%) e reações persecutórias (70%). Alguns participantes sugeriram a inclusão de indicadores de impulsividade e de suicídio. Conclusão: embora o Zulliger seja um instrumento opcional do profissional, estudos devem ser realizados para que haja critérios de análise mais definidos para a avaliação psicológica para o porte de arma de fogo, evitando interpretações pouco fundamentadas ou superficiais que possam comprometer o parecer de aptidão.

Palavras chave: Zulliger, Porte de arma de fogo, Indicadores para análise.

Avaliação psicológica para o porte de arma de fogo com a utilização da técnica de Zulliger

Miriam Siminovich

As avaliações psicológicas têm sido frequentes nas diversas áreas da psicologia. Na área de segurança privada e nas instituições em que a avaliação psicológica para o porte de arma adquire maior repercussão, as avaliações realizadas com policiais civis, militares e vigilantes são as que mais se destacam por dar um parecer de aptidão ou inaptidão. A Instrução Normativa nº 70/2013-DG/DPF, de 13 de março de 2013, regulamenta sobre a atuação do psicólogo na avaliação psicológica para obtenção de porte de arma de fogo. A definição de diretrizes para este tipo de avaliação foi proposta pela Polícia Federal, para que haja uma maior definição dos instrumentos a serem aplicados: teste de atenção concentrada e difusa, teste de memória, teste expressivo, questionário, inventário ou escala, um teste projetivo e uma entrevista estruturada. Os testes psicológicos devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Psicologia, conforme art. 18 da resolução CFP nº 002/2003. Também deverão ser aplicados e corrigidos de acordo com as normas técnicas previstas nos respectivos manuais. Este trabalho tem como objetivo demonstrar como o teste projetivo de Zulliger pode contribuir na avaliação psicológica de renovação para o porte de arma de fogo. A metodologia utilizada foi o estudo de oito protocolos de Zulliger pelo Sistema Klopfer,

de funcionários federais de 31 e 56 anos, sendo sete do sexo masculino e uma do sexo feminino, que utilizam arma de fogo no seu dia a dia. Resultados: Verificou-se um aumento significativo de respostas de detalhe comum (D), e de controle geral sobre impulsos e reações afetivo-emocionais (somatório de F). Não se observou nos protocolos respostas de cor cromática indicando descontrole emocional (C ou CF), como também de respostas acromáticas que indicam depressão (C' ou C'F). Quanto às respostas de movimento animal (FM), todos os protocolos apresentaram estar dentro da média esperada. Conclusão: os resultados quantitativos demonstraram que os funcionários testados não apresentavam características e psicopatologias incapacitantes para o porte de arma. A aplicação de um teste projetivo nas avaliações para o porte de arma, no caso o Zulliger, contribui para a melhoria dos serviços prestados nesta área. Fazem-se necessárias mais pesquisas científicas para a definição de um perfil da pessoa que pretende ter o porte de arma de fogo.

Palavras Chave: Avaliação psicológica, Porte de arma de fogo, Zulliger

**Resumos das Sessões Coordenadas de
Comunicação Oral 5:**

*“Aplicações do Método de Rorschach: Pesquisas em
Psicologia da Saúde”*

Palestrantes:

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

“Relacionamento interpessoal em pacientes com dermatite atópica avaliados pelo método de Rorschach”

Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC)

“Características de personalidade de tabagistas avaliados por meio do método de Rorschach”

Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann (Universidade Federal de Sergipe)

“Rorschach em pacientes com esquizofrenia e medicamentos antipsicóticos”

Relacionamento Interpessoal em Pacientes com Dermatite Atópica Avaliados Pelo Método de Rorschach

Joyce Fernanda Ferraz Constantini

Universidade de Taubaté

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos

O objetivo do presente trabalho centra-se em discutir dados sobre o relacionamento interpessoal observado em pacientes com Dermatite Atópica - DA, avaliados pelo Método de Rorschach, segundo o sistema compreensivo. A DA caracteriza-se por um quadro inflamatório da pele gerador de lesões em diversas partes do corpo, como as demais patologias dermatológicas possui estreita relação com aspectos de ordem emocional. Participaram do estudo de caso cinco pacientes com DA, sendo quatro homens, com idade entre 18 e 44 anos, pertencentes ao Setor de Dermatologia de um Hospital Universitário que foram submetidos ao Rorschach, todos concluíram o ensino médio, todos são solteiros e com diferentes ocupações. As respostas foram codificadas e cotadas de acordo com normas brasileiras, os dados referentes ao relacionamento interpessoal foram destacados como segue: Índice de Déficit Relacional - CDI positivo em todos os pacientes, indicando que todos possuem problemas para enfrentar as demandas do seu próprio convívio social, apresentando assim, certa inabilidade social, vulnerabilidade, sentimento de desamparo em relação às demandas ambientais, está associado a pouca intimidade, pouca duração e certa incapacidade de verificar as necessidades alheias. Proporção entre Movimento Ativo e Movimento Passivo - a:p com predomínio de movimentos passivos em quatro participantes, revelando que os sujeitos evitam a tomada de decisões importantes no tocante ao aspecto relacional, tendendo a deixar tais decisões para outras pessoas que façam parte seu convívio mais próximo. Proporção da Qualidade de Respostas Humanas - GHR:PHR com predomínio de PHR em três sujeitos, expressando certa dificuldade nas relações humanas, com histórico de fracassos em suas relações interpessoais. As outras variáveis que compõem o agrupamento de Relações Interpessoais não indicaram, em sua maioria, valores diferentes dos esperados para a população brasileira: Índice de Hipervigilância (HVI), negativo em todos os pacientes. Respostas de Movimento Cooperativo - COP, de acordo com o esperado pelas normas em todos os participantes. Respostas de Conteúdo Alimento - Fd, Somatória de respostas com determinante de Sombreado Textura - SumT, Movimento Agressivo - AG e Índice de Isolamento em valores médios em quatro pacientes. Por fim, Respostas Personalizadas – PER compatíveis com a média em três sujeitos. Em síntese, os pacientes com DA que participaram do estudo revelaram dificuldades para estabelecer vínculos positivos em seu convívio social, com tendência a relações superficiais e distantes, o que gera certo desconforto e fracasso no estabelecimento de vínculos. Entretanto, indicaram certa possibilidade de vivências adequadas nos contatos interpessoais, o que pode ser importante no planejamento de ações terapêuticas. Os dados expressos neste estudo são relativos ao estudo de caso apresentado, para generalizações faz-se necessário a ampliação das pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Teste de Rorschach, Dermatite Atópica, Relacionamento

Características de Personalidade de Tabagistas Avaliados por Meio do Método de Rorschach

Luís Sérgio Sardinha

Universidade do Grande ABC

O estudo verificou características do funcionamento psíquico de tabagistas, por meio do Método de Rorschach, auxiliando a explicitar aspectos relevantes, auxiliando nos processos psicodiagnósticos utilizados pelos profissionais que trabalham com a população tabagista, seja em trabalhos preventivos ou no tratamento em si da dependência de cigarro. O uso de drogas, característica do homem em nossa sociedade é um problema de saúde pública. O preconceito diminui sensivelmente a possibilidade de se compreender a complexidade deste tema. O cigarro se destina a ser fumado, sugado, mastigado ou cheirado, tendo a nicotina como ingrediente psicoativo altamente indutor da dependência. Já o Método de Rorschach pode auxiliar a verificar como o sujeito funciona mentalmente e a sua maneira de apreensão da realidade, auxiliando a mensurar traços do funcionamento da personalidade e a compreender os processos psíquicos do indivíduo. Neste trabalho o Rorschach foi aplicado em sessenta jovens de ambos os gêneros, estudantes universitários que residem e estudam em regiões urbanas do estado de São Paulo; divididos em dois grupos, os fumantes (trinta sujeitos) e não fumantes (trinta sujeitos). Nenhum dos participantes dos dois grupos tratou de qualquer transtorno mental até o momento da coleta de dados. Os dependentes de cigarro foram nove homens (30%) e 21 mulheres (70%); com idade média de 21 anos (entre 17 e 33 anos). Já o grupo dos não fumantes contou com quatro homens (13%) e 26 mulheres (87%); com idade média de 22 anos (entre 20 e 36 anos). O Método de Rorschach foi aplicado individualmente, seguindo as recomendações técnicas do Sistema Compreensivo. Os principais resultados, discutidos neste momento estão relacionados com o Índice de Depressão (DEPI) composto por 15 variáveis agrupadas em sete elementos, como um possível indicador de traços normalmente encontrados entre pessoas com diagnóstico de depressão ou transtorno afetivo. Os resultados significativos a 0,05 foram: Soma V (0,20 fumantes e 0,50 não fumantes), relacionadas com o processo de inspeção de si mesmo, além de indicar sofrimento emocional; Soma Sombreado (3,30 fumantes e 5,13 não fumantes), relacionado com os disparadores internos de tensão do tipo ideacional, que podem interferir no curso do pensamento deliberado; e Isolamento/R (0,13 fumantes e 0,21 não fumantes) índice relacionado com o isolamento e o retraimento social, podendo informar como o indivíduo percebe o meio social e consequentemente como se relaciona com ele. As considerações finais são que os fumantes, em relação aos não fumantes apresentam características distintas quanto ao nível de sofrimento emocional, aos disparadores internos de tensão do tipo ideacional e ao retraimento social. Ainda se faz necessário a análise das outras variáveis oriundas dos protocolos, a fim de se verificar outras características distintas.

Palavras-chave: Teste de Rorschach, Tabagismo, Depressão

Rorschach em Pacientes com Esquizofrenia e Medicamentos Antipsicóticos*Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann*

Universidade Federal de Sergipe

É feito estudo teórico tendo por base uma revisão da literatura e os dados do Rorschach aplicado em pacientes com esquizofrenia. Os resultados apontam comprometimento do pensamento lógico (F-elevado), inapropriada capacidade de controle (ΣF baixo), reações emocionais liberadas sem adequado controle ($FC < C+CF$) e precárias condições para lidar com sentimentos e afetos (FC), falta de empatia e de capacidade para integração humana (M ausente ou baixo). Além disso, constata-se nos esquizofrênicos, prejuízo no que tange a: capacidade para percepção de conjunto, senso de organização, capacidade de discernimento, objetividade, capacidade de análise e senso de observação. Destaca-se que é necessário que o psicólogo, além de interpretar cada variável específica do teste de Rorschach, estabeleça relação entre elas e as integre adequadamente com as funções. Deverá ser sempre verificado se a pessoa avaliada está fazendo uso de alguma medicação psiquiátrica, uma vez que esta poderá, ao esbater os sintomas da doença, ocultar no teste de Rorschach os sinais de esquizofrenia ou, por suposto, de quaisquer outras enfermidades psiquiátricas.

Palavras-chave: Rorschach, Esquizofrenia, Antipsicóticos

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 1**

*“Evidências psicométricas dos métodos
Rorschach e TAT”*

Correlação entre Rorschach (R-PAS) e magical ideation scale: evidências de validade no diagnóstico da esquizofrenia*Philipe Gomes Vieira**Anna Elisa de Villemor-Amaral*

Universidade São Francisco (USF)

O Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) constitui-se numa nova abordagem para utilização do tradicional método das manchas de tintas. Tal abordagem surge em função dos avanços significativos que produziram transformações no Sistema Compreensivo, de John Exner, após seu falecimento, em 2006, a ponto de justificar a consolidação de um novo sistema, avançando em sua sustentação psicométrica. Com o surgimento dessa nova abordagem, certos aprimoramentos na técnica de aplicação foram propostos, bem como, a partir de pesquisas conduzidas ao redor do mundo, tornou-se possível contemplar uma normatização internacional, consolidando, assim, um estudo transcultural para compreensão da personalidade. Contudo, embora a proposta seja de internacionalização das normas, faz-se, ainda assim, necessário verificar a validade do R-PAS no contexto cultural brasileiro. Teve-se como objetivo buscar evidências de validade de critério para o R-PAS no diagnóstico da esquizofrenia. Por meio de um processo de amostragem não aleatória, alcançou-se um total de 70 sujeitos, sendo eles divididos entre 35 pacientes, sujeitos com diagnóstico prévio de esquizofrenia e, 35 não pacientes, denominados grupo controle, no qual fizeram parte sujeitos que não apresentavam histórico de perturbações intrapsíquicas severas. Os grupos foram pareados quanto ao gênero, idade e escolaridade, sendo a amostra, então, composta por 63,9% de sujeitos do gênero masculino, cujas idades variaram entre 19 e 64 anos ($M = 40,49$; $DP = 11,042$). Foram administrados, individualmente, o método de Rorschach e a Magical Ideation Scale (MIS), escala de autorrelato, composta por 30 itens, cujo objetivo é identificar a presença de pensamentos mágicos. Posteriormente, buscou-se correlacionar o escore obtido na MIS com a Ego Impairment Index (EII-3) e a Thought and Perception Composite (TP-Comp), constelações do R-PAS que avaliam os prejuízos das funções do ego e perturbações em nível do pensamento e da percepção, respectivamente. As comparações, realizadas por meio do teste *t* de Student, apontaram para diferenças estatisticamente significativas e de magnitudes expressivas, reveladas pelo *d* de Cohen, para o escore bruto obtido na MIS ([Pacientes: $M = 18,71$; $DP = 4,416$] [Controle: $M = 4,74$; $DP = 2,737$]) e as variáveis do R-PAS ligadas à esquizofrenia: An, FQo, FQu, FQn, P, DV, DR, INC, CON, MAH, MAP, GHR, PHR, AGM, AGC, ODL, EII-3 e TP-Comp. Com o intuito de verificar se havia associação entre as constelações do R-PAS, EII-3 e TP-Comp, com o escore bruto obtido na MIS e com o diagnóstico nosográfico de esquizofrenia, procedeu-se o teste estatístico *r* de Pearson, cujos resultados evidenciaram correlações positivas e de forte magnitude para todas as análises. Assim sendo, interpretam-se os resultados como evidências de validade para o R-PAS no contexto brasileiro. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES)

Palavras-chave: Estudos de validade, Esquizofrenia, Rorschach (R-PAS)

Precisão entre avaliadores no Rorschach: Um estudo comparativo entre os sistemas R-Pas e escola francesa*Mônica Freitas Ferreira*

Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG) e Centro Universitário Newton Paiva

Philipe Gomes Vieira

Universidade São Francisco (USF) e Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)

O Rorschach é um método de avaliação psicológica capaz de apreender aspectos do funcionamento cognitivo, bem como permite a elucidação de componentes ligados à personalidade, tais como dinâmica emocional e fantasias subjacentes. Desde sua publicação, diversos sistemas para utilização do mesmo foram desenvolvidos ao redor do mundo, devido à morte prematura de seu autor e do interesse despertado por pesquisadores independentes. Paralelo à criação dos diferentes sistemas, tornaram-se evidentes algumas discrepâncias relacionadas aos procedimentos para interpretação de protocolos. Desse modo, o método tem sido alvo de questionamentos, em especial, no que se refere às propriedades psicométricas e a variabilidade entre avaliadores, embora tais críticas sejam incoerentes ou atribuídas à falta de informação detalhada sobre a proposta do instrumento. No Brasil, encontram-se validados quatro sistemas para utilização do Rorschach: Escola Francesa, Sistema Klopfer, Rorschach Clínico e Sistema Compreensivo (SC). Cada um com suas diretrizes para compreensão de protocolos. No âmbito internacional, estudos têm apontado para a qualidade de um novo sistema, originado a partir das pesquisas com o SC, o Rorschach Performance Assessment System (R-PAS), o qual propõe a internacionalização das expectativas normativas, bem como procura assegurar o tamanho ideal de um protocolo por meio da padronização nomeada R-Otimizado. Como tal sistema tem sido amplamente estudado ao redor do mundo, entende-se que, num futuro próximo, também poderá ser considerado válido para utilização em contexto brasileiro. Diante deste panorama, este estudo teve como objetivo investigar o nível de concordância entre dois sistemas distintos, obtido por avaliadores independentes. Optou-se por trabalhar com a Escola Francesa e o R-PAS, uma vez que ambos, embora sejam fundamentalmente díspares, propõem avaliar, essencialmente, os mesmos construtos. Foram selecionados aleatoriamente 13 protocolos de Rorschach de um banco de dados, os quais foram codificados e analisados por dois avaliadores independentes conforme as diretrizes de cada sistema. Para a análise dos mesmos, estabeleceram-se as categorias “Controle Emocional” (CE), “Potencial Intelectual” (PI), “Adaptação à realidade” (AR), “Vulnerabilidades Intrapéssicas” (VI) e “Adaptação interpessoal” (AI), para que cada avaliador pudesse apontar a presença ou ausência de tais indicadores. Na sequência, os dados foram analisados por meio do teste estatístico Kappa, a fim de verificar a concordância das avaliações. Os resultados apontam para um elevado nível de precisão para as categorias CE (0,83; $p < 0,001$); AR (1,00; $p < 0,001$); VI (0,83; $p < 0,001$); AI (1,00; $p < 0,001$). Entretanto, para a categoria PI, o valor alcançado evidencia nível de concordância considerado baixo (0,33; $p > 0,05$). Assim sendo, interpretam-se os resultados como satisfatórios, necessitando, contudo, que novos estudos com amostras ampliadas, sejam conduzidos na sequência.

Palavras-chave: Estudo de Precisão, Escola Francesa, R-PAS

A produtividade no método de Rorschach em diferentes sistemas de avaliação

Luís Sérgio Sardinha

Universidade do Grande ABC - UniABC

O estudo verificou questões relacionadas às possibilidades e limites de aplicação do Método de Rorschach num sistema que verifica os processos cognitivos de elaboração das informações, o The Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) no Brasil. O Rorschach, nesta proposta, enfatiza como o indivíduo se desempenha em determinada situação, enfocando o processo cognitivo (elaborações, julgamentos) e na percepção da realidade, entre outras características da personalidade. O Rorschach é conhecido como importante instrumento de avaliação psicológica, auxiliando a mensurar traços do funcionamento da personalidade e a compreender os processos psíquicos do indivíduo. Neste momento são discutidas questões relacionadas à técnica de aplicação do Rorschach no R-PAS. Este sistema busca solucionar questões atuais, como a grande variabilidade no número de respostas de um protocolo, que vão influenciar diretamente no processo interpretativo. Este é um estudo exploratório que discute especificamente as questões da técnica de aplicação que busca limitar o número de respostas do sujeito, esta questão pode repercutir diretamente na produtividade num protocolo (número de respostas dadas pelo indivíduo submetido ao Rorschach). Participaram da investigação 20 sujeitos de ambos os sexos com idade entre 18 e 27 anos. No momento da aplicação todos eram estudantes universitários de diversos cursos de graduação e aceitaram participar da pesquisa após convidados. O Método de Rorschach foi aplicado individualmente, seguindo as recomendações técnicas do sistema R-PAS, ainda não validado no Brasil. Os resultados são comparados aos dados disponíveis no Sistema Compreensivo, validado no Brasil. Os resultados não foram estatisticamente comparados, em função do tamanho da amostra disponível. Dos resultados obtidos até o momento se teve que nenhum dos participantes apresentou algum desconforto explícito sobre as instruções que limitavam o número de respostas. Todos tinham entre 18 e 27 anos, com idade média de 22 anos (cinco homens e 15 mulheres) e deram entre 20 e 31 respostas (média de 25,95 respostas por protocolo). Este número de respostas compõe uma variável bem mais restrita, quando comparados aos estudos mais atuais realizados no Sistema Compreensivo no Brasil (14 a 50 respostas, com média de 19,64). As considerações finais são que a variabilidade de respostas tende a ser menor no sistema R-PAS, mas com uma média de respostas maior, quando comparado ao Sistema Compreensivo, mas ainda não é possível mensurar as implicações desta maior produtividade na qualidade de um protocolo, dado o tamanho da amostra e a falta de análise das outras variáveis de codificação. Outros estudos estatísticos devem ser realizados e a amostra deve ser expandida pra análises mais confiáveis e válidas.

Palavras-chave: Teste de Rorschach, Pesquisa Normativa, Avaliação Psicológica

Dados Normativos Brasileiros do Rorschach na Adolescência*Maria Abigail de Souza**Tatiana Tung Gerencer**Juliana Sato*

Universidade de São Paulo

Este estudo teve por objetivo estabelecer valores normativos para o Método de Rorschach, no sistema francês (Escola de Paris), em adolescentes brasileiros, para permitir sua utilização na prática profissional de psicólogos, buscando atender às recomendações do Conselho Federal de Psicologia, em sua Resolução de 2003. Será apresentado um breve histórico sobre o sistema francês da Escola de Paris e sobre as pesquisas normativas brasileiras realizadas com adolescentes. A amostra constituiu-se de 108 sujeitos de 12 a 17 anos, de ambos os sexos, representados em três categorias, de acordo com o nível de escolarização dos pais, além de outros critérios de inclusão. O método de análise dos dados teve como base um estudo já desenvolvido por pesquisadores da Universidade Paris Descartes, objetivando posterior comparação dos resultados entre nossos países. Serão apresentados os resultados normativos relativos aos valores médios utilizados em um Psicograma, ou seja: o número de respostas (R); os percentuais dos Modos de Apreensão (G, D, Dd e Dbl); dos Determinantes Formais (F%, F+%, F% extenso e F+% extenso); dos principais Conteúdos (H% e A%); o número de Banalidades e o número médio de respostas cinestésicas e de respostas dominadas por determinantes sensoriais por sujeito. Serão realizadas comparações dos resultados por sexo, idade e nível de escolaridade dos pais dos adolescentes, de modo a ressaltar as semelhanças e diferenças encontradas nos diferentes grupos de idade dentro do período de desenvolvimento da adolescência.

Palavras-chave: Normas, Rorschach, Adolescentes

Normas para o Teste de Apercepção Temática (TAT) – Sistema morvaliano: dados preliminares Avanços no uso dos métodos projetivos de avaliação psicológica em diferentes campos de aplicação*Alessandro Antonio Scaduto**Valéria Barbieri**Manoel Antônio dos Santos*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Introdução: O sistema morvaliano para codificação das histórias do TAT foi proposto no final da década de 1970, a partir dos avanços da Psicologia Cognitiva e Psicologia do Ego naquele período. Uma das grandes vantagens desse sistema para a avaliação psicológica é a sua relativa simplicidade para o ensino e a pesquisa. Apesar dessa vantagem, não existem descrições de dados normativos para esse sistema, uma das condições para a averiguação de seus alcances e limites em contextos de atuação profissional. Diante

dessa realidade, o presente estudo tem por objetivo apresentar dados normativos preliminares para o sistema morvaliano de avaliação do TAT, a partir de uma revisão e ampliação de suas categorias, a fim de possibilitar sua descrição ao nível nomotético. **Material e Métodos:** Este estudo consiste em um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo sobre o desempenho no TAT de uma amostra aleatória e não-clínica de adultos (25 a 44 anos), aos quais foram aplicados os 20 cartões do teste (forma completa) em duas sessões de avaliação individual. Será apresentada uma descrição do desempenho de uma subamostra de 60 pessoas (30 homens e 30 mulheres) nos cartões 1 e 16 (ambos os sexos) e 3RH (homens) e 3MF (mulheres). As categorias de análise do sistema morvaliano foram agrupadas em frequências absolutas, com o desempenho dos dois subgrupos (homens e mulheres) comparados entre si por meio do Teste T ($p < 0,05$). **Resultados e discussão:** Devido ao tamanho reduzido da amostra investigada para a análise estatística empregada, foram encontradas poucas diferenças estatisticamente significantes entre os subgrupos que apresentassem significação teórica nos cartões 1 e 16. O mesmo pode ser dito para as comparações entre os grupos para as categorias comuns aos cartões 3RH e 3MF, dando suporte às impressões clínicas descritas no manual técnico do TAT aprovado para uso no Brasil atualmente, que recomendam a aplicação do cartão 3RH para ambos os sexos. **Conclusões:** Apesar de limitações da análise estatística realizada devido ao tamanho da amostra e ao agrupamento das categorias em termos de suas frequências absolutas, os dados sugerem não haver diferenças estatisticamente significantes entre homens e mulheres para os cartões referidos, em termos do desempenho no TAT. Ainda, os resultados preliminares oferecem elementos para a descrição de normas para o sistema morvaliano, cuja escassez é apontada na literatura científica recente. Os dados serão discutidos em termos de suas implicações metodológicas. Além disso, o estudo reacende a discussão acerca da importância da descrição em nível nomotético e atualização de normas das técnicas de autoexpressão, considerando sua importância e possibilidades de pesquisa e avaliação da personalidade. (CAPES; FAPESP)

Palavras-chave: TAT, Normas, Métodos Projetivos

Desenvolvimento de uma Escala de Afeto Disfórico para o TAT – Sistema morvaliano: evidências preliminares

Alessandro Antonio Scaduto

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); FFCLRP-USP

Valéria Barbieri

Manoel Antônio dos Santos

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP

Introdução: Os métodos projetivos (ou de autoexpressão) são classicamente situados em oposição às técnicas de orientação psicométrica, em grande parte devido à crítica endereçada a essas últimas como sendo reducionistas e pouco descritivas de fenômenos de relevância clínica. Não obstante, abordagens como o Sistema Compreensivo e o R-PAS do Rorschach e as SCORS (Social Cognition and Object Relations Scales) para o TAT vêm demonstrando a inconsistência da oposição entre abordagens clínico-

qualitativas e nomotéticas, descortinando possibilidades complementares de análise de fenômenos de significância clínica com suporte empírico de ordem quantitativa. No Brasil, a escassez de tais propostas para a análise das histórias do TAT decorre, por um lado, da dificuldade em conduzir pesquisas com amostras extensas, além da visão consagrada de que essa técnica projetiva seria inacessível a abordagens quantitativas. O presente estudo visa demonstrar, com evidências exploratórias, as possibilidades do TAT como um instrumento de mensuração e descrição de fenômenos de relevância clínica, a partir do desenvolvimento de uma Escala de Afeto Disfórico, decorrente da categorização das histórias por meio do sistema morvaliano, por nós revisto e ampliado. **Material e Métodos:** Trata-se do recorte de um projeto de pesquisa mais amplo sobre o desempenho no TAT de uma amostra aleatória e não-clínica de adultos (25 a 44 anos), aos quais foram aplicados os 20 cartões do teste (forma completa) em duas sessões de avaliação individual. O recorte em questão consiste na descrição do desempenho de uma subamostra de 60 pessoas (30 homens e 30 mulheres) nos cartões 1 e 16 (ambos os sexos) e 3RH (homens) e 3MF (mulheres). Após a categorização das histórias no sistema morvaliano, foram selecionadas as categorias do mesmo com significado teórico relacionado à expressão de afetos de ordem disfórica (total de 21 categorias/ítems), cuja consistência interna foi analisada através do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach. **Resultados e Discussão:** Os valores de alfa de Cronbach obtidos foram: 0,57 (Cartão 1), 0,68 (Cartões 3RH e 3FM, cujas categorias foram agrupadas) e 0,52 (Cartão 16). Apesar de índices gerais promissores, os itens que compõem a escala apresentaram inconsistências em seu funcionamento, quais sejam, correlações item-total negativas e irregulares nos três cartões, além de itens excluídos da análise para o cálculo do coeficiente alfa, devido aos mesmos não terem apresentado escore na amostra estudada. Tais inconsistências se são discutidas em termos do tamanho restrito da amostra e à frequência das categorias selecionadas. **Conclusões:** Apesar das limitações dos resultados obtidos através da análise realizada, os dados sugerem a viabilidade de uma escala de caráter psicométrico derivada da categorização de histórias no TAT, o que pode contribuir para que se repense a noção de que a produção dos sujeitos deve ser considerada apenas em seus aspectos qualitativo-idiográficos. (CAPES; FAPESP)

Palavras-chave: TAT, Métodos Projetivos, Alfa de Cronbach

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 2**

“Avaliação psicológica em contextos de saúde”

Avaliação Neuropsicológica de um caso de epilepsia com o uso do Zulliger*Claudia Daiane Trentin Lampert**Mariana Mallmann**Silvana Alba Scortegagna*

Universidade de Passo FundoUPF/RS

A Epilepsia é o mais frequente transtorno neurológico e pode acarretar consequências profundas, sendo a depressão a comorbidade mais comum. Manifestações clínicas de transtornos depressivos em epilepsia se referem a dificuldades de se relacionar e em adolescentes podem estar relacionados à tristeza, irritabilidade e condutas agressivas. Estudos enfatizam que pessoas com Epilepsia do Lobo Temporal (ELT) apresentam maior propensão a transtornos psiquiátricos comparativamente aos portadores de outros tipos de epilepsia. Apesar da investigação das funções cognitivas, aspectos emocionais e funcionamento da personalidade deverem fazer parte da avaliação destes pacientes, elas ainda são restritas com a utilização de métodos de auto-expressão. Portanto, o presente trabalho objetivou responder a demanda de avaliação neuropsicológica de um adolescente, 18 anos, masculino, com ELT, com o uso do Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC), e verificar a sensibilidade do instrumento para esta finalidade. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, de um Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (Neupsilin), da Escala Beck de Depressão (BDI) e do ZSC. Os instrumentos foram administrados em cinco sessões, de 50 minutos cada uma, em uma clínica privada localizada no norte do Rio Grande do Sul. Os resultados das entrevistas evidenciaram que as complicações ocorridas no parto foram importantes no desenvolvimento da epilepsia, com crises de início precoce, e necessidade de intervenção medicamentosa. Entre os prejuízos decorrentes, as dificuldades de aprendizagem, do autocontrole dos impulsos agressivos e nas relações sociais são os mais significativos para a vida do paciente. Os sentimentos de desconforto diante da percepção ante as dificuldades cognitivas, o temor de sofrer rejeição, os sentimentos de desvalia, a presença de ideação suicida, principalmente pós-criSES, constam nos relatos do adolescente. No Neupsilin, verificou-se prejuízos nas funções cognitivas, com evidência para os déficits na memória, percepção e funções executivas. No BDI-II o escore obtido foi 24, indicativo de grau de depressão moderado, com maior pontuação nas questões que investigam sentimentos de fracasso, agitação e irritabilidade. No ZSC houve boa produtividade, com um total de nove respostas. Constatou-se a ausência de W, a elevação das variáveis X-%, M-, DR, AG, FABCOM, PHR e WSum6. Contrariamente, houve declínio em F%, XA%, WDA%, Xu% e H%. Os resultados mais significativos nos indicadores do ZSC apontaram dificuldades na percepção objetiva e adequada da realidade, distorção na percepção, desorientação, falha na síntese e conceituação, o que pode estar associado aos déficits das funções cognitivas percebidas no Neupsilin. A presença de AG e PHR em nível elevado corrobora com estudos que apontam a irritabilidade e a agressão como alterações comportamentais na epilepsia. Os resultados do ZSC contribuíram para responder a avaliação neuropsicológica e pode ser um instrumento útil em demandas desta natureza.

Palavras-chave: Personalidade, Técnicas Projetivas, Epilepsia

Indicadores do funcionamento psíquico de idosos com doença renal crônica terminal*Viviane Gregoleti**Silvana Alba Scortegagna*

Universidade de Passo Fundo – UPF

A Doença Renal Crônica Terminal (DRCT) é considerada um crescente problema social e econômico mundial. No Brasil, no ano de 2000, o total de sujeitos com DRCT, em tratamento dialítico, foi de 42.695. Já em 2011 este índice mais que duplicou, atingindo em média 91.314 sujeitos, sendo em sua maioria homens com baixo nível de escolaridade e de renda. Com isso, este estudo objetivou avaliar o funcionamento psíquico de idosos com DRCT. Foram participantes dois homens de 68 e 71 anos de idade, em hemodiálise, três vezes por semana, há no mínimo três meses. Os instrumentos utilizados foram um protocolo sóciodemográfico e de caracterização da saúde, e o teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC). Os resultados preliminares do protocolo sociodemográfico apontam que o sujeito (1), de 68 anos de idade, é viúvo, aposentado, possui ensino fundamental, reside sozinho, não possui filhos. Sua renda familiar é de um salário mínimo, recebe apoio financeiro de um irmão, e foi diagnosticado com a DRCT há 3 anos, quando começou a fazer hemodiálise. No ZSC o aumento das variáveis X-%, Sum6, WSum6, e FQ- indicaram falhas no contato com a realidade e uma tendência a formar impressões errôneas e a se equivocar na compreensão dos fatos. O aumento no índice de intelectualização, de isolamento e da variável PER, sugere que usa a racionalidade como uma das estratégias defensivas preferentes, ou seja, utiliza esforços cognitivos para neutralizar o impacto das experiências afetivas se distanciando delas, tem dificuldades no contato social, com tendência ao retraimento e à esquiva, e demonstra certa imaturidade quando busca reafirmar sua conduta. Outras evidências apoiam estes achados e dizem respeito à predominância em perceber a si mesmo e aos demais de modo pouco integrado e irrealístico (GHR<PHR). O sujeito (2), de 71 anos de idade, é casado, aposentado, cursou ensino fundamental e reside com a família. Possui seis filhos, e recebe apoio de seus familiares. Sua renda aproximada é de quatro salários mínimos. Foi diagnosticado com a DRCT há 10 anos e há 5 anos faz hemodiálise. No ZSC o aumento das variáveis Sum6 e WSum6 indicam falhas no contato com o meio e uma tendência a formar impressões errôneas da realidade. Também, o aumento no índice de isolamento, das respostas PHR e AG, sugere que possui dificuldades no contato social com uma tendência ao retraimento, a esquiva, e a agressividade. O rebaixamento dos índices das variáveis COP e GHR, que dizem respeito a predominância em perceber a si mesmo e aos outros de modo pouco integrado e irrealístico, reafirmam estes resultados. Os principais achados demonstraram que os sujeitos com DRCT são do sexo masculino, com baixo nível de escolaridade e de renda. Apresentam alterações do pensamento e da percepção que resultam em falhas no contato com a realidade, no modo pouco integrado de perceber a si mesmos e aos outros, e as dificuldades no contato social com propensão ao retraimento, o que vem confirmar alguns dos dados da literatura.

Palavras-chave: Teste de Zulliger, Idoso, Doenças Crônicas

Sinais de sofrimento psíquico no rorschach e de compulsão alimentar em pacientes bariátricos

Clarissa Nesi Venzon

João Carlos Alchieri

Universidade Federal do Rio grande do Norte

Jonas Rayfe Vasconcelos da Silva

Lillian Julyane Torres de Oliveira

Carla Isabelle da Silva

Centro Universitário UNIFACEX - RN

A obesidade grave vem sendo relacionada com maior incidência de psicopatologias como Transtorno Depressivo, de Ansiedade e de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP). A gastroplastia é uma de suas formas de tratamento; a maior perda de peso ocorre nos primeiros 18 meses pós-cirúrgicos, somado à baixa dos índices de Depressão e aumento da autoestima. No entanto, após 24 meses são mencionados casos de recidiva depressiva, diminuição da autoestima, novo ganho de peso e casos de suicídio. Esta pesquisa tem como objetivo verificar indicadores de sofrimento psíquico através da pontuação na constelação do suicídio (S-CON), Índice de Depressão (DEPI) no Rorschach e indicadores de CAP após 24 meses cirúrgicos. Foram administrados, entre outros instrumentos, o Método de Rorschach e Escala de CAP a 40 adultos, de ambos os sexos, idades entre 23 e 60 anos, submetidos à cirurgia, em Natal-RN, há mais de 24 meses. Foram considerados dois grupos de participantes: Grupo de ganho, $n = 20$, com perda inferior a 50% do peso excedente inicial (PEI); e Grupo de Perda, de igual dimensão ($n = 20$) com perda superior a 50% do PEI. Através da análise estatística descritiva caracterizou-se a amostra, as variáveis do Rorschach e da ECAP. A análise da variância dos grupos foi feita com o teste não-paramétrico U de Mann-Whitney. Dentre as variáveis do módulo afetivo a única diferença significativa aumentada no Grupo de ganho ($U = 121.00$, $W = 331.00$, $p = .016$) foi relacionada a respostas de cor pura. Relativamente às normas nacionais do Rorschach, verificou-se, na amostra global, resultados tendencialmente superiores nas variáveis indicativas de sofrimento psíquico; aumento de mediana das variáveis Estimulação Sentida; dos Determinantes mistos de Cor e Sombreado; conteúdo Mórbido e Sombreado Vista. O DEPI positivo apresentou-se elevado nos participantes (17,5%) em relação à norma nacional (7,3%). Os resultados da S-CON, apesar de não evidenciarem diferença significativa entre os grupos, revelaram tendência à elevação da pontuação positiva de S-CON na amostra global em relação aos valores normativos. Os resultados da ECAP revelam aumento de CAP no grupo de ganho ($U = 88.000$, $W = 298.000$, $p = .00$). Conclui-se que apesar de não terem sido encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação a variáveis indicativas de sofrimento psíquico, a amostra global apresenta resultados indicativos de maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos afetivos, autocrítica e visão negativa de futuro e autoestima rebaixada, em relação à população normativa. Além disso, sinalizaram que sintomas depressivos e sofrimento psíquico após a cirurgia não

são preditivos de ganho de peso, enquanto a presença de CAP e impulsividade estão associados a novo ganho de peso. Esses achados reforçam a ideia de que o acompanhamento psicológico pós-cirúrgico deve ser feito em longo prazo para a manutenção dos resultados e prevenção de desenvolvimento e/ou recidivas de quadros depressivos.

Palavras-chave: Transtornos Afetivos, Obesidade Mórbida, Métodos Projetivos

Indicadores de transtorno de pensamento no Rorschach e no MCMI-III em pacientes após gastroplastia

Clarissa Nesi Venzon

João Carlos Alchieri

Universidade Federal do Rio grande do Norte

Jonas Rayfe Vasconcelos da Silva

Lillian Julyane Torres de Oliveira

Carla Isabelle da Silva

Centro Universitário UNIFACEX - RN

A cirurgia bariátrica vem sendo o tratamento de escolha para a obesidade mórbida. Apesar da rápida perda de peso obtida nos 18 meses iniciais, de 20 a 30% dos casos voltam a ganhar peso após 24 meses. As causas não são claras e envolvem fatores fisiológicos, ambientais e psicológicos. A pesquisa teve como objetivo investigar as características do pensamento de pacientes pós-cirúrgicos. Amostra foi de 40 adultos (ambos os sexos), idades entre 23 e 60 anos, submetidos à cirurgia bariátrica há pelo menos 24 meses, na cidade de Natal-RN. Os participantes foram divididos em dois grupos com $n=20$, o Grupo de Ganho, com perda $< 50\%$ do peso excedente inicial (PEI), e o Grupo de Perda, com perda $>50\%$. Foram administrados questionário sociodemográfico, o método projetivo de Rorschach Sistema Compreensivo e o Inventário Multiaxial de Personalidade de Millon (MCMI-III). A análise estatística descritiva permitiu a caracterização da amostra, das variáveis do Rorschach e MCMI-III. O teste de diferença de médias U de Mann-Whitney foi utilizado para verificar as diferenças entre os grupos. Dentre os resultados obtidos na Tríade Cognitiva do Rorschach, a Qualidade Evolutiva Vaga apresentou diferenças entre os grupos ($U=104,000$. $W=314,000$, $p=0,007$), com maior frequência nas respostas do Grupo de Ganho, caracterizando uma forma imatura de percepção da realidade. As respostas de Detalhe Incomum apresentaram-se elevadas no Grupo de Perda ($U=73,500$; $W=283,500$; $p=0,001$), caracterizando atenção aos detalhes não ordinários. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos no módulo da mediação e ideação. No entanto, houve variação da amostra como um todo em relação à norma nacional na maioria das variáveis, denotando aumento nos valores relacionados às variáveis indicativas de distorção perceptiva ($X\%$) e indicadores de perturbação do pensamento (W_{sum6}). As respostas MOR e FV também apresentaram-se elevadas em 45% da amostra. Em relação ao Índice de Transtorno do Pensamento (PTI) os resultados indicam a preponderância na amostra de PTI positivo, (pontuação a partir de 3), indicativa de perturbações em nível de pensamento; os percentuais encontram-se acentuados em

relação aos encontrados na normatização brasileira. Na escala clínica de Transtorno de Pensamento do MCMI-III houve diferença significativa entre os grupos ($U=120,500$; $W=330,500$; $p=0,03$) com mediana elevada no Grupo de Ganho. Ao considerar todos os pacientes participantes, identificou-se presença de indicadores de prejuízo na mediação, processamento e ideação no Rorschach, como também transtorno do pensamento em nível clínico no MCMI-III. Os resultados reforçam a ideia de que esta população merece atenção especial e continuada no período pós-operatório para a devida manutenção dos resultados cirúrgicos.

Palavras-chave: Transtorno do Pensamento; Inventário Multiaxial de Personalidade de Millon III; Métodos Projetivos

Obesidade infantil em gêmeos univitelinos: estudo de caso

Carmem Gil Coury.

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP

O crescimento da obesidade infantil em escala global tem sido foco de preocupação de muitos estudos científicos. A compreensão dos fatores da etiologia e manutenção do transtorno é essencial para o desenvolvimento de tratamentos e procedimentos profiláticos mais eficazes. A abordagem individual de investigação, de natureza clínica, constitui-se em ferramenta importante que permite o aprofundamento em construtos como personalidade e estruturação psíquica. O presente trabalho objetiva, por meio da metodologia de estudo de caso, apresentar características da personalidade de irmãos gêmeos univitelinos portadores de obesidade, avaliados por meio do Método de Rorschach (Escola Francesa), oferecendo variáveis representativas da dinâmica e estruturação psíquica de irmãos com características genéticas semelhantes. Foram avaliados, individualmente, dois estudantes do 4º ano de escola pública, com 10 anos de idade, irmãos univitelinos sem outros irmãos, residentes com ambos os pais em cidade do interior do Estado de São Paulo. As crianças participavam de tratamento nutricional para perda de peso após terem sido classificadas como obesas (sem etiologia orgânica), segundo curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde, existindo diferença de 11kg entre o peso dos irmãos. A aplicação e a análise das variáveis do Rorschach foram realizadas pela primeira autora, com a devida autorização dos responsáveis pelas crianças. Os resultados no Método de Rorschach foram bastante semelhantes em termos gerais, sendo que ambos os irmãos apresentaram boa capacidade associativa e intelectual, com elevado número de respostas em relação a seu grupo de referência. O conteúdo animal, da mesma forma, apresentou-se acentuadamente elevado em ambos os protocolos, indicando possível predomínio das pulsões primárias e impulsividade, como é o caso da alimentação associada a obesidade, bem como a tentativa de adaptação e aceitação sociais, confirmado pelo número de banalidades entre as respostas. O investimento afetivo, por outro lado, apresentou especificidades entre os irmãos, porém com claros indícios de acentuada impulsividade e mobilização afetiva. Os indicadores de elevada força impulsiva e reduzido controle lógico puderam se evidenciar nos dois casos, sinalizando possível associação entre componentes afetivos

da estruturação da personalidade (examinada por meio do Método de Rorschach) e a desregulação no comportamento alimentar, favorecendo a compreensão de fatores relevantes para o tratamento clínico desses estudantes. Conclui-se, a partir dos achados, que a avaliação psicológica de natureza projetiva pode auxiliar a compreender fatores vinculados à obesidade infantil, facilitando o planejamento terapêutico adequado às necessidades das crianças de modo a promover seu integral desenvolvimento, ainda que diante da complexidade envolvida na constituição da personalidade e dos quadros de obesidade (CAPES).

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Gêmeos univitelinos, Rorschach

Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister com crianças e adolescentes com Epilepsia Refratária

Carolina Ruiz Longato Morais

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Sara Rosset Escorsi

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

A avaliação psicológica nos serviços especializados ao tratamento da epilepsia tem focalizado componentes cognitivos, com reduzida atenção a análise de vivências afetivas e relativas a características de personalidade. Um dos métodos projetivos de avaliação psicológica possíveis de serem utilizados com crianças e adolescentes com epilepsia é o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, permitindo avaliação de características da personalidade por meio de atividade não verbal e que possibilita manifestações simbólicas relativas a dinâmica afetiva e emocional, bem como de funções estruturais e cognitivas do examinando. Neste trabalho pretende-se apresentar as características afetivas de crianças e adolescentes com epilepsia refratária, comparados a não pacientes. Para tanto, foram avaliados dois grupos clínicos de 9 a 16 anos de idade, de ambos os sexos, regularmente atendidos no Centro de Cirurgia de Epilepsia (CIREP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP), a saber: Grupo 1 (G1, n=17): pacientes com epilepsia refratária, internados no serviço do CIREP em processo pré-operatório; Grupo 2 (G2, n=18): pacientes que realizaram cirurgia de epilepsia (pós-operatório), com controle das crises epiléticas, e que frequentam o ambulatório do CIREP; Grupo 3 (G3, n=31): grupo de comparação, composto por não pacientes equiparados em termos etários e de sexo aos participantes dos grupos clínicos. Todos os voluntários foram individualmente avaliados por meio de vários instrumentos de avaliação psicológica, incluindo-se o Teste de Pfister, foco do presente trabalho, examinando-se frequência das cores e das síndromes cromáticas que apresentam indicadores da dinâmica afetiva e emocional dos participantes, comparando-se resultados médios (Teste t de Student, $p=0,05$) entre os três grupos. Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas apenas

nas porcentagens médias da cor preta e da síndrome cromática incolor, verificando-se pelo Teste de Bonferroni ($p=0,05$) que crianças e adolescentes de G1 e de G2 utilizaram o preto e a síndrome incolor com frequência significativamente inferior a G3. Dessa forma, depreende-se que os grupos clínicos (antes ou após a cirurgia para controle da epilepsia refratária) possuem padrão de escolhas cromáticas marcado por indicativos de menor inibição afetiva comparativamente às crianças e adolescentes não pacientes, configurando-se especificidade de preferências em termos de escolhas cromáticas no Teste de Pfister, embora em reduzido número de variáveis. Em termos gerais, houve frequência maior das síndromes normal e fria nos três grupos avaliados, padrão comum diante desse método projetivo de avaliação da personalidade nessa faixa etária, sugerindo preservação de suas vivências emocionais apesar das diferentes condições clínicas de seu desenvolvimento (pré ou pós-operatório da epilepsia refratária ou desenvolvimento típico). (CAPES)

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Métodos projetivos, Epilepsia

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 3**

“Avaliação psicológica em crianças”

Evidências de validade do Zulliger-SC para uso com crianças*Pâmela Malio Pardini Pavan**Anna Elisa de Villemor-Amaral*

Universidade São Francisco

Lucila Moraes Cardoso

Universidade Estadual do Ceará

Fabiola Cristina Biasi

Universidade São Francisco

Raquel Rossi Tavella

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio

O processo de avaliação psicológica com crianças requer instrumentos diversificados que permitam a expressão de si mesmas de formas variadas. No Brasil, nota-se uma escassez de instrumentos destinados a crianças e que avaliem tanto aspectos cognitivos quanto afetivos: como modo de apreensão da realidade, percepção, relacionamento interpessoal e os sentimentos vivenciados. Torna-se necessário investir em pesquisas que busquem evidências de validade para esse público. Neste estudo buscou-se por evidências de validade do Zulliger pelo Sistema Compreensivo (Zulliger-SC) para uso com crianças, comparando seus desempenhos em diferentes etapas do desenvolvimento. Participaram da pesquisa 103 crianças de escolas públicas do interior do estado de São Paulo, com idades de 6 e 12 anos, sendo 55 do sexo feminino. O instrumento utilizado foi o Zulliger-SC, em que são apresentadas três pranchas com manchas de tinta e o indivíduo deve responder com que se parecem e o que na mancha fez com que associasse com a resposta dada. O Zulliger-SC foi administrado individualmente, em sessões de aproximadamente 45 minutos, em sala reservada na escola. Realizou-se estatísticas descritivas, seguidas do teste t de student para comparar o desempenho das crianças em relação à idade. Na comparação entre os grupos etários, encontraram-se diferenças estatisticamente significativas, sendo que as crianças de 6 anos apresentaram maior frequência quando comparadas às de 12 anos em: FQ- ($p = 0,004$; $d = 0,61$), indicando maior probabilidade de terem impressões errôneas da realidade, distorção da percepção e dificuldade em adaptação; em C' ($p = 0,03$; $d = 0,60$) o que sugere que elas tendem a utilizar mecanismo de contenção da expressão emocional menos amadurecido; em (H) ($p = 0,025$; $d = 0,51$) que pressupõe maior tendência à identificação com figuras humanas que não são reais, podendo associar-se a pensamentos fantasiosos; Food ($p = 0,048$; $d = 0,52$) apontando para maior dependência; An ($p = 0,006$; $d = 0,62$), demonstrando mais envolvimento com preocupações corporais e DV ($p = 0,017$; $d = 0,58$) que pode revelar maior probabilidade de apresentarem deslizos de percepção, pensamento ou linguagem. Já as crianças de 12 anos obtiveram diferenças positivas e estatisticamente significativas nas variáveis: YF ($p = 0,02$; $d = 0,37$) que indica estados de tensão causado por situações estressoras; FT ($p = 0,02$; $d = 0,37$) que sugere maior consciência das carências afetivas; FD ($p = 0,05$; $d = 0,31$) representando maior capacidade de reflexão e Ls ($p = 0,033$; $d = 0,51$) que pode associar-se a maior retraimento. Constatou-se que o teste de Zulliger-SC possibilitou diferenciar as crianças de acordo com as suas respectivas idades de modo

coerente ao esperado teoricamente para essas faixas etárias. Esses resultados contribuem para as evidências de validade do Zulliger – SC de seu uso com crianças. (CNPq)

Palavras-chave: Zulliger, Crianças, Validade

A utilização de Métodos Projetivos no Psicodiagnóstico Interventivo com crianças: reflexão a partir do Jogo do Rabisco

Carla Cristina Borges Santos

Denise Radesca Alvares Scalf

Universidade Federal do Pará

Neste trabalho, discute-se a utilização de testes e outras técnicas projetivas na prática do Psicodiagnóstico Interventivo a partir da clínica desenvolvida por D. W. Winnicott. Resgata-se o conceito de Psicodiagnóstico em sua visão Tradicional para contrapô-lo ao modelo Interventivo, desenvolvido, sobretudo, na década de 90, por psicólogos orientados pela fenomenologia. O novo modelo de Psicodiagnóstico, marca o rompimento definitivo com as ideias de neutralidade e imparcialidade do psicólogo empenhado na prática psicodiagnóstica, o que era uma das principais marcas do modelo Tradicional. Ao fazê-lo, o psicólogo investe em uma relação de qualidade com o paciente a partir da qual são obtidos os benefícios terapêuticos, que aproximam o modelo Interventivo de psicodiagnóstico à Psicoterapia propriamente dita. Ao considerar o movimento transferencial desde o início do processo, a postura do psicólogo se aproxima à prática desenvolvida por Winnicott nas Consultas Terapêuticas e o Jogo do Rabisco, principal marca de sua atuação na clínica infantil, é reconhecido como uma prática interventiva, a partir da qual sua postura se aproxima àquela assumida pelo psicólogo ao utilizar os instrumentos projetivos no modelo interventivo de psicodiagnóstico. Nesse sentido, a utilização de métodos projetivos na prática psicodiagnóstica, segundo o modelo interventivo, vem priorizar a relação desenvolvida entre psicólogo e paciente ao longo do processo psicodiagnóstico. Concluiu-se que quanto melhor a qualidade desta relação, maior os benefícios terapêuticos obtidos no processo. Além disso, tal prática clínica refuta definitivamente a postura do psicólogo enquanto mero aplicador de testes, uma vez que o foco desta atuação não recai sobre os instrumentos, mas sim, no modo como serão trabalhados, oferecendo assim uma prática ética, dotada de sentido ao paciente que é convidado a participar ativamente de seu processo psicodiagnóstico. Além dos benefícios, é ressaltada a urgência em se rever a formação em psicologia de modo a dar condições ao psicólogo em formação desenvolver uma prática psicodiagnóstica livre de velhos preconceitos e estereótipos que historicamente alimentaram ideias equivocadas e preconceituosas em relação ao Psicodiagnóstico.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico , Métodos Projetivos, Clínica Infantil

Contribuições do Teste de Rorschach para o tratamento de crianças com TDAH: um relato de experiência*Guilherme Nogueira**Otília Aida Monteiro Loth**Alexandre Castelo Branco Herênio**Janyny Rodrigues de Sousa*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Universidade Federal de Goiás

Ainda são raras as pesquisas que utilizam testes projetivos para avaliação do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Informações sobre as características sintomatológicas do transtorno podem contribuir tanto para o diagnóstico quanto para o delineamento do tratamento mais adequado para os sujeitos. Entretanto, a heterogeneidade da manifestação deste transtorno, bem como as comorbidades podem dificultar ou retardar o diagnóstico preciso e, conseqüentemente, o delineamento de um tratamento mais eficaz para o indivíduo. O teste de Rorschach (Sistema Compreensivo) é capaz de fornecer informações sobre diversos aspectos da personalidade, tais como controle e manejo do estresse, relacionamento interpessoal, aspectos cognitivos. Essas informações contribuem para uma melhor compreensão da particularidade dos sintomas no sujeito. O teste de Rorschach foi administrado em três sujeitos do sexo masculino com diagnóstico de TDAH, sendo que apenas um estava sob o efeito de medicação quando realizou o teste. Frente os dados, foi possível perceber algumas semelhanças nos protocolos, mas houve diferenças significativas que podem explicar, parcialmente, a heterogeneidade da manifestação sintomática. Logo, a intervenção foi planejada de modo a atender a demanda de cada caso. Os três sujeitos apresentaram boa capacidade intelectual ($DQ+ \geq 5$); tendência a simplificar a resolução de problemas, deixando de considerar aspectos importantes da situação ($L \geq 1$); aumento de ideias não deliberadas ($FM \geq 4$); dificuldades na percepção adequada de si e do outro ($H < Hd + (H) + (Hd)$). Além disso, os sujeitos apresentaram boa expressão verbal e dificuldades para se manterem concentrados na tarefa. Todavia percebeu-se peculiaridades em cada caso, o número de respostas variou de 14 a 29, apenas um sujeito apresentou movimentos agressivos acima do esperado ($AG=3$), um sujeito apresentou índice de isolamento aumentado ($Iso \geq 0,26$), a quantidade de recursos efetivos para lidar com as demandas (EA) variou de 2 a 9,5. Percebeu-se que, apesar do diagnóstico comum, os prejuízos geram comprometimentos de diferentes níveis e extensões em cada sujeito, fazendo-se necessário planejar um tratamento diferenciado para cada um, respeitando sua singularidade.

Palavras-chave: Método de Rorschach, TDAH, Tratamento

Questionário de Capacidades e Dificuldades e problemas de saúde mental infantil em função do gênero

Adriana Martins Saur

Sonia Regina Loureiro

Centro Universitário Barão de Mauá / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

A identificação precoce de problemas de saúde mental infantil é fundamental para a implementação de práticas preventivas, destacando-se os instrumentos de rastreamento pela sua qualidade e aplicabilidade. Neste contexto, duas questões destacam-se: as diferenças de gênero, onde meninos tendem a apresentar mais problemas externalizantes e meninas mais problemas internalizantes; e a associação dos problemas comportamentais à fatores socioambientais desfavoráveis. O presente estudo objetivou avaliar problemas de saúde mental em uma coorte de crianças em idade escolar, diferenciadas pelo gênero; e identificar as possíveis associações com características socioeconômicas. Foram avaliadas 677 crianças, aos 10/11 anos de idade, procedentes de uma coorte de nascidos em Ribeirão Preto (SP). Para a avaliação da saúde mental utilizou-se a versão brasileira do Questionário de Capacidades e Dificuldades (Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ). Trata-se de um questionário de uso livre, disponível na internet, composto por quatro escalas que rastreiam problemas de saúde mental (sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade e problemas de relacionamento) e uma escala de comportamento pró-social. Os dados foram tratados por estatística descritiva e para verificar a possível associação entre problemas de saúde mental e as características socioeconômicas (situação conjugal, nível de escolaridade materna e paterna, nível socioeconômico e número de moradores na casa) utilizou-se análise de regressão logística univariada e multivariada. Os resultados mostraram que as taxas de prevalência de problemas para meninos e meninas foram, respectivamente: 41,7% e 34,5% para o escore total de dificuldades, 50,4% e 57,6% para sintomas emocionais, 31,2% e 18,8% para hiperatividade, 38,8% e 27,6% para problemas de conduta, 27,1 % e 26,7% para problemas de relacionamento e 4,7% e 2,7% para comportamento pró-social. As características socioeconômicas associadas a problemas comportamentais foram: baixo nível socioeconômico para os meninos e baixa escolaridade materna e famílias mais numerosas para as meninas. Em relação ao gênero, os meninos apresentaram significativamente mais indicadores de problemas comportamentais no escore total de dificuldade e nas escalas de problemas de conduta e hiperatividade do SDQ, em relação às meninas. Já as meninas apresentaram mais indicadores de sintomas emocionais do que os meninos, em concordância com os achados da literatura mundial. Tais dados indicaram uma elevada taxa de dificuldades comportamentais e emocionais para meninos e meninas, notadamente superior às taxas de prevalência descritas pela literatura, tanto nacional como internacional. Verificou-se também a associação dos problemas com o desenvolvimento em contextos socioeconômicos desfavoráveis. Destaca-se a relevância da utilização de instrumentos de rastreamento como o SDQ, especialmente em contextos de atenção primária a saúde, como recurso que pode favorecer a proposição de práticas preventivas. (FAPESP; CNPq).

Palavras-chave: Saúde Mental, Gênero e Saúde, Comportamento

O DFH e o Raven na avaliação cognitiva de escolares

Adriana Martins Saur

Centro Universitário Barão de Mauá

Sonia Regina Loureiro

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

A proposição de procedimentos técnicos normativos em relação aos testes psicológicos colocou em destaque a necessidade de pesquisas sobre os mesmos, evidenciando, além dos dados psicométricos, as peculiaridades relacionadas às amostras e às condições psicossociais. Nesse contexto se insere o interesse em pesquisar os fatores associados ao desempenho cognitivo, a fim de ampliar a compreensão sobre aspectos diagnósticos e subsidiar práticas de intervenção. Objetivou-se caracterizar o perfil cognitivo de crianças em idade escolar visando identificar as possíveis variáveis preditoras para o desempenho cognitivo, incluindo indicadores biológicos, clínicos e socioeconômicos. Avaliou-se 670 crianças (51% meninos, 49% meninas), alunos de escolas públicas e privadas do ensino fundamental, aos 10/11 anos de idade, procedentes de uma coorte de nascidos em Ribeirão Preto (SP). Procedeu-se a avaliação da inteligência por meio do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e do Desenho da Figura Humana - DFH (Sistema Wechsler), ambos padronizados para crianças brasileiras. Os instrumentos foram aplicados individualmente (iniciando-se pelo DFH) e codificados segundo tabelas normativas para idade e sexo (DFH) e idade e tipo de escola quanto ao Raven. Para a coleta dos indicadores biológicos, clínicos e socioeconômicos utilizou-se um questionário de classificação socioeconômica, entrevista com as mães e consulta aos prontuários médicos. Os dados foram tratados por estatística descritiva e por meio de análise de regressão logística univariada e multivariada (IC 95%). Em relação ao perfil cognitivo, os resultados do Raven mostraram que 87,3% das crianças avaliadas encontravam-se nas categorias intelectualmente média, acima da média e intelectualmente superior, sendo 12,7% delas classificadas como abaixo da média e intelectualmente deficientes. Pela avaliação feita pelo DFH, 79,1% das crianças encontravam-se nas categorias média, acima da média, superior e muito superior, enquanto 20,9% foram classificadas como abaixo da média, fronteiro e deficiente. Em relação às análises de predição (regressão logística), verificou-se que a variável biológica prematuridade e as variáveis socioeconômicas relativas à baixa escolaridade materna e condição econômica desfavorável atuaram como fatores de risco para o desfecho de maior prejuízo no desempenho cognitivo das crianças avaliadas. Destaca-se também a boa correlação entre os instrumentos utilizados (Raven e DFH; $r = 0,445$, $p < 0,001$), o que referenda a validade dos mesmos. Verificou-se um perfil cognitivo favorecido, sendo a grande maioria das crianças classificadas como tendo bom potencial cognitivo. Tais dados evidenciaram a importância de se atentar a variáveis biológicas e psicossociais que podem influenciar o desempenho cognitivo de crianças em idade escolar, apontando para a necessidade da inclusão de tais variáveis nos delineamentos dos estudos de pesquisa e na interpretação dos dados da avaliação cognitiva. (CNPq; FAPESP)

Palavras-chave: Cognição, Medidas de inteligência e Avaliação psicológica

Método de Rorschach em dois grupos de crianças do ensino fundamental

Suélen Fernandes

Renata Loureiro Raspantini

Sonia Regina Pasian

Fabiana Rego Freitas

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Considerando-se a relevância do Psicodiagnóstico de Rorschach como instrumento projetivo mundialmente utilizado para avaliar características estruturais e funcionais da personalidade, faz-se necessário a condução de estudos que elaborem referenciais normativos para adequada interpretação de seus resultados, além do exame das qualidades psicométricas do instrumento em diferentes contextos. No Brasil, existem dados empíricos de adequada validade e precisão do Método de Rorschach, contudo poucos são voltados à população infantil. Considerando a complexidade do desenvolvimento em termos de formação da personalidade, este trabalho objetivou investigar a produção obtida com o Método de Rorschach (Escola Francesa) em duas faixas etárias. Desse modo, foram avaliados dois grupos de crianças, um com voluntários de seis a oito anos (n=180) e outro de nove a 11 anos (n=180), todas com sinais de desenvolvimento típico, residentes em cidades do interior paulista, distribuídas equitativamente em relação ao sexo e origem escolar (pública ou particular). O Método de Rorschach foi individualmente aplicado e avaliado conforme padrões técnicos específicos da Escola Francesa. As principais variáveis do Rorschach avaliadas foram comparadas entre os dois grupos de crianças em termos de seus resultados médios (Teste t de Student, $p \leq 0,05$) e referem-se a produtividade e ritmo, modos de apreensão, investimento e qualidade formal das respostas, d) conteúdos predominantes em termos de respostas animais (A) ou humanas (H) e respostas banalidade (Ban). A comparação estatística dos resultados médios dos dois grupos de crianças apontou diferenças estatisticamente significativas nas seguintes variáveis do Rorschach: a) no tocante aos índices de produtividade: número de respostas, número de respostas adicionais, tempo de latência médio e tempo de reação médio; b) em relação aos modos de apreensão: distribuição das respostas de grande detalhe (D) e de pequeno detalhe (Dd); c) nos conteúdos animais (A%) e humanos (H%); d) em relação às respostas banais (Ban%). Pode-se demonstrar, empiricamente, que a idade pareceu exercer efeito em certas variáveis do Método de Rorschach, sugerindo que componentes maturacionais possam estar envolvidos no processo de interpretação deste método e, portanto, na formação da personalidade. Reafirma-se, com os atuais achados, a necessidade de se elaborar normas específicas do Rorschach para crianças de diferentes faixas etárias, de modo a permitir adequada análise e interpretação dos resultados desse método projetivo de avaliação da personalidade. (CNPq e FAPESP)

Palavras-chave: Personalidade; Crianças; Métodos Projetivos

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 4**

*“Avaliação psicológica de profissionais e
estudantes”*

Burnout in Portuguese Doctors and Nurses*Jorge Fernando Pereira Sinval*

Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto

Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto of the University of São Paulo

Sonia Regina Pasian

Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto of the University of São Paulo

Cristina Maria Leite Queirós

Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto

João Paulo Marôco Domingos

ISPA – University Institute of Psychological, Social and Life Sciences

Introduction: Burnout syndrome is a chronic condition expressed by a decreasing of individual energy, accompanied by frustration in work (Maslach, Schaufeli, & Leiter, 2001). In professionals related to human services, these symptoms are more frequent, due to the fact that these kinds of professions are considered stressful and more susceptible to burnout than others (Cherniss, 1980). The Maslach Burnout Inventory General Survey (MBI-GS; Maslach, Jackson, & Leiter, 1996), is a general measure of the emotional reactions in the work context (Maslach & Leiter, 1997). It's composed by three dimensions, depersonalization, emotional exhaustion and personal accomplishment evaluated by 22 items.

Objectives: We intended to analyze the psychometric proprieties of the MBI-GS and compare burnout levels among nurses and doctors. **Materials and method:** 1841 nurses (19.2% male, with a mean age 36.0 (SD=8.8) years, 71.1% married, 69.5% with children); and 141 doctors (mean age 45.6 (SD=10.1) years, 56.0% female, 67.2% married, 84.1% without children) participated in the study. Data was gathered between 2007 and 2013. Both groups filled out the Portuguese version of the MBI-GS (Marques Pinto, Lima, & Silva, 2003) (Marques Pinto, Lima, & Silva, 2003), scored on a Likert-type scale of 7 points (0 – Never; 6 – Every day). The statistical analysis was performed with IBM SPSS AMOS® 22.0.

Results: The χ^2/df (ratio chi-square and degrees of freedom), GFI (goodness of fit index), CFI (confirmatory fit index), and RMSEA (root mean square error of approximation) were used to evaluate the goodness of the fit indices. For the nurses' model the fit of the model was considered good with CFI and GFI values above 0.90 and RMSEA values below 0.10 (Marôco, 2010). In this model, three items were removed (4, 15, 22) because they presented factorial weights lower than 0.4. In the doctors' model, fit was considered good with χ^2/df value below 2.0 and RMSEA value below 0.10 (Marôco, 2010). Nurses presented moderate mean values in emotional exhaustion 2.4 (SD=1.2), and 4.4 (SD=0.9) in personal accomplishment, while for the depersonalization dimension they have 1.1 (SD=1.0), presenting a low level. Doctors revealed moderate levels of two burnout dimensions, emotional exhaustion 2.1 (SD=1.1), and personal accomplishment 4.6 (SD=1.0), while for the depersonalization dimension the level was low, 1.0 (SD=0.9). For each professional group a confirmatory factor analysis was performed in order to analyze the original proposed structure. **Conclusions:** The nurses and the doctors presented similar levels of depersonalization, emotional exhaustion and personal accomplishment. The results confirmed that nurses and doctors bellow to a professional group with low risk of developing the burnout syndrome. It would be interesting to develop a single version of the instrument for Brazilian and Portuguese nurses, and for Brazilian and Portuguese doctors (International Students' USP Grant Program).

Keywords: Burnout, Assessment, Psychometry

Engagement in Portuguese Nurses and Doctors

Jorge Fernando Pereira Sinval

Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto

Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto of the University of São Paulo

Sonia Regina Pasian

Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto of the University of São Paulo

Cristina Maria Leite Queirós

Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto

João Paulo Marôco Domingos

ISPA – University Institute of Psychological, Social and Life Sciences

Introduction: Work engagement is related with a strong personal identification with workplace and high levels of energy (Bakker, Schaufeli, Leiter, & Taris, 2008). The quality of assessment tools used in the field of health psychology requires continuous improvement in order to promote a better quality of the evaluations. The Utrecht Work Engagement Scale (UWES; Schaufeli & Bakker, 2009; Schaufeli, Salanova, González-Roma, & Bakker, 2002) has been proved to be an adequate scale to evaluate the involvement of workers, if properly adapted to the existing sociocultural context. This instrument has three dimensions, vigor, dedication and absorption, divided in 17 items. **Objectives:** We aimed to evaluate the psychometric qualities of UWES and characterize engagement levels among Portuguese nurses and doctors. **Materials and method:** 1501 nurses (20.1% male, with mean age 35.5 (SD=8.9) years, 70.7% married, 72.4% with children) and 190 doctors (mean age 45.1 (SD=10.7) years, 60.3% female, 65% married, 79.5% with children). Data was gathered from 2010 to 2013. Both groups filled out the Portuguese version of the Utrecht Work Engagement Scale in its Portuguese version (Pinto & Picado, 2011), a self-report scale scored on a Likert-type scale- of 7 points (0 – Never; 6 – Always). To analyze the factorial validity, two confirmatory factor analyzes (CFA) were conducted to verify the proposed structure. The CFA analysis was performed with AMOS® 22.0. **Results:** The adjustment of the nurses' model had good values for CFI, above 0.9, PCFI, above 0.7, and RMSEA, below 0.10 (Marôco, 2010). In the doctors' model the adjustment obtained fair values for CFI, above 0.9, PCFI, above 0.7, and RMSEA equal to 0.10 (Marôco, 2010). In this model one item was eliminated (16) because it had a factorial weight lower than 0.4. Both models presented multicollinearity problems. Nurses showed medium mean levels in the engagement dimensions, for vigor 4.1 (SD=1.1), for dedication 4.4 (SD=1.1), and for absorption 3.8 (SD=1.1). Doctors had medium mean levels of vigor 4.8 (SD=1.0) and absorption 4.5 (SD=1.0), while for the dedication dimension the mean value was high, 5.0 (SD=1.0). **Conclusions:** The UWES showed acceptable psychometric proprieties in both professionals, although, i the multicollinearity between the three factors suggest that a second order latent model should be tested in both cases. The levels of the UWES dimensions confirm that, even exposed to psychosocial risks, Portuguese nurses and doctors are engaged in their work, resisting better to stress problems. It would be useful to create a single

version of this instrument for Brazilian and Portuguese nurses and for Brazilian and Portuguese doctors (International Students' USP Grant Program).

Keywords: Engagement, Assessment, Psychometry

Análise de fenômenos especiais por meio do Psicodiagnóstico de Rorschach em estudantes de psicologia

Mariana Schaefer Mol

Gislene Clemente Vilela Câmara

Felipe Antônio Fernandes Gontijo

Paulo Gustavo. D. Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Este trabalho traz resultados de pesquisa realizada com estudantes de psicologia de uma universidade particular de Minas Gerais buscando identificar características de personalidade por meio do Psicodiagnóstico de Rorschach. Privilegiou-se a análise qualitativa de 53 protocolos verificando a presença de fenômenos especiais e a frequência com que ocorriam. O fenômeno que apareceu com maior frequência é denominado Diminutivo, que é caracterizado, como o próprio nome diz, pela presença de palavras no diminutivo quando estas não correspondem à nomenclatura do objeto e nem se refere ao tamanho. A literatura descreve tal fenômeno como característico de personalidades imaturas e infantis, sendo comum em crianças. Conclui-se, no entanto, que pela frequência encontrada, ou seja, em 84,9% dos protocolos estudados, tal fenômeno poderá expressar um dialeto regional, uma particularidade fonética do Estado de Minas Gerais, local onde ocorreu a pesquisa. O segundo fenômeno mais frequente, foi considerado como representativo da personalidade da amostra estudada. É denominado Reflexo e consiste na percepção de uma imagem especular. Estudiosos do instrumento interpretam que a presença de tal fenômeno remete ao narcisismo e ocorre em pessoas que não conseguem perceber o outro senão como extensão de si mesmos. Os resultados apontam para necessidade de análise do instrumento de forma contextualizada, levando-se em conta aspectos socioculturais e traz reflexões acerca da formação do estudante de psicologia, que além da formação acadêmica deve se preocupar com seu processo de subjetivação.

Palavras-chave: Personalidade, Rorschach, Avaliação Psicológica

Interesses profissionais em estudantes de ensino médio a partir do Questionário de Busca Autodirigida (SDS)

Veridiana Colerato Ferrari

Erika Tiemi Kato Okino

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP)

Universidade de São Paulo (USP)

A tomada de decisão referente à escolha da carreira profissional, em qualquer etapa do desenvolvimento, exige autoconhecimento e análise sobre interesses, os quais podem ser examinados a partir de indicadores de instrumentos de avaliação psicológica, sobretudo diante dos aprimoramentos técnico-científicos dessa área no Brasil. Dentre os materiais disponíveis para uso no contexto nacional, o Questionário de Busca Autodirigida (SDS) constitui-se como consagrado instrumento de avaliação de interesses no meio científico internacional, baseado na concepção de Personalidade Vocacional de Holland. Sua proposta argumenta que os indivíduos poderiam sinalizar seus interesses e escolhas ocupacionais a partir seis dimensões ou tipos psicológicos, a saber: realista (R), investigativo (I), artístico (A), social (S), empreendedor (E) e convencional (C), constituindo-se como um modelo hexagonal de Personalidade Vocacional. Com base nessa proposta avaliativa da Tipologia de Holland, o objetivo deste estudo foi comparar perfis de interesses de dois grupos de alunos do terceiro ano do Ensino Médio, avaliados em dois momentos distintos (com intervalo de cinco anos entre as avaliações), examinando-se estabilidade e possíveis especificidades de interesses em função do sexo. Participaram do estudo 606 estudantes do terceiro ano do ensino médio, de ambos os sexos, com idades variando entre os 16 e 19 anos, em duas situações específicas, no ano de 2007 e no ano de 2012. O Questionário de Busca Autodirigida SDS foi aplicado de maneira coletiva em ambos os grupos, seguindo as instruções padronizadas do respectivo manual. Foi realizada comparação estatística dos resultados no SDS (Teste *t* de *Student* para amostras independentes, a partir das médias de escolhas de cada dimensão de Holland), em função do grupo e do sexo. Os dados apontaram semelhança entre os tipos psicológicos predominantes nos dois grupos, com maior número de escolhas do tipo Social, Empreendedor e Artístico no sexo feminino e escolhas do tipo Empreendedor, Realista e Social nos participantes do sexo masculino, nos dois momentos específicos de avaliação. O resultado comparativo dos perfis vocacionais demonstrou sinais de estabilidade dos interesses nos grupos de estudantes do terceiro ano do ensino médio, bem como constância nas diferenças entre os sexos, ainda que suas avaliações tenham sido realizadas em épocas diferentes, permeadas por rápidas e constantes mudanças socioculturais na realidade. Esses achados enriquecem as evidências empíricas no tocante à qualidade das informações obtidas com o Questionário de Busca Autodirigida – SDS, no Brasil, reforçando suas possibilidades de aplicação em Orientação Profissional e de Carreira (CAPES).

Palavras-chave: Avaliação psicológica; SDS; Interesses profissionais.

Trabalho na perspectiva de pais, alunos e professores: a avaliação da demanda como subsídio para o planejamento de um programa de Educação para a Carreira*Mara de Souza Leal**Renato Belin Castellucci**Izildinha Munhoz**Lucy Leal Melo-Silva*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

A Educação para a Carreira é um modalidade intervenção em orientação a ser realizada em conjunto com o processo educacional abrangendo todos os níveis escolares, em uma perspectiva de direitos humanos via trabalho. O contexto educacional deve auxiliar os indivíduos no enfrentamento dos desafios da sociedade contemporânea. Assim, configura-se a necessidade do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relativas a tornar-se capaz de tomar decisões e de lidar com as transições de carreira, tão frequentes no atual mundo do trabalho. Estas questões podem começar a ser trabalhadas já no ensino básico. Contudo, a implementação de um programa eficiente de Educação para Carreira exige o delineamento de ações com todos os envolvidos no contexto escolar o que configura como um grande desafio. Desse modo, definiu-se a importância de realizar uma boa avaliação da dinâmica do contexto escolar, com vistas à implantação de programas que tenham como propósitos a Educação para a Carreira. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo consiste em investigar os significados atribuídos ao trabalho, por alunos, professores e familiares. Os dados foram coletados durante uma atividade realizada em uma escola pública do interior paulista e foram interpretados à luz da análise de conteúdo de Bardin. Verificou-se que a maior parte dos participantes apresenta uma visão positiva acerca do trabalho associando-o ao desenvolvimento pessoal e social, às questões financeiras, à responsabilidade e à dimensão social. Esses resultados indicam pistas favoráveis ao estabelecimento de um programa de Educação para a carreira neste contexto escolar. Pontua-se que o presente estudo é apenas um pequeno recorte do levantamento das necessidades da instituição e, portanto, apresenta limitações, notadamente quanto à abrangência da população investigada, necessitando do estabelecimento de estratégias mais profundas para um diagnóstico efetivo. Conclui-se que a presente investigação contribui para o conhecimento da demanda escolar no tocante a noção de trabalho na perspectivas dos participantes. Sugere-se no futuro a investigação de outros temas relevante à educação a carreira e da comunidade escolar de modo mais abrangente (educadores, funcionários, familiares e alunos, diretores), com a utilização de diferentes estratégias.

Palavras-chave: Educação a carreira, Orientação Profissional e Trabalho.

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 5**

*“Possibilidades do BBT em processos de
Orientação Profissional”*

Interesses profissionais de universitários dos cursos Administração e Ciências Contábeis a partir do BBT-Br*Milena Shimada**Mara de Souza Leal**Erika Tiemi Kato Okino**Lucy Leal Melo-Silva*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) é um importante instrumento na prática do psicólogo nas intervenções em Orientação Profissional e de Carreira. Trata-se de um método projetivo que objetiva clarificar os interesses e as motivações profissionais do orientando, favorecendo o seu autoconhecimento no processo de escolha profissional. O presente trabalho insere-se nesse domínio, apresentando dados parciais de um estudo que objetiva avaliar os interesses profissionais de estudantes universitários por meio do BBT-Br. A amostra constituiu-se de 108 participantes, com idades entre 19 e 36 anos ($M=23,49$; $D.P.=2,91$), sendo 66 (61,1%) do sexo masculino e 42 (38,9%) do sexo feminino, procedentes dos cursos de Administração ($n=72$) e Ciências Contábeis ($n=36$) de uma universidade pública. A aplicação do BBT-Br (feminino e masculino) foi realizada coletivamente nas escolas em período letivo, por meio do uso de tablets. Isso foi possível por meio de um aplicativo desenvolvido nesse projeto, para uso específico de aplicação do BBT-Br em pesquisa. A partir desse aplicativo, os dados foram avaliados de acordo com especificações técnicas do instrumento. Dentre o amplo conjunto de dados, foram selecionadas para o presente trabalho as estruturas de inclinação da amostra, em função do sexo e curso. Os resultados evidenciaram que o grupo masculino de estudantes de Administração escolheu mais frequentemente os radicais de inclinação G e O, indicando interesse por atividades voltadas à investigação, que envolvam criatividade e uso das ideias; aliado à necessidade de estabelecer relações interpessoais e de se comunicar. Os estudantes de Ciências Contábeis, tanto homens quanto mulheres, apresentaram como mais escolhido o radical Se e G, caracterizados pela energia, dinamismo e interesse por situações desafiadoras, além de pensamento abstrato. Já o grupo feminino de estudantes de Administração Escolheram mais frequentemente os radicais Z e Sh, indicando interesse por atividades que denotem a exposição e valorização de si ou de seu trabalho e pelo apuro estético, além do interesse por atividades que envolvam relações interpessoais. Esses resultados apontam distinções nos interesses dos participantes em relação às variáveis curso e sexo, fato esse esperado considerando-se os dados normativos do BBT-Br e características inerentes das profissões estudadas. A análise dos resultados parciais confirma a viabilidade e alcance avaliativo desse método projetivo, reforçando a importância e a necessidade de constantes estudos normativos, a fim de aprimorar a precisão e validade desse instrumento. (FAPESP)

Palavras-chave: BBT-Br, Interesses, Estudo Normativo

A história das cinco fotos do BBT-Br e as narrativas de adolescentes em orientação profissional

Laura de Oliveira Marangoni

Gilberto Hoffmann Marcon

Renato Belin Castellucci

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

O Teste de Fotos de Profissões (Berufsbilder Test, BBT-Br) consiste em um importante método projetivo de avaliação psicológica no contexto da Orientação Profissional. Através de seu conteúdo projetivo, é possível elucidar as inclinações profissionais dos indivíduos, assim como identificar sentimentos, estereótipos e crenças relacionados ao ambiente e funções profissionais. Uma das etapas, considerada auxiliar da aplicação do BBT, constitui-se na elaboração de uma história a partir das 5 fotos favoritas, o que favoreceria a clarificação do conflito vivenciado pelo orientando na definição de um projeto de vida. Pensando na importância da projeção existente nessa etapa, este estudo qualitativo tem como objetivo analisar a narrativa das histórias do BBT produzidas por adolescentes em processo de orientação profissional em grupo, buscando relacionar o conteúdo das histórias com relatos feitos pelos adolescentes em outras atividades, com a finalidade de comparar as experiências vividas pelas personagens das histórias com as vivências reais dos adolescentes. As narrativas produzidas por sete adolescentes entre 16 e 18 anos de idade, de ambos os sexos, atendidos em um Serviço de Orientação Profissional de uma faculdade do interior de São Paulo, foram analisadas segundo procedimentos de análise temática de conteúdo baseada no paradigma do Life design. Após a leitura das histórias, foram definidas categorias a partir dos temas identificados e situações vividas pelas personagens e então comparados com os conteúdos expressos pelos adolescentes em outras atividades do grupo. Notou-se que as histórias continham conteúdos relacionados ao dilema da escolha como: medo de tomar a decisão errada, busca de um sonho, pressão dos pais, superação de obstáculos e desafios, diversão versus responsabilidade e dúvida com relação a que carreira seguir. Além disso, muitas das situações vividas pela personagem principal das histórias eram semelhantes a situações relatadas pelos adolescentes durante o processo da Orientação Profissional sendo que, muitas vezes, os adolescentes expressavam os sentimentos e dificuldades da personagem de forma bastante semelhante a como diziam se sentir. Os dados evidenciam a forma como o método projetivo do BBT-Br possibilita não apenas a explicitação de conteúdos pessoais relacionados à escolha, mas também constitui uma oportunidade para a elaboração de conflitos, complementando e expandindo a intervenção do orientador profissional. Neste sentido, vai ao encontro do que preconizam as teorias mais recentes da área, no que diz respeito à centralidade da articulação entre o processo de escolha e as narrativas produzidas sobre si próprio.

Palavras-chave: BBT-Br, Orientação Profissional, Narrativas

O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br): Método Projetivo válido para uso na Orientação Vocacional e Profissional

Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

A área da Orientação Vocacional e Profissional (OVP) obteve muitos avanços nas últimas décadas, preocupando-se em orientar o indivíduo em diversas faixas etárias, em vários segmentos escolares e empresariais, de modo que constantes e permanentes escolhas no campo do trabalho possibilitem satisfação e equilíbrio pessoal ao longo da vida. A literatura científica em OVP atesta a relevância do uso de instrumentos e testes de avaliação psicológica para fundamentar práticas que atendam às necessidades dos orientados, embasando intervenções qualificadas. Nesse cenário há diversidade de métodos utilizados, com destaque à avaliação de inclinações e interesses profissionais, passíveis de identificação pelo Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). O presente estudo objetivou analisar a produção científica brasileira sobre o Teste Fotos de Profissões (BBT-Br) no período compreendido entre 2000 até 2013. Procedeu-se à busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), IndexPsi e Dedalus (Universidade de São Paulo) em Janeiro de 2014, utilizando-se as palavras-chave Teste de Fotos de Profissões e BBT-Br. Foram identificados 56 trabalhos, sendo 14 artigos publicados em revistas científicas (25%), sete dissertações de mestrado (12,5%), três teses de doutorado (5,4%) e trinta e duas publicações em eventos científicos (57,1%) no período pesquisado. Os resultados revelaram aumento da produção científica com BBT-Br após parecer favorável ao uso do teste no Brasil pelo Conselho Federal de Psicologia, sendo que os trabalhos publicados confirmaram achados positivos sobre as propriedades psicométricas das versões feminina e masculina do instrumento e demonstraram a utilidade desse recurso técnico nos processos de OVP. Ao examinar os contextos de aplicação desse método projetivo de avaliação psicológica na área da OVP, registraram-se as seguintes possibilidades: a) auxílio técnico em processos de orientação vocacional e de carreira, pois oferece clarificação das características de personalidade do indivíduo favorecendo a análise da satisfação e realização profissional como forma de prognóstico de sua realização laboral; b) análise do nível de maturidade para a escolha profissional na adolescência; c) caracterização de perfis profissionais ou ocupacionais, auxiliando em processos de seleção e treinamento de pessoal; d) análise de inclinações profissionais de estudantes de variados cursos de nível superior ou técnico; e) avaliação do efeito do sexo e do gênero sobre interesses profissionais. Os trabalhos apontaram adequados indicadores psicométricos para o BBT-Br, incluindo evidências de validade convergente e correlação com testes psicológicos que avaliam construtos semelhantes a interesses e inclinações profissionais, representando ganho historicamente construído nas áreas da Avaliação Psicológica e de Orientação Vocacional e Profissional, estimulando outras investigações científicas com esse instrumento no Brasil. (FAPEAM)

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, BBT-Br , Orientação Profissional

A utilização do Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br na Orientação Profissional de um Adolescente com Câncer

Nichollas Martins Areco

Jefferson Urbinatti

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Ao receber diagnóstico de câncer na adolescência, o desenvolvimento pode ficar comprometido, uma vez que o cuidado oncológico e as intervenções provocam descaracterização do esquema corporal, aumento da dependência do outro, afastamento do grupo social, transformação nos relacionamentos interpessoais e familiares, distanciamento da escola e estudos. Neste contexto, a atuação do psicólogo se torna fundamental, e, ao lançar mão de estratégias de intervenção em Orientação Profissional, torna-se possível auxiliar o jovem no processo de retomada dos diversos papéis identitários que ficaram em suspensão após o início do tratamento. Este estudo de caso objetiva descrever o processo de Orientação realizado com um adolescente com câncer. Constituem material de análise as informações advindas da assistência psicológica individual com duração de 11 sessões, bem como da administração do Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br. O participante deste estudo é do sexo masculino, possuía 17 anos quando atendido, cursava o 3º ano do Ensino Médio em uma escola particular, e passava pelo tratamento de uma recidiva de doença neoplásica. Com relação ao índice de produtividade no BBT-Br, é possível sugerir que, apesar da quantidade de escolhas positivas estar próximo do esperado para seu grupo de referência, o número de escolhas negativas encontra-se rebaixado, enquanto o número de escolhas neutras se mostra fortemente dilatado. Estes índices podem apontar para a maior imaturidade da pessoa frente às escolhas próprias da vida adulta, havendo dificuldade para discriminar quais são seus interesses e como pode realizá-los. Esta realidade pode ser atribuída ao isolamento social vivido ao longo dos períodos de cuidados de saúde e o desencorajamento da autonomia e do comportamento exploratório de si e do mundo a sua volta. A imaturidade também se evidencia na produção da história a partir das cinco fotos favoritas, uma vez que a narrativa apresenta três histórias independentes, unidas de forma superficial, apresentando ideais pueris e permeadas de fantasias na resolução mágica de problemas. Com relação à estrutura de inclinação positiva observa-se intensa necessidade de desempenhar atividades que se relacionem com a comunicação, a possibilidade de ser notado, havendo a presença de rotina e estabilidade. Nota-se em seu processo de escolha a reparação de situações típicas da infância e adolescência que sofreram rupturas e empobrecimento devido ao convívio com o ambiente hospitalar e a perda de relacionamentos significativos ao longo de sua vida. A partir destes apontamentos foram estruturadas intervenções focalizando a importância do conhecimento de suas potencialidades, limites, possibilidades e fragilidades pessoais, e como a conscientização destas características favorecendo escolhas mais maduras. Focalizou-se a necessidade do jovem de se implicar e investir mais em suas decisões com vistas ao desenvolvimento de um projeto de vida de forma autônoma, considerando o contexto.

Palavras-chave: Oncologia Pediátrica, Orientação Profissional, BBT-Br

Resultados da avaliação psicológica na entrevista devolutiva no processo de orientação profissional

Milena Shimada

Manuela Manaia

Mara de Souza Leal

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

A avaliação psicológica em orientação profissional é um domínio do conhecimento teórico e prático, no cenário internacional, que consiste na reunião de informações sobre a pessoa e seu problema, ou programas e serviços. Os dados são obtidos por meio de instrumentos, tais como testes (objetivos e subjetivos), entrevistas clínicas, observação naturalística ou em situação estruturada, análises funcionais, entre outras estratégias. No Brasil, instrumentos de avaliação psicológica, objetivos ou projetivos, podem ou não ser utilizados em processos de Orientação Profissional realizados por psicólogos, seja a intervenção realizada no formato de grupo ou individual. Embora exista profissional que não utiliza tais recursos, e que é contrário ao uso por diferentes razões, este estudo de caso objetiva verificar se o uso apropriado de técnicas de avaliação, incluindo a entrevista clínica e os registros dos atendimentos facilitam ao orientador e ao orientando a organização do processo de autoconhecimento, do aprofundamento no entendimento das dimensões psicológicas envolvidas na escolha da carreira. Para fins desta reflexão foram utilizados registros dos prontuários de um grupo de usuários (n= 22) atendidos no Serviço de Orientação Profissional da universidade. Neste atendimento foram utilizados os instrumentos: Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), de Neiva, Teste de Fotos de Profissões (Berufsbilder Test, BBT-Br), de Achtnich, validado por Jacquemin e colaboradores, e Avaliação do Interesse Profissional (AIP), de Levenfus e Bandeira. O procedimento de análise consistiu em verificar os resultados obtidos por meio dos instrumentos de avaliação e a resolução que o usuário verbalizou ao final da intervenção. Os resultados dos testes e dos registros das atividades possibilitaram a sistematização das informações de cada integrante do grupo contribuindo para a entrevista de síntese do processo. É relevante destacar que quando o orientador profissional tem conhecimento dos instrumentos, compreende a teoria que o subsidia, além da sua metodologia e técnica a aplicação dos instrumentos pode ser uma grande contribuição para o processo de Orientação Profissional. Entretanto, além de ter domínio sobre as teorias e técnicas que envolvem as avaliações psicológicas o orientador precisa estar consciente da forma de manejar esses resultados na entrevista devolutiva com o orientando, de forma que este possa vir a ter uma compreensão sobre todo o processo de orientação inclusive a funcionalidade e motivo da aplicação das avaliações psicológicas, ou seja, o cliente é percebido como o principal utilizador dos resultados do

processo avaliativo e a ele cabe a decisão consciente e autônoma, um dos princípios éticos da área da orientação profissional.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Orientação Profissional, Entrevista Devolutiva

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 6**

*“Estudos sobre comportamentos e emoções a
partir de diferentes instrumentos”*

Evidências de validade para o Teste de Pfister na avaliação de comportamentos externalizantes e internalizantes

Philipe Gomes Vieira

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco (USF)

A expressão do funcionamento comportamental da criança pode ser considerada fundamental ao seu desenvolvimento, assumindo um papel preditor de seu futuro ajustamento. Dentre as expressões comportamentais comumente manifestadas por crianças, destacam-se os comportamentos externalizantes (CE) e internalizantes (CI). CE são caracterizados por baixo controle dos impulsos, o que dificulta os relacionamentos interpessoais e interferem na percepção adequada de normas sociais. Enquadram-se nesse agrupamento atitudes impulsivas, irritabilidade, hiperatividade, agressividade e oposicionismo. Já os CI são definidos por um controle demasiado das emoções, acarretando em isolamento social, sentimentos de menos valia, dependência, demanda de atenção, queixas somáticas, depressão e ansiedade. Ambos os padrões comportamentais são considerados disfuncionais, pois comprometem o funcionamento adequado da criança. A incidência de crianças com histórico de problemas relacionais em função da manifestação de tais comportamentos tem motivado o encaminhamento de muitas delas à avaliação psicológica. O presente estudo visou buscar evidências de validade para o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister na avaliação de CE e CI. O teste foi aplicado em 93 crianças, ambos os sexos, com idades variando entre 6 e 12 anos. Todas elas encontravam-se regularmente matriculadas na rede pública de ensino. Paralelamente, foi aplicado um questionário estruturado nos professores a fim de identificar os padrões de comportamentos. Posteriormente, dividiram-se as crianças em três grupos: E - externalizantes (38,7%), I - internalizantes (9,7%) e A - comportamentos bem adaptados (51,6%). Para o grupo E, era esperado no Pfister, aumento da frequência das cores vermelha, laranja, amarela, marrom, bem como a diminuição ou ausência das cores azul, preta e cinza. Para o grupo I, a hipótese era inversa. Em ambos os grupos eram esperados aumento das cores branca e violeta, uma vez que elas se relacionam às vulnerabilidades intrapsíquicas. No grupo A, esperavam-se valores médios para as cores verde, azul e vermelho, em detrimento do branco, preto, cinza e violeta. Os dados foram analisados por meio da ANOVA, que demonstrou aumento estatisticamente significativo apenas para a frequência da cor branca no grupo E. Buscou-se, ainda, correlacionar a frequência de cores com o tipo de comportamento apresentado por meio do teste *r* de Pearson. Os valores obtidos de tal análise revelam associação positiva e estatisticamente significativa para a cor branca e CE, bem como foi percebida associação negativa entre comportamento bem adaptado e a mesma cor. A cor branca se associa à fraqueza estrutural e vulnerabilidade, o que é compatível com problemas de adaptação e dificuldades psicológicas mais acentuadas. Interpretam-se os achados do presente estudo como evidências de validade para o Pfister na avaliação de crianças e adolescentes. Novos estudos, com amostras maiores, são necessários para dar continuidade à verificação das hipóteses iniciais.

Palavras-chave: Estudos de validade, Comportamentos, Pfister

Aspectos projetivos em um teste psicométrico de percepção emocional*Fabiano Koich Miguel*

Universidade Estadual de Londrina

Os testes psicológicos costumam ser encaixados em dois grandes grupos: psicométricos e projetivos/autoexpressivos. Essa divisão pode favorecer a ideia de que os fenômenos psicológicos avaliados em um grupo não podem ser avaliados no outro, e vice-versa. A presente pesquisa focou no Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias (PEP), que consiste em 35 vídeos de rostos de pessoas expressando emoções, e o participante deve assinalar qual ou quais emoções estão presentes em cada expressão. A pontuação de acertos do PEP é calculada por meio da teoria de resposta ao item, e os resultados podem ser comparados com tabelas normativas. Apesar dessa características tipicamente psicométrica, levantou-se a hipótese de características de personalidade influenciarem o desempenho no teste. Para se estudar essa hipótese, foi desenvolvido um escore de distorção no PEP. Trata-se de uma pontuação que leva em conta respostas tipicamente distantes da verdadeira. Por exemplo, em um vídeo apresentando alegria, o participante responder raiva, nojo ou tristeza. A pesquisa ainda está em andamento, e resultados preliminares serão apresentados. Os participantes foram 373 pessoas que responderam ao PEP e ao Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) e 41 pessoas que responderam ao Rorschach (sistema R-PAS). Foram encontradas correlações significativas com os dois instrumentos. Destas, as positivas (ou seja, associaram-se com maior distorção) foram Necessidade de atenção e Desconfiança do IDCP, e Vg, FQ-, FQn, CFC_Pr, WSumCog, SevCog, Lev2Cog e EII-3 do Rorschach. As negativas (ou seja, associaram-se com menor distorção) foram R8910, WD, SI, FQo, FQu, Blend, GHR e Complexity, todas do Rorschach. Os resultados sugerem que pessoas que distorcem as respostas, atribuindo emoções erradas aos outros, tendem a ter uma percepção menos adequada da realidade, visão mais negativa dos relacionamentos, menor complexidade cognitiva e menor regulação emocional. (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq)

Palavras-chave: Técnicas Projetivas, Traços de Personalidade, Inteligência Emocional

Manifestação Emocional em crianças e adultos: um estudo exploratório por meio dos indicadores do Teste de Pfister*Fernando José Silveira**Anna Elisa de Villemor-Amaral*

Universidade São Francisco

O teste de Pfister (TPC) é um instrumento que visa avaliar aspectos da personalidade, destacando a dinâmica afetiva e indicadores relativos às habilidades cognitivas do indivíduo. De acordo com Villemor-Amaral (2012), os indicadores de imaturidade e possível descontrole emocional, ou mesmo agressividade, referem-se ao aumento da Síndrome Estímulos e ao aumento da cor vermelha, especialmente à tonalidade Vm2 associada a baixos indicadores de contenção e controle. Segundo Villemor-Amaral (2012), o

aspecto formal também oferece elementos fundamentais para a análise do controle racional que o indivíduo exerce sobre seus afetos e emoções. No TPC com crianças, alguns dados podem despertar o interesse dos pesquisadores por apresentar hipóteses e resultados diferentes dos encontrados nos indivíduos adultos (Villemor-Amaral et al., 2012). O objetivo do presente trabalho, portanto, foi realizar um estudo exploratório da manifestação emocional em crianças, pré-adolescentes e adultos por meio do TPC. Para tanto, buscou-se comparar a frequência de Vermelho (Vm), da matiz Vm2 e Síndrome Estímulo, bem como do Aspecto Formal previstos no instrumento entre grupos compostos por indivíduos com seis anos (n=36), 12 anos (n=63) e maiores de 18 anos (n=203). De acordo com os resultados, nos três grupos ocorreu uma proximidade nos valores das médias da cor vermelha total (Vm), porém com maior incidência no grupo de crianças com 6 anos (M=7,61; DP=2,31) e menor incidência no grupo de adultos (M=6,29; DP=3,86). Quanto ao Vm2, verificou-se uma menor frequência de média no grupo de crianças com 6 anos (M=1,94; DP=1,17), contrapondo um aumento no grupo de pré-adolescentes (M=3,03; DP=2,23). Em relação à Síndrome Estímulo, percebeu-se de modo qualitativo, uma distribuição homogênea entre os grupos, mas, assim como no vermelho total, houve uma maior incidência nos grupos de crianças menores (M=15,44; DP=2,46). A partir da análise das estatísticas descritivas recorreu-se à análise de variância, verificando que não houve diferenças significativas do ponto de vista estatístico entre as idades para os indicadores Vm Total [F(2,242) =2,809; p<0,062], Vm2 [F(2,242) =2,299; p<0,103] e Síndrome Estímulo [F(2,242) =0,077; p<0,903]. No que tange ao aspecto formal, foi utilizada a prova do qui-quadrado entre as variáveis - Tapete, Formação e Estrutura. A distribuição entre as variáveis não foi equitativa, entretanto para os indicadores Tapete e Formação a prova estatística foi significativa (p<0,05). O mesmo não ocorreu em Estrutura, na qual os resultados não se mantiveram significativos. Esses dados corroboram com a literatura, sugerindo que os indicadores apresentados, principalmente o aspecto formal, estão estatisticamente relacionados ao nível de desenvolvimento dos indivíduos. Quanto à frequência do vermelho e da Síndrome Estímulo, é possível observar dados qualitativos que favorecem a relevância da técnica projetiva.

Palavras-chave: Expressão Emocional, Teste de Pfister, Técnica Projetiva

Teste Wartegg: Comparações entre os desenhos de mulheres em tratamento para o câncer e sem o diagnóstico da doença.

Ana Paula Mucha

Universidade Estadual de Campinas

Helena Rinaldi Rosa

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Valéria Barbieri

Universidade de São Paulo

Introdução/ Objetivos: O teste de Wartegg é uma técnica projetiva que, mediante uma série de traços ou estímulos iniciais, leva o indivíduo a produzir desenhos. São oito quadrados (campos) em uma mesma

folha, cada campo com um estímulo que pode provocar uma ideia. Frente à dimensão que o câncer vem tomando no Brasil e no Mundo, pesquisas realizadas no campo são necessárias, visando o bem estar e a melhoria na qualidade de vida do paciente acometido pela doença, pois esta o mobiliza intensamente. Este trabalho teve como objetivo levantar as características dos desenhos no teste Wartegg de mulheres com câncer em comparação ao de mulheres que não possuem o diagnóstico da doença, e assim contribuir para a compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos na doença. Método: A pesquisa foi a iniciação científica da autora. A amostra foi composta por 10 mulheres com CA e 10 mulheres saudáveis, na faixa etária dos 40-60 anos. Quanto à localização do câncer nas mulheres acometidas pela doença, 9 se localizavam na mama e 1 na parte externa da vulva. As portadoras de câncer foram selecionadas pela Associação Voluntária do Câncer da cidade de Assis/SP e no ambulatório e enfermaria do Hospital da Mulher (HM) da cidade de Marília/SP. As demais participantes, que não possuíam câncer, foram voluntárias que aceitaram submeter-se ao teste no CPPA - Centro de Psicologia e Pesquisa Aplicada "Dra. Betti Katzenstein", localizado na Universidade Estadual Paulista campus de Assis - UNESP.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Regional de Assis. Após a assinatura do Termo de Consentimento, cada sujeito foi submetido à aplicação do Teste Wartegg, de forma coletiva, em pequenos grupos, ou individual. As condições de aplicação foram mantidas as melhores possíveis. O tempo de aplicação do instrumento foi livre, de modo geral variou de 15 a 20 minutos.

Resultado/ Conclusão: O Teste Wartegg mostrou-se sensível para indicar algumas das características psicológicas presentes em mulheres acometidas por CA, conforme o objetivo deste estudo. A maior diferença entre os dois grupos foi quanto ao campo 4, que demonstra através da continuação do estímulo, como a pessoa lida com a angústia; enquanto todas sem câncer responderam à gestalt do estímulo indicando que de alguma forma conseguem lidar com suas angústias, apenas quatro das mulheres com CA o fizeram, as outras seis sugerem não estarem, ao menos no momento, conseguindo elaborar essas questões. Apareceram dificuldades voltadas às questões do mundo externo, as acometidas por CA pareceram não estar lidando bem com seus medos e angústias. Pode-se inferir como resultado da pesquisa que com a doença as mulheres sentem-se ou se sentiam, no momento do teste, menos centradas e com menos condições de estabelecer um bom relacionamento afetivo, pessoal e social, quando comparadas às mulheres que não possuíam CA. Os resultados apontam para algumas dificuldades dessas mulheres que poderiam ser trabalhadas pelos psicólogos.

Palavras-chave: Teste Wartegg, Câncer de Mama, Oncologia

O Teste das Pirâmides Coloridas Pfister para avaliação de motorista: Estudo de Caso

Marlene Alves da Silva

Universidade do Minho e Clínica Fênix

O Teste das Pirâmides Colorida do Pfister foi criado nos anos 50 pelo suíço Max Pfister e, introduzido no Brasil por Villemor Amaral, inicialmente na disciplina de Técnicas Projetivas do curso de Psicologia Clínica da Faculdade de Filosofia da PUC - SP, em 1956. A primeira edição de seu manual foi em 1966.

O instrumento tem como objetivo avaliar aspectos da personalidade. Trata-se de um teste psicológico de manejo simples, requer pouco tempo de aplicação e de características propícias à aceitação e realização, pois é geralmente considerada uma atividade lúdica. O teste de Pfister é composto por um conjunto de três cartões em papel pardo com o esquema de uma pirâmide formada por 15 espaços quadrangulares e um jogo de quadriculos coloridos composto por dez cores subdivididas em 24 tonalidades; ainda, a folha de aplicação e o mostruário das cores. A aplicação é individual. Em seu manual encontram-se vários estudos de evidências de validade clínica, dentre eles, a depressão, cujos sintomas abrangem aspectos afetivos, motivacionais, cognitivos e vegetativos. Para este estudo foram utilizados os seguintes instrumentos psicológicos: o Pfister, dois testes de atenção (difusa e concentrada) e um de inteligência, ainda, a entrevista individual e a devolutiva. Na avaliação do Pfister, o protocolo apresentou uma estrutura do ego, naquele momento, fragilizada e sem suficientes recursos de contenção emocional e controle que garantissem a estabilidade e adaptação do indivíduo. Na entrevista psicológica, o motorista informou falecimento do irmão há dois anos e, que desde então, manifestou o receio de conduzir veículos no período noturno. Em entrevista devolutiva, foi recomendado acompanhamento psiquiátrico. Após um mês da realização da avaliação psicológica, em contato telefônico, relatou afastamento do trabalho e uso de medicação antidepressiva. Esses dados corroboram com os indícios encontrados no protocolo do Pfister e com os achados de evidências de validade para os quadros depressivos.

Palavras-chave: Pfister, Depressão, Motorista

Avaliação psicológica com adolescentes em hemodiálise: contribuição dos métodos projetivos para intervenção multiprofissional

Silvia M. Bonassi

UFSCar, UNICASTELO-SP, UFMS/Paranaíba MS.

O presente trabalho objetivou, por metodologia de estudo de caso, ilustrar possibilidades informativas e terapêuticas de processos de avaliação psicológica a partir de métodos projetivos, em pacientes renais crônicos, em atendimento multiprofissional. O caso avaliado foi de uma adolescente de 13 anos, 7º. ano escolar, segunda filha de quatro irmãs maternas, com diagnóstico médico de Glomerulonefrite Crescêntica, hipertensão, frequentes dores corpóreas, em hemodiálise há dois anos. O local de coleta de dados foi um Instituto de Nefrologia da região centro-oeste do Brasil. Para o processo de avaliação psicológica foram utilizados: observações clínicas a partir de caixa lúdica (sessão lúdica), método projetivo de avaliação da personalidade HTP, entrevista clínica, consultas a prontuário médico e reuniões clínicas multiprofissionais. As sessões de avaliação psicológica foram realizadas 30 minutos após hemodiálise, no próprio ambulatório médico, em sala apropriada. A adolescente queixava-se de dores de cabeça e estômago durante hemodiálise e atividades escolares. Frequentava a escola três dias na semana, com reforço acadêmico, porém com baixo rendimento. Relatou conflitos familiares corriqueiros e mostrou fotos da mãe e padrasto trajando roupas íntimas, fazendo comentários evasivos e com expressão marota. Nas sessões de avaliação psicológica mostrou-se inicialmente passiva, olhar

curioso, depois participante, com expressões gráficas compatíveis a sua idade. Foi colaborativa, reclamou do transporte de seu domicílio até a diálise. Disse não gostar de comentários de terceiros sobre sua doença, especialmente da aparência de sua fistula arteriovenosa no braço, apresentando-se tensa e eventualmente gaguejava. Reside na periferia de município da região, a família é assalariada rural; ocupa-se vendo televisão e internet, preferindo redes sociais, sente-se sozinha. Foi afável, colaborativa, apresentou boa compreensão e organização do pensamento. Estatura e peso corporal em desenvolvimento, porém aquém do esperado para idade. Trajava vestes simples com sinais de vaidade próprios da idade, não relatou interesse amoroso. Disse ter sono profundo, sendo insatisfatórios apetite, dieta, atividade física e conhecimento sobre sua doença. A avaliação projetiva da personalidade indicou insegurança, carência afetiva, retraimento, tensão, desejo de liberdade e pensamentos fantasiosos. Concluiu-se que a maioria dos sintomas físicos sinalizou-se como possível reação psicossomática. A família mostrou-se omissa, não acompanhava assiduamente o tratamento (negligência), associada a vários fatores sociais. O caso foi amplamente examinado pela equipe multiprofissional em seminário clínico, recebendo como intervenções complementares: orientação psicossocial, familiar e orientação psicopedagógica (para professora). O processo de avaliação psicológica, permeado por métodos projetivos, favoreceu compreensão psicodinâmica relevante para adequado atendimento multiprofissional do caso.

Palavras-chave: Hemodiálise, Adolescência, Avaliação psicológica.

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 7**

“Avaliação psicológica em adolescentes”

Respostas banais ao Método de Rorschach em adolescentes de diferentes contextos socioculturais

Maria Luisa Casillo Jardim Maran

Sonia Regina Pasian

Universidade de São Paulo / Centro Universitário de Franca

A literatura científica da área de avaliação psicológica afirma que a elaboração de padrões normativos do Psicodiagnóstico de Rorschach requer a análise de possíveis semelhanças e especificidades das respostas em função dos padrões socioculturais, uma vez que esta variável pode exercer efeito significativo no modo de responder do indivíduo a este método projetivo. O presente trabalho teve como objetivo comparar as respostas banais ao Psicodiagnóstico de Rorschach de adolescentes participantes de três estudos normativos realizados em contextos diversos: Brasil, França e Turquia. Foram utilizados os dados de 180 adolescentes (15 a 17 anos) colhidos em estudo normativo do Rorschach da primeira autora, comparativamente a 278 adolescentes e jovens adultos franceses (13 a 25 anos) e 432 adolescentes turcos (13 a 19 anos), todos realizados seguindo-se referencial técnico-científico da Escola Francesa. Foram encontradas várias respostas banais comuns aos três trabalhos, sendo elas: Cartão I – resposta em área global: morcego ou borboleta ocorreu nos dados brasileiros e no trabalho da França; nos Cartão III – resposta no detalhe preto lateral: figuras humanas; Cartão V – resposta em área global: morcego ou borboleta; Cartão VII – resposta em área global G: figuras humanas - todas essas respostas aos três cartões citados foram identificadas como banais no Brasil, na França e na Turquia; Cartão VIII – resposta no grande detalhe rosa lateral: animais, encontrada no estudo brasileiro e na França. Esta semelhança entre respostas banais obtidas em amostras diferentes fortalece o próprio conceito de “banalidade” no Método de Rorschach. Em outras palavras, há áreas dos cartões que possuem pregnância formal e favorecem a percepção e sua interpretação em função de suas características estruturais, tendendo a proporcionar respostas de conteúdo socialmente compartilhado, sentido da resposta banal (denominada como “popular” em outros sistemas avaliativos do Rorschach). Depreende-se, portanto, evidências empíricas relativas à sensibilidade deste método projetivo de avaliação psicológica em captar este tipo de indicador referente ao funcionamento lógico coletivamente compartilhado por grupos de indivíduos, ainda que em contextos socioculturais diversos.

Palavras-chave: Rorschach, Normas, Adolescentes

A vivência emocional de adolescentes frente ao Psicodiagnóstico de Rorschach

Maria Luisa Casillo Jardim Maran

Universidade de São Paulo / Centro Universitário de Franca

Sonia Regina Pasian

Universidade de São Paulo

Numa perspectiva psicodinâmica, a adolescência caracteriza-se por diversas transformações no indivíduo, entre elas, a vivência de grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, no geral acompanhadas por afetividade inconstante ou exuberante e consolidação da identidade pessoal. Com base nesses princípios, o presente trabalho objetivou examinar características do funcionamento afetivo de adolescentes a partir do Método de Rorschach (Escola Francesa). Participaram deste estudo 180 estudantes de 15 a 17 anos, residentes em uma cidade do interior paulista, distribuídos equitativamente em relação ao sexo, à idade e à procedência escolar (escolas públicas e particulares), todos formalmente autorizados por seus pais ou responsáveis, os quais relataram indicadores de desenvolvimento típico em seus respectivos filhos (informações fornecidas pelos pais a um questionário sobre história pessoal). Os dados do Método de Rorschach relativos à análise do Tipo de Ressonância Íntima (TRI) permitiu observar que os adolescentes mostraram-se, predominantemente, extratensivos (79,4%). Notou-se que o tipo de vivência afetiva introversivo marcou a produção de poucos adolescentes (11,6%), sugerindo que as marcas de introspecção e de dobramento sobre si não pareceram caracterizadoras desta faixa etária. Já os tipos coartativo/coartado apareceram em proporção ainda mais restrita (7,2%), sinalizando que as marcas da restrição afetiva não predominam neste momento de vida. O tipo de vivência ambigüal, por sua vez, atingiu frequência inexpressiva no conjunto dos resultados dos estilos de vivência afetiva (apenas três adolescentes, perfazendo 1,6% da amostra). O exame da segunda Fórmula Afetiva, apontou predomínio também do tipo extratensivo (44,4%), reafirmando hipótese interpretativa identificada previamente na análise do TRI. O tipo introversivo ocorreu em 30,0% dos adolescentes, um pouco inferior à frequência dos tipos coartativo/coartado (presente em 23,9% dos casos), sugerindo recursos afetivos enriquecedores de reflexão e complementares ao estilo predominante de vivência afetiva. Novamente o tipo de vivência ambigüal alcançou frequência inexpressiva no conjunto dos resultados dos estilos de vivência afetiva (apenas três adolescentes). Observou-se, portanto, que os adolescentes apresentaram predomínio de uma orientação afetiva com abertura para o ambiente, favorecendo a inteligência prática, voltada para a realidade externa, bem como eventual instabilidade emocional, sobretudo os tipos puros da extratensividade. Essas características podem ser pensadas como teoricamente associadas às expectativas de funcionamento afetivo nesta faixa etária em estudo, uma vez que os adolescentes tendem a sinalizar intensa necessidade de vínculo com seus pares e com os outros, podendo vivenciar variações importantes do humor, com menor sinalização de movimentos reflexivos.

Palavras-chave: Rorschach, Afetividade, Adolescentes

Obesidade na adolescência e sua significação na percepção corporal a partir de oficinas expressivas.

Vanesca Bueno Yokota

Universidade de Taubaté

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos

O objetivo do presente trabalho é discutir a percepção corporal e autoimagem em adolescentes com sobrepeso e obesidade, por meio da análise dos dados do Desenho da Figura Humana - DFH e utilização de oficinas com técnicas expressivas. A obesidade configura-se como um problema de saúde pública e acomete grande parte de adolescentes, pela fase de desenvolvimento em que se encontram, pode influenciar no desenvolvimento da percepção corporal dos indivíduos e interferir na constituição de sua autoimagem. O estudo foi desenvolvido a partir da avaliação de características de personalidade a partir do DFH, além da observação da participação de um grupo de adolescentes em oficinas expressivas. Participaram do estudo doze adolescentes, com idade entre 11 a 17 anos, com o diagnóstico de obesidade ou sobrepeso de qualquer tipo, confirmado por médicos e nutricionistas. Não foi considerado nível socioeconômico, escolaridade ou sexo dos participantes. Todos foram submetidos à aplicação do DFH de acordo com as orientações estabelecidas para o instrumento. Após a avaliação inicial, os adolescentes participaram de dez sessões de oficinas expressivas, seguindo-se sempre a temática sobre autoimagem e percepção corporal, as atividades das oficinas tratavam de desenhos com vários recursos, modelagem em argila e representação gráfica do corpo. Após a participação das oficinas, foi realizada segunda aplicação do DFH em oito participantes que frequentaram todas as atividades. Após comparação da avaliação do DFH antes e depois da vivência das oficinas, observou-se redução nos seguintes itens indicadores de resistência, inserção de pormenores no desenho, utilização de correções e retoques, sombreados, dedos sem a palma da mão, ombros pequenos, representação da cintura, pernas finas e sapatos com detalhes. Assim, pode-se interpretar que a participação nas oficinas expressivas proporcionou melhor capacidade em enfrentar as situações de avaliação, permitindo melhor amadurecimento e melhor organização da autoimagem e representação do corpo mais adequada no grupo de adolescentes. As oficinas proporcionaram reflexões sobre a significação da imagem corporal nos participantes, por meio da utilização de vários recursos expressivos como desenhos e modelagem em argila, os desenhos foram realizados com vários tipos de material e em cada sessão uma proposta diferente era apresentada. Além disso, observou-se que as oficinas mostraram-se como estratégias eficientes no trabalho com adolescentes com obesidade e sobrepeso. Os dados ora expressos referem-se à amostra investigada, para generalizações, é necessário, a realização de pesquisas mais amplas. (PIC/ Unitau – Programa de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté)

Palavras-chave: Avaliação, DFH, Obesidade

Evidências do contexto sócio-cultural sobre produção de adolescentes em testes psicológicos

Suzani Marques Palma Duarte

Sonia Regina Pasian

Programa de Pós-Graduação em Psicologia -

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

A partir da diversidade de fatores socioculturais influentes no desenvolvimento humano, destaca-se o contexto escolar como relevante em termos cognitivos e sociais, testando-se a hipótese de seu possível

efeito sobre a produção em métodos de avaliação psicológica. Foram aplicados, conforme respectivas normas técnicas e em avaliações individuais, o Teste de Inteligência Não Verbal (INV-forma C), Método de Rorschach (Escola Francesa) e Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister em 97 adolescentes de 12 a 14 anos de idade, de ambos os sexos, de escolas públicas e particulares do interior do Estado de São Paulo, realizando-se análises descritivas e inferenciais de variáveis consideradas indicativas do desenvolvimento e da organização do pensamento, a saber: score bruto e percentil no INV; tempo de execução em cada um dos testes; aspectos formais e fórmula cromática do Teste de Pfister; investimento e qualidade formal das respostas (F% e F+%), além do determinante movimento (K e kan) no Rorschach. Foi possível identificar as seguintes diferenças estatisticamente significativas em função da procedência dos estudantes: a) maior escolaridade nos familiares dos estudantes da escola particular; b) resultado superior no INV nos adolescentes da escola particular; c) tempo significativamente maior para estudantes da escola particular executarem tarefas propostas; d) maior frequência de fórmulas cromáticas amplas, no Pfister, em estudantes de escola pública. Não foram encontradas correlações significativas entre aspectos formais das pirâmides do Pfister com os percentis do INV, como apontado pela literatura da área. Estes dados sugerem que os alunos da escola particular sinalizaram maior envolvimento com as atividades, possibilitando elaboração mais aprimorada e detalhamento das respostas oferecidas a estes instrumentos de avaliação psicológica, apontando efeito relevante do contexto acadêmico sobre o rendimento em procedimentos de avaliação psicológica, o que deverá ser devidamente considerado em processos psicodiagnósticos com adolescentes.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Adolescentes, Contexto Sociocultural

Inocência roubada: repercussões do abuso sexual intrafamiliar na perspectiva de adolescentes

Roberta Rodrigues de Almeida

Martha Franco Diniz Hueb

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O abuso sexual contra crianças e adolescentes tem sido considerado um relevante problema de saúde pública em decorrência dos altos índices de incidência e sérias consequências para o desenvolvimento psicológico e social das vítimas. Em geral esta violência é praticada principalmente por pessoas com quem a vítima tem uma relação de carinho, confiança e amor e normalmente o agressor utiliza desta relação de confiança para se aproximar da adolescente e iniciar o abuso. Trata-se do abuso sexual intrafamiliar. O sentimento de culpa tem sido considerado uma das principais consequências do abuso sexual intrafamiliar e alguns estudos têm refletido sobre o assunto, no entanto esses estudos, em sua maioria, apenas citam a questão da culpa e não aprofundam nesse sentimento. O presente estudo objetivou investigar as manifestações do sentimento de culpa em adolescentes vítimas de abuso sexual intrafamiliar, bem como verificar as demais consequências decorrentes desse sentimento. Utilizando-se de uma entrevista semiestruturada e do Procedimento Desenho-Estória Temático (DE-T), avaliou-se cinco

adolescentes que haviam sido atendidas pela equipe psicossocial do Conselho Tutelar entre julho e dezembro de 2013. A técnica projetiva DE-T pode ser usada quando o pesquisador deseja focar determinado assunto de modo direto, quando não há um setting, interno ou externo, que possibilite a delimitação do tema desejado de forma natural. As entrevistas e as histórias foram gravadas e transcritas na íntegra, com autorização das participantes e seus responsáveis, para serem posteriormente analisadas. Os resultados revelaram a importância do entendimento do sentimento de culpa, visto que se encontra presente na maioria das adolescentes e foi de grande influência na estruturação das demais consequências. Relacionou-se este sentimento com: a omissão do abuso pelas adolescentes, principalmente devido às ameaças dos agressores e a utilização de impulsos destrutivos e de mecanismos de defesa do ego, em especial a projeção e a repressão, para lidarem com a ansiedade gerada pelo trauma. Não obstante este seja um tema difícil de ser pesquisado e trabalhado com as vítimas devido à sua extrema delicadeza, concluiu-se que apenas ter um espaço voltado para as participantes, bem como uma escuta atenta e acolhedora, gerou certo alívio, como relatado por todas participantes. Ressalta-se, a importância de estudos como esse para quebrar a barreira do silêncio que cerca tal assunto, contribuindo para que outras adolescentes não sejam vítimas de abuso sexual intrafamiliar.

Palavras-chave: Abuso sexual, Adolescentes, Sentimento de Culpa

O papel dos métodos projetivos na avaliação do desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes com câncer

Nichollas Martins Areco

Sonia Regina Pasian

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

É possível considerar que o diagnóstico de câncer ao longo da infância e adolescência expõem a pessoa e seu grupo familiar à diversificada gama de fatores e mecanismos de riscos, que podem ter natureza biológica, psíquica, social, e econômica, introduzidos a partir do aparecimento dos primeiros sintomas da doença oncológica. Mesmo antes da definição diagnóstica faz-se necessário enfrentar os desafios que surgem em decorrência da enfermidade e do cuidado, sendo que as reações aos fatores de risco e os impactos sobre o processo evolutivo irão variar conforme o tipo de câncer que acometeu a pessoa, bem como faixa etária do paciente pediátrico, com prevalência das características já adquiridas no desenvolvimento, como aponta a literatura específica da área. A fim de lidar com o contexto de potencial vulnerabilidade, os familiares e a pessoa enferma devem lançar mão de estratégias de enfrentamento que se basearão em recursos sociais, familiares e pessoais para que se obtenha um bom desfecho, sendo a personalidade um elemento preponderante para o sucesso do enfrentamento. No entanto, há pouca clareza com relação ao processo de interação de seu desenvolvimento com o fenômeno do adoecimento e tratamento, com reduzida evidência a respeito do possível efeito dos fatores da personalidade como fator

de proteção ou enquanto estrutura que sofre impacto a partir da experiência do adoecer na infância ou adolescência. Os estudos existentes sobre o tema focalizam o uso de escalas de qualidade de vida, estresse, depressão e questionários de autorrelato que buscam identificar padrões de comportamento implícitos no enfrentamento do câncer, dados centrais do presente trabalho. A partir do reconhecimento desta lacuna da literatura, apresenta-se proposta de investigação científica a ser desenvolvida a partir de métodos projetivos de avaliação psicológica de modo a permitir o estudo das vivências de adoecimento e cuidado oncológico sobre o desenvolvimento das características de personalidade e as estratégias de enfrentamento crianças e adolescentes com câncer.

Palavras-chave: Oncologia Pediátrica, Testes Projetivos, Resiliência

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 8**

*“Avaliação psicológica no contexto
neuropsiquiátrico”*

O transtorno obsessivo compulsivo sob a mira do método de Rorschach: conteúdos de representação humana*Maria Cristina Petroucic Rosenthal**Rita F. Rosa**Regina Kato**Vitor Sampaio*

FACHS - Psicologia - PUCSP

Nos últimos anos tem havido avanços importantes no diagnóstico e tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), porém um número substancial de pacientes não responde satisfatoriamente aos tratamentos convencionais, de modo que sua patologia pode assumir uma forma crônica e inabilitante. Problemas no âmbito cognitivo-afetivo foram recentemente relatados em estudos com amostra brasileira, utilizando-se como instrumento o método de Rorschach, abordado de acordo com o Sistema Compreensivo de Exner. No entanto, poucos abordam a esfera de relacionamento interpessoal. Recentemente, Exner e colaboradores propuseram um algoritmo para estudar os conteúdos humanos, caracterizando-os como compostos por qualidades positivas (GHR) versus negativas e inadaptadas (PHR) e suas respectivas repercussões sobre a percepção de si e do outro. Assim, nosso objetivo no presente estudo foi analisar a qualidade da representação do conteúdo humano, definido de acordo com o Sistema Compreensivo de Exner, em pacientes com diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo grave, diagnosticados por meio do DSM-IV e escalas clínicas. A casuística foi composta por dez pacientes, provenientes de uma amostra mais ampla de 15 participantes da tese de doutorado de Rosenthal, os quais foram selecionados de acordo com o critério de apresentarem no mínimo três respostas de conteúdo humano no protocolo. Os resultados apontaram para um número maior de respostas de PHR em relação às GHR. O número de critérios atingidos pelos pacientes variava entre zero e cinco denotando heterogeneidade no grupo. A discussão dos resultados foi realizada levando-se em conta a configuração psicopatológica do TOC e suas repercussões no âmbito relacional. (CEPE – PUC)

Palavras-chave: TOC, Método de Rorschach, Conteúdo Humano**Parece uma mancha: o processo de resposta no Psicodiagnóstico de Rorschach sob o olhar da neuropsicologia***Maria Cristina Petroucic Rosenthal**Rita F. Rosa**Regina Kato*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP)

Vários autores tem se debruçado na compreensão do processo envolvido nas respostas às manchas de tinta propostas por Rorschach. Seu criador considerava que a interpretação das formas fortuitas era uma atividade da esfera da percepção envolvendo trabalho intrapsíquico. Outros teóricos assinalam que

quando o sujeito está frente à tarefa pela primeira vez tem que produzir algo que não está realmente lá, ou seja, deve perceber erroneamente o estímulo, e, por meio dessa percepção errônea, projetar algo de si. Entende-se que a instrução “O que isto poderia ser?” força o sujeito a “desidentificar” o estímulo. Converte-se a mancha em algo que realmente esta não é – dando origem a uma situação de resolver um problema que exige certa violação da realidade, e, ao mesmo tempo, que o examinando mantenha sua própria coerência pessoal. Enfoca-se aqui os processos relativos a uma tomada de decisão. Em paralelo pesquisadores da área da neuropsicologia discutem a questão da tomada de decisão especialmente no que tange às funções do lobo frontal e às funções executivas. Os autores distinguem entre tomada de decisão verídica, envolvida nos chamados testes tradicionais, e tomada de decisão adaptativa - mais diretamente associada ao cotidiano e à vida real, bem como aos processos envolvidos na prova de Rorschach. Mais recentemente, Damásio constrói um esquema de referência teórico sobre as relações mente corpo incluindo os aspectos inconscientes nas tomadas de decisão. Assinala que testes, como por exemplo, os de múltipla escolha, não dão conta de aferir os processos hierarquização e tomada de decisão relacionados às funções executivas - havendo necessidade de se desenvolver novos instrumentos. Conclui-se pela importância da prova de Rorschach na compreensão dos aspectos mais sutis envolvidos na aferição das funções executivas bem como pelo valor heurístico desse instrumento.

Palavras-chave: Funções Executivas, Método de Rorschach, Tomada de Decisão

Psicose e os códigos especiais do Rorschach Sistema Compreensivo em uma amostra de pacientes psiquiátricos

Thaís Cristina Marques dos Reis

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo

O diagnóstico e a compreensão de doenças mentais graves é um desafio aos pesquisadores da área. A psicose, forma mais grave de doença mental, está presente em vários diagnósticos, e se caracteriza principalmente por presença de alucinações e delírios, além de outros sintomas como pensamento desorganizado e comportamento bizarro. O Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica amplamente reconhecido dentro da comunidade científica, capaz de colaborar na compreensão de diversos aspectos da psicopatologia do indivíduo. A fim de estudar a psicose em uma amostra de pacientes psiquiátricos, foi feita comparação entre pacientes com e sem diagnóstico de psicose com presença atual de sintomas positivos, nas variáveis dos códigos especiais críticos e temáticos do Sistema Compreensivo, bem como de outras variáveis relacionadas: Sum6, Wsum6, Lvl2SS, PTI e SCZI. A amostra foi composta de 45 pacientes psiquiátricos atendidos em ambulatórios da UNIFESP e, destes, 19 pacientes tinham diagnóstico de psicose e estavam sintomáticos e 26 pacientes com outros diagnósticos, ou assintomáticos para sintomas positivos da psicose. Os instrumentos utilizados foram a Entrevista Clínica Estruturada para diagnóstico do DSM-IV (SCID-I), a Escala das Síndromes Positiva e Negativa (PANSS) e o Rorschach SC. Primeiramente foi realizada a SCID-I para estabelecimento do diagnóstico, e

posteriormente, foi aplicada a PANSS para verificar o grau dos sintomas apresentados no momento. Dentro do prazo de uma semana, foi aplicado o Rorschach SC. Foram realizadas estatísticas Mann-Whitney para comparação dos escores nos dois grupos (psicóticos e não psicóticos) das variáveis CONTAM, ALOG, PSV, AB, AG, COP, MOR, PER, CP, DV1 e 2, DR1 e 2, INC1 e 2, FAB1 e 2, Sum6, WSum6, Lvl2SS. Foi feita comparação das proporções nos dois grupos pelo qui-quadrado para as variáveis TotPTI, TotSCZI, SCZIpos, e para cada item do PTI e do SCZI para verificar associação com ausência e presença de psicose, com cálculo de Odds Ratio para aquelas significativas. Os resultados mostram que os escores das variáveis DR2, INC2, FAB2, Sum6, Wsum6 e Lvl2SS são estatisticamente maiores no grupo de pacientes psicóticos do que no grupo de não psicóticos. O índice PTI com valores 4 ou 5 e o índice SCZI com valor 5 ou 6 também são significativamente maiores no grupo de psicóticos. O item 4 do PTI [(R [21]<17) e (WSum6[2]>12)) ou ((R[21]>16) and (WSum6[2]>17))] e o item 5 do SCZI [(Sum6>6) ou (Wsum6>17)] têm relação direta com a presença de psicose na amostra. A partir disso, sugere-se ponto de corte para PTI positivo quando alcançar o valor ≥ 4 . O SCZI é um índice que foi substituído pelo PTI, e que era considerado positivo com valor ≥ 4 . Sugere-se que o ponto de corte para este índice seja de ≥ 5 . Wsum6 mostrou ser um ótimo indicador de psicose nesta amostra, e está presente no item 4 do PTI e no item 5 do SCZI, que mostraram relação direta com a presença de psicose. Estudos que ampliem a amostra devem ser realizados. (FAPESP)

Palavras-chave: Rorschach, Psicose, Psiquiatria

Um estudo sobre a produção de Conteúdos Humanos no Rorschach de indivíduos com sintomas psicóticos

Tatiana Tung Gerencer

Maria Abigail de Souza

Universidade de São Paulo

Uma das características de pessoas com sintomas psicóticos é a dificuldade e fragilidade na integração do eu em sua relação com a realidade. Esta integração do eu pressupõe desenvolvimento emocional saudável no processo de identificação primária, o qual leva o indivíduo a se sentir inteiro, diferenciado e separado do outro. Algo que o capacita posteriormente a estabelecer relações humanas de forma interdependente, no processo de identificação secundária ou sexual. Estes processos no Rorschach podem evidenciar-se em diversos fatores, especialmente nos determinantes e conteúdos relativos às respostas humanas. Neste estudo pretende-se comparar a produção de conteúdos humanos no Rorschach de 20 indivíduos com sintomas psicóticos (grupo experimental) com 20 indivíduos sem histórico psiquiátrico (grupo controle). Primeiramente comparou-se a quantidade de respostas humanas produzidas nos dois grupos e observou-se o seguinte: o grupo experimental apresentou maior quantidade de Hd e Anat, mas as diferenças foram atribuídas a poucos indivíduos que alteraram a média do grupo. Comparou-se também a qualidade formal dos determinantes relacionados aos conteúdos das respostas humanas inteiras H e (H), das humanas parciais Hd e (Hd), e das humanas anatômicas e/ou mórbidas Anat, como um bom indicador desta

dificuldade de integração do eu. No caso dos conteúdos das respostas H, observou-se se havia menção à presença de sombra, depreciação, hibridismo, duplo ou espelho, características fantásticas, diferenciação de gênero, assim como a ênfase na diferenciação dos dois personagens – com expressões como “uma e a outra” – em atividades socialmente aceitas. No caso das respostas humanas parciais, atentou-se à parte mencionada – se rosto, braço ou perna - ; se havia alusão a humano amputado e se havia presença de elementos fantásticos. No caso das respostas anatômicas, distinguiu-se as respostas de conteúdo ósseo ou visceral, feto e radiografia. Nenhuma destas subcategorias acima mencionadas mostrou-se relevante para a distinção entre os grupos. Como resultado, constatou-se que a qualidade formal atribuída à figura humana inteira foi o fator mais importante para a diferenciação entre os grupos, pois o grupo experimental apresentou o dobro de respostas H de má qualidade formal do que o grupo controle. Contudo, estes resultados não atingiram significância estatística quando utilizado o teste U Mann Whitney (p -nível=0,13). A ausência de resultados estatisticamente significativos pode ser consequência da pequena quantidade de respostas humanas que normalmente são encontradas nos protocolos de Rorschach – em torno de 10% - sendo necessário estudos com maior número de sujeitos para averiguar as tendências observadas no presente estudo.

Palavras-chave: Psicologia Projetiva, Teste de Rorschach, Integração do Eu

O Procedimento de Desenho-Estória no auxílio da elaboração da alta hospitalar

Iara de Moura Engracia Giraldi

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Quando no curso do tratamento psiquiátrico há a necessidade de uma internação hospitalar, o estresse e o processo de internação podem ocasionar reações que agravam o quadro inicial. Nestas situações, é necessário analisar a função dos sintomas em toda a estrutura intrapsíquica do paciente e realizar o tratamento de forma adequada. Em algumas patologias em que há marcadamente instabilidade nos relacionamentos interpessoais, a crise pode desempenhar várias funções, como aliviar o excedente de tensão interna, impedir maior conflito e frustração, ressaltar a presença do paciente, ainda que de forma ineficaz. É também um momento importante para a investigação dos estressores desencadeantes dos sintomas, para que recaídas possam ser evitadas ou atenuadas. Neste sentido, o momento de alta também pode ser percebido como um uma nova dificuldade, e, tal estresse pode ocasionar reações que agravam o quadro inicial. É necessário auxiliar tais pacientes com uma intervenção breve e que esteja direcionada a reverter uma desorganização do funcionamento psíquico, estimulando os mecanismos que facilitam a readaptação social. O objetivo deste trabalho é ilustrar tal processo com um caso clínico em que foi utilizado o procedimento de Desenho-Estória para a elaboração da alta hospitalar. A paciente após 3 meses de internação e melhora do quadro depressivo passou a ter conflitos com outros pacientes e não seguir orientações médicas. Tais comportamentos iniciaram após ser combinada a alta definitiva e esta ser remarçada por 2 vezes. Neste momento foi então realizada uma sessão utilizando o procedimento

Desenho-Estória. A paciente aceitou prontamente a tarefa, indicando ainda comportamento emocional bem adaptado. Porém o traçado indicava ansiedade, insegurança, assim como o conteúdo de suas histórias com conflitos, impulsos destrutivos e uso de mecanismos defensivos primitivos, condizentes com o quadro psiquiátrico e a situação vista como conflituosa. Foi realizada uma sessão devolutiva enfatizando a utilização pouco eficaz de seus recursos. A paciente referiu que a atividade proposta promoveu maior consciência de suas dificuldades pessoais bem como a necessidade da alta hospitalar para a continuidade de seu tratamento. O caso ilustra a importância das técnicas gráficas como um facilitador do aparecimento de material pessoal significativo, sendo que seu conteúdo sofre menor influência do consciente, sendo possível melhor expressão do inconsciente, pois os desenhos, na maioria dos casos, tratam em uma linguagem simbólica os conflitos experienciados na situação atual, no caso a alta. Mostrou-se útil na elaboração do diagnóstico e na elaboração psíquica.

Palavras-chave: Desenho-Estória, Borderline, Alta Psiquiátrica

A Escala Barreira-Penetração no Rorschach como representação do processo de separação-indivuação

Tatiana Tung Gerencer

Maria Abigail de Souza

Aline Basaglia

Universidade de São Paulo

Desde sua primeira edição, em 1958, a Escala Barreira Penetração mostrou-se sensível à maneira como o indivíduo vivencia o próprio corpo. Os estudos iniciais com esta Escala foram desenvolvidos com pacientes psicossomáticos ou com enfermidades somáticas crônicas, nos quais destacavam-se interpretações relacionadas à capacidade de continência e ao investimento na superfície corporal, considerando-se a qualidade do conteúdo das respostas ao Método de Rorschach. Mais recentemente, pesquisadores franceses identificaram a possibilidade de observar nesta Escala a qualidade das funções atribuídas ao eu-pele, o que consiste na classificação da qualidade dos conteúdos das respostas ao Rorschach associadas à ideia de contenção e proteção, denominada Barreira, e à ideia de passagem ou fragilidade dos limites, denominada Penetração. Estas qualidades são quantificadas em função de sua frequência no protocolo de Rorschach, sendo cotadas como Barreira aquelas respostas que apresentam qualidades continentais, tais como escudos, casas, peles de animais de estampa diferente, dentre outras. E como Penetração aquelas que evidenciam fragilidade dos limites ou há insinuação de aberturas, tais como boca aberta, vaso quebrado, algodão doce, etc. Este estudo teve por objetivo observar a utilização de respostas Barreira e Penetração em um grupo de 20 pacientes com sintomas psicóticos, que procuravam instituição de saúde mental pela primeira vez e seu grupo controle com 20 indivíduos. Foram estabelecidos dois contatos com cada participante, sendo o primeiro para uma breve entrevista e o segundo para a aplicação do Rorschach. Esperava-se que o grupo de pacientes com sintomas psicóticos apresentasse mais respostas Penetração e menos respostas Barreira que o grupo controle ao longo de todo

protocolo. No entanto, isto só ocorreu em nível significativo na prancha I do Rorschach, alcançando p-nível de 0,04. Pode-se interpretar tal ocorrência entre os pacientes psicóticos como decorrente da ansiedade frente à dificuldade inicial de emitir respostas ao Rorschach, tendo como consequência a não utilização de suas capacidades contenedoras para minimizar o impacto produzido pelo estímulo; enquanto que os participantes do grupo controle foram capazes de erigir defesas mais eficazes contra a angústia despertada pelo material.

Palavras-chave: Barreira Penetração, Teste de Rorschach, Eu-Pele

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 9**

“Possibilidades avaliativas por meio do Zulliger”

Representações humanas em Adultos e Idosos Saudáveis no Zulliger*Jucelaine Bier DiDomenico Grazziotin**Valéria Marcom Zottis**Yasmin Guedes Maurer**Silvana Alba Scortegagna*

Universidade de Passo Fundo

No teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) as qualidades gerais das percepções e representações humanas são atribuídas pelas respostas de representação humana de boa qualidade (GHR) e respostas de representação humana de má qualidade (PHR). As respostas GHR sinalizam percepções positivas de si mesmo, do outro, e interações boas ou cooperativas. As pessoas que apresentam diversas GHR são àquelas, geralmente, que apresentam melhores relações interpessoais e uma história de boas relações sociais. Já, as respostas PHR expressam percepções negativas ou problemáticas. São respostas altamente correlacionadas com pessoas que apresentam dificuldades de relacionamento, com histórias conflituosas e costumam predominar em protocolos de indivíduos com distúrbios psicológicos. As variáveis GHR e PHR fornecem, assim, importantes indicadores na avaliação da presença de saúde mental e de distúrbios psicopatológicos. Diante do exposto, este estudo buscou investigar as percepções ou as representações humanas e interpessoais de adultos e idosos saudáveis. Foram participantes 62 indivíduos, entre 18 e 87 anos de idade, média de 40,7 anos, 29 (47%) homens e 33(53%) mulheres com diferentes níveis de escolaridade. Do total da amostra 45 eram adultos, média de idade de 29,18 anos e 17 eram idosos, média de idade de 71,12. Os participantes adultos exerciam atividades de atendimento ao público e os idosos participavam de grupos de convivência, no interior do Rio Grande do Sul. Entre os instrumentos foi utilizado um protocolo de caracterização sociodemográfica e de saúde e o ZSC. Para àqueles com 60 anos e mais, foi adicionado Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) para o rastreamento das funções cognitivas. A coleta de dados teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo CEP/UPF - RS, e contemplou a Resolução de número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que versa sobre a participação de seres humanos em pesquisas. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os indivíduos responderam aos instrumentos de forma individual, nas dependências da empresa e das instituições, em um tempo aproximado de uma hora e meia. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial, e os resultados do ZSC foram comparados com a tabela normativa brasileira do grupo de não pacientes. Entre os achados houve preponderância das respostas GHR sobre as PHR. Os participantes demonstraram percepções positivas de si mesmo e dos outros, boas ou cooperativas interações sociais, manifestadas em respostas humanas precisas, realistas, lógicas e intactas. O estudo respondeu ao objetivo proposto, trouxe contribuições para elucidar aspectos do funcionamento psicológico e das características das relações interpessoais de indivíduos saudáveis, e ratificou os aportes da literatura.

Palavras-chave: Testes projetivos, Envelhecimento, Relacionamento

O uso do Zulliger na avaliação de idosos saudáveis

Jucelaine Bier DiDomenico Grazziotin

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

O uso de instrumentos projetivos válidos na avaliação psicológica proporciona subsídios para o entendimento dos processos psíquicos entre eles, os cognitivos e os que envolvem o relacionamento interpessoal. Contudo, pesquisas de validade desses instrumentos com a população de idosos, são raras. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo verificar a validade do teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) na avaliação da cognição e do relacionamento interpessoal em idosos. Participaram 70 sujeitos, com idades entre 18 a 87 anos, dos gêneros masculino e feminino, com diferentes anos de escolaridade, estados civis e nível socioeconômico, proveniente de estabelecimentos comerciais e de instituições que oferecem atividades em grupos de convivência. Os instrumentos utilizados foram: o ZSC, um protocolo de caracterização sociodemográfica e de saúde, o Inventário de habilidades Sociais IHS-Del Prette e IHSI-Del Prette, e o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) (indivíduos com 60 anos e mais). De posse do documento de aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade do norte do estado do RS e da carta de autorização das instituições iniciou-se a coleta dos dados. Os participantes responderam aos instrumentos mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE de forma individual, nas dependências das empresas e instituições, em uma hora e meia. A análise dos dados foi realizada por meio do Sumário Estrutural do ZSC, e para o IHS-Del Prette e IHS I-Del Prette a correção foi informatizada. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial, e os escores das variáveis do ZSC foram associados entre os diferentes grupos de idades e comparados com a tabela normativa brasileira do grupo de não pacientes. Os resultados preliminares apontaram boas condições cognitivas, capacidade de empatia, adequação social e produtividade entre os idosos. Os achados contribuirão para demonstrar que o ZSC é sensível para avaliar a dinâmica do funcionamento de idosos saudáveis, e para a validade do instrumento junto a esta população.

Palavras-chave: Testes Projetivos, Validade, Envelhecimento

Evidências de Validade do Zulliger-SC para avaliação do relacionamento interpessoal de crianças

Fabiola Cristina Biasi

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

Introdução - A avaliação psicológica de crianças proporciona avaliar as suas fragilidades e potencialidade, o que favorece a tomada de decisão mais adequada. As pesquisas de evidência de validade

com esta população são escassas. Faz-se necessário investir em pesquisas com estímulos e tarefas diversificados para avaliar

a personalidade. Objetivo - Nesta perspectiva, o objetivo desse trabalho é examinar evidências de validade para o Zulliger-SC, verificando a relação entre os resultados de um sociograma com os desempenhos nos indicadores de relacionamento interpessoal do Zulliger. Método - Fizeram parte da primeira etapa da pesquisa 119 crianças de ambos os sexos com idades entre 9 e 14 anos, do quarto ao sexto ano do ensino fundamental, que responderam ao sociograma. Na segunda etapa participaram 48 crianças que obtiveram pontuações extremas no sociograma. O grupo de crianças populares foi formado por 26 crianças, 18 do sexo feminino. O grupo de crianças rejeitadas foi formado por 22 crianças, 14 do sexo masculino. O sociograma foi aplicado para conhecer o grau de organização dos grupos. Foi solicitado as crianças que respondessem duas perguntas, as quais deveriam escolher 3 colegas num grau de preferência para realizarem e não realizar atividades em conjunto, as aplicações foram coletivas e individuais. Posteriormente aplicou-se o Zulliger individualmente, apresentou-se três cartões com manchas de tintas e as crianças deveriam responder “com que isso se parece?”, depois mostrou-se novamente os cartões e foi solicitado que apontassem a localização de cada resposta e o que fez parecer. Todos os procedimentos éticos foram respeitados. Resultados - Realizou-se o coeficiente Kappa de 25% dos protocolos que passaram pela análise de um juiz independente, obtendo-se resultados entre 0,85 e 1,00, considerados bons e excelentes. Na sequência, foram feitas as estatísticas descritivas para os indicadores de relacionamento interpessoal por grupos. Posteriormente, comparou-se os resultados dos grupos por meio do teste U de Mann-Whitney quando o grupo de crianças populares obteve médias estatisticamente significativas nos indicadores Mp ($p=0,04$), indicando certa capacidade de empatia e informações realistas dos outros e das relações estabelecidas p ($p=0,05$) porém revelando maior passividade e pouca disposição em assumir responsabilidades, obteve-se resultado marginalmente significativo para PureH ($p=0,06$), sugerindo interesse pelas pessoas e pelas relações interpessoais. O teste Qui-quadrado também foi utilizado e o grupo de crianças rejeitadas apresentou resultado estatisticamente significativo no indicador $H<(H) +Hd+(Hd)$ ($x^2=4,16$, $p=0,04$), podendo indicar visão mais imatura e portanto mais parcial e fantasiosa dos demais. Considerações Finais- Por meio dos resultados é possível concluir que alguns dos indicadores de relacionamento interpessoal do Zulliger são sensíveis para distinguir crianças populares e rejeitadas.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Zulliger, Crianças

Percepções das interações humanas de idosos com depressão por meio do Zulliger*Claudia Daiane Trentin Lampert**Cristina Ribas Teixeira**Viviane Gregoletti**Silvana Alba Scortegagna*

Universidade de Passo Fundo -UPF/RS

A depressão é uma das doenças mais comuns entre idosos acima de 65 anos, comprometendo o funcionamento físico, cognitivo e psicológico. A sintomatologia depressiva está relacionada ao pior funcionamento social, baixa autoestima, anedonia e a um elevado grau de sofrimento psíquico que pode vir acompanhado de pensamentos suicidas. São frequentes as dificuldades em ter percepções positivas de si mesmo e dos outros, e prejuízos nas relações interpessoais. Embora a avaliação destes aspectos seja relevante para a prática clínica, ainda são raros os estudos nesse contexto, especialmente com o uso de métodos de auto-expressão. Portanto, estabeleceu-se como objetivo avaliar as percepções e as representações das interações humanas de idosos com depressão. Foram participantes 13 idosos, com idades entre 60 e 82 anos, média de 69 anos, quatro homens e nove mulheres, casados, com ensino fundamental, diagnosticados com depressão, livres de demência. Como instrumentos foram utilizados: Questionário sociodemográfico; Mini-Exame do Estado Mental (MEEM); Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC). Os resultados preliminares revelaram que todos os idosos fazem uso de medicações psicotrópicas e realizam acompanhamento psiquiátrico ambulatorial em média há 8,2 anos, desde o diagnóstico da doença. Nos escores do MEEM oito idosos apresentaram prejuízos cognitivos devido à depressão e cinco idosos obtiveram classificação normal. Na escala GDS-15, a pontuação foi de 05 a 13 pontos, média de 8,07 pontos, com ponto de corte 05, confirmando a presença de depressão entre todos os participantes. As questões de maior frequência foram as de número 4, 2 e 9, quais sejam: ficar muitas vezes aborrecido (12 idosos); deixar de lado muitas das atividades e interesses (11 idosos); e preferir ficar em casa, em vez de sair e fazer coisas novas (10 idosos). Os resultados do ZSC evidenciaram boa produtividade, com média de 8,9 respostas. Sobre os códigos especiais de representação humana de boa qualidade (GHR) e de má qualidade (PHR), constatou-se 22 (18%) respostas PHR, distribuídas em todos os 13 protocolos, e 9 (7%) respostas GHR em 8 protocolos. Dentre as 22 respostas com PHR observou-se 12 respostas com conteúdo AG em 9 protocolos. A predominância da qualidade das percepções e representações de si mesmo e das interações humanas foram problemáticas, danificadas, vistas como malevolentes e agressivas (GHR<PHR). Estes resultados corroboram com os achados do MEEM, especialmente quanto à presença de cognição prejudicada e do GDS-15 tanto no diagnóstico e nas características do quadro depressivo, quanto nas dificuldades de relacionamento interpessoal presentes nas questões de maior frequência. Este estudo encontra limitações quanto ao número de participantes, mas trouxe contribuições importantes ao revelar a presença de incapacidades dos idosos em ver a si mesmos e aos demais, que devem ser consideradas para que se possa intervir e prevenir os fatores de risco associados à doença.

Palavras-chave: Personalidade, Técnicas Projetivas, Velhice

Policiais sem arma de fogo através do Zulliger-ZSC

Cassia Aparecida Rodrigues

Plinio Marco de Toni

Universidade Tuiuti do Paraná

A escassez de produções científicas sobre características psicológicas de pessoas que portam arma de fogo na realidade brasileira é significativa. Perante o exposto o presente trabalho buscou investigar características de personalidade através do teste Zulliger-ZSC de policiais (n=5) que faziam acompanhamento psicoterapêutico e que tiveram suas armas funcionais recolhidas, em decorrência de processos disciplinares ou por comprometimento psicológico e psiquiátrico, oferecendo dados preliminares para estudos de validade do Zulliger-ZSC neste contexto. Os participantes, durante a coleta de dados, realizavam psicoterapia individual em um centro de atendimento psicossocial de sua instituição policial, sendo quatro do sexo masculino, com idade variando de 31 a 52 anos, dois com ensino médio completo e três com escolaridade superior. Em quatro casos a arma foi recolhida em decorrência de processos disciplinares ainda não concluídos, porém com pareceres iniciais apontando falta de condições psicológicas para porte de arma. O outro caso foi considerado sem condições psicológicas e psiquiátricas para porte de arma. Dentre os casos avaliados, três realizavam psicoterapia há mais de um ano, um caso estava realizando acompanhamento há três meses da data da aplicação do teste e o caso psiquiátrico era acompanhado há cinco anos pelo setor de atendimento psicossocial. Todos os protocolos foram classificados e analisados através dos dados normativos do Zulliger – ZSC. Algumas similaridades nos indicadores técnicos dos cinco protocolos foram observadas como: amplo foco de atenção; mobilização de recursos para atender as demandas, mas com presença de sinais de descontrole emocional; postura oposicionista; presença de sentimentos de raiva e hostilidade; ambivalência no interesse em se relacionar com outras pessoas; traços de imaturidade; sinais de funcionamento cognitivo primitivo, evidenciando indefinição e menor eficiência cognitiva. Os protocolos do Zulliger – ZSC dos cinco policiais também propiciaram compreendê-los em dois subgrupos: aqueles com período de acompanhamento psicoterapêutico superior a um ano (que sinalizaram maior produtividade, relacionamentos mais claros e positivos e preservação da tríade cognitiva); aqueles com menor tempo de tratamento ou com sinais de comprometimento psiquiátrico (produtividade rebaixada, vulnerabilidade à impulsividade, sentimentos de impotência, predomínio de percepção negativa de relacionamentos interpessoais, estados depressivos mais acentuados e comprometimento na tríade cognitiva). Apesar dos limites da presente amostragem, os achados sugerem sensibilidade do Teste de Zulliger – ZSC para identificar características de personalidade específicas em dois subgrupos clínicos, o primeiro sugerindo prognóstico mais positivo caso retornem a portar a arma de fogo, enquanto o segundo indicou prognóstico reservado para portar arma de fogo, dados a serem devidamente considerados em seu percurso profissional.

Palavras-chave: Policiais, Arma de Fogo, Zulliger-ZSC

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 10**

*“Avaliação da criatividade e dos afetos por
diferentes instrumentos psicológicos”*

A influência da extroversão na criatividade verbal e figural.*Maria Clara Miceli Gonçalves**Patrícia Waltz Schelini*

Universidade Federal de São Carlos

A personalidade é considerada um dos elementos de maior importância na elaboração do produto criativo, por isso um dos objetivos dos pesquisadores na área da criatividade é investigar quais traços da personalidade a influenciam de forma significativa. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre o traço extroversão e a criatividade verbal e figural. Para tanto, participaram da pesquisa 20 estudantes universitários, de ambos os gêneros. Em relação aos instrumentos utilizados, após a aprovação do Comitê de Ética, primeiramente foi aplicada a Escala Fatorial de Extroversão – EFEx (Hutz & Nunes, 2007) e, em seguida, os Testes de Pensamento Criativos de Torrance - Versão Figural e Verbal (Wechsler, 2004). Os escores dos dois instrumentos foram correlacionados por meio do coeficiente de Spearman e os resultados indicaram que as correlações maiores foram entre os índices criativos verbais 1 e 2 e os fatores de comunicação e altivez, todas de magnitude moderada. Por outro lado, as correlações mais fracas foram estabelecidas entre os índices criativos figurais e verbais e o fator assertividade. De modo geral, o estudo mostrou que há relação entre o traço de personalidade “extroversão” e a criatividade, podendo indicar que indivíduos mais extrovertidos tendem a ser mais criativos que pessoas consideradas introvertidas, nas dimensões avaliadas pelos instrumentos utilizados. De acordo com os resultados obtidos, o fator de extroversão mais envolvido com o processo criativo é o comunicação, seguido pelo fator altivez. Isto parece indicar que estas são as características diferenciadoras dos indivíduos criativos.

Palavras-chave: Personalidade, Introversão, Processo Criativo

Rorschach, arte e psicanálise*Roberto Menezes de Oliveira*

Universidade Católica de Brasília

INTRODUÇÃO. A partir do pressuposto epistemológico que toda práxis baseia-se numa antropologia filosófica, discute-se a Concepção de Homem do Psicodiagnóstico de Rorschach. MATERIAL E MÉTODOS. Desenvolve-se estudo comparativo/epistemológico entre o Manual do Teste e de outros escritos de Rorschach; com a Teoria Estética da Arte Moderna e com a Psicanálise Freudiana. A escolha dá-se pela familiaridade de Rorschach com as mesmas e por serem contemporâneas do Psicodiagnóstico. RESULTADOS E DISCUSSÃO. Pelos escritos de Rorschach tem-se o Tipo de Vivência, onde se destacam os tipos Introversivo e Extratensivo. O autor diferencia-os de outras tipologias como a dos extrovertidos e introvertidos de Jung; sustenta que os tipos propostos no Psicodiagnóstico não traduzem características fixas do homem, mas sim uma disposição móvel e flexível deste. Se Rorschach concede ao homem certa estabilidade, o que justifica a construção de um teste psicodiagnóstico, igualmente o pensa

como propenso à mudança. Pela Teoria Estética da Arte Moderna, percebe-se que sua visão de homem é reformulada a partir da crítica ao Mimetismo e à Perspectiva Renascentistas, que pressupõem uma relação simétrica entre o homem e o mundo, sendo o primeiro o ponto fixo que organiza a representação. Na Modernidade esta simetria é questionada, crescendo a desilusão antropocêntrica. Assim, o homem não mais garante a representação, que começa então a ser reelaborada sob outras bases que não a mimética. A Arte Abstrata com ênfase na Cor e no Movimento, em detrimento da Forma reconhecível, é paradigmática desta reelaboração. Tal ênfase aproxima-se da concepção das manchas elaboradas por Rorschach e de sua determinação do Tipo de Vivência – C e K. Por fim, as concepções de homem de Rorschach e da Arte Moderna aproximam-se da visão de homem da Psicanálise. Desde a novidade freudiana “o eu não é mais senhor em sua própria casa”; desde a compreensão de que o eu é um outro e que seus atos dão prova da determinação inconsciente, a Psicanálise é tributária de descentramentos que têm por termo a dissolução antropocêntrica e a fragmentação do saber. Com efeito, o homem não controla e não é senhor sequer de sua própria subjetividade, reconstruindo-a nas associações livres.

CONCLUSÕES. A Concepção de Homem dos três campos aproxima-se e é paradoxal, pois o Homem vive sua qualificação subjetiva no psicodiagnóstico, na expressão artística e na terapêutica, e o início de sua dissolução: começa a desmoronar a ilusão de que ele ocupa o centro do mundo, da racionalidade, da vontade, sendo a partir desse desmoronamento que um novo homem emerge com ênfase nas possibilidades e no devir. Por fim, Método de Rorschach, Arte Moderna e Psicanálise oferecem ao sujeito, pelos seus dispositivos terapêuticos e estéticos, espaço de reconstituição subjetiva, respeitando o descentramento do Homem Moderno.

Palavras-chave: Rorschach, Arte, Psicanálise

Conflitiva edípica e qualidade dos objetos internos no Teste das Fábulas em meninos

Marcelle Louise Coelho de Freitas

Joana Brasileiro Barroso

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Métodos projetivos de avaliação psicológica classicamente oferecem indicadores de características estruturais e funcionais da personalidade e do psiquismo humano. O Teste das Fábulas é dos métodos projetivos disponíveis, baseado na teoria psicanalítica, voltado para o público infantil. O teste consiste em 10 historietas inacabadas que são contadas para a criança, sendo que o personagem principal está exposto a situações conflitivas inerentes a estágios do desenvolvimento psicosssexual. A criança é solicitada a completar essas fábulas a partir de sua imaginação e necessidades próprias, o que permite indicadores projetivos de sua dinâmica da personalidade e da qualidade dos mecanismos de defesa utilizados. O Teste das Fábulas constitui-se em relevante instrumento de avaliação psicológica para a prática clínica com crianças. Atualmente, no Brasil, esse método projetivo encontra-se em processo de revisão de suas

evidências psicométricas. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva contribuir com resultados empíricos a partir de estudos de caso a respeito de uma das historietas, especificamente a Fábula do Passeio (Fábula 8), que apresenta à criança situação vinculada à temática edípica. De acordo com a teoria psicanalítica, a partir dos processos de elaboração do conflito edípico é que estarão fundadas as bases da personalidade, razão do atual foco investigativo sobre a Fábula 8. Almejou-se caracterizar e comparar o padrão de respostas de quatro casos de crianças do sexo masculino, na faixa etária de sete a 10 anos, sendo dois casos de pacientes em tratamento psiquiátrico ambulatorial e outros dois casos de voluntários com sinais de desenvolvimento típico. Esses casos foram selecionados de estudo mais amplo, realizado com a finalidade de examinar evidências de validade do Teste das Fábulas em crianças. O Teste das Fábulas foi individualmente aplicado e avaliado conforme respectiva manual. Cada caso foi examinado de forma independente por dois psicólogos com experiência clínica e adequado treino nesse instrumento projetivo, chegando-se a uma classificação final dos indicadores psíquicos dessas crianças. A produção individual das crianças foi comparada nas variáveis de classificação da Fábula 8, conforme respectivo manual técnico, chegando-se a identificar sinais da temática edípica nos quatro casos, embora com clara diferenciação na qualidade da elaboração desse conflito. As diferenças identificadas no processo de elaboração da Fábula 8 foram sistematizadas de modo a ilustrar, a partir desses quatro casos, evidências da qualidade das informações possíveis de serem obtidas com o Teste das Fábulas, reforçando indicadores de sua validade clínica. Desse modo, os atuais achados contribuem para o avanço do conhecimento científico sobre este método projetivo, bem como salientam a importância de sua utilização na prática profissional de psicólogos no contexto brasileiro e, em especial, no contexto clínico.

Palavras-chave: Métodos Projetivos; Crianças; Conflito Psíquico

Rorschach Temático: Estudo de caso

Roberto Menezes de Oliveira

Universidade Católica de Brasília

Retomam-se estudos de Draime; Iozzi; Jacquemin e Cunha. O Rorschach Temático (RT) elabora as respostas do Rorschach, ao ampliar a análise linguística. No Rorschach, em geral as respostas são breves, sem articulação aparente entre si. O RT é original ao induzir uma articulação entre as respostas de cada uma das pranchas. Desenrola-se numa segunda fase após a aplicação tradicional. Solicita-se ao sujeito a elaboração de uma história por prancha que integre as repostas dadas na mesma, impondo uma dinâmica aos conteúdos aparentemente isolados. Embora H. Rorschach enfatize os processos perceptivos do teste, pela forma de apreensão do real imediato, estudos psicanalíticos posteriores ampliam esse pressuposto sem desconsiderá-lo. Segundo estes, o Rorschach é um espaço de interações entre atividade perceptiva e fantasmática, entre realidade externa do objeto conhecido e realidade interna do objeto vivenciado. Assim, o RT enriquece a inter-relação entre real e imaginário. Enquanto o Rorschach privilegia o nível perceptivo, a elaboração de histórias a partir das respostas privilegia o nível fantasmático. MATERIAL E MÉTODO. Desenvolve-se Estudo de Caso para verificar a consonância do conteúdo linguístico das

histórias do RT com os resultados do Rorschach. A participante: 23 anos; professora de línguas; normal pelo exame de estado mental. Além do material original do teste, utilizam-se fichas para a apresentação das respostas à participante. A aplicação ocorre em duas fases. Na primeira faz-se a aplicação tradicional. Na segunda, fichas com a reprodução em miniatura das pranchas, com as sínteses das respostas de cada uma delas, são apresentadas, uma a uma, solicitando-se a elaboração de uma história por prancha. O Rorschach e o RT são analisados pelos critérios da Escola Francesa e pela folha de cotação de Brelet-Foulard e Chabert. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** O Rorschach destaca G% alto; D% baixo; K alto; K < C; FC < CF + C; F% e F+% baixos; presença de F±; choque ao vazio, à cor; respostas carregadas de afetividade e angústia; repressão intensa; inibição alcançando o intelecto; avanço do afeto sobre a representação; dramatização com acento nas relações interpessoais; erotização; simbolização; representações de relações regressivas marcadas por excitação-frustração. O RT destaca labilidade (Série B); investimento da relação (B1-1, B1-3); dramatização (B2-1, B2-2, B2-3, B2-4); procedimentos de tipo histérico (B3-1, B3-2, B3-3); afetos maciços; teatralidade; atuação; desejos contraditórios; erotização, simbolização, repressão; desfechos favoráveis; realização mágica do conflito/desejo; defesas fóbicas; angústias pré-genitais; narcisismo, idealização. Os resultados das técnicas indicam neurose histérica. **CONCLUSÕES.** Verifica-se acordo entre o conteúdo linguístico do RT com a interpretação do Rorschach. Sugere-se continuidade de estudos para asseguramento da complementaridade das técnicas.

Palavras-Chave: Rorschach, Rorschach Temático, Estudo de Caso

Estabilidade das fórmulas vivenciais do Rorschach em adultos reavaliados após 15 anos

Fabiana Rego Freitas

Erika Tiemi Kato Okino

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

A relevância histórica e técnico-científica do Método de Rorschach na investigação da personalidade é inegável em diferentes contextos socioculturais, oferecendo indicadores relevantes para a compreensão dos indivíduos. Diversas pesquisas procuraram examinar evidências psicométricas relativas a seus dados, inclusive relativas à estabilidade de seus indicadores, considerados como sinais relativos de estruturação da personalidade. Nesse contexto, o presente trabalho verificou a estabilidade das fórmulas vivenciais (Tipo de Ressonância Íntima – TRI, Tendências Latentes e Fórmula da Reatividade afetiva) da Escola Francesa do Método de Rorschach a partir de amostra de adultos não pacientes, reavaliados após 15 anos. Foram examinados 88 indivíduos de 34 a 67 anos (idade na segunda avaliação), do interior do Estado de São Paulo, de ambos os sexos, com vários níveis de escolaridade e origem sociocultural, avaliados pelo Método de Rorschach (Escola Francesa) em 1998 e reavaliados em 2013. O Método de Rorschach foi individualmente aplicado e avaliado conforme padrões técnicos específicos da Escola Francesa, compondo base de dados de investigação científica mais ampla, da qual foi recortado o enfoque relativo

às fórmulas vivenciais do Rorschach. Cada caso foi examinado de forma independente por dois psicólogos com experiência clínica e adequado treino nesse instrumento projetivo, chegando-se a uma classificação final dos indicadores psíquicos desses indivíduos. Os resultados apontaram que houve alterações nos modos habituais de vivenciar os impulsos (no TRI) de grande parte dos adultos avaliados (praticamente em metade dos 88 casos), tanto no sentido de maior expressividade emocional, quanto na direção de maior dobramento sobre si. Essa tendência apareceu também no tocante à segunda fórmula vivencial (das tendências latentes, representativa dos recursos internos). Os atuais achados, resultantes da comparação de processos de avaliação psicológica realizados após grande intervalo de tempo (aproximadamente 15 anos) e diferentes examinadores, evidenciou que os estilos de vivência emocional não se mostraram como características estáveis no conjunto dos adultos avaliados, embora existente em boa parte dos casos. Esses dados suscitam questionamentos relativos às possibilidades interpretativas das fórmulas afetivas do Rorschach como elementos estruturais da personalidade ou mesmo para a possibilidade de interferência de fatores socioambientais na composição da personalidade ao longo dos anos. Essas hipóteses exigirão o devido aprofundamento analítico, bem como estratégias mais refinadas de interpretação clínica para os atuais resultados, constituindo-se em desafio investigativo a ser debatido perante a comunidade científica, fortalecendo possibilidades de aprimoramento da Escola Francesa do Rorschach no contexto do Brasil (FAPESP).

Palavras-chave: Métodos projetivos; Personalidade; Adultos

Verificação da Resposta Emocional a Estímulos Musicais em Indivíduos Não Músicos

Rafael Cano

Tales Bolgar

Vilmara Magalhães

Eda Marconi Custódio

Mariantonia Chipari

Carla Luciano Codani Hisatugo

UMESP

O presente trabalho verificou a resposta emocional a estímulos musicais em indivíduos não músicos. A música tem sido uma estratégia para se extravasar emoções, sejam elas alegres, melancólicas, triunfantes. Alguns compositores são identificados como grandes autores de peças que traduzem aspectos tristes e sombrios enquanto outros trazem aspectos do cotidiano, alegres e jocosos. Mahler, por exemplo, é visto como compositor que traz a presença da morte como uma constante na sua obra. Para muitos autores, percebe-se a fundamental característica da música de despertar emoções, onde o uso da escala ou modo menor (tríade menor) na música ocidental conota uma emoção negativa, como a tristeza, enquanto o modo maior (tríade maior) normalmente tem uma conotação mais positiva, como a felicidade. Para a realização do presente estudo, utilizou-se a estratégia de aplicação do Teste de Apercepção Temática (TAT) como base para a coleta de dados, onde se solicitou que cada sujeito contasse uma história a partir

da apresentação de um trecho musical ao invés de músicas. Foram apresentados trechos da tríade maior e da menor que não evocassem músicas populares, já conhecidas. A amostra foi composta por 16 indivíduos adultos, sendo oito homens e oito mulheres. Resultados indicam que os fatores apresentaram influência significativa da harmonia tonal, no que diz respeito ao modo (entonação). De fato, conforme proposto por outros estudos de referência a este, o uso da escala ou modo menor conota uma emoção negativa, enquanto o modo maior tem uma conotação mais positiva. Tais afirmações corroboram a possibilidade da utilização desta faculdade da música popular, em particular a tonalidade maior ou menor, afetar a expressão de sentimentos.

Palavras-chave: Harmonia Musical, Emoção, Percepção

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 11**

“Avaliação projetiva de contextos familiares”

O Procedimento de Desenhos de Família com Estórias como facilitador da comunicação do luto pela perda de um filho

Marcela Lança de Andrade

Ana Paula Medeiros

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Introdução: Na nossa sociedade atual há ainda muita dificuldade de falar sobre a morte, o que prejudica a elaboração dos sentimentos do enlutado. Para comunicar-se, este necessita que o ambiente esteja disposto a escutá-lo, a oferecer suporte emocional e ajuda no processo de luto. Na perda de um filho, essa situação fica ainda mais difícil, pois ela representa abalo enorme na capacidade dos pais de criar e confiar no seu próprio potencial de exercer a função parental. Objetivo: Este trabalho objetiva analisar, por meio da aplicação do Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E) em uma mãe que perdeu um filho, se o uso do mesmo viabiliza a comunicação do luto e as mudanças na percepção da representação familiar após a morte. Método e Resultados: Neste estudo utilizou-se o método qualitativo de estudo de caso, embasado teoricamente pela Psicanálise, especialmente na teoria winnicottiana do desenvolvimento emocional. O DF-E foi criado por Walter Trinca em 1978 e é um procedimento que consiste na realização de quatro desenhos: “Desenhe uma família qualquer”, “Desenhe uma família que gostaria de ter”, “Desenhe uma família em que alguém não está bem” e “Desenhe a sua família”. Depois da realização do desenho, é solicitado que o participante conte uma estória sobre ele e após uma fase de inquérito, que ofereça um título para a produção. O presente caso, intitulado didaticamente como Helena, tem 38 anos de idade, é mãe de duas filhas de 22 e oito anos de idade e de Davi que faleceu há nove anos de forma súbita, quando tinha 14 anos. Nas duas primeiras produções, Helena desenhou sua família, incluindo Davi, e explicou que ele sempre estará presente, não só no desenho, mas também em sua mente e sentimentos, sinalizando que o filho nunca deixará de existir na sua realidade psíquica. Na terceira unidade de produção, Helena fez sua família de origem, que está vivendo há muitos anos em meio a conflitos, demonstrando sua fantasia de cura, possibilitada a partir do cuidado oferecido pelo outro. Na última unidade de produção Helena desenhou sua família de origem e suas filhas, retratando a sua realidade, sem o filho falecido. Conclusão: O DF-E permitiu que Helena pudesse expressar conteúdos a respeito da sua família, idealizações e receios, por meio do processo de criar estórias e desenhos, viabilizando uma comunicação mais ampla a respeito dos seus sentimentos sobre sua família após a perda do filho e retomando a sua capacidade de criar e simbolizar as dificuldades vividas. O uso do DF-E neste estudo auxiliou na reflexão e compreensão sobre os relacionamentos familiares, as ansiedades, expectativas e psicodinamismos da mãe enlutada. Assim, o DF-E mostrou-se um instrumento adequado e eficaz na comunicação para esta mãe enlutada, mesmo com as dificuldades vinculadas ao luto de um filho, possibilitando que ela pudesse comunicar a sua compreensão da família e das mudanças ocorridas.

Palavras-chave: Luto, Psicanálise, Comunicação

Representações simbólicas do autismo a partir da observação de pais*Paulo Francisco de Castro**Universidade de Taubaté/ Universidade Guarulhos**Mayara Kelly Ribeiro Alves*

Universidade de Taubaté

O objetivo do presente trabalho foi descrever as representações simbólicas sobre o autismo, expressas por pais de crianças com autismo, a partir dos dados do Desenho-estória com Tema. Em linhas gerais, o autismo pode ser definido como transtorno invasivo do desenvolvimento que se identifica por alterações ou anormalidades no processo de crescimento, ocasionando irregularidades na qualidade das interações sociais, restrição de interesses e comportamentos estereotipados e repetitivos. Participaram do estudo dez casais, compostos por pais e mães de crianças com autismo, entre 30 e 59 anos, com escolaridade, atividades e nível social diversificados. Todos foram submetidos à aplicação do Desenho-estória com Tema para a coleta de dados, recebendo a seguinte instrução: “Desenhe uma mãe (ou pai) que tem um filho autista”, a instrução era adaptada ao sexo do participante. Após a produção gráfica, cada participante narrava uma história sobre o desenho, seguiu-se o inquérito e a solicitação de um título para a produção. Após análise os principais dados mostraram predomínio de atitude de aceitação (N=14), revelando posição de domínio frente ao quadro do filho; figura fraterna positiva (N=10), que representa que os indivíduos de contato possuem uma função positiva e saudável nas relações; sentimentos derivados do instintos de vida (N=14), indicando manifestação de afetos positivos em relação à criança; impulsos amorosos (N=20), tendências construtivas (N=19) e ansiedade depressiva (N=18), que revelam um posicionamento afetuoso, com vistas ao crescimento e à construção de trocas afetivas positivas. No que se refere ao mecanismo de defesa, tem-se maior incidência de idealização (N=11) sugerindo que há necessidade de que os pais amenizem o sofrimento vivido, por meio de recursos de certo afastamento das condições reais. Assim, em síntese, observou-se que os pais que participaram do estudo tendem a afastar-se das dificuldades apresentadas pelos filhos com autismo, como recurso para enfrentar a realidade oferecida pela situação da doença. Os dados ora expressos são referentes ao grupo de pais que participou deste trabalho, para que generalizações possam ser estabelecidas, há necessidade de maior ampliação dos dados.

Palavras-chave: Avaliação, Autismo, Desenho-estória

Avaliação da personalidade de uma criança com pai dependente químico*Marcela Lança de Andrade*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Ana Paula Mucha

Universidade Estadual de Campinas

Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Crianças que crescem em famílias de dependentes químicos têm maior risco de desenvolver transtornos psiquiátricos, sintomas psicossomáticos e dificuldades escolares. O déficit na oferta do ambiente familiar por holding e segurança, infere em prejuízos no desenvolvimento infantil. Dessa forma, a capacidade da criança de agir de forma espontânea e de ser criativa é lesada, impelindo-a a se defender desse ambiente inseguro. Como alternativa de defesa, a criança pode criar um falso self, no intuito de defender seu verdadeiro self e poder continuar existindo. Entretanto, a existência do falso self implica em submeter-se ao ambiente e suas exigências, ocasionando em sensação de inutilidade, desesperança e prejuízo na capacidade criativa. O desenvolvimento emocional não pode seguir rumo à independência e essa estagnação culmina em sintomas. Este trabalho é um estudo de caso e objetivou analisar, por meio da aplicação do HTP, aspectos estruturais da personalidade de uma criança que possui um dos cuidadores dependente químico. Este estudo é parte da dissertação de mestrado intitulada: “Depois do temporal: um estudo psicodinâmico sobre a criança enlutada e seus pais”. Utilizou-se a versão reduzida do HTP (desenhos acromáticos da casa, árvore e pessoa). A mãe de Rodrigo de 11 anos de idade buscou atendimento psicológico para o filho com a queixa de dificuldade de aprendizagem. Ela informou que o pai dele é dependente químico, passando por muitos processos de busca por ajuda médica e logo após, crises de volta ao consumo da droga. Na realização dos desenhos e resposta ao inquérito, Rodrigo se mostrou muito tímido e inseguro. Na análise de suas produções gráficas, foi possível perceber sinais de agressividade contida, necessidade de se defender do ambiente externo e de ser protegido. O ambiente é percebido por ele como muito frágil, além de pouco capaz de auxiliá-lo e satisfazê-lo. Além disso, também se observou prejuízo na capacidade criativa e nos processos de simbolização. A provisão de holding insuficiente e a percepção de um ambiente inseguro faz com que ele se retraia do contato com o outro e isole-se. Assim, diante da falta de segurança e confiança, é possível perceber o seu sentimento de estagnação no mundo e dificuldade de agir de forma espontânea. O HTP permitiu avaliar aspectos expressivos da personalidade e seu desenvolvimento, demonstrando a forma como percebe a si mesmo e ao meio em que está inserido. Constatou-se que Rodrigo encontra dificuldades na aquisição da autonomia, pois ao sentir que não tem as suas necessidades satisfeitas e precisando conter sua agressividade em um ambiente que considera frágil, ele se submete ao que se espera dele, o que gera uma sensação de futilidade e o prejuízo na aprendizagem.

Palavras-chave: HTP, Dific. Aprendizagem, Desenvol. Infantil

Éramos seis... e tornamo-nos dezoito: uma pesquisa-intervenção com famílias adotivas na clínica psicanalítica

Martha Franco Diniz Hueb

Carolina Martins Pereira Alves

Larissa Cristina Silveira de Andrade

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Se em um passado não muito distante a adoção de crianças/adolescentes era vista como provisão de filhos para uma família que não os tinha, hoje essa tem como foco garantir à criança/adolescente a possibilidade de uma nova família. Apesar da mudança de paradigma, ter se dado a cerca de 15 anos, ainda verificam-se poucas pesquisas visando desvendar como o processo adotivo é constituído sob o ponto de vista do adotado. Nesse sentido este estudo objetiva compreender o significado da adoção para a criança que a vivencia e facilitar-lhe a expressão de angústias e fantasias quando da inserção em uma nova família. Trata-se de uma pesquisa intervenção, que utiliza da metodologia do estudo de caso coletivo, com ancoragem na teoria psicanalítica. Participaram do estudo seis crianças de seis a doze anos de idade e seus pais, totalizando dezoito pessoas. Durante nove semanas realizaram-se sessões individuais com os membros de cada família, sendo sete somente com as crianças e duas com o casal parental, uma no início e outra no final do estudo. Para a coleta de dados e intervenção focal, utilizou-se de entrevistas semi estruturadas com os pais, da narração de histórias infantis e do procedimento Desenho-Estória com Tema (DE-T) com as crianças. O DE-T foi interpretado sustentado no referencial de Trinca e acrescido da livre inspeção do material. Os protagonistas e demais personagens das histórias infantis faziam parte de um universo adotivo, facilitando a projeção dos envolvidos. Os resultados foram subdivididos em seis categorias: A experiência de falar sobre adoção; A história anterior à adoção; Família: um amor em construção; As instituições de acolhimento; O abandono e Manifestação do falso self. Identificou-se que a narrativa de histórias com temática adotiva pode ser mediadora de reflexões e elaborações sobre o processo de adoção, favorecendo a comunicação familiar. Foi possível perceber, a partir do DE-T, que todas as crianças sentiam-se inseridas em suas famílias adotivas, ainda que expressassem angústias relacionadas à vinculação, o medo do abandono e a ambiguidade de sentimentos frente à nova constituição familiar. Conclui-se que o estudo teve grande relevância social com vantagens significativas para os participantes, sendo facilitador da expressão e compreensão de afetos, fantasias e da própria concepção de adoção para cada criança. Ressalta-se ainda a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico e/ou de orientação para pais e filhos adotivos no período pós-adoção. Tais intervenções poderão ajudar na elaboração das angústias encontradas e favorecer, principalmente nas crianças, a expressão do gesto pessoal. Aponta-se que o referido estudo não esgota o tema, fazendo-se necessárias mais pesquisas para melhor veiculação de afetos e da comunicação entre os membros da nova constituição familiar. **Palavras-chave:** Desenho-Estoria, Adoção, Psicanálise

O Desenho de Família com Estórias como instrumento de investigação clínica da relação pai-filha

Lilian Regiane de Souza Costa

Manoel Antônio dos Santos

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Atualmente, observa-se um aumento da responsabilização da figura paterna no cuidado dos filhos. Essas mudanças reconfiguram o modo como o homem vivencia a paternidade e sua identidade masculina. No cenário dos Transtornos Alimentares (TAs), a dinâmica familiar de pessoas acometidas por esses transtornos é apontada na literatura como um dos fatores desencadeadores/mantenedores desses quadros psicopatológicos. Tais famílias são caracterizadas pelas dificuldades de separação mãe-filha, enquanto a figura paterna é pouco referida, sendo reconhecida por sua ausência ou fragilidade. O presente estudo objetivou investigar aspectos psicodinâmicos da relação pai-filha no contexto dos TAs, na perspectiva do pai. Participaram oito pais (progenitores do sexo masculino) de mulheres com diagnóstico de TAs. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e o Desenho de Família com Estórias (DF-E). O DF-E é um instrumento gráfico projetivo. Na entrevista, os pais verbalizaram com maior clareza sobre seus sentimentos em relação à família e à filha acometida. Em contrapartida, no DF-E demonstraram maior resistência. Um pai se recusou a realizar os desenhos e outro pediu que a aplicação fosse interrompida na segunda unidade de produção. O restante conseguiu concluir a aplicação. Os dados sugerem dificuldades por parte dos pais de se engajarem no jogo imaginativo, quando está em pauta as relações familiares. Na maioria das estórias contadas pelos participantes, os personagens eram os próprios familiares junto à reprodução de relatos do cotidiano familiar. Todos os pais que concluíram a aplicação do DF-E realizaram o Desenho da Família que Gostariam de Ter muito parecido com o Desenho de suas Famílias: “a família que eu gostaria de ter é a minha” (Dimas, 62 anos). No desenho da Família em que Alguém não Está Bem, o foco era a filha com TA ou um outro membro da família adoecido. Pode-se pensar na apresentação de uma família idealizada e do pouco contato com suas próprias dificuldades emocionais. Nesse sentido, é possível inferir que uma das vias defensivas mais utilizadas pelos pais avaliados é a esquiva de emoções e de situações angustiantes, o que pode desencadear o afastamento em relação ao contexto de tratamento das filhas. Cinco dos pais entrevistados referiram relacionamento distante com a figura paterna, como afirma Edmar (36 anos): “Meu pai nunca chegou onde tava um filho e falou assim, ‘filho, eu te amo’”. Pode-se supor que as filhas com TAs pedem, simbolicamente, por “alimentos” que os pais também não puderam receber de seus próprios pais. Os dados encontrados corroboram a literatura sobre as relações familiares conflituosas nos TAs: tratam-se de pais que, aparentemente, são apoiadores, mas que nos momentos que exigem maior envolvimento afetivo, mostram-se evasivos e não confiáveis. (FAPESP)

Palavras-chave: Anorexia Nervosa, Desenho de Família com Estórias, Relação pai-filha.

O procedimento do Desenho Temático com Estórias na compreensão da relação pai e filho*Hilda Rosa Capelão Avoglia**Natália Marciano da Silva*

Universidade Metodista de São Paulo

A função paterna e o papel do pai na sociedade contemporânea vem sendo objeto de pesquisas recentes, possivelmente em função das intensas transformações vividas na dinâmica familiar. Assim, o objetivo do presente estudo é identificar, analisar e relacionar a percepção da função paterna em um caso de pai separado e filho. Para tanto, participou da pesquisa um pai separado e seu respectivo filho, com 7 anos de idade, integrantes de uma instituição socioeducativa. Tanto quanto filho foram submetidos individualmente a uma entrevista do tipo semi diretiva e a aplicação do Desenho Temático com Estórias, conforme Trinca (1997). A análise da produção gráfica e das entrevistas seguiu uma perspectiva psicanalítica, sendo posteriormente elaborada uma síntese qualitativa para cada um dos participantes estudados favorecendo a compreensão diagnóstica. Os resultados obtidos permitiram identificar como a nova configuração familiar, enquanto pai separado da mãe impacta no desenvolvimento psicológico da criança. Foi possível também ressaltar a importância da função paterna no universo infantil verificando como o pai sendo separado compreende o significado da função paterna na vida de seu filho. A ausência da função paterna se mostra como um disparador para o surgimento de dificuldades no desenvolvimento da criança, mesmo em casais separados. O estudo apontou que o convívio da criança com a figura paterna, por si só, não assegurou o exercício de sua função. Mostra-se necessário o interesse em outros estudos que ampliem esta temática, considerando-se o relacionamento com o pai um momento significativo na vida das crianças.

Palavras-chave: Desenho Estória, Função Paterna, Casais Separados

**Resumos da Sessão de Comunicações Orais –
Temas Livres 12**

*“Contribuição dos métodos projetivos em estudos
sobre a tendência antissocial”*

Contribuições do Teste de Rorschach para investigação de suspeita de abuso*Guilherme Nogueira**Otília Aida Monteiro Loth**Alexandre Castelo Branco Herênio**Janyny Rodrigues de Sousa*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Universidade Federal de Goiás

Abuso sexual é o ato ou jogo sexual em que um ou mais adultos provocam ou obtêm estímulos sexuais de um menor de 18 anos. O uso de testes psicológicos não é um consenso, todavia os métodos projetivos são muito utilizados para a perícia psicológica, já que são tarefas pouco ou não estruturadas, permitindo que o examinando tenha uma variedade de respostas possíveis e total liberdade de manifestar sua fantasia, o que pode evitar o contato direto com seus traumas. Vários estudos já foram realizados utilizando o método de Rorschach na investigação de abuso sexual, mas nenhum chegou a estabelecer dados conclusivos, devido os diferentes danos psíquicos das vítimas. Foi possível notar discrepâncias cognitivas, sociais e na preocupação sexual entre vítimas de abuso e não vítimas, em que os relatos das vítimas apresentaram elevado índice de conteúdo sexual, sangue, mórbido e respostas incomuns; mais respostas de conteúdo não usual e incomum; distorção perceptiva, elevado estresse relativo às habilidades adaptativas, relacionamentos humanos negativos e preocupação com a sexualidade. Foi administrado o teste de Rorschach (Sistema Compreensivo) em duas garotas (8 e 13 anos), supostas vítimas de abuso sexual. Os resultados apontaram que as garotas tem uma percepção um pouco distorcida em algumas situações ($XA\%=0,65$); parecem ser meticolosas e com tendências perfeccionistas ($Zd=+4,5$); há uma sensibilização desconcertante de necessidades que não estão sendo atendidas e pensamentos preocupantes sobre serem incapazes de impedir que outras pessoas ou eventos interfiram inesperadamente sobre o seu destino ($FM+m=10$ e 3 ; $Wsum6=16$); apresentam tendências para negar afetos desagradáveis, atribuindo qualidades atraentes para situações e eventos que, de fato, são desagradáveis ($CP=1$ e 2). Uma das garotas apresentou tendência a manter uma postura vigilante por acreditar que o outro pode lhe fazer algum mal (HVI positivo), característica comum em pessoas violentadas e com estresse pós-traumático, e mostrou sintomas depressivos ($DEPI$ positivo); a outra garota apresentou dificuldade em perceber a realidade convencional ($P=0$) e uma percepção distorcida na forma como ocorrem as relações interpessoais ($FAB1=4$). Desta forma, pode-se constatar que os resultados do teste de Rorschach das garotas apresentaram variáveis destacas na literatura como compatíveis com abuso sexual, além de evidenciar outras particularidades pouco encontradas na população média, que podem ser decorrentes de traumas singulares gerados pela situação de abuso.

Palavras-chave: Método de Rorschach, Abuso Sexual, Perícia Psicológica

Análise da questão narcísica de dois casos limite distintos quanto ao manejo da agressividade, por meio do Rorschach.

Bruno Cavaignac C. Cardoso

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília

O presente trabalho objetiva estabelecer comparações, quanto a organização narcísica entre um caso de auto-agressão em relação a um caso de hetero-agressão. No primeiro caso, a paciente apresenta escarificações auto-infligidas pelo corpo, ao passo que o segundo caso trata de um adolescente em comprimento de medida sócio-educativa, por ter cometido roubo. A comparação foi estabelecida a partir dos protocolos de Rorschach aplicados em cada um dos casos, cujos indicadores foram analisados a partir da abordagem francesa do Rorschach. No caso de escarificação auto-infligida observou-se a diminuição do investimento dos limites e invasão do mundo fantasmático sobre o processo perceptivo ($F\% = 13\%$, $F+\% = 33,33\%$), seguido do aumento do Índice de Angústia (46%), da diminuição do controle da impulsividade ($\Sigma E < \Sigma C$) e do controle emocional ($FC:CF;C$). Nesse caso trata-se de um estilo introvertido ($K:C=5:4$), cuja maioria dos movimentos é revelador da incidência pulsional agressiva, seja ela projetada sobre figuras humanas ou animais. Ao mesmo tempo, se faz presente nesse protocolo, dificuldades no estabelecimento de limites e na separação (P. VII “peles grudadas, grampeadas” ; P.II “dois animais que estão brincando porém tentam se separar” e presença de respostas “pele”). Já no segundo caso, observa-se a diminuição da capacidade de elaboração e síntese ($G=7,14\%$), a presença de mecanismos obsessivos rigidamente defensivos que buscam evitar o contato com o mundo interno ($Dd: 46\%$; $F\% 64,2$, $\Sigma C=0,5$, estilo vivencial coartativo $K:C=1:2$). Há ainda, nesse segundo caso, a completa ausência de respostas humanas inteiras nas pranchas unilaterais e de representações de relações humanas ou animais, em par ou reflexo, nas pranchas bilaterais, o que denota a incidência de falhas narcísicas que podem ser expressas em dificuldades identitárias e problemas na internalização de um engrama corporal inteiro. Diferentemente, no caso das escarificações, nota-se a alta frequência de respostas par e de desdobramento, o que evidencia a contração narcísica em detrimento do estabelecimento de relações de objeto. A alta frequência de distorções formais ($F+\%=66,66\%$) indicam falhas da constituição da segunda pele, a pele psíquica ou engrama corporal, cuja função é a paraexcitação dos estímulos oriundos do meio externo. Já no caso de hetero-agressão, nota-se que o estabelecimento dos limites é demasiadamente rígido, indicando a evitação do mundo interno, a rigidez das defesas e a inibição, que são indicativos de dificuldades de mentalização.

Palavras-chave: Rorschach, Escarificação, Auto-agressão

Da obediência ao descumprimento de medidas socioeducativas: especificidades observadas no Rorschach*Rebeca Eugênia Fernandes de Castro**Maria Abigail de Souza*

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

As medidas socioeducativas em meio aberto – prestação de serviços à comunidade e liberdade assistida – representam atualmente parcela significativa das sentenças aplicadas a adolescentes que cometeram ato infracional. Seu cumprimento, diferente da medida de internação, depende sobremaneira da assiduidade do sujeito, o que traz um desafio importante aos equipamentos que acompanham a execução da medida socioeducativa, já que alguns adolescentes sequer comparecem. Partindo do fenômeno da assiduidade, este estudo teve por objetivo verificar a existência de eventuais diferenças de funcionamento psíquico entre adolescentes que compareciam regularmente à medida socioeducativa e aqueles que compareciam irregularmente ou mal compareciam. Participaram da pesquisa 30 adolescentes em cumprimento de prestação de serviços à comunidade e/ou liberdade assistida, distribuídos em três grupos: assiduidade regular, assiduidade irregular e sem assiduidade. Foram realizadas entrevistas individuais com os jovens, seguidas da aplicação do método de Rorschach. Verificou-se, em todos os grupos, um controle formal excessivo - porém nem sempre eficaz – assim como menor utilização da cor e de cinestésias e conteúdos humanos. A distinção entre os grupos foi observada na análise das respostas formais e dos conteúdos, especialmente. A qualidade formal decresce visivelmente entre os adolescentes com menor nível de assiduidade, evidenciando dificuldades relacionadas à adaptação perceptiva básica. O transbordamento dos afetos expõe o grau de dificuldade desses sujeitos, revelando a fragilidade das defesas psíquicas. Fenômenos especiais relacionados à deterioração do pensamento também foram encontrados com mais frequência no grupo sem assiduidade, cujos indivíduos revelaram-se mais perturbados em termos de desenvolvimento.

Palavras-chave: Tendência Antissocial, Transgressão, Adolescentes**Técnicas projetivas para avaliação da Tendência Antissocial: uma visão transgeracional***Marcela Lança de Andrade**Ana Paula Medeiros**Valéria Barbieri*

Departamento de Psicologia

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

A literatura psicológica afirma que o ambiente é um importante propulsor do desenvolvimento infantil. Ao considerar a influência do meio, é preciso entender que a família pode auxiliar ou dificultar o processo evolutivo da criança. A partir de uma perspectiva transgeracional, é possível identificar a forma como ocorre a transmissão psíquica e o modo como ocorre o processo estruturante da organização familiar. A

Tendência Antissocial compreende sintomas como brigas, agressividade, roubo, mentiras, desobediência e ataques de birra. O presente trabalho visa compreender os psicodinamismos familiares envolvidos no surgimento e na manutenção da Tendência Antissocial em crianças, a partir da perspectiva da teoria da Transmissão Psíquica Transgeracional. Para isso, realizou-se a avaliação psicológica de cinco integrantes de uma família: criança do sexo feminino, de 6 anos, com características de Tendência Antissocial, seus pais e suas avós, materna e paterna. A avaliação realizada compreendeu a utilização do Teste da Casa-Árvore-Pessoa para todos os participantes, Teste de Apercepção Temática Infantil para a criança, entrevista psicológica semiestruturada para os pais e Teste de Apercepção Temática para todos os adultos. Os materiais foram analisados a partir de uma perspectiva psicanalítica e das cotações propostas pelos manuais dos instrumentos. A utilização das técnicas projetivas proporcionou uma compreensão a respeito da dinâmica familiar da criança, o que pode contribuir para um entendimento a respeito de sua sintomática. As avós da criança apresentam uma história que as aproxima, sendo que ambas demonstram uma dependência em relação ao outro e buscam por relações que as auxiliem na satisfação de suas necessidades. As avós e a mãe sofreram privações ao longo da vida, que estão relacionadas a ausências de figuras importantes, à separação prematura de seus pais e ao holding deficitário, sem alguém que pudesse suprir as suas necessidades afetivas. A criança recebe a angústia destas mulheres e o desejo pela mudança, que pode ser expresso por ela através de sua impulsividade e agitação. O pai demonstra distanciamento com relação à família e cuidados da filha, provavelmente em consequência de um sentimento de solidão advindo do falecimento do pai e afastamento da mãe. Com relação à criança, pode-se compreender que o holding materno é deficitário e não oferece suporte, de modo que a mãe não consegue proteger e nem estabelecer os limites seguros, fazendo com que a impulsividade não seja contida. O distanciamento do pai impede que ele proteja a criança e auxilie a mãe. Diante deste quadro, compreende-se que os sintomas da criança estão intimamente ligados à maneira como ela relaciona-se com seus pais, e como estes se relacionaram com sua família de origem. A avaliação psicológica, com a utilização de técnicas projetivas, proporciona uma maior compreensão a respeito da temática e da dinâmica familiar, fato que reforça a importância de sua utilização.

Palavras-chave: Tendência Antissocial, Transgeracional, Psicanálise

Adaptação do procedimento do desenhos-histórias para grupo de triagem interventiva com crianças abusadas sexualmente

Melina Del' Arco de Oliveira Alécio

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

O Procedimento de Desenhos-Estórias é um método de investigação clínica da personalidade que foca os processos aperceptivos-temáticos e expressivos-motores, e vem embasando estudos em Diagnóstico Interventivo e Psicoterapia Breve. Este trabalho objetiva analisar a apreensão emocional da experiência

de abuso sexual vivida por crianças, a partir da análise do material expressivo decorrente da adaptação do D-E em um grupo de triagem interventiva. Este grupo foi realizado com cinco meninas de 7-9 anos no Serviço de Atendimento à Violência Doméstica e Agressão Sexual do HCRP- USP. Foram realizados 7 encontros grupais, sendo o 1º encontro um rapport entre as crianças e dois psicólogos. Na sequência, o D-E foi adaptado e modificado para ser realizado em 5 encontros, sendo cada unidade de produção aplicada em um encontro, com a modificação do recurso expressivo utilizado na 1ª etapa, a saber: Desenho Livre, Pintura, Modelagem, Construção, finalizando com outro Desenho Livre, todas seguidas de uma história, inquérito e título. O último encontro consistiu no fechamento do trabalho. A análise deste material seguiu o método compreensivo (clínico-psicodinâmico), considerando o D-E adaptado como um recurso dialógico mediador da comunicação das experiências emocionais das crianças. As análises preliminares mostraram que a dor mental intensa decorrente do abuso, somada ao desenvolvimento imaturo do ego parece ter levado algumas crianças a vivenciarem estados psicóticos importantes. Estes estados foram evidenciados em algumas crianças cuja história pregressa revelou uma falha na relação primária. Observou-se a predominância de privação, sentimentos hostis, impulsos violentos e destrutivos, ansiedade paranóide; inclusive em algumas unidades de produção iniciais, foi possível observar carência de mecanismos defensivos. O medo do aniquilamento e a sensação de desamparo são conteúdos recorrentes. As crianças com maior capacidade egóica pareciam se assustar com o próprio crescimento e desenvolvimento (puberdade, sexualidade). Observou-se grande ambivalência em relação às figuras de cuidado, sobretudo à figura feminina, que se apresenta negativamente ou de modo ambivalente para a criança, uma vez que nas entrevistas iniciais, algumas mães referiram não conseguir impedir ou ver que o abuso acontecia. Em outra perspectiva, a capacidade de associar o pensamento e o acontecimento à emoção/dor vivida também fica prejudicado, caracterizando o fenômeno da dissociação, observado em algumas produções. No tocante à adaptação do D-E em grupo de triagem, este aspecto ainda requer estudos futuros, mas é possível informar que a inserção de outras materialidades como estímulo de apercepção temática e a atuação interventiva dos profissionais durante o procedimento promoveu a liberação do fluxo criativo das crianças, despotencializando a agressividade e contribuindo para melhora na qualidade da interação social entre elas, favorecendo a expressão de afetos positivos preservados. Por fim, a proposta de triagem grupal interventiva pode acolher satisfatoriamente a demanda institucional ao passo que possibilitou às crianças um espaço protegido para lidar com a experiência traumática em proporções pequenas e digeríveis até que pudessem ser encaminhadas para a psicoterapia individual, na qual haveria possibilidade de apreender a dimensão mais assustadora do trauma.

Palavras-chave: Desenhos-Histórias, Intervenção, Abuso Sexual

Resumos da Sessão de Pôsteres 1

Rorschach e Residência Médica: um estudo prospectivo longitudinal com residentes de ortopedia e traumatologia*Daniela Arroyo Esquivel**Latife Yazigi**Luiz Antônio Nogueira-Martins*

UNIFESP-EPM

Estudos têm observado que residentes de Medicina podem apresentar riscos para desenvolverem problemas emocionais tais como estresse, depressão ansiedade e burnout. Professores têm mostrado preocupação com a elevação do número de desistência e alta incidência de dificuldades psicológicas em residentes de ortopedia. Assim, foi conduzido um estudo sobre os aspectos psicológicos e saúde mental de residentes de ortopedia. Objetivo: identificar e comparar ao longo do período de residência a presença ou ausência de dificuldades emocionais como depressão, ansiedade, estresse e burnout em profissionais em treinamento e observar se o programa de residência tem repercussões negativas nos médicos residentes. Método: estudo prospectivo longitudinal com amostra composta por 13 residentes homens, com média de idade de 26 anos. O instrumento utilizado foi o Teste de Rorschach, Sistema Compreensivo aplicado no primeiro mês de residência (T0), no 12º mês do primeiro ano de residência (T2) e no 9º mês do terceiro ano de residência (T3). Resultados: Observou-se que uma elevada quantidade de respostas de conteúdo mórbido (MOR) em T0, que diminuiu acentuadamente ao longo do tempo (T3). Com relação as variáveis FD e S ambas apresentaram mínima diminuição de T0 para T3, contudo, mostraram-se aumentadas expressivamente em T2. Os residentes iniciam as atividades do programa de residência em ortopedia apresentando componentes autodepreciativos, que se dissipam ao longo do tempo e mantêm as características de autocobrança e autoinspeção, que se apresentam como traços de suas personalidades. Conclusão: Os residentes ao longo do tempo mostram-se mais assertivos, menos vulneráveis, autoconfiantes, passam a se autodepreciar menos e a utilizar menos recursos defensivos para lidarem com as demandas externas. A residência médica não se apresenta deletéria ou prejudicial, contudo, pode ser fonte potencializadora de vulnerabilidades emocionais principalmente durante o primeiro ano devido a inexperiência, ritmo e intensidade da tarefa médica. (CAPES)

Palavras-chave: Rorschach, Residência Médica, Saúde Mental**O uso de testes projetivos em crianças com surdez: uma revisão de literatura***Luan Paris Feijó**Joeme Duarte**Natani Schirmer**Pâmella Brites**Andréia Mello de Almeida*

CESUCA - Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

A surdez é caracterizada pela falta de audição e pode ser herdada ou adquirida ao longo da vida. O conceito de surdez, como qualquer outro, sofre mudanças no transcurso da história. Atualmente, o conceito refere-se à perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando em graus e níveis. Nessa perspectiva, crianças que apresentam algum tipo de surdez podem ter seu desenvolvimento prejudicado, no que concerne a aquisição de conhecimento acadêmico e sua integração no seio familiar e na sociedade. Tais dificuldades podem afetar seu modo de pensar, agir e sentir, trazendo à tona questões psicológicas importantes de serem tratadas, para que possam se desenvolver de modo pleno. O uso de testes projetivos, enquanto rico instrumento de avaliação da personalidade, pode auxiliar na avaliação psicológica de crianças com surdez, permitindo maior acesso à subjetividade. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo verificar a utilização de técnicas projetivas em crianças com surdez. Trata-se de uma revisão de literatura que compreende o período de janeiro de 2003 à outubro de 2013, através buscador Google Acadêmico. Os achados foram analisados em relação aos principais temas e métodos utilizados. Os resultados obtidos apontam que as crianças com surdez possuem sentimentos como rejeição, isolamento, sentimento de não pertencimento ao meio social, bem como inadequação e dificuldade em suas relações sociais, o que vem a determinar a relevância deste trabalho, assim como a importância da avaliação de crianças surdas com testes projetivos para que se possa promover a sua autonomia e desenvolvimento.

Palavras-chave: Crianças, Surdez, Técnicas Projetivas

Dificuldades na maternagem e filhos adictos

Aline Esteves Basaglia

Maria Abigail de Souza

Universidade de São Paulo

Introdução: Nos pressupostos winnicottianos, experiências provenientes de uma maternagem insatisfatória podem não propiciar o desenvolvimento adequado dos fenômenos transicionais, favorecendo patologias como a adicção. Devido a falta de pesquisas nesta área que envolvam diretamente as mães, o objetivo deste estudo foi o de investigar o funcionamento psíquico de mães de adictos, buscando destacar que fatores estariam presentes na dinâmica psíquica destas mães que poderiam dificultar o desempenho adequado da função materna.

Material e Métodos: Foi realizada avaliação psicológica de 10 mães que tinham os seus filhos, sexo masculino, em tratamento de adicção à cocaína em um CAPS-ad localizado na Grande São Paulo. Utilizou-se para isso a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO), Entrevista com as mães sobre seus filhos e o Método de Rorschach. Os instrumentos foram aplicados em processo psicodiagnóstico, sendo realizados em até quatro encontros individuais e, posteriormente, um encontro para devolutiva da pesquisa.

Resultados e Discussão: O grupo apresentou similaridades de funcionamento psíquico, ressaltando-se um desenvolvimento emocional infantil, marcado por embotamento afetivo e intelectual, dificuldades para manutenção de relacionamento afetivo sexual adulto, atitude ambíguas e tendência à repetição de vivências conjugais geradoras de sofrimento, decorrentes de violência e abusos.

Conclusão: As dificuldades vivenciais destas mães, na atualidade e ao longo do próprio desenvolvimento psíquico, não favoreceram uma maternagem satisfatória que pudesse proporcionar a seus filhos um ambiente saudável para o bom desenvolvimento na área dos fenômenos transicionais, em especial na capacidade de separação e individuação. (CAPES)

Palavras-chave: Mãe, Adicção, Rorschach

Anorexia e Avaliação Psicodiagnóstica: um estudo de caso

Juliana Vieira Von Zuben

Sonia Regina Loureiro

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

A anorexia nervosa consiste em uma recusa em manter o peso dentro do padrão mínimo adequado à idade e altura, acompanhada de uma perturbação no modo como o indivíduo vivencia o seu peso, afetando, principalmente, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino. A influência combinada da dinâmica familiar, do meio sociocultural e do funcionamento da personalidade do indivíduo são considerados fatores que contribuem para a predisposição, instalação e manutenção dos sintomas desse transtorno. Neste contexto, as técnicas projetivas de avaliação psicodiagnóstica podem ter uma potencial contribuição na compreensão da organização e dinâmica da personalidade, sob uma perspectiva psicodinâmica. Objetivou-se caracterizar os indicadores relativos à organização da personalidade e aos mecanismos defensivos, por meio da avaliação psicodiagnóstica de uma adolescente com anorexia nervosa, utilizando-se de entrevista clínica e dos testes projetivos: H.T.P (House, Tree, Person), Método do Rorschach e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. A paciente, 13 anos, IMC de 12kg/m², estava internada numa Enfermaria de Psiquiatria, no momento da avaliação. Procedeu-se a coleta individual das informações e a codificação seguindo as normas técnicas e, para o Método de Rorschach utilizou-se a nomenclatura francesa. Com base nos dados da história clínica verificou-se que a perda de peso e a restrição alimentar tiveram início nove meses antes da internação, acompanhando as mudanças corporais esperadas para a idade, após a menarca, que ocorreu aos 11 anos. Apresentava-se irritada, triste, evitando os contatos sociais, tendo inclusive deixado de frequentar a escola, o que contrastava com sua adaptação prévia e com um rendimento acadêmico acima da média. Os dados das técnicas projetivas indicaram boa capacidade de abstração e de compartilhamento com o pensamento coletivo, adequando-se ao senso comum, porém esforçando-se por integrar a razão e as emoções, por meio da restrição aos contatos e rigidez do pensamento, limitando-se àquilo sobre o que tem controle. Os afetos são experimentados como ameaçadores a sua capacidade de controle, tendendo a polarizar as manifestações, que são deslocadas

para o pensamento, sob a forma de fantasia de controle e domínio. Nesse sentido, denotou um deslocamento de angústia e de intensa impulsividade para o pensamento, e para proteger-se desta invasão e manter a lógica preservada, pareceu fazer uso de defesas baseadas na rigidez, no controle, na somatização e no distanciamento. Essas defesas, apesar de manterem a personalidade integrada, favorecem manifestações de extremo controle sobre o seu corpo e sobre os outros, o que clinicamente tem se manifestado por meio da anorexia. Assim, analisando-se os indicadores defensivos, verifica-se o primitivismo das defesas, caracterizando um funcionamento prejudicado e uma estruturação frágil da personalidade, o que tem se manifestado por meio dos sintomas da anorexia. (CNPQ)

Palavras-chave: Anorexia, Técnicas Projetivas, Psicodiagnóstico

Contribuições do TAT na abordagem francesa para compreensão do ciúmes

Marck de Souza Torres

Jaqueline Frota Pinheiro

Faculdade Barão do Rio Branco

O presente estudo é recorte da avaliação psicológica de uma paciente cuja queixa principal era o ciúme excessivo que julgava ter pelo companheiro. Por ciúmes entenda-se o sentimento causado pelo receio de perder o afeto da pessoa amada para outrem. O objetivo desse estudo é compreender a dinâmica do sujeito com as relações objetais e as dimensões do excesso da vida fantasmática infantil não elaborada, associado a luto não elaborado pela castração do terceiro. Recorreu-se a técnicas projetivas de avaliação psicológica, objetivando abordar questões que o sujeito desconhece de forma direta, utilizando brinquedos, desenhos, histórias e figuras, tornando-as investigações clínicas, estimulando produção de material para avaliação, sem necessariamente produzir relato verbal direto, favorecendo a compreensão do funcionamento psíquico profundo. O material utilizado foi o Teste de Apercepção Temática (TAT) na abordagem francesa, que pressupõe a apresentação de 14 cartões com histórias estruturadas, e que tem por objetivo verificar as questões relativas a identidade/identificação e as relações objetais. A partir da análise realizada foram identificados os seguintes eixos na compreensão do sujeito com seus objetos: (1) no que se refere à estruturação, as respostas gerais localizaram-se na série B, referente à questão da labilidade. Este dado se faz presente na própria fala do sujeito avaliado, tendo em vista a variação do humor a cada sessão, bem como os acontecimentos do dia, cada fantasia de rejeição tendo o “colorido” do sentimento de rejeição, instalando-se uma instabilidade emocional; (2) nas projeções notou-se investimentos massivos nas relações sujeito-objeto, criando inclusive personagens não constitutivos da estimulação da prancha, remetendo a uma revivência sempre presente do complexo edípico (surgimento de um terceiro que inviabiliza a relação dual satisfatória e infantil); (3) marcado acento na expressão de afetos, prevalecendo a ambivalência, reforçando a instabilidade do sujeito nas relações com o objeto; e (4) uso do recurso da dramatização, percebendo-se sinais de necessidade do sujeito em mobilizar as situações de conflito para reatualização fantasmática da cena edípica. Freud propõe o ciúmes como um estruturante da vida emocional, sedimentado nas nuances da relação do complexo edípico, necessitando da presença de

um outro para que a expressão afetiva aconteça, a presença real ou fantasmática de um terceiro, o que é bem representado nas pranchas de TAT. Por meio desse estudo de caso é possível perceber que o TAT na abordagem francesa é um instrumento que pode ser utilizado para a compreensão do ciúmes, justamente porque sua proposta é analisar a relação do sujeito com seus objetos. No entanto, o tema deve ser focalizado por outros estudos com o TAT nessa abordagem, para amplitude dessa compreensão.

Palavras-chave: Ciúmes, TAT, Avaliação Psicológica

O BBT-Br em universitários do curso Informática Biomédica

Amanda Gonzalez de Toledo

Milena Shimada

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

As teorias na área da Orientação Profissional indicam que os interesses e as inclinações profissionais são importantes variáveis na construção da carreira, isto é, de um projeto profissional, com seus objetivos bem como estratégias de ação. Nesse âmbito, o presente estudo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica cujo objetivo é avaliar os interesses profissionais em estudantes de carreiras universitárias da área de Exatas, a fim de verificar a relação existente entre a escolha profissional e os interesses profissionais. Este trabalho, de natureza quantitativa, apresenta os dados de universitários do curso de Informática Biomédica, uma profissão que trabalha com o desenvolvimento de softwares e equipamentos eletrônicos para o uso nas áreas de biológica e médica. O instrumento utilizado para avaliação dos interesses foi o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), um instrumento projetivo, sendo que a aplicação foi realizada coletivamente em sala de aula por psicólogas treinadas na referida técnica. A amostra constituiu-se de 20 estudantes sendo 9 homens e 11 mulheres com idades compreendidas entre 19 e 45 anos ($M=22,6$; $D.P.=5,7$). Inicialmente, foram sistematizados os dados quantitativos obtidos pelo BBT-Br: a produtividade, os interesses primários e secundários (positivos e negativos) dos participantes do curso de Informática Biomédica. As escolhas positivas da amostra feminina situaram-se abaixo das normas para a população brasileira, enquanto que as dos participantes do sexo masculino foram iguais as da normatização. Quanto às estruturas de interesse, notam-se semelhanças nos resultados de ambos os sexos, que apresentaram maior preferência por atividades retratadas pelos radicais G e G', que representam os aspectos: imaginativo, intuitivo, investigativo. Tais aspectos foram condizentes com o perfil de atividades competentes do informático biomédico que se relacionam com a pesquisa, com a valorização da imaginação criativa e do mundo das ideias. Portanto, verificou-se que o BBT- Br foi útil na clarificação das inclinações e interesses deste grupo de universitários.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Interesses Profissionais, Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), Estudantes Universitários

Qualidade de vida de pacientes com transtornos alimentares por meio do SF-36

Érika Arantes de Oliveira Cardoso

FFCLRP-USP

Anne Caroline Coimbra

HCFMRP-USP

Manoel Antônio dos Santos

FFCLRP-USP

Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN) constituem os tipos principais de Transtornos Alimentares (TA). Estudos revelam prejuízos na qualidade de vida (QV) de pacientes com Transtornos Alimentares, quando comparados a grupos normais ou com outras psicopatologias. O objetivo deste estudo é avaliar a QV de pacientes com AN e BN que se encontravam em acompanhamento ambulatorial em um serviço especializado no tratamento dos TA. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A amostra foi formada por 40 pacientes: 38 mulheres e dois homens, 24 com diagnóstico de AN e 16 com BN, a maioria com idade acima de 22 anos, e com menos de cinco anos de tratamento. Os instrumentos utilizados foram: Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida – Medical Outcomes Study 36 Item Short-Form Health Survey (SF- 36) e Teste de Atitudes Alimentares – Eating Attitudes Test (EAT-26). A coleta de dados foi realizada durante os retornos ambulatoriais. Os resultados foram analisados de acordo com as recomendações específicas da literatura e submetidos à análise estatística. Para cada nível de cada variável preditora testou-se a normalidade das variáveis do SF-36 (teste de Shapiro-Wilkis). Nos casos nos quais a hipótese de normalidade foi rejeitada, utilizou-se o teste não-paramétrico de Mann-Whitney. Quando a normalidade não foi rejeitada aplicou-se o teste t de Student para amostras independentes. Adotou-se como nível de significância p menor que 0,05. Foram consideradas as variáveis preditoras: faixa etária, estado civil, diagnóstico, vida ocupacional, IMC, tempo de tratamento, episódios purgativos e sintomas do EAT. Os resultados indicaram que os participantes que se encontram na faixa etária de 16 a 21 anos apresentaram valores significativamente superiores nos domínios Aspectos Sociais [$t = 2,56$, Capacidade Funcional ($z = 1,96$; $p = 0,05$), Aspectos Físicos ($z = 2,45$; $p = 0,01$), Dor ($z = 3,40$; $p = 0,001$) e Aspectos Emocionais ($z = 2,36$; $p = 0,02$). Participantes com diagnóstico de Anorexia Nervosa apresentaram valores significativamente superiores no domínio Aspectos Físicos ($p = 0,02$). Participantes em tratamento há mais de cinco anos apresentaram valores significativamente superiores no domínio Estado Geral de Saúde ($p = 0,02$) e Saúde Mental ($p = 0,03$). Não foi detectada diferença significativa dos componentes do SF-36 em relação à vida produtiva (estar economicamente ativo ou inativo), ter ou não companheiro, IMC, presença ou não de episódios de purgação. Participantes com quantidade e gravidade de sintomas sugestivos de TA abaixo da média apresentaram valores significativamente superiores nos domínios Aspectos Sociais ($p = 0,001$), Saúde Mental ($p = 0,001$), Capacidade Funcional ($p = 0,04$), Vitalidade ($p = 0,003$), Aspectos Físicos ($p = 0,04$), Aspectos Emocionais ($p = 0,05$). Desse modo, foram identificados como fatores preditivos da menor QV:

idade acima de 22 anos, diagnóstico de BN, tempo de tratamento inferior a cinco anos e maior quantidade e gravidade de sintomas. (PIBIC-USP-CNPq)

Palavras-chave: Qualidade de vida, anorexia nervosa, Bulimia Nervosa

Teste de Zulliger em Crianças: Revisão Sistematizada

Ana Clara Mateus Carvalho

Maísa Roberta Pereira Ramos

Edinamar Rezende de Oliveira

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O Teste de Zulliger é um instrumento para análise da personalidade que segue os mesmos princípios do Teste de Rorschach. Baseia-se nos processos psíquicos envolvidos nas respostas a estímulos não estruturados, as manchas de tinta, que funcionam tanto na elaboração cognitiva, quanto nos sentidos simbólicos, projetivos. Sendo as técnicas projetivas um campo da avaliação psicológica que demanda evolução, o presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento a cerca de publicações deste instrumento em base de dados científica e repositório de teses e dissertações. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: BVS-Psi, Scielo, PubMed, Medline, PsycInfo e no Portal da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, além dos repositórios das universidades que oferecem linhas de pesquisa na área de avaliação psicológica nos grupos de pós-graduação stricto sensu: USF, UFMG, UFU, UFRGS, PUC RS, UFSC, USP, PUC Campinas e UnB. As palavras-chave utilizadas foram “zulliger” e “zulliger test” combinadas. Foram encontrados somente 6 trabalhos pertinentes ao tema. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estar nas bases de dados consultadas, nacionais ou estrangeiras e ser relacionado ao estudo do Teste de Zulliger aplicado em uma amostra de crianças. Os critérios para exclusão dos artigos foram: a utilização do teste somente em participantes com idades acima de 12 anos e a falta deste instrumento no método do trabalho. Em uma das bases de dados, a PsycInfo, e nos repositórios de dissertações e teses das universidades UFMG, UFU, UFRGS, PUC RS, UFSC, USP, PUC Campinas e UnB nenhum resultado foi encontrado. Das 6 publicações levantadas, todas são brasileiras. Uma proveniente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 3 da Universidade São Francisco (USF), 2 de Maria Aparecida Xavier. Os artigos da USF têm como foco a validação do Zulliger no Brasil, investigando indicadores afetivos, cognitivos e de relacionamento interpessoal em crianças. Esses comprovam que o teste é adequado de acordo com os critérios psicométricos avaliados, sendo passível de utilização e respondendo de forma segura as demandas de investigação. Tais estudos encontrados na USF, bem como na UFRN e nos resumos de Xavier, evidenciam preocupação dos pesquisadores com a qualidade dos testes psicológicos. Todos afirmam que o Teste de Zulliger carece de maiores estudos, assim como asseveram a importância de novos estudos normativos, de precisão, de estudos para crianças em situações de risco, exploradas sexualmente, com doenças crônicas ou com

disfunções cromossômicas, como a Síndrome de Down. Esses achados permitiram traçar um perfil sobre a produção na área, o que contribui para realizações de pesquisas futuras. (FAPEG)

Palavras-chave: Teste de Zulliger, Revisão bibliográfica, Crianças

Ensino e aprendizagem de técnicas projetivas na graduação: perspectivas de docentes e monitores

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Ana Carolina Spinello Consul

Jader Ramos Junior

Universidade Metodista de São Paulo

Eda Marconi Custódio

Universidade Metodista de São Paulo / Universidade de São Paulo

A avaliação psicológica, procedimento exclusivo do psicólogo, inclui princípios teóricos, métodos e técnicas de investigação a depender do referencial teórico e finalidade. Numerosos estudos contribuem para a temática do ensino e da praxis, sendo que, em comum, verifica-se a preocupação com a qualidade da formação em avaliação psicológica, com os processos de ensino e aprendizagem e com a aplicação na atuação profissional. O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância das atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem de técnicas projetivas na formação do aluno de Psicologia. Foram utilizados materiais publicados sobre a temática da avaliação psicológica, a partir de periódicos, revistas científicas e livros clássicos e contemporâneos. Trata-se de relato de experiência com alunos da disciplina Técnicas de Avaliação da Personalidade oferecida no V período do curso, abordando o ensino de técnicas projetivas gráficas. Para tanto, foram analisados 68 relatórios elaborados pelos alunos, neles exigências foram intencionalmente inseridas com vistas a identificar a percepção do aluno diante das atividades práticas propostas. As descrições foram analisadas em conjunto pelo docente responsável e pelos monitores da temática. Os resultados apontam como fundamental a aplicação prática das técnicas, como uma oportunidade para vivenciar o contato interpessoal a partir do lugar do profissional, favorecendo a identificação de suas próprias dificuldades e desconfortos que futuramente, podem interferir na conduta clínica. É possível igualmente observar que, apesar da prática se mostrar intensamente motivadora para o aluno, carente de alguma experiência que o aproxime da profissão, há o risco de deixar para segundo plano a fundamentação teórica que sustenta as técnicas. Verificou-se que a apresentação em aula de pesquisas concluídas e casos clínicos nos quais utilizaram-se técnicas projetivas são capazes de ampliar a compreensão dos alunos sobre o emprego das referidas técnicas no diagnóstico, na psicoterapia e na pesquisa. As análises destacam a sobrecarga de trabalho, pois há trâmites necessários para realização da atividade, como agendamento de sala para aplicação, convite ao sujeito da técnica, relato do ocorrido, além da falta de disponibilidade horária. Considera-se também o contato com o que é da ordem institucional, exigências estas que permearão o trabalho do futuro profissional, e podem ser consideradas como uma aprendizagem. Entendem-se que é de suma importância para a formação, a

compreensão da forma do ensino apresentando. Parece inquestionável a validade das atividades práticas para o ensino e aprendizagem das técnicas projetivas, entretanto ressalta-se a necessidade de diferenciarse da formação puramente tecnicista, garantindo espaços de reflexão que permitam a articulação entre teoria e prática, imprescindíveis para assegurar maior consistência à formação do psicólogo.

Palavras-chave: Técnicas Projetivas, Ensino Aprendizagem, Formação Profissional

Reflexões sobre a adoção homoparental: uma avaliação por meio do Rorschach – SC

Maira Noroefé dos Santos

Clarice Kern Ruaro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Andréia Mello de Almeida Schneider

Faculdade Inedi

Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

As razões para adoção de crianças são diversas, dentre elas, a adoção por casais homoparentais. No Brasil considera-se família como composta por qualquer dos pais e seus filhos, sem distinção se são biológicos ou adotivos, e sem necessidade do casamento como base. É possível um casal de pessoas do mesmo sexo adotar uma criança. Diante deste quadro, parece comum a ideia de que as crianças adotadas por casais homoparentais teriam um funcionamento diferente daquele normalmente apresentado por crianças adotadas por casais heterossexuais. Compartilhamos das mesmas ideias defendidas por alguns autores que entendem que a identidade que a pessoa constrói é resultado dos encontros das suas relações interpessoais da primeira infância, originando seu psiquismo e a ausência de cuidado “suficientemente bom” nos primeiros anos de vida, como talvez aconteça com crianças que são entregues para adoção, pode introduzir a privação. Essas experiências vividas pelo bebê como extremamente angustiantes deixam registradas uma absoluta sensação de vazio e uma sensação desprazer e de dor. Por este motivo, este estudo tem como objetivo apresentar um caso de adoção homoparental, cuja criança foi avaliada pelo Método de Rorschach-Sistema Compreensivo. A análise da interpretação do caso, realizada sob a perspectiva da teoria de Winnicott, permite inferir que existem aspectos da personalidade que podem ser inerentes a qualquer processo de adoção e outros que podem ser resultado do desenvolvimento normal. De qualquer modo, os dados obtidos sugerem que também existe um modo de pensar, agir e sentir que são bem particulares nessas situações. No presente caso, observou-se uma forte predominância na utilização de aspectos racionais e intelectuais para lidar com questões afetivas, caracterizando o que Winnicott denomina como sendo um dos tipos mais comuns de falso self, ou seja, como uma forma defensiva, inconsciente, de ocultar os verdadeiros sentimentos, assim sobreadaptando-se às demandas do mundo externo funcionando como uma fachada de defesa contra o verdadeiro-self, que não pode ser encontrado. Embora seja uma defesa aparentemente eficaz perante o mundo externo, não é uma saída saudável. Resultado disso é uma grande dificuldade de se relacionar de maneira verdadeira e não

superficial o que vem a ser corroborado nos resultados do Rorschach, dentre outras situações abordadas ao longo deste trabalho.

Palavras-chave: Adoção, Homoparental, Rorschach

Maturidade para a escolha profissional em adolescentes no contexto de orientação profissional em grupo

Gilberto Hoffmann Marcon

Laura de Oliveira Marangoni

Renato Belin Castellucci

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

A adolescência é um momento do desenvolvimento marcado pela passagem da vida infantil para a vida adulta e pelas dúvidas e ansiedades provenientes dessa mudança. É também na adolescência que ocorre o confronto com a necessidade da realização de uma escolha profissional, ou seja, o adolescente é convocado a buscar uma inserção no mundo profissional, o mundo adulto. Assim, no contexto do processo de orientação profissional de adolescentes, observa-se uma crescente complexidade na situação de escolha, a qual envolve variáveis pessoais, sociais e econômicas diversas. Com isso, o desafio deste processo é auxiliar o adolescente a realizar uma escolha mais consciente e madura, possibilitando a reflexão sobre essas diversas variáveis que se articulam no processo de escolha. Pensando nesse conceito de maturidade para a escolha profissional, o presente estudo objetiva avaliar o processo de orientação profissional em grupo utilizando a Escala de Maturidade para Escolhas Profissional (EMEP), instrumento desenvolvido por Neiva, que visa mensurar as atitudes e conhecimentos envolvidos no processo decisório segundo cinco sub-escalas: Determinação Para a Escolha Profissional, Responsabilidade Para a Escolha Profissional e Independência na Escolha Profissional (referindo-se às atitudes); bem como Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade Profissional (referindo-se aos conhecimentos). Aplicou-se a EMEP antes e depois do processo de orientação profissional de 51 adolescentes entre 16 e 19 anos de idade, de ambos os sexos, atendidos no Serviço de Orientação Profissional do curso de Psicologia em uma faculdade do interior de São Paulo. Os adolescentes foram atendidos em grupos de em média 12 pessoas, sendo que as intervenções tiveram uma duração média de 10 sessões. O processo de orientação consistiu em atividades em grupo, aplicação de testes e técnicas estruturadas de forma a ir ao encontro das necessidades específicas identificadas em cada grupo. A análise estatística dos dados foi feita a partir do teste não-paramétrico de Wilcoxon. Constatou-se um aumento significativo em todas as subescalas: Determinação, Independência, Autoconhecimento, Conhecimento da Realidade Profissional ($p \leq 0,01$) e Responsabilidade ($p \leq 0,05$), bem como um aumento significativo na Maturidade Total ($p \leq 0,01$). Os resultados reafirmam a eficácia do processo de intervenção baseado no conceito de maturidade e na

compreensão de que a orientação profissional consiste em um espaço para o desenvolvimento das atitudes e aquisição dos conhecimentos necessários para uma tomada de decisão eficaz.

Palavras-chaves: Maturidade, Adolescentes, Carreira

A criação de histórias como recurso interventivo na clínica infantil

Marck de Souza Torres

Gracyelle Lula de Oliveira

Faculdade Barão do Rio Branco

Este trabalho tem com o objetivo analisar a importância da criação de histórias durante processos psicoterápicos em crianças, estimulando momentos projetivos dentro de um meio lúdico e indireto e permeado pela criação de personagens, favorecendo desse modo a simbolização. A nomeação de sentimentos, por exemplo, é etapa adquirida com o desenvolvimento infantil, sendo profícua sua estimulação de modo a promover adequada elaboração das emoções. Para que isso aconteça é fundamental que a criança tenha experiência com seus sentimentos, auxiliadas por adultos que facilitem esse processo. Na ausência desse tipo de auxílio, as crianças podem vivenciar dificuldades na elaboração emocional, resultando comportamentos pouco adaptativos e sintomas neuróticos, como represamento de sua energia emocional. Esse represamento, quando em seu ápice, tende a produzir dolorosas consequências que chegam no setting terapêutico como sintoma manifesto da criança. O presente trabalho, pautado pelo método clínico de investigação e com objetivo de abordar questões que o sujeito desconhece de forma direta, recorreu a uma técnica projetiva de criação de histórias livres utilizando brinquedos, desenhos e figuras, estimulando a produção de material para avaliação clínica, sem necessariamente produzir relato verbal direto, favorecendo a compreensão do funcionamento psíquico profundo. Nesse momento será apresentado o material produzido por um menino de 10 anos, utilizado como ferramenta terapêutica para acesso a conteúdos não expressos de modo verbal. Sua história tinha como enredo um personagem que morre e ressuscita várias vezes, até que a finaliza com a morte definitiva dessa personagem, culminando com o entendimento da associação entre essa história e sua relação com o luto pela morte da mãe. Evidencia-se, por esse exemplo clínico, que a criação de histórias pode facilitar o processo de elaboração interna e de representação dos sentimentos da criança, além de ilustrar seus processos inconscientes e a forma fantasmática como procura transferir experiências traumáticas de sua vida real para os personagens criados por meio dos recursos lúdicos, em especial criação de histórias em contextos psicoterápicos.

Palavras-chave: Estórias, Infantil, Simbolização

Avaliação de orientação profissional em grupo: diferenças entre intervenção intensiva e estendida

Renato Belin Castellucci

Gilberto Hoffmann Marcon

Laura de Oliveira Marangoni

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

O aumento do número de vagas no ensino superior no Brasil nas últimas décadas possibilitou que um número maior de jovens obtivesse acesso às universidades do país. Este fenômeno, acompanhado pelas profundas mudanças ocorridas no mundo do trabalho, vem contribuindo com um aumento da procura e da demanda por serviços de orientação profissional. A partir disso, configura-se o desafio de se realizar intervenções que sejam capazes de atender com qualidade um maior número de pessoas. Também é necessário buscar formas de diminuir os índices de abandono que costumam ser altos em intervenções prolongadas. O presente trabalho é um estudo exploratório com objetivo de comparar os índices de abandono e a avaliação do atendimento em orientação profissional feito por clientes de dois tipos de intervenção em grupo coordenados por estagiários de um serviço de orientação profissional de uma universidade pública do interior de São Paulo. Na primeira, que chamaremos de Grupo Estendido (G.E.), foram realizadas 10 sessões de duas horas distribuídas ao longo de 3 meses, totalizando 20 horas de atividades em grupo. A segunda, que chamaremos de Grupo de Vivência Intensiva (G.V.I.) compactou 10 horas de trabalho em dois sábados. Foram analisados os índices de abandono e comparadas as escalas de avaliação respondidas pelos clientes nos dois tipos de atendimento no ano de 2011 e 2013. Esta escala pede para que o cliente avalie de zero a cinco (“péssimo” a “excelente”, respectivamente) a intervenção a partir de 17 tópicos que abrangem desde o uso dos testes psicológicos até a avaliação da intervenção de uma maneira geral. No total foram analisadas as escalas de avaliação de 81 clientes do G.E. e 45 do G.V.I. Os resultados demonstram que menos clientes abandonaram o G.V.I. (11,8%) quando comparada a intervenção em 10 sessões (33 %). Além disso, os clientes atribuíram em sua maioria notas 4 e 5 (“bom” e “excelente”) para todos os tópicos da avaliação em ambas as modalidades de intervenção. A mediana das notas atribuídas para os tópicos “Tempo de Duração da Vivência”, “A Interação/Vínculo com Estagiários”, “As Atividades Desenvolvidas Facilitaram Minha Tomada de Decisão” e “O Tipo de Orientação Realizada Pode Ajudar Outras Pessoas” foi a mesma para ambas as intervenções ($p \leq 0,05$). Contudo, em tópicos como “Distribuição das Atividades Realizadas”, “Uso da Técnica ‘Critérios Para Escolha Profissional’ e “Em Síntese a Orientação Profissional Foi...” a mediana do G.V.I. foi 4 (“bom”) enquanto a do Grupo Estendido foi 5 (“excelente”) ($p \leq 0,05$). Portanto, pode-se notar que o Grupo de Vivência Intensiva possui menores índices de abandono e é percebido pelos jovens como eficaz, apesar da avaliação não atingir os mesmos índices da avaliação do Grupo Estendido. Assim, outros estudos que avaliem a qualidade da intervenção neste modelo devem ser realizados a fim de se delimitar quais os reais

limites e potencialidades de se realizar o processo de orientação profissional em grupo compactado em menos dias e horas.

Palavras-chave: Avaliação, Orientação, Grupo

O Desenho de Família com Estórias como procedimento de investigação clínica em adolescentes com Transtornos Alimentares

Lilian Regiane de Souza Costa

Manoel Antônio dos Santos

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Na adolescência, com a irrupção de transformações corporais, o indivíduo vivencia lutos advindos da perda do corpo infantil e dos pais da infância. Nesse cenário, é possível que o adolescente esteja mais vulnerável e desenvolva comportamentos defensivos na tentativa de deter o processo de crescimento. Dentre as vulnerabilidades percebidas com maior frequência na adolescência, estão as psicopatologia denominadas Transtornos Alimentares (TAs), quando as dificuldades de se desenvolver atingem níveis patológicos. Apesar do conhecimento da importância da figura paterna na adolescência, principalmente, como interdutora da relação mãe-filho, poucos estudos abordam paternidade e os TAs. O presente estudo objetivou investigar os psicodinamismos da relação pai-filha, no contexto dos TAs, a partir da perspectiva de filhas adolescentes com diagnóstico de TA. Participaram deste estudo, Vânia (18 anos, Bulimia Nervosa), Tânia (16 anos, Bulimia Nervosa) e Dália (17 anos, Anorexia Nervosa do tipo restritivo). Elas responderam a um roteiro de entrevista semiestruturada e ao procedimento de Desenho de Família com Estórias (DF-E). As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados a luz do referencial psicanalítico. Tânia e Dália mencionaram um relacionamento distante afetivamente com a figura paterna, marcado por incertezas e constantes atritos. Contrariamente, Vânia referiu maior proximidade com o pai, porém, retratou uma figura paterna idealizada. Além disso, a participante demonstrou, principalmente nos dados obtidos com o DF-E, sentir-se invadida e controlada pelo pai. Nos dados obtidos com as três participantes, observou-se a internalização de um pai autoritário e o desejo de atender às exigências paternas. Todavia, a autoridade do pai, muitas vezes, é visto como contraditória à experimentação dos seus afetos. Desta forma, Tânia e Vânia, ora terminam por vivenciar os afetos de forma desorganizada (como um ataque à figura paterna), ora evitam a vivência afetiva, por meio da repressão e/ou negação dos desejos. Dália apresenta grande dificuldade em entrar em contato com seus desejos, negando-os, constantemente. Todavia, em momentos de maior mobilização emocional, ela tem “quedas” (que não são desmaios), quando é tomada pelos impulsos e não consegue manter o equilíbrio, inclusive, corporal. Pode-se inferir que a maneira que as filhas identificam a relação pai-filha tem grande influência sobre o modo que elas investem afetivamente nas diferentes relações de suas vidas, inclusive com o alimento. As filhas conseguem perceber a preocupação e cuidado por parte dos pais, entretanto, os sintomas alimentares dão voz ao sentimento de insatisfação – existe algo que falta. (FAPESP)

Palavras-chave: Adolescência, Relação pai-filha, Anorexia Nervosa

A eficácia das práticas de Recrutamento e Seleção de Pessoas pode reduzir o *Turnover*?*Kelly Enedina**Marlize Paulo da Silva**Gilberto Tadeu Shinyashiki*

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão

Universidade de São Paulo

Tendo em vista o elevado índice de *turnover* nacional, superior a 50% (cinquenta por cento) segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, e a necessidade das organizações pela retenção do capital intelectual, o objetivo do trabalho foi identificar se as práticas de Recrutamento e Seleção intrincadas na Gestão de Pessoas possuem relação com o *turnover*. Este estudo trata de uma pesquisa aplicada, descritiva do tipo correlacional e quantitativa. Na coleta de dados das práticas de Recrutamento e Seleção foi adaptado o instrumento de McConnell, incorporando quatro itens de análise. A pontuação a que cada item adquire conforme as questões, revela um score final e releva o quanto as práticas existentes são consideradas eficientes dentro de uma organização de trabalho. Os dados de *turnover* - global, voluntário e involuntário - foram extraídos do ano civil de 2011. A amostra compreende 36 empresas do norte do Paraná, regiões de Londrina e Maringá. Os resultados apontam que existe prevalência do *turnover* involuntário, ou seja, aquele no qual os desligamentos ocorrem por opção da empresa. As empresas indicaram possuir práticas de Recrutamento e Seleção um pouco limitadas, atingindo uma média de 46% (quarenta e seis por cento) do total de eficiência esperada, de acordo com instrumento proposto. E correlações são encontradas, indicando que as empresas que pretendem frear ou diminuir o *turnover* de seus funcionários precisam investir em práticas mais desenvolvidas de Recrutamento e Seleção. Por fim também é identificado o uso significativo de testes psicológicos e não psicológicos durante os processos de seletivos nas empresas consultadas.

Palavras-chave: Gestão de Pessoas, *Turnover*, Recrutamento e Seleção

Resumos da Sessão de Pôsteres 2

Estratégias de Aplicação do Rorschach em Crianças: identificação e considerações*Liliane Domingos Martins**Ana Cristina Resende*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O Método de Rorschach é um rico instrumento de avaliação psicológica, resguardando grande complexidade em suas diversas fases. Tal característica representa um desafio para o psicólogo, algo especialmente complicado no exame de uma criança. Isto se dá porque, dentre os mais novos, a comunicação verbal está em desenvolvimento e é demarcada pela pouca capacidade expressiva, fluência e vocabulário destes indivíduos. Além disso, pode ser difícil para crianças seguirem rigidamente as instruções de padronização do teste, sendo que é comum demonstrarem aborrecimento e inquietude em sua aplicação. Assim, o presente estudo objetivou realizar um levantamento de estratégias utilizadas por pesquisadores do Rorschach em sua utilização com crianças. Para isto, efetivou-se uma revisão bibliográfica abrangendo publicações diversas, do Brasil e do exterior, sem recorte temporal. Os resultados apontaram um total de nove destas estratégias, sendo que parte delas resguardava diferenças sutis entre si e puderam ser agrupadas. As primeiras caracterizam-se pela simplicidade. Consistem em oferecer o instrumento como um passatempo e em uma facilitação das instruções. É possível também a avaliação em um contexto alheio à tradicional configuração do consultório, com a aplicação do Rorschach junto a almofadas, em pé ou em áreas externas, com a intenção de evitar que a testagem se torne enfadonha. Outras estratégias introduzem modificações dos procedimentos-padrão de uso do Rorschach, com vistas a maior eficácia na identificação dos aspectos que influenciaram as respostas dos jovens respondentes. Tais alternativas, consistem em: a) apresentar uma mancha de tinta de produção doméstica antes das demais pranchas do instrumento, oportunizando ao psicólogo assegurar-se de que a criança consegue lidar com o formato da avaliação; b) estimular a criança a reproduzir uma cópia da área espacial da mancha que corresponde à sua resposta, isto tendo um papel transparente disposto sobre a prancha do Rorschach; c) realizar o inquérito em imediata sucessão à produção da resposta pelo examinando; d) solicitar à criança que descreva um objeto de seu ambiente, apontando suas características mais salientes, tarefa similar à que deve ser realizada na fase de inquérito do Rorschach. A identificação de estratégias para avaliação de crianças evidencia o cuidado que o profissional deve ter em adaptar-se às especificidades infantis, ajustando suas técnicas e linguagem para maior aproximação e comunicação com elas. Observou-se, porém, que algumas das táticas apresentadas são suscetíveis a críticas porque direcionam as crianças de forma indevida, comprometem a interpretação qualitativa do instrumento ou figuraram como desnecessárias para a maior parte destes examinandos. Ainda assim, outras delas distinguiram-se como bem sucedidas, de forma que é importante que as alternativas viabilizadas sejam submetidas a análises sistemáticas para distinção de seu potencial. (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)

Palavras-chave: Rorschach, Crianças, Aplicação

Interesse em universitários de cursos de graduação da área de biológicas: estudo com BBT-Br*Ana Maria Cancian de Souza**Milena Shimada**Lucy Leal Melo-Silva*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Os interesses e as inclinações profissionais são importantes variáveis na escolha e construção da carreira. Nos processos de Orientação Profissional, a avaliação dos interesses pode proporcionar a compreensão da maneira que o sujeito organiza suas preferências e rejeições, promovendo o autoconhecimento e a reflexão sobre as variáveis envolvidas no processo de escolha da carreira. Alguns teóricos na área da Orientação Profissional salientam como aspecto relevante a harmonia entre os interesses e a carreira, sendo que quanto mais conexos, melhor seria a adaptação e a satisfação com a escolha realizada. Neste contexto, este trabalho refere-se aos resultados parciais de um estudo de Iniciação Científica que visa avaliar os interesses de universitários da área de Biológicas, de forma a verificar a relação existente entre a escolha universitária e os interesses profissionais. Este recorte apresenta os resultados de estudantes universitários do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública. O instrumento utilizado para a avaliação de interesses foi o Teste de Fotos de Profissões-BBT-Br, um método projetivo aprovado para uso no Brasil pelo Conselho Federal de Psicologia. A coleta de dados foi realizada coletivamente em período de aulas por psicólogas treinadas no referido teste. A amostra deste estudo constituiu-se de 36 participantes (N=36) sendo 8 homens e 28 mulheres, todos do curso de Ciências Biológicas e com a Média de idade de 21,2 e Desvio Padrão de 4,6. Para a pesquisa maior, espera-se obter cerca de 100 participantes. Os dados quantitativos obtidos a partir da aplicação do BBT-Br foram sistematizados e a análise foi realizada conforme a padronização técnica do instrumento. Quanto às estruturas de inclinação profissional, observou-se que a parcela feminina da amostra apresentou maior preferência pelo fator S', indicando o interesse por atividades mais ativas, dinâmicas, relacionadas à exploração da natureza, e também por atividades sociais. O segundo fator de maior preferência foi o G, que indica interesses relacionados à criatividade, imaginação, intuição. Para a amostra masculina, os fatores mais escolhidos foram G' e G. Esse resultado indica que os participantes do sexo masculino preferem se engajar em atividades ligadas à imaginação criadora, intuição, estudos e pesquisa. O terceiro fator mais apontado pela amostra masculina foi o fator S, indicando o interesse pelo fator social e atividades dinâmicas. Percebe-se, portanto, que tanto na amostra feminina quanto na masculina, foram preferidas atividades relacionadas à imaginação, criatividade e investigação (G); e também ao aspecto social e dinamismo (S). Considerando-se algumas competências pessoais esperadas para o Biólogo, como a capacidade de investigação, capacidade crítica, demonstrar iniciativa e criatividade, pode-se notar que houve correspondência entre os aspectos preferidos pela amostra e pelas características que são apresentadas como competências do profissional de Biologia. (FAPESP)

Palavras-chave: Interesses, BBT-Br, Universitários

Transtorno de Personalidade Borderline e Avaliação Psicodiagnóstica: Estudo do Caso por meio do Método do Rorschach.*Flavia Menegari Querido**Sonia Regina Loureiro*

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) configura-se como uma patologia bastante complexa quanto aos aspectos clínicos, etiológicos, curso e comorbidade, exigindo estudos que auxiliem na elucidação diagnóstica. Neste contexto, as técnicas projetivas de avaliação psicodiagnóstica podem ter uma potencial contribuição na compreensão da organização da personalidade sob uma perspectiva psicodinâmica. Objetivou-se caracterizar os indicadores estruturais e funcionais relativos à organização da personalidade, por meio de um estudo de caso de uma paciente com diagnóstico psicodinâmico de TPB, tendo por referência a avaliação psicodiagnóstica, por meio de indicadores psicopatológicos específicos do Método do Rorschach. A escolha do método teve por pressuposto que a partir da análise dos indicadores do Rorschach é possível verificar, numa dimensão simbólica, a dinâmica relacional entre o mundo interno e externo, oferecendo dados acerca de seu nível de desenvolvimento psíquico. Foi analisado o caso de uma jovem, que por ocasião de sua internação em um Hospital-Dia realizou a avaliação psicodiagnóstica com objetivos clínicos, junto ao Serviço de Psicologia da divisão de Psiquiatria (HCFMRP-USP). Procedeu-se a coleta individual das informações e a codificação segundo as normas técnicas, e para o Método de Rorschach, utilizou-se a nomenclatura francesa. A avaliação por meio do Rorschach indicou conservação da capacidade cognitiva, recursos de abstração, porém com a presença de vínculo frágil com a realidade, com sinais de invasão afetiva, de prejuízo na coordenação lógica das emoções e conflitos afetivos. Com base nos indicadores psicodinâmicos, foram identificados, sob o ponto de vista do desenvolvimento psíquico, sinais de primitivismo relacionados aos indicadores de prejuízos na diferenciação entre mundo interno e externo, com predomínio da fantasia sobre a realidade, além de dificuldades na capacidade de simbolização. Sinalizou ainda marcadas dificuldades nas relações de objeto, estas com indícios de agressividade, imaturidade e angústia. Contudo, apresentou também recursos para o amadurecimento psíquico, a partir dos indicadores de possibilidade de representação de um objeto total, além de indícios de criatividade, plasticidade mental e possibilidade de estabelecer dialéticas psicológicas. Conclui-se que a avaliação psicodiagnóstica contribuiu para uma compreensão mais aprofundada do caso, por meio de um método específico, revelando os principais aspectos estruturais e funcionais da personalidade da paciente em questão, caracterizando aspectos típicos do TPB. Considera-se que tal avaliação pode contribuir para a compreensão de outros casos clínicos com características próximas. (CNPq)

Palavras-chave: Borderline, Psicodiagnóstico, Rorschach

Crime contra a vida: avaliação da personalidade do agente agressor*Gislaine de Fátima Vieira**Thais Gomes Ferreira Vares**Paula de Oliveira Mora**Mariana Araújo Noce*

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP

Por violência entende-se um ato agressão física, psicológica e/ou moral contra outra pessoa a fim de causar danos, sendo que uma das formas mais graves de violência é o homicídio, definido como a ação de matar uma pessoa. Entre os fatores que podem incitar a violência estão o uso abusivo de drogas, a exposição a ambientes que favorecem a violência e a dinâmica das relações familiares; outro fator que pode se refletir sobre atos violentos é a personalidade. A personalidade do agente agressor é um fator importante no estudo dos atos violentos, porém este ainda é um campo muito pouco explorado. Este trabalho consiste em um estudo de caso que teve por objetivo avaliar características de personalidade de um indivíduo que praticou um homicídio, relacionando com sua história de vida. O participante é do sexo masculino, tem 29 anos e foi submetido à aplicação de uma entrevista semiestruturada abordando sua história de vida e dois instrumentos projetivos: o Psicodiagnóstico de Rorschach (escola francesa) e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. A coleta de dados foi realizada no Serviço-escola de Psicologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), respeitando-se os princípios éticos, após aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. Como resultados, foram identificadas como características de personalidade do sujeito: grande impulsividade e agressividade; oposição; dificuldade em canalizar e expressar emoções de maneira adaptada; carência afetiva; possibilidade de descargas explosivas e imprevisíveis; rigidez; irritabilidade e instabilidade emocional; dificuldade de controle do pensamento. Também se observou capacidade produtiva acima da média; grande controle racional e contato afetivo mediado pela razão; estereotipia e apego a ideias coletivas; indícios de capacidade de adaptação social e de acolhimento; gosto pela exibição; possibilidade de regular ou estabilizar aspectos impulsivos; e dinamismo, que tanto pode conduzir à destruição quanto à produtividade, dependendo de como for canalizado. Também foram identificados os principais eventos que, durante o seu desenvolvimento, podem ter contribuído para o desenvolvimento de tais características, como a agressividade do pai e o fato de presenciar e participar de atos criminosos desde a infância, além do uso de drogas recorrente. Considera-se que a identificação de tais características favorece maior aproximação para a compreensão do sujeito e de seus atos agressivos, possibilitando a identificação de suas limitações e recursos psíquicos.

Palavras-chave: Homicídio, Personalidade, Agente Agressor

Interesses e personalidade em estudantes de Música*Milena Shimada**Mara de Souza Leal**Lucy Leal Melo-Silva*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Nas práticas em avaliação psicológica no contexto da Orientação Profissional e de Carreira, os interesses e a personalidade são construtos frequentemente focalizados, uma vez que podem fornecer informações importantes sobre os indivíduos, promovendo seu autoconhecimento e desenvolvimento vocacional. Nesse âmbito, esse estudo objetivou caracterizar os interesses profissionais e os traços de personalidade de estudantes de graduação do curso de Música. Participaram do estudo 12 universitários, com idade média de 24,8 anos (D.P.=6,5), sendo oito do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Foram utilizados os testes psicológicos: (a) Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br, para avaliação dos interesses; e (b) Bateria Fatorial de Personalidade, para investigação das características de personalidade. Os testes foram aplicados coletivamente em sala de aula. No que se refere aos resultados do BBT-Br, observou-se, nas estruturas de inclinação primárias positivas, que os homens apresentaram como mais escolhidos os radicais de inclinação Z e O; esse resultado indica interesse por atividades que envolvam a necessidade de estar em evidência, como também a apreciação do belo e da arte, aliadas à comunicação e contato verbal. Por sua vez, os radicais mais escolhidos positivamente pelas mulheres foram Z e W, demonstrando também interesse por atividades caracterizadas pelo gosto estético e artístico e necessidade de exposição (pessoal ou de seu trabalho); ainda, indica inclinação a aspectos de sensibilidade e subjetividade, que podem manifestar-se na necessidade de tocar materiais suaves, bem como no contato interpessoal. As estruturas de inclinação negativas de ambos os grupos, feminino e masculino, evidenciou como mais rejeitados os radicais V e K, podendo sugerir pouco interesse por atividades caracterizadas pela objetividade e organização, e também por atividades que necessitem de força física ou agressividade. Quanto aos resultados da BFP, foi possível observar que homens e mulheres apresentaram índices elevados para o fator Abertura. Este dado corrobora achados em pesquisas recentes, segundo os quais as pessoas que se interessam por artes tendem a apresentar comportamento exploratório, uma vez que costumam ser abertas às novas ideias e considerar importante vivenciar novas experiências. Conclui-se que os resultados são coerentes com o apontado pela literatura; entretanto, ressalta-se a natureza exploratória deste estudo e a amostra restrita, sendo necessárias investigações mais amplas sobre o tema. (FAPESP)

Palavras-chave: Personalidade, Interesses, Ensino Superior

Doação de medula óssea e relações familiares: análise do desenho da família*Érika Arantes de Oliveira Cardoso**Belinda Pinto Simões**Manoel Antônio dos Santos*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

O desenvolvimento do Transplante de Medula Óssea (TMO) nas últimas décadas permitiu o tratamento de doenças que antes eram invariavelmente fatais. Dentre os tipos de transplante realizados, o alogênico exige a participação ativa de um membro familiar, em geral o irmão, que arca com o encargo da doação. O objetivo do presente estudo é analisar as repercussões psicológicas dessa doação nos doadores relacionados. A amostra foi composta por dez doadores, vinculados à Unidade de TMO do HCFMRP-USP. A idade dos participantes variou de 18 a 42 anos, com média de 28,9 anos. A metade dos participantes era casada, dentre os quais quatro eram mulheres e um homem; o grau de instrução foi bastante diversificado. O instrumento utilizado foi o Desenho da Família. A coleta de dados foi realizada no momento anterior à doação de medula: Na aplicação do DF foi solicitada ao sujeito a realização de um desenho, mediante a instrução verbal “Desenhe uma família”. Após o término da tarefa gráfica procedeu-se à etapa do inquérito, na qual o aplicador obteve esclarecimentos acerca da produção do participante. O trabalho de levantamento dos resultados das técnicas aplicadas foi realizado por dois juízes (psicólogos com experiência em avaliação psicológica) de forma independente e concomitante à sua coleta. A análise do DF foi realizada, segundo as características da produção gráfica, distribuídas em: análise dos aspectos gerais, análise dos aspectos formais ou estruturais e análise dos aspectos de conteúdo. Os participantes procuraram retratar nos desenhos as suas próprias famílias – quando casados representavam a família constituída; se solteiros a família de origem em uma situação agradável e vivenciando sentimentos de felicidade. Na análise das produções gráficas, perceberam-se sinais de dificuldade no controle dos impulsos, associados à imaturidade, dependência, superficialidade, insatisfação, insegurança e desejo de obter aprovação e aceitação social. Esse quadro tem implicações nos relacionamentos dos doadores, aparecendo indícios de dificuldades nas inter-relações. Frente aos achados é interessante que a equipe possa traçar estratégias de intervenção, tanto informativas como terapêuticas, que permitiam atender as necessidades específicas desses indivíduos em cada momento (pré, durante e pós-doação), estendendo-se desde o período da descoberta de que seriam os doadores até o final do longo percurso de tratamento de seus irmãos. (FAPESP)

Palavras-chave: TMO, Doador, Família

Avaliação da Psicopatia por meio dos indicadores do Rorschach

Fernando José Silveira

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

A psicopatia é um transtorno de personalidade marcada por prejuízos na socialização, no auto funcionamento e nas relações interpessoais. Dentre os prejuízos destacam-se egocentrismo, autoestima direcionada para ganhos pessoais, auto orientação para a obtenção de metas, ausência de normas internas pró sociais associadas a não conformidade com o comportamento normativo legal ou culturalmente ético. A psicopatia envolve também o uso de domínio e intimidação nas relações sociais, bem como limitações na empatia e no remorço. Outros comportamentos ainda podem ser observados como a insensibilidade, a hostilidade, a desinibição, a impulsividade e a tomada de riscos (APA, 2012).

No que tange à avaliação psicológica da psicopatia, de acordo com Morana (2003), muitos especialistas utilizam a prova de Rorschach com o objetivo de investigar a estrutura da personalidade, por meio dos seus determinantes. A autora ressalta que a dinâmica da personalidade é aferida pela prova independentemente do ato delinquente praticado pelo indivíduo. Desse modo, o diagnóstico de psicopatia não seria categórico, mas dependente da estrutura e dinâmica dos processos mentais subjacentes à ocorrência desta condição. Assim, não forneceria diagnóstico de transtorno parcial ou global da personalidade, mas sim, a análise dos mecanismos implícitos que validam a hipótese do avaliador.

Nesse sentido, o presente trabalho, de base bibliográfica, teve como objetivo explorar na literatura os possíveis indicadores previstos no Rorschach para a avaliação da psicopatia. Ao todo foram analisados 19 artigos internacionais que se propuseram a estudar as respostas no Rorschach de indivíduos considerados psicopatas e não psicopatas. Um dado relevante foi que todos os autores utilizaram a nota de corte prevista na Psychopath Checklist Revised (PCL-R) como ferramenta para a separação dos grupos. De um modo geral, os resultados demonstraram nos indivíduos psicopatas aumento nas respostas com movimento ativo ($a > p$), aumento nas respostas de cooperação (COP) e movimentos agressivos (AG), aumento nas respostas com conteúdos de comida (Fd), aumento no Ego Index e $rF + Fr$, aumento nos conteúdos mórbidos ($MOR > 2$), aumento na frequência de M e, por fim, aumento nas respostas com Textura Pura ($T > 2$). Em contrapartida, no grupo de sujeitos não psicopatas foi observado aumento nas respostas envolvendo conteúdo pessoal (PER), no coeficiente afetivo (Afr), nas respostas com sombreado difuso (Y) e figura humana inteira (H). De um modo geral, percebeu-se que o Rorschach pode oferecer subsídios para a avaliação da estrutura da personalidade, viabilizando analisar os indicadores presentes nos sintomas psicopáticos. Vale ressaltar que este instrumento, de acordo com a literatura analisada, não forneceria diagnóstico global da personalidade, mas sim, permitiria a análise e interpretação ideográfica dos indicadores, corroborando com os sintomas apresentados na literatura.

Palavras-chaves: Psicopatia, Rorschach, Técnicas Projetivas

**Interesse em universitários de cursos de graduação da área de ciências sociais aplicadas:
um estudo com BBT-Br**

Ana Cristina Braz

Milena Shimada

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Desde cedo os jovens são expostos às possibilidades no mercado de trabalho consoante as suas condições socioeconômicas. Imersos nesse contexto educacional e diante da perspectiva de um mercado de trabalho mais competitivo, adolescentes e jovens adultos realizam suas escolhas e constroem suas carreiras. Estas variáveis, bem como as motivações e interesses pessoais influenciam na construção da identidade ocupacional e vocacional. A intervenção em Orientação Profissional (OP) ocupa papel estratégico no auxílio à tomada de decisão consciente, uma vez que dispõe de técnicas reconhecidas e válidas para estimular o esclarecimento das características e interesses pessoais que constituem a identidade vocacional do sujeito. Uma ferramenta útil ao processo de esclarecimento de inclinações e interesses na intervenção em OP é o Teste de Fotos de Profissões- BBT-Br. O presente estudo tem como objetivos: (1) avaliar os interesses profissionais de estudantes de carreiras universitárias da área de Ciências Sociais Aplicadas por meio do Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br, (2) comparar os resultados do BBT-Br de universitários da área de Ciências Sociais Aplicadas com os resultados dos estudos de padronização deste instrumento para a população brasileira. Os participantes foram 111 universitários (69 homens, 42 mulheres), com idade média de 23,2 anos ($dp = 3,0$), em final de curso (dois últimos anos de graduação), da área das Ciências Sociais Aplicadas, de instituições de Ensino Superior públicas e privadas da cidade de Ribeirão Preto. Os participantes responderam ao Teste de Fotos de Profissões- BBT-Br em formato de aplicativo para iPad, e à Escala de Comprometimento com a Carreira, em aplicação coletiva durante o período letivo, sob a supervisão da pesquisadora. Os resultados indicam que o número de escolhas positivas foi elevado quando comparado ao grupo de referência, sugerindo que tanto os participantes do sexo feminino quanto o masculino mostraram-se flexíveis em relação às suas escolhas profissionais, visto que um número elevado de fotos classificadas como positivas pode indicar uma maior abertura às possibilidades profissionais. Em relação às estruturas de inclinação, a amostra relativa às participantes do sexo feminino sugere uma tendência nas universitárias da área das Ciências Humanas Aplicadas em interessarem-se pelo outro e a apreciarem atividades onde se exponham ao público. Destacam-se a afinidade com atividades que envolvam riscos, procura por soluções, bem como o empreendedorismo. Na amostra dos participantes do sexo masculino destacam-se a preferência por atividades que exijam criatividade e comunicação com o público, bem como a facilidade para negociar, vender e entrevistar. Discutem-se as implicações destes resultados para avaliação psicológica, planejamento, implementação e avaliação de intervenções em OP, bem como a contribuição destes achados para o planejamento de políticas do sistema de ensino para a orientação profissional dos jovens brasileiros.

Palavras-chaves: Interesses Profissional, BBT-Br, Carreira Universitária

O uso de testes projetivos no contexto da Psicologia Organizacional e do Trabalho*Kelly Enedina dos Santos da Silva Nunes**Marlize Paulo da Silva**Marília Cammarosano**Lucy Leal Melo-Silva*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

A avaliação psicológica é um processo cujo objetivo principal seja fornecer dados sobre uma pessoa, grupo ou programa para fundamentar decisões, sendo que sua utilização no contexto organizacional e do trabalho é de grande importância. A fim de compreender quais são os principais testes utilizados pelos psicólogos na área do trabalho, o objetivo foi realizar um levantamento sobre a escolha e uso de testes psicológicos no âmbito das organizações, discutindo-se a frequência do uso de testes projetivos. O levantamento foi dirigido aos psicólogos que atuam ou já atuaram na Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) e que faziam parte da rede de contato das pesquisadoras. A amostra não probabilística e por conveniência foi constituída por 73 psicólogos atuantes em diversas regiões do país. Dentre os participantes, 80,82% eram do sexo feminino, com idade média de 34 anos, e 62,32% obtiveram a graduação em Psicologia em instituições privadas. Em relação ao tempo de experiência em POT, 35,82%, já trabalhava entre 5 a 10 anos na área, 28,36% de 3 a 5 anos e 23,88% há mais de 10 anos. O questionário sobre uso e frequência de testes psicológicos foi encaminhado via link aos profissionais por meio de redes sociais (LinkedIn e Facebook), não exigindo qualquer forma de identificação dos respondentes. Os participantes responderam voluntariamente ao questionário online, sendo informados sobre seu uso para fins científicos. Para a computação dos dados, utilizou-se software específico para pesquisas tipo survey. Os resultados mostraram que 93,94% dos participantes acreditam que os testes são úteis para as decisões de trabalho, entretanto, somente 45,45% afirmam estar devidamente qualificados para seu uso. Dentre os motivos sobre a falta de qualificação estão: alto investimento (38,36%); pouco tempo disponível (21,92%); locomoção para a capacitação (13,70%); não vê necessidade (8,22%); falta de interesse em qualificar-se (6,85%); empresas não liberam para cursos (4,15%) e falta de confiança nos instrutores dos cursos (2,74%). O teste psicológico apontado como mais aplicado em POT foi o Palográfico, método projetivo gráfico expressivo de personalidade, que mede o comportamento manifesto. Em segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto lugares estão as técnicas psicométricas de mensuração da personalidade e aptidões/inteligência: Atenção Concentrada; Quati; BFP e IFP. Em relação aos testes projetivos, observa-se que o HTP, que tem o objetivo de levantar características da personalidade foi o sétimo apontado como mais utilizado. As demais técnicas mais citadas contemplam o G38; D2 e o HTM. Pode-se perceber que existe uma prevalência dos testes psicométricos em POT, muito provavelmente, devido sua agilidade de correção. Dentre os métodos projetivos citados, observa-se que os mais utilizados são o Palo, HTP, Pfister, PMK, Wartegg e Zulliger. Embora, boa parte dos testes

utilizados sejam psicométricos, os testes projetivos mostram sua importância nesse contexto organizacional.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, POT, Testes Projetivos

Narrativas Maternas: Um Estudo Transcultural

Valéria Barbieri

Irma Helena Ferreira Benate Bomfim

USP - FFCLRP, Université Denis Diderot - Paris VII

Considerando a relevância da família, particularmente da maternagem no primeiro ano de vida para o desenvolvimento emocional do indivíduo, este trabalho tem como objetivo conhecer a experiência materna de 16 mulheres brasileiras e francesas mães de bebês do sexo feminino com idade entre 0 e 11 meses, por meio de uma técnica projetiva destinada originalmente a crianças. O método utilizado foi o qualitativo- psicanalítico. A coleta de dados foi realizada por meio da estratégia das narrativas psicanalíticas, que privilegia a descrição do acontecer clínico, que abarca as percepções do pesquisador e do participante da pesquisa. Foram utilizados como mediadores da comunicação com as mães sobre a experiência da maternagem 5 cartões do Teste de Apercepção Temática Infantil, forma animal (CAT-A). Tais cartões foram selecionados essencialmente por suas características de ilustrar situações típicas do relacionamento mãe-bebê e dos cuidados maternos. A utilização da versão animal foi escolhida por sua característica lúdica, facilitadora dos processos projetivos, propícia para a apreensão do material na área da transicionalidade. Vale dizer que o uso do CAT-A em mulheres adultas para investigação da experiência materna já foi proposto na literatura, demonstrando-se bastante produtivo com mulheres de origem brasileira, francesa e do Maghreb. O procedimento de análise das narrativas foi descritivo e interpretativo, segundo o referencial teórico psicanalítico. Como conclusões parciais, verificou-se que as mães brasileiras apresentaram idade entre 27 e 40 anos, alcançaram o grau de instrução superior (completo e incompleto), eram casadas e tinham bebês com idade igual ou acima de 7 meses. Já a amostra francesa apresentou idade entre 27 e 41 anos, grau de instrução, em sua maioria, superior; quanto ao estado civil 2 mães eram solteiras, 2 casadas, 2 com união estável e 2 divorciadas. A idade dos bebês ficou em 3 semanas até 11 meses. Em relação à experiência materna as mães brasileiras apresentaram sentimentos e pensamentos paradoxais, pois fizeram referências a vivências de prazer e frustração relacionadas principalmente ao parto e ao aleitamento. Em termos gerais a grande mudança na rotina, no campo pessoal e conjugal, a simbiose e a diferenciação entre a díade, bem como as angústias relacionadas à separação foram o tema central dos relatos. As mães francesas apresentaram também sentimentos e pensamentos ambivalentes em relação à experiência materna, havendo uma grande valorização do desenvolvimento da autonomia de seus bebês. Elas também destacaram as mudanças após a chegada do bebê, mas apresentaram uma ênfase na importância da preservação do espaço enquanto mulher e profissional. Pode-se concluir que a utilização do CAT-A possibilitou um contato direto com sua

experiência materna das participantes, teve um alcance fecundo permitindo um contato com a realidade psíquica das mesmas, em nas suas dimensões: consciente e inconsciente. (CAPES)

Palavras-chave: CAT-A, Maternidade, Pesquisa Qualitativa

BBT-Br e AIP: Avaliação de interesses profissionais em estudantes de ensino médio e técnico

Daniele Pena da Silva

Lucy Leal Melo Silva

Mara de Souza Leal

Nerielen Martins Neto Fracalozzi

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Processos de Orientação Profissional e de Carreira buscam auxiliar a pessoa a refletir e tomar decisões associadas à sua vida profissional. Em processos de tal natureza, instrumentos de avaliação são utilizados com objetivo de ajudar na clarificação de inclinações e motivações para tomada de decisão de carreira. Dentre as variáveis avaliadas, destacam-se os interesses profissionais, mensurados, neste estudo, por dois instrumentos: Avaliação de Interesses Profissionais (AIP), um inventário de interesses profissionais, e o Teste de fotos de Profissões (*Berufsbilder test*, BBT-Br), técnica projetiva de avaliação psicológica de interesses e inclinações motivacionais, composta por duas versões, masculina e feminina. Assim, intenta-se avaliar a convergência dos resultados destes instrumentos, verificando a existência de correlação entre eles. Foram avaliados protocolos de 231 estudantes de escolas de nível médio, regular e técnico, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os dados dos participantes são oriundos de banco de dados de pesquisas desenvolvidas no Serviço de Orientação Profissional da FFCLRP-USP. A amostra é composta por 75 (32,5%) estudantes do sexo masculino e 156 (67,5%) do sexo feminino, sendo 121 (52,4%) provenientes do ensino médio técnico e 110 (47,6%) do ensino médio regular, com idade variando de 16 a 55 anos (média de 20,22 anos e desvio-padrão 7,139). Foi realizada a análise correlacional entre a AIP e o BBT-Br (correlação de Pearson, $p \leq 0,05$, considerando-se como correlações significativas valores $\geq 0,30$), em função do sexo e da procedência escolar dos participantes. Em relação à amostra masculina, tanto proveniente da escola técnica quanto do ensino médio regular, os resultados indicaram a existência de correlações significativas entre os dez campos da AIP com seis fatores do BBT-Br. Já em relação à amostra feminina, entre as estudantes da escola técnica, foram verificadas correlações entre os dez campos da AIP com os oito fatores do BBT-Br, no que diz respeito às estudantes do ensino regular, foram constatadas correlações significativas entre os campos da AIP com seis fatores do BBT-Br. Estes resultados apontam para evidências que reforçam os índices de validade e fidedignidade do BBT-Br, além de fornecerem elementos que evidenciam as diferenças e semelhanças de perfis de escolhas entre estudantes de diferentes tipos de formação (regular ou técnica) no ensino médio.

Palavras-chave: avaliação psicológica; interesses profissionais; ensino médio.

**Avaliação Psicológica de pessoas com epilepsia por meio de testes projetivos:
Revisão bibliográfica**

Carolina Ruiz Longato Morais

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

No contexto clínico e de saúde, os testes psicológicos podem auxiliar na tomada de decisões e orientar ações do psicólogo, dada a riqueza de suas informações. No entanto, pesquisas brasileiras sobre perfis de funcionamento psíquico de pessoas com epilepsia têm focalizado componentes cognitivos, sendo frequentemente negligenciados componentes emocionais. O objetivo deste trabalho é apresentar revisão bibliográfica sobre estudos que recorram a testes projetivos como método de avaliação psicológica de pessoas com epilepsia. Utilizou-se, como material básico, o Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as bases internacionais PubMed, PsycInfo e Web of Science, a partir das palavras-chave *epilepsy AND projective test*. Foram selecionados somente artigos científicos empíricos e que se apresentassem em português, inglês e espanhol. Foram encontrados 333 trabalhos, sendo 24 repetidos entre bases de dados e 35 selecionados, excluindo-se 273 artigos (que tratavam de síndromes específicas, em que um dos sintomas é a epilepsia; estudos que não tratavam especificamente sobre pacientes com epilepsia; artigos sobre a avaliação psicológica de cuidadores de pessoas com epilepsia; estudos das crises não epiléticas; artigos que demonstravam ter realizado somente exames médicos e estudos que não utilizavam teste projetivo como parte do método; artigos em outras línguas). Por fim, foram recuperados 21 artigos completos, verificando-se grande número de publicações nas décadas de 1950 e 1960, com queda nas publicações até os anos 1990, seguindo-se reacender de publicações sobre o tema a partir do ano 2000. Nos artigos da revisão bibliográfica recuperados durante as décadas de cinquenta e sessenta, os estudos eram voltados como meio de diagnóstico da existência de envolvimento cortical e na busca de correlações entre os exames clínicos, mais especificamente a eletroencefalografia (EEG) e os testes projetivos. Os estudos tentavam buscar o padrão psicológico de personalidade do paciente com epilepsia e identificar aspectos deficitários e patológicos do grupo. Observou-se que os artigos encontrados a partir de 2000 utilizaram os testes projetivos para ampla gama de objetivos, com olhar voltado para recursos, potenciais, capacidades e possibilidades dos indivíduos com epilepsia, a fatores psicossociais relacionados à adesão e recuperação do paciente e a intervenção direta para auxiliar pacientes em relação a sua adaptação, com evidências empíricas de superação do modelo biomédico centrado na doença. Realizou-se análise de variáveis associadas ao apogeu e ao declínio no uso dos testes psicológicos e das principais contribuições dos artigos recuperados para a área de estudo, embasando possibilidades investigativas a respeito da epilepsia e sua associação com desenvolvimento da personalidade. (CAPES)

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Métodos projetivos, Epilepsia

Aspectos da personalidade de criança vítima de abuso sexual intrafamiliar e de sua mãe*Virginia Graciela Wassermann*

FAPSI – PUCRS; DOMUS Centro de Terapia de casal e Família

O abuso sexual (A.S.) na infância e adolescência tornou-se um problema de saúde pública de alto índice de morbidade, atingindo indivíduos de todos os grupos sociais. As sequelas sobrevividas indicam que sobreviventes desse tipo de trauma são afetados em diferentes graus e maneiras. O A.S. ao incidir dentro das paredes de um lar denuncia, silenciosamente, a realidade desta terrível forma de interação. Sob uma perspectiva sistêmica, este trabalho objetivou analisar as características de personalidade e as conflitivas relacionais presentes em uma mãe e na sua filha, marcada pela violência. Participaram desta pesquisa uma mãe, com 30 anos, nível socioeconômico e educacional baixo, sendo ela a responsável pela denúncia aos órgãos de justiça, e de sua filha, de 10 anos, vítima de abuso sexual intrafamiliar. Ambas já estavam em atendimento psicológico quando participaram da pesquisa. Mãe e filha assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e ao Método de Rorschach, Sistema Compreensivo, sendo as análises interpretativas realizadas pelo Rorschach Interpretation Assistance Program, v. 5.. O Método de Rorschach, por seu status projetivo, torna-se um facilitador na emergência de conteúdos da conflitivas psíquicas do indivíduo. Os resultados assinalam inúmeros aspectos que podem estar relacionados com a vivência, de forma direta ou indireta, do abuso sexual sofrido pela criança. A menina demonstrou dificuldade de relacionamento interpessoal procedente da inibição emocional, identificada por alto índice da constelação do CDI. Quanto ao conjunto de variáveis relacionadas à autopercepção, ao afeto e a relação interpessoal, claro ficou a baixa autoestima. A mãe sinalizou um intenso conflito relacionado à sua autoimagem. Apresentando incerteza sobre seu valor como pessoa, e conflitos entre as imagens positivas e negativas sobre si mesma. Demonstra estilo de personalidade hipervigilante (HVI), com a tendência a perceber as aproximações de outras pessoas como ameaça ao bem estar, preferindo manter-se distante. Ambas, mãe e filha, demonstram relações interpessoais distantes e isoladas. Demais correlações serão delineadas na discussão.

Palavras-chave: Abuso Sexual, Método de Rorschach, Mãe e Filha

Variáveis do Método de Rorschach relacionadas com as competências profissionais*Juliana Sgarbi Malveze**Luís Sérgio Sardinha*

Universidade do Grande ABC - UniABC

O estudo verificou quais variáveis do Método de Rorschach podem analisar questões relacionadas às competências interpessoais, determinantes e influentes nos processos de mediação da aprendizagem. O Método de Rorschach, no Sistema Compreensivo, é um teste que pode ajudar a verificar como o sujeito funciona mentalmente e a sua maneira de apreensão da realidade. Para atingir este objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de rever a literatura sobre o tema, de modo a ter referenciais teóricos que

permitam uma compreensão e entendimento das variáveis do Rorschach que podem estar relacionadas com as competências profissionais e a mediação da aprendizagem. Os principais resultados apontam que as algumas variáveis indicadoras de relações interpessoais segundo orientações do Sistema Compreensivo de Rorschach são: o Índice de Hipervigilância (HVI), pois, quando positivo, indica que o sujeito apresenta um contínuo estado de alerta que se traduz em uma atitude negativa e desconfiada em relação ao meio, muito vulnerável nos contatos próximos e agindo de maneira cautelosa e reservada em suas relações; o Índice de Déficit Relacional (CDI), apontando que o sujeito possui tendência a ter problemas na interação com os que os rodeiam, costuma estabelecer relações pessoais mais superficiais e pouco duradouras e pode parecer mais distante; a soma das respostas de textura (SumT), esta variável explícita que a necessidade de aproximação emocional será menor que o esperado, grande reserva na relação interpessoal, também informa que o sujeito é muito precavido no momento de estabelecer ou manter vínculos estreitos; o movimento cooperativo (COP), que trata da propensão de estabelecer vínculos positivos e altas pontuações nesta variável aponta que, no sujeito, predominam sentimento como amabilidade e ações de acolhida; o movimento agressivo (AG), representa tendências do sujeito em manter atitudes hostis e condutas agressivas com relação as outras pessoas; o movimento ativo (a) e o movimento passivo (p), estes indicam que quando o número do movimento passivo é maior que o número de movimento ativo existe indicação de que o sujeito tende a assumir um papel mais passivo, não necessariamente submisso, em suas relações com os demais, se esquivando de responsabilidades e esperando que o outro tome as decisões. As considerações finais possíveis nesta revisão são que as competências interpessoais, determinantes e influentes nos processos de mediação da aprendizagem podem ser verificadas com o auxílio do Método de Rorschach, no Sistema Compreensivo, principalmente com as variáveis: soma das respostas de textura, movimento cooperativo, movimento agressivo e o movimento ativo e movimento passivo; além dos índices de hipervigilância e déficit relacional. Outros estudos devem ser realizados.

Palavras-chave: Teste de Rorschach, Competência, Mediação

A Avaliação Psicológica de alunos com deficiência intelectual

Alexandra Ayach Anache

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Este trabalho apresenta os desafios da avaliação da psicológica de alunos que apresentam deficiência intelectual que estão matriculados nas salas de recursos multifuncionais da capital de um Estado Brasileiro. Foi analisado os critérios de encaminhamento e avaliação dos estudantes para o atendimento educacional especializado oferecido pelas referidas salas. A metodologia de pesquisa foi de natureza qualitativa, por meio da pesquisa colaborativa, pautada na abordagem histórico-cultural. O lócus deste trabalho foi o Centro de Formação para a Educação da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (CEFOR-SEMED), com a participação de 43 (quarenta e três) professores de SRMs de escolas da rede municipal de ensino. Foram identificadas 56 (cinquenta e seis) SRMs e 1590 (hum mil quinhentos e

noventa) alunos com necessidades educacionais especiais matriculados em escolas da rede municipal de ensino de Campo Grande, MS, no ano de 2012. Desse conjunto, 937 alunos receberam o diagnóstico de deficiência intelectual. Concluiu-se que o encaminhamento para a avaliação do aluno inicialmente é feito pelo professor da sala regular, depois por equipe especializada. Registrou-se aumento da população atendida no município nos últimos anos, com ênfase nos de alunos com deficiência intelectual, Esse aspecto requer maiores aprofundamentos, sobre os critérios de inclusão nesta classificação, como as dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, etc, Além disso, foi possível observar os limites das avaliações psicológicas, considerando as orientações da Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento. Observou-se que tanto as avaliações, quanto os atendimentos educacionais especializados oferecidos como consequência dos diagnósticos foram concebidos pela ótica do modelo que ainda privilegia a patologia do aluno. Desse modo, nos propusemos a aprofundar estudos sobre os aspectos metodológicos que avancem para uma avaliação que ofereça visibilidade ao aluno com deficiência intelectual, com ênfase nas suas possibilidades de aprendizagem. No que se refere à avaliação psicológica, afirmamos que elas ainda são frágeis, visto que temos poucos instrumentos validados para esta população. Soma-se a isso, as dificuldades na operacionalização desta avaliação nos serviços de saúde e da educação, bem como a imperícia de muitos profissionais que não tem formação suficiente para trabalhar nesta área. Há diagnósticos aligeirados e pouco fundamentados, colocando em risco a vida do sujeito que a ele se submete. A indicação dos apoios necessários para orientar e proporcionar qualidade de vida para os sujeitos com deficiência intelectual nem sempre está descrito nos relatórios de avaliação psicológica, colocando em cheque a utilidade da mesma para a educação destes indivíduos. (UFMS)

Palavras-chave: Avaliação , Deficiência , Educação

Resumos Cursos

Simone Hurtado Bianchi Sanches (FMRP-USP)

Curso 1: As possibilidades projetivas do Teste das Fábulas

Lucila Moraes Cardoso (UFCE-CE)

Curso 2: O uso do Teste de Zulliger na seleção de executivos

Mariana Araújo Noce (UNAERP)

Curso 3: Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) em Orientação Profissional/Vocacional

Maria Cecília de Vilhena Moraes (PUC-SP)

Curso 4: Teste de Apercepção Temática para Crianças - CAT

Estelle Louët (Université Paris Descartes – Sorbonne Paris Cité)

Apoio: Maria Abigail Souza

Tradução: Cláudia Gisele Pugsley Bastos

Curso 5: Le compte-rendu écrit à l'épreuve des troubles psychotiques de l'adolescent: quels mots pour le dire, peut-on tout écrire? (O relatório de avaliação psicológica como prova das perturbações psicóticas do adolescente: O que dizer? Podemos escrever tudo?)

Ana Paula Porto Noronha Fagundes (CRP 06 e Universidade São Francisco)

Curso 6: Elaboração de laudos e pareceres psicológicos

Jan Henk Kamphuis (Universiteit van Amsterdam)

Curso 7: Avaliação Terapêutica: Introduction to Therapeutic Assessment

As possibilidades projetivas do Teste das Fábulas

Simone Hurtado Bianchi Sanches

FMRP/USP

O curso objetiva apresentar o Teste das Fábulas, suas indicações e forma de análise. Através de casos de diferentes grupos de crianças, enfatiza as possibilidades de obtenção de dados que o teste pode oferecer: acompanhamento do desenvolvimento típico, avaliação psicológica e avaliação de psicoterapia, uso em diferentes questões de pesquisa.

O uso do Teste de Zulliger- Sistema Compreensivo na seleção de executivos

Lucila Moraes Cardoso

Universidade Estadual do Ceará

O Teste de Zulliger é um instrumento que possibilita conhecer aspectos da dinâmica de personalidade e organização cognitiva da pessoa que o responde. O instrumento tem sido utilizado em diversos contextos, inclusive, no contexto organizacional, sendo um dos instrumentos usados na seleção de executivos. A seleção de executivos é um processo diferenciado, pois a maioria dos candidatos aos cargos tem bastante experiência na seleção de pessoas, sabendo o que o mercado espera dele, e provavelmente já foram submetidos a diversos procedimentos avaliativos, conhecendo muitas das estratégias de avaliação. O teste de Zulliger tem sido uma ferramenta interessante neste contexto tanto pela menor possibilidade de manipulação dos dados quanto pela variabilidade de informações sobre o examinando. Deste modo, a perspectiva do presente curso, é explorar as possibilidades de uso do teste de Zulliger-Sistema Compreensivo para seleção de executivos de alto padrão. Durante o curso, primeiramente será apresentado um *case* de uma consultoria de *talent search*. Participaram do processo de avaliação da personalidade dois candidatos para uma vaga executiva numa multinacional sediada no Brasil. Ambos candidatos foram avaliados por uma bateria de testes que incluía o teste de Zulliger-Sistema Compreensivo. O Zulliger forneceu informações relevantes para identificar as competências e pontos a serem desenvolvidos em cada um dos candidatos. Pretende-se, a partir desse *case*, destacar possibilidades de uso do Zulliger associado as competências organizacionais.

O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) em Orientação Profissional / Vocacional*Mariana Araújo Noce*

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) é um instrumento projetivo de avaliação dos interesses e inclinações motivacionais do indivíduo, que pode ser utilizado em processos de Orientação Vocacional / Profissional, de seleção de pessoal em organizações e em orientação de carreira. Trata-se de um material adaptado ao Brasil, com adequados índices psicométricos e normas para o contexto sociocultural brasileiro. É composto por um conjunto de 96 fotos de profissionais em atividade, possuindo versões masculina e feminina. As imagens representam pessoas exercendo atividades profissionais e são distribuídas em função dos oito fatores de inclinação: W (sensibilidade, disponibilidade); K (força física, agressividade); S (senso social, SH: ajuda, cuidado e SE – dinamismo); Z (mostrar, estar em evidência, estética); G (imaginação criativa, ideias); V (objetividade, racionalidade, precisão); M (matéria, limpeza, fatos passados); O (oralidade, ON: nutrição e OR: comunicação). O presente minicurso pretende oferecer subsídios teóricos e técnicos, em nível introdutório, para a utilização clínica do BBT-Br. Desta forma, o conteúdo programático inclui: apresentação do teste; fundamentação teórica; aplicação; registros; análise quantitativa e qualitativa; análise das cinco fotos preferidas; e interpretação.

Teste de Apercepção Temática para Crianças - CAT*Maria Cecília de Vilhena Moraes*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O presente curso objetiva apresentar o Teste de Apercepção Temática para Crianças CAT, bem como suas recentes investigações científicas, com ênfase nos trabalhos desenvolvidos no Brasil. Este instrumento procura investigar a dinâmica da personalidade da criança em sua singularidade, de modo a compreender o mundo vivencial da criança, sua estrutura afetiva, a dinâmica de suas reações diante dos problemas que enfrenta e a maneira como os enfrenta. Serão abordadas questões técnicas relativas a validade e precisão das técnicas projetivas, bem como apresentar estudos sobre o Teste de Apercepção Infantil em suas diferentes formas, de maneira a permitir a compreensão dos avanços referentes a essa técnica e identificação de lacunas a serem aprimoradas.

Le compte-rendu écrit à l'épreuve des troubles psychotiques de l'adolescent : quels mots pour le dire, peut-on tout écrire ?

Estelle Louët

Université Paris Descartes – Sorbonne Paris Cité

Premier cours:

Après avoir présenté le motif de la demande de bilan psychologique d'un adolescent, nous lirons rapidement le Rorschach et le TAT de cet adolescent dont le fonctionnement psychotique ne fait aucun doute. Nous réfléchissons à la manière dont on peut écrire un compte-rendu adressé aux parents de cet adolescent. Quels mots utiliser pour parler de la psychose d'un enfant à des parents ? Comment rendre compte d'un fonctionnement psychopathologique grave, ici des troubles psychotiques, en utilisant des mots qui parlent, qui expliquent sans blesser ?

L'exercice de la rédaction d'un compte-rendu écrit, mais aussi les questions que cela soulève du point de vue éthique mais aussi technique seront ici abordées et discutées.

Elaboração de relatórios psicológicos

Ana Paula Porto Noronha

Conselho Regional de Psicologia 06

Universidade São Francisco

A prática de avaliação psicológica no Brasil, por sua vez, teve início antes mesmo do reconhecimento da profissão em 1962, tendo sido considerada a primeira atividade desenvolvida por psicólogos nos vários contextos de atuação. O panorama da avaliação psicológica no Brasil se modificou nos últimos anos, mais especialmente, desde a segunda metade da década de 1990, o que se deve basicamente aos esforços conjuntos de pesquisadores de distintas regiões do país, aos órgãos e às associações científicas. A avaliação psicológica é um processo técnico-científico, no qual se conhece a demanda e o demandado, com o intuito de promover a tomada de decisões mais adequada à situação. A avaliação psicológica é uma prática profissional importante para o psicólogo, tendo em vista que pode fornecer elementos de análise imprescindíveis para a atuação em diferentes campos, e sua definição mais usual refere-se a: conjunto de procedimentos, cujo objetivo é obter informações do indivíduo no que respeita os múltiplos aspectos de sua existência, para compreendê-lo, descrever seu funcionamento, quem sabe fazer predições e sugerir formas mais apropriadas de intervenção. Os processos de avaliação psicológica e de elaboração de laudos têm sistematicamente ocupado aspectos centrais da discussão em âmbito nacional, embora nem sempre tenha nobreza em tal fato, uma vez que grande parte dos processos éticos que chegam aos Conselhos Regionais de Psicologia e ao Conselho Federal de Psicologia envolvem documentos psicológicos. Em que pese o fato, tem sido compreendido que, em especial, os documentos psicológicos, constituem etapa

obrigatória dos processos avaliativos que o psicólogo realiza. Assim, a preparação adequada do Psicólogo tem sido exigida, com vistas a melhorar a qualidade da atuação nas várias instâncias da sociedade. Como parte da reflexão, devem ser destacadas as questões éticas e de direitos humanos, bem como as questões técnicas que permeiam o fazer do profissional. Mais particularmente ao último ponto, convém destacar os pressupostos do Código de Ética Profissional do Psicólogo que assevera: “o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos”. A fim de minimizar os processos éticos contra os psicólogos, bem como promover formação continuada e parâmetros para a atuação, o Conselho Federal de Psicologia editou a Resolução CFP nº 007/2003, que Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo. Nele, o relatório psicológico é definido como “uma apresentação descritiva acerca de situações e/ou condições psicológicas e suas determinações históricas, sociais, políticas e culturais”. O presente curso tem a intenção de promover a reflexão sobre a elaboração de relatórios, bem como oferecer informação atualizada sobre a área de avaliação psicológica. Ele está organizado da maneira que se segue. Inicialmente será realizada uma contextualização acerca da natureza e dos objetivos do relatório e suas associações ao processo avaliativo. Neste ínterim as questões éticas, técnicas e de direitos humanos inerentes à elaboração do documento serão comentadas. Em seguida, serão abordados os pressupostos técnicos, com base na legislação e em bibliografia atualizada. Por fim, estudos de caso se farão presentes para incorporar um dinamismo à metodologia de ensino.

Avaliação Terapêutica

Introduction to Therapeutic Assessment

Jan Henk Kamphuis

Universiteit van Amsterdam

This workshop provides a short introduction to Therapeutic Assessment (TA) according to the semi-structured intervention model developed by Stephen Finn. The different steps in doing TA are introduced, and compared to assessment-as-usual procedures. I will also discuss one or two cases in some detail to illustrate how these procedures lead patients to make productive changes in their lives. At the end of the workshop, participants should have general appreciation for the assumptions and principles underlying TA, as well as its procedural steps. In addition, I will try to convey a sense of what it is like to work with this model, and what kind of experiences and learning one may expect in working in this fashion

Resumos Workshop

Norma Lottenberg Semer (UNIFESP)

Workshop 1: Avaliação psicológica nos processos psicoterápicos.

Katiusha Cerqueira de Abreu e Maria Paula Foss (HC-FMRP-USP)

Workshop 2: Avaliação neuropsicológica infantil e em adultos

Lídia B. Belarmino Baumgartner (HC-FMRP-USP)

Workshop 3: Avaliação psicológicas para cirurgias bariátricas

Maria Jaqueline Coelho Pinto (FAMERP)

Workshop 4: Avaliação psicológica na clínica de mudança de sexo e nos processos de esterilização masculina e feminina

Maria de Fátima de Andrade (Clínica particular)

Workshop 5: Avaliação psicológica no Psicotécnico

Nicole Medeiros Guimarães Eboli (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo)

Workshop 6: A avaliação psicológica em processos de guarda e adoção

Mariana Araújo Noce (UNAERP)

Workshop 7: Avaliação psicológica em Orientação Profissional e Vocacional

Maria Cristina B. Maciel Pellini (UNIP-SP)

Workshop 8: A avaliação psicológica para registro, porte de arma de fogo e na vigilância patrimonial

Workshop 1: Avaliação psicológica nos processos psicoterápicos*Norma Lottenberg Semer*

UNIFESP

Neste workshop procuro ilustrar um modo de abordar o método de Rorschach integrado à atividade clínica em psicoterapia psicanalítica, no contexto clínico e na pesquisa e mostro como o método de Rorschach é instrumento sensível para captar mudanças estruturais na personalidade. Mudanças psíquicas são as que ocorrem internamente, na personalidade, em função, sobretudo, do desenvolvimento das relações objetais, da capacidade de pensar e de simbolizar. A idéia é que a mente do indivíduo possa adquirir gradualmente, flexibilidade a fim de possibilitar a alternância de vértices de observação (Tuch, 2007). Galatzer-Levy (2000), em seu trabalho sobre pesquisa em psicoterapia sugere que o pesquisador deve procurar instrumentos apropriados ao estudo do aspecto intrapsíquico. Assinala que o conceito principal de psicoterapia psicanalítica estaria relacionado à possibilidade de produzir 'mudança estrutural', uma vez que o foco está no aspecto intrapsíquico e não no comportamento ou resultados. Ao mesmo tempo alerta que há uma tendência das pesquisas empíricas em ressaltar os resultados de investigação mais imediata que permitem análise estatística, mas que por outro lado se concentram ora na redução de sintomas ora em descrições comportamentais. Procuro mostrar por meio de casos clínicos como o método de Rorschach permite a investigação dos processos dinâmicos da personalidade.

Workshop 2: A avaliação neuropsicológica na criança e no idoso*Maria Paula Foss*

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Katiusha de Cerqueira Abreu

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

A década de 1990 foi palco de grandes avanços no conhecimento sobre o cérebro que perduram até hoje, o que fomentou o interesse pelas relações entre cérebro, cognição, comportamento e emoção. Nesse cenário, surge a neuropsicologia que estuda as relações entre cérebro, cognição, comportamento e emoção, cuja atuação incluiu a avaliação e reabilitação neuropsicológica. A avaliação neuropsicológica requer a aplicação de testes e técnicas do exame psicológico e neuropsicológico, sendo indicada na investigação de diferentes quadros clínicos neurológicos e neuropsiquiátricos, tais como: traumatismos cranianos, tumores cerebrais, epilepsias, acidentes vasculares cerebrais, demências, dislexia, transtorno do déficit atenção e hiperatividade e outros. O objetivo desse workshop é fornecer conhecimentos introdutórios com fundamentação teórico-prática para psicólogos e estudantes de psicologia na avaliação neuropsicológica de crianças e idosos. Dessa forma, serão apresentados os principais questionários,

escalas e testes psicológicos utilizados nesse campo de atuação com foco nos domínios cognitivos como inteligência, atenção, função executiva, memória e aprendizagem, linguagem, habilidades acadêmicas de aritmética, leitura e escrita, percepção, habilidades visuoespacial e visuoconstrutiva. Ao final, serão apresentados estudos de caso de crianças e idosos para exemplificar a prática na área e fundamentar conceitos teóricos.

Workshop 3: Avaliação Psicológica em cirurgia bariátrica

Lídia B. Belarmino Baumgartner

Psicóloga do Centro Cirurgia Bariátrica

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal e sua prevalência vem aumentando em níveis epidêmicos no mundo inteiro. O tratamento atual mais eficaz é a cirurgia bariátrica, resultando na perda de peso e conseqüente melhora da saúde de qualidade de vida do paciente. São candidatos a cirurgia bariátrica pacientes com $IMC \geq 40 \text{kg/m}^2$ independente de comorbidades ou com $IMC \geq 35 \text{kg/m}^2$ com comorbidades. São contraindicações: limitação intelectual significativa sem suporte familiar adequado; quadro de transtorno psiquiátrico não controlado, incluindo uso de álcool ou drogas ilícitas; tentativa de suicídio e doenças genéticas. O preparo psicológico para cirurgia bariátrica inclui a avaliação diagnóstica, com encaminhamentos necessários, investigando a condição de saúde física e mental segundo a percepção do próprio paciente; o seu estilo alimentar predominante; indicadores de compulsão alimentar ou outros transtornos alimentares; imagem corporal; indicadores significativos de ansiedade e depressão e a estrutura da personalidade (recursos internos). Para complementar a avaliação pode-se utilizar testes e escalas na avaliação psicológica, mas é essencial considerar criterioso o “olhar clínico” do psicólogo bariátrico, que reúne os dados obtidos nas entrevistas e testes, trabalhando-os para ajudá-lo em suas intervenções durante o preparo pré-operatório e na realização de prognóstico. Cabe ao psicólogo identificar fatores que possam ser preditores de insucesso, e/ou terapêutica no sentido de possibilitar o tratamento dos transtornos psicológicos causados pela obesidade. É sugerido ao paciente a inclusão da família na entrevista devolutiva, quando lhe será fornecido o relatório psicológico.

Workshop 4: A experiência da avaliação psicológica em transexualidade em um hospital escola

Maria Jaqueline Coelho Pinto

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

O trabalho apresentado discorre sobre a experiência da avaliação psicológica em transexualidade em um Hospital Escola. A transexualidade é uma manifestação da sexualidade humana, caracterizada por forte desejo de correção cirúrgica. Com aumento da visibilidade, pessoas que nascem com um

determinado sexo biológico, mas sentem pertencer ao gênero oposto aos poucos têm sido ouvidas em suas reivindicações. Para essas pessoas transexuais, a cirurgia é visualizada em busca de uma relação harmônica consigo mesma e com o mundo, procuram o serviço com o intuito de realizar uma cirurgia para adequar o seu sexo. O papel do psicólogo em equipes de transgenitalização requer uma análise cuidadosa para a realização do diagnóstico e intervenções clínicas; orientação e conscientização do processo pré e pós-operatório e a ressocialização dos aspectos sociais, psíquicos, sexuais e existenciais. A seleção baseia-se em critérios médicos e psicossociais, necessários para determinar a visibilidade de iniciar o irreversível processo de redesignação sexual, em estabelecer um diagnóstico preciso e acompanhar um período-teste de observação (experiência da vida-real) de dois anos recomendado antes da realização da cirurgia. Neste período a psicoterapia é indicada. Assim, um protocolo para avaliar pacientes candidatos à cirurgia de Transgenitalização, encaminhados para iniciar tratamento, foi elaborado com base em um consenso da literatura sobre as recomendações terapêuticas. Este inclui diversos instrumentos, que permitem identificar a necessidade de intervenção psicológica e compreender os principais problemas experienciados pelos transexuais durante o processo, fornecendo assim subsídios para a opção de uma intervenção terapêutica apropriada. O modelo de protocolo utilizado é composto de uma entrevista semi-estruturada e inventários específicos para auxiliar no diagnóstico clínico do transtorno de identidade de gênero. Ao mergulharmos no universo da avaliação psicológica, descobrimos a diversidade de compreensão da problemática da transexualidade, a fim de equacionar problemas e planejar intervenções mais adequadas a cada caso.

Palavras-chave: Transexualidade; Cirurgia de transgenitalização; Avaliação psicológica.

Workshop 5: Avaliação psicológica no Psicotécnico

Maria de Fátima de Andrade

Clínica particular – Ribeirão Preto

O objetivo do presente workshop é descrever e ilustrar a teoria e a prática da contribuição dos processos de Avaliação Psicológica no contexto do Psicotécnico, fornecendo um panorama geral desta área de atuação profissional. Procurar-se-á focalizar questões cotidianas, bem como elementos teóricos e técnicos necessários à adequada atuação nesse campo da Psicologia, de modo a garantir seu contínuo aprimoramento e atendimento adequado às demandas da população.

Workshop 6: Avaliação psicológica em processos de guarda e de adoção*Nicole Medeiros Guimarães Eboli*

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

O objetivo do presente workshop é descrever e ilustrar a teoria e a prática da contribuição dos processos de Avaliação Psicológica em demandas judiciais de guarda e adoção, fornecendo um panorama geral desta área de atuação profissional. A Psicologia Jurídica apresenta desafios bastante específicos, que requerem do psicólogo conhecimentos sobre o desenvolvimento sócio-afetivo dos indivíduos e dos fatores emocionais que permeiam as relações interpessoais. Temáticas comuns neste campo de intervenção profissional são aquelas relacionadas ao chamado “risco psicossocial” nas famílias, bem como à vitimização de crianças e adolescentes. Requisita-se ao psicólogo que lance seu olhar técnico-científico sobre estas questões, emitindo relatórios que irão subsidiar decisões judiciais relativas às chamadas “medidas de proteção” destes infantes, dentre as quais incluem-se as regulamentações de guarda e também o encaminhamento para famílias substitutas (adoção). Nesta tarefa, os psicólogos lançam mão de seus instrumentos e métodos para realizar a Avaliação Psicológica tanto das crianças como de seus familiares (biológicos ou adotivos). Cabe ainda ao psicólogo judiciário retratar, do ponto de vista da Psicologia, a dinâmica familiar em cada caso, visando alcançar o máximo de indicadores que permitam ao Juiz a elaboração de inferências a respeito das chances de sucesso destas medidas judiciais, a fim de fundamentar suas decisões nos autos. Trata-se de tarefa bastante complexa, exigindo criterioso trabalho do profissional de Psicologia, e seu constante aprimoramento, visando à garantia da qualidade deste tipo de Avaliação Psicológica num campo de elevada complexidade pela multiplicidade de variáveis envolvidas.

Workshop 7: Avaliação psicológica em Orientação Profissional e Vocacional*Mariana Araújo Noce*

Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

Em uma perspectiva clínica, a avaliação psicológica no contexto da Orientação Vocacional / Profissional (OVP) desenvolve-se desde a entrevista inicial e estende-se por todo o processo de intervenção, com utilização ou não de técnicas e instrumentos padronizados. Este workshop pretende apresentar e discutir a avaliação psicológica em processos de OVP, com apresentação de alguns dos principais instrumentos disponíveis para avaliação de diferentes características dos orientandos. Será focalizado principalmente o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), instrumento projetivo com foco na clarificação das inclinações motivacionais que se expressam na forma de interesses ocupacionais. Composto por 96 fotos de profissionais em suas atividades de trabalho, o BBT-Br apresenta-se de maneira diferente dos demais

instrumentos de avaliação psicológica utilizados em OVP por abranger aspectos conscientes e inconscientes que influenciam o processo de escolha. De caráter dinâmico, esta técnica permite um trabalho individualizado e reflexivo por parte do orientando, favorecendo o processo de autoconhecimento e facilitando a decisão profissional. A apresentação de um caso clínico será adotada como forma de ilustrar as possibilidades interpretativas e interventivas com esta técnica.

Workshop 8: Avaliação psicológica para registro, porte de arma de fogo e na vigilância patrimonial

Maria Cristina Barros Maciel Pellini

UNIP

A cada dia verificamos uma maior preocupação da população com a segurança pública e privada e um maior investimento, tanto do poder público quanto dos cidadãos, nesta área. Definir o perfil de personalidade compatível e realizar uma avaliação psicológica, onde instrumentos de aferição como diferentes testes projetivos, inventários, questionários e entrevistas devem ser utilizados, é um desafio para os profissionais de psicologia. Nos últimos anos vemos uma crescente preocupação com o uso adequado destes instrumentos de avaliação psicológica e uma série de medidas foram propostas levando a uma definição mais precisa dos parâmetros. Desta forma a psicologia passou a ser cada vez mais requisitada na identificação das características dos comportamentos que possam ser empregados como preditores de condutas no desempenho profissional de indivíduos ligados a segurança pública e privada. O objetivo deste workshop é apresentar alguns parâmetros sobre ‘o fazer’ deste tipo de avaliação como também ressaltar as responsabilidades dos psicólogos em realizar a avaliação psicológica para registro e porte de arma de fogo em profissionais que atuam nas atividades de risco. Este ‘fazer’ do psicólogo deve se dar tendo como parâmetro o rapport, seu modo peculiar ao observar o candidato neste contexto, ao tipo de entrevista como também a interpretação dos dados extraídos de instrumentos de medidas psicológicas. Discutiremos a identificação de códigos subliminares, mensuração e interpretação objetiva dos testes, de forma que permitam a emissão de um laudo coerente com a responsabilidade da função dos profissionais que atuam em função de risco utilizando arma de fogo. A apresentação terá como parâmetros a Instrução Normativa N^o 70/2013-DG/DPF, de 13 de março de 2013.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Porte de arma; Testes psicológicos.

Índice remissivo de autores

Adriana Martins Saur	24, 123, 124
Alessandro Antonio Scaduto	23, 108, 109
Alexandra Ayach Anache.....	7, 8, 36, 215
Alexandre Castelo Branco Herênio.....	24, 40, 122, 181
Aline Esteves Basaglia.....	31, 38, 188
Álvaro José Lelé.....	8, 26, 29, 33, 35, 51, 54, 74, 76
Amanda Gonzalez de Toledo	31, 191
Ana Carolina Bertoletti De Marchi	62
Ana Carolina Spinello Consul.....	31, 194
Ana Clara Mateus Carvalho	27, 31, 84, 88, 193
Ana Cristina Braz.....	35, 209
Ana Cristina Resende.....	7, 8, 27, 31, 32, 35, 59, 61, 84, 85, 86, 87, 88, 193, 202
Ana Maria Cancian de Souza.....	35, 203
Ana Paula Medeiros	39, 40, 174, 183
Ana Paula Mucha	26, 40, 142, 176
Ana Paula Porto Noronha Fagundes	7, 22, 34, 77, 78, 217, 220
Andréia Mello de Almeida Schneider.....	31, 187, 195
Anna Elisa de Villemor-Amaral.....	7, 16, 20, 23, 24, 26, 29, 32, 33, 35, 38, 42, 50, 51, 53, 62, 74, 75, 105, 120, 140, 141, 162, 208
Anne Caroline Coimbra	28, 31, 90, 94 192
Ariana Alves Carvalho.....	88
Barbara Gea.....	27, 90, 92
Belinda Pinto Simões	35, 207
Blanca Susana Guevara Werlang.....	18, 28
Bruna Vaz de Melo e Freitas.....	86, 87
Bruno Cavaignac C. Cardoso.....	40, 182
Carla Cristina Borges Santos.....	24, 121
Carla Isabelle da Silva.....	24, 114, 115
Carla Luciano Codani Hisatugo	8, 39, 171
Carmem Gil Coury.....	24, 116
Carolina Cardoso de Souza	86, 87
Carolina Martins Pereira Alves.....	40, 177
Carolina Ramos Cardoso.....	86, 87
Carolina Ruiz Longato Morais.....	24, 36, 117, 213
Cassia Aparecida Rodrigues.....	38, 165
Clarice Kern Ruaro	31, 195
Clarissa Nesi Venzon	24, 114, 115
Claudia Daiane Trentin Lampert.....	23, 38, 112, 164
Cláudia Gisele Pugsley Bastos.....	22, 30, 33, 42, 217
Cristiane Faiad de Moura	96
Cristina Maria Leite Queirós.....	25, 127, 128
Cristina Ribas Teixeira.....	38, 164
Daniela Arroyo Esquivel.....	31, 187
Daniele Pena da Silva.....	36, 212
Deise Matos do Amparo.....	5, 7, 30, 33, 40, 55, 57, 182
Denise Radesca Alvares Scaff.....	24, 121
Denise Ruschel Bandeira	7, 30, 70, 73
Eda Marconi Custódio.....	31, 39, 171, 194
Edinamar Rezende de Oliveira.....	31, 88, 193
Elisa Marina Bourroul Villela	27, 80, 81
Elza Maria Gonçalves Lobosque.....	41, 95, 96
Érika Arantes de Oliveira Cardoso.....	31, 35, 192, 207
Erika Tiemi Kato Okino.....	4, 5, 7, 22, 25, 39, 130, 133, 170

Estelle Louët.....	18, 20, 22, 30, 42, 48, 55, 56, 217, 220
Fabiana Rego Freitas.....	5, 7, 8, 24, 39, 125, 170
Fabiano Koich Miguel.....	26, 141
Fabiola Cristina Biasi.....	24, 38, 120, 162
Felipe Antônio Fernandes Gontijo.....	25, 129
Fernanda Gonçalves da Silva.....	41, 95, 96
Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes.....	39, 174
Fernando José Silveira.....	26, 35, 141, 208
Flávia de Lima Osório.....	5, 7, 37
Flavia Menegari Querido.....	35, 204
Gilberto Hoffmann Marcon.....	25, 32, 134, 196, 198
Gilberto Tadeu Shinyashiki.....	32, 200
Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva.....	25, 135
Gislaine de Fátima Vieira.....	35, 205
Gislene Clemente Vilela Câmara.....	25, 129
Gracyelle Lula de Oliveira.....	32, 197
Guilherme Nogueira.....	24, 40, 122, 181
Helena Rinaldi Rosa.....	26, 142
Hilda Rosa Capelão Avoglia.....	31, 40, 179, 194
Iara de Moura Engracia Giraldi.....	27, 38, 90, 91, 92, 93, 94, 157
Irma Helena Ferreira Benate Bomfim.....	36, 211
Izildinha Munhoz.....	25, 131
Jader Ramos Junior.....	31, 194
Jan Henk Kamphuis.....	18, 22, 34, 44, 217, 221
Janyny Rodrigues de Sousa.....	24, 40, 122, 181
Jaqueline Frota Pinheiro.....	31, 190
Jean-Yves Chagnon.....	19, 30, 33, 46, 55, 58
Jefferson Urbinatti.....	26, 136
Joana Brasileiro Barroso.....	39, 168
João Carlos Alchieri.....	8, 24, 114, 115
João Paulo Marôco Domingos.....	25, 127, 128
Joeme Duarte.....	31, 187
Jonas Rayfe Vasconcelos da Silva.....	24, 114, 115
Jorge Fernando Pereira Sinval.....	25, 127, 128
José Maurício Haas Bueno.....	33, 36, 63, 64, 74, 75
Joyce Fernanda Ferraz Constantini.....	41, 101
Jucelaine Bier DiDomenico Grazziotin.....	38, 161, 162
Juliana Sato.....	23, 108
Juliana Sgarbi Malveze.....	36, 214
Juliana Vieira Von Zuben.....	28, 31, 90, 93, 189
Juliane Callegaro Borsa.....	29, 51, 52
Katiusha Cerqueira de Abreu.....	29, 222, 223
Kelly Enedina.....	32, 35, 200, 210
Larissa Cristina Silveira de Andrade.....	40, 177
Larissa Escher Chagas.....	27, 84, 86, 87
Latife Yazigi.....	7, 16, 31, 38, 50, 65, 85, 155, 187
Laura de Oliveira Marangoni.....	7, 25, 32, 134, 196, 198
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo.....	8, 83, 224
Lidia Barbieri Belarmindo.....	30, 222
Lilian Regiane de Souza Costa.....	32, 40, 178, 199
Liliane Domingos Martins.....	35, 88, 202
Lillian Julyane Torres de Oliveira.....	24, 114, 115
Luan Paris Feijó.....	31, 187
Lucas Carvalho.....	65
Lucas de Francisco Carvalho.....	36, 51, 53, 63, 64
Lucila Moraes Cardoso.....	22, 24, 31, 41, 120, 217, 218

Lucy Leal Melo-Silva	26, 31, 32, 35, 36, 131, 133, 134, 136, 137, 191, 196, 198, 203, 206, 209, 210, 212, 232
Luís Sérgio Sardinha	8, 23, 36, 41, 100, 102, 107, 214
Luiz Antônio Nogueira-Martins	31, 187
Maira Noroefé dos Santos	31, 195
Maísa Roberta Pereira Ramos	31, 88, 193
Manoel Antônio dos Santos	23, 31, 32, 35, 40, 108, 109, 178, 192, 199, 207
Manuela Manaia	26, 137
Mara de Souza Leal	25, 26, 35, 131, 133, 137, 206, 212
Marcela Gargiulo	56
Marcela Lança de Andrade	39, 40, 174, 176, 183
Marcelle Louise Coelho de Freitas	39, 168
Marcelo Augusto Resende	41, 95, 97
Marcionila Rodrigues da Silva Brito	27, 80, 82
Marck de Souza Torres	32, 190, 197
Maria Abigail de Souza	8, 22, 23, 31, 34, 38, 40, 42, 77, 79, 108, 156, 158, 183, 188, 217
Maria Cecília de Vilhena Moraes	22, 29, 67, 68, 217, 219
Maria Clara Miceli Gonçalves	39, 167
Maria Cristina Barros Maciel Pellini	30, 34, 70, 72, 222, 227
Maria Cristina Petroucic Rosenthal	37, 154
Maria de Fátima de Andrade	34, 222, 225
Maria Izilda Soares Martão	27, 80, 83
Maria Jaqueline Coelho Pinto	30, 222, 224
Maria Lúcia Tiellet Nunes	7, 29, 34, 67, 68, 77, 78
Maria Luisa Casillo Jardim Maran	37, 147
Maria Paula Foss	29, 222, 223
Mariana Araújo Noce	8, 22, 34, 205, 217, 219, 222, 226
Mariana Mallmann	23, 112
Mariana Schaefer Mol	25, 129
Mariantonia Chipari	39, 171
Marília Cammarosano	35, 210
Marlene Alves da Silva	26, 143
Marlize Paulo da Silva	32, 35, 200, 210
Martha Franco Diniz Hueb	37, 40, 150, 177
Mayara Kelly Ribeiro Alves	39, 175
Melina Del Arco de Oliveira Alécio	40, 184
Milena Shimada	26, 31, 35, 133, 137, 191, 203, 206, 209
Miriam Siminovich	8, 41, 95, 98
Monalisa Muniz	8, 29, 39, 67, 69
Mônica Freitas Ferreira	23, 106
Natália Marciano da Silva	40, 179
Natani Schirmer	31, 187
Nerielen Martins Neto Fracalozzi	212
Nichollas Martins Areco	26, 37, 136, 151
Nicole Medeiros Guimarães Eboli	34, 222, 226
Nina Rausch Trautenberg	18, 28
Norma Lottenberg Semer	8, 29, 34, 77, 79, 222, 223
Otília Aida Monteiro Loth	24, 40, 122, 181
Pâmela Malio Pardini Pavan	24, 120
Pâmella Brites	31, 187
Patrícia Waltz Schelini	39, 167
Paula de Oliveira Mora	205
Paulo Francisco de Castro	7, 8, 29, 31, 37, 39, 41, 67, 68, 100, 101, 148, 175
Paulo Gustavo D. Oliveira	25, 129
Pedro Pablo Sampaio Martins	22
Philippe Gomes Vieira	23, 26, 105, 106, 140
Plínio Marco de Toni	38, 165

Rafael Cano.....	39, 171
Rafael Faria Sanches.....	36, 63, 65
Raquel Rossi Tavella.....	24, 120
Rebeca Eugênia Fernandes de Castro.....	40, 183
Regina Kato.....	37, 154
Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento.....	7, 25, 32, 59, 61, 85
Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann.....	8, 27, 41, 100, 103
Renata Loureiro Raspantini.....	24, 125
Renato Belin Castellucci.....	25, 32, 131, 134, 196, 198
Rita F. Rosa.....	37, 154
Roberta Katz Abela.....	36, 63, 65
Roberta Rodrigues de Almeida.....	37, 150
Roberto Menezes de Oliveira.....	39, 167, 169
Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro.....	31, 32, 59, 61, 85
Sabrina Cho.....	65
Sara Rosset Escorsi.....	24, 117
Sidney Kiyoshi Shine.....	30
Sidney Shine.....	70, 71
Silvana Alba Scortegagna.....	23, 32, 38, 59, 62, 112, 113, 161, 162, 164
Silvia M. Bonassi.....	26, 144
Simone Hurtado Bianchi Sanches.....	22, 217, 218
Sonia Liane Reichert Rovinski.....	30, 70, 71
Sonia Regina Loureiro.....	5, 7, 8, 16, 23, 24, 31, 35, 42, 93, 94, 123, 124, 189, 204
Sonia Regina Pasian.....	5, 6, 7, 8, 16, 22, 24, 25, 33, 36, 37, 39, 74, 76, 116, 117, 125, 127, 128, 130, 135, 147, 149, 151, 168, 170, 213
Suélen Fernandes.....	24, 125
Suzani Marques Palma Duarte.....	37, 149
Tales Bolgar.....	39, 171
Tatiana Tung Gerencer.....	23, 38, 108, 156, 158
Thaís Cristina Marques dos Reis.....	38, 155
Thais Gomes Ferreira Vares.....	35, 205
Valéria Barbieri.....	8, 23, 26, 30, 36, 39, 40, 55, 56, 108, 109, 142, 174, 176, 183, 211
Valéria Marcom Zottis.....	38, 161
Vanesca Bueno Yokota.....	37, 148
Veridiana Colerato Ferrari.....	25, 130
Vilmara Magalhães.....	39, 171
Virginia Graciela Wassermann.....	36, 214
Vitor Sampaio.....	37, 154
Vivian de Medeiros Lago.....	73
Viviane Gregoletti.....	23, 38, 113, 164
Yasmin Guedes Maurer.....	38, 161

Índice remissivo de coordenadores

Adriana Martins Saur.....	24
Álvaro José Lelé.....	26, 35
Ana Cristina Resende.....	27, 35
Anna Elisa de Villemor-Amaral.....	29, 32
Deise Matos do Amparo.....	30, 33
Denise Ruschel Bandeira.....	30
Erika Tiemi Kato Okino.....	22
Fabiano Koich Miguel.....	26
Flávia de Lima Osório.....	37
Lucas de Francisco Carvalho.....	36
Lucila Moraes Cardoso.....	31, 41
Lucy Leal Melo-Silva.....	25
Luís Sérgio Sardinha.....	23, 35
Maria Abigail de Souza.....	22, 42
Maria Lúcia Tiellet Nunes ..	34, 41
Maria Luisa Casillo Jardim Maran.....	37
Monalisa Muniz.....	39
Norma Lottenberg Semer.....	39
Paulo Francisco de Castro.....	29, 31, 41
Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento.....	25, 32
Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann.....	27
Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro	31
Silvana Alba Scortegagna.....	38
Sonia Regina Loureiro.....	23, 42
Sonia Regina Pasian.....	34
Valéria Barbieri.....	40

Realização:



Patrocínio e apoio:



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-62020-02-5



9 788562 020025